O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Quarta-feira 27 de OUTUBRO de 2021 • R$ 5,00 • Ano 142 • Nº 46761
estadão.com.br

Tempo em SP
16° Mín. 22° Máx.

ISSN - 1516-293-1

E&N Os preços e a taxa de juros __B1, B2 e B4

Inflação alta e furo do teto de gastos pressionam o Copom

__ IPCA-15 é recorde em 26 anos; mercado aposta em forte alta da Selic

No pior resultado para o mês em 26 anos, o IPCA-15, prévia da inflação oficial do País, foi de 1,2% em outubro. Em 12 meses, o acumulado chega a 10,34% – o teto da meta é 5,25%. O quadro elevou a pressão sobre o Copom, que define hoje a nova taxa básica de juros da economia. As apostas no mercado são de aumento de até 2 pontos porcentuais na Selic, atualmente em 6,25% ao ano. Além da inflação, há receio de piora das contas públicas por causa da política do governo de rever a regra do teto de gastos (que limita as despesas públicas à correção da inflação) para ampliar desembolsos com programas sociais e emendas parlamentares.

Fábio Alves __B5
Dólar pode varar os R$ 6 se o Copom for tímido

André Braz __B2
Inflação atingiu todos os grupos sociais em 2021

Acumulado do IPCA-15 em 12 meses ultrapassa os 2 dígitos

LM OTERO/AP

Nos EUA, vacina para crianças

Comitê americano recomenda imunização entre 5 e 11 anos. Dosagem seria um terço da adulta e dividida em duas aplicações. __A22

Violência no Rio __A20

Criança é vítima de bala perdida enquanto cortava cabelo em salão

Menino tinha um ano e meio. Um adolescente e um adulto, que seriam os alvos, também foram mortos.

Meio ambiente __A18

Brasil foi o país do G-20 que mais regrediu em metas de emissões

ONU aponta que o governo Bolsonaro revisou base de cálculo, o que resulta em previsão mais alta de emissões.

Notas e Informações __A3

Muito mais que uma 'conversinha'

Desmandos fiscais reforçam pessimismo das projeções econômicas.

Os imprudentes pressionam Senado

Gilberto Braga 1945 - 2021 __A19

Morre um dos grandes nomes dos anos dourados das novelas na TV

Gilberto Braga foi autor de sucessos como *Vale Tudo*, *Dancin' Days* e *Paraíso Tropical*, além de adaptações.

Congresso __A10, A12 e A13

Texto final de relatório da CPI amplia pressão sobre Bolsonaro

A CPI da Covid aprovou seu relatório com pedido de indiciamento de Jair Bolsonaro e mais 77 pessoas, além de duas empresas, e ampliou a pressão sobre o governo.

Estadão analisa __A12

Fala sobre aids foi um presentão final

Eliane Cantanhêde

MARCELO CHELLO/ESTADÃO

C2

Casa __C3

Plantas que não intoxicam o seu pet

Escolher as espécies corretas é fundamental para não haver riscos de acidentes.

Consulado americano __A19

Entrevistas para concessão de vistos vão ser retomadas

Pandemia __A21

Rio torna facultativo o uso de máscara em locais abertos

E&N PME __B16

Empreendedor se organiza para ganhar com marketplace

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

ALBERTO BOMBIG
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Governadores articulam ação conjunta para congelar ICMS por 90 dias

Governadores discutem a formação de um convênio para congelar nacionalmente o ICMS sobre combustíveis. A proposta no âmbito do Fórum de Governadores é de congelar por 90 dias a alíquota estadual no preço final após cada reajuste anunciado pelo governo federal. A ideia tem o endosso do Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda (Comsefaz) e, nesta semana, será levada ao Conselho Nacional de Polícia Fazendária (Confaz), responsável por aprovar ou não convênios desse tipo. Os Estados querem apresentar a ideia já "encorpada" no próximo encontro com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Um representante da Petrobras também é aguardado na reunião.

AÇÃO. Além de responder à pressão da opinião pública, o movimento é uma reação dos Estados à proposta defendida por Arthur Lira (Progressistas-AL) de calcular o imposto a partir da variação do preço dos combustíveis nos dois anos anteriores ao reajuste, projeto que está no Senado.

LEITE DE PEDRA. A missão brasileira na COP vai ser um tanto minguada. O ministro das Relações Exteriores, Carlos França, não vai. A autoridade máxima e chefe da missão será o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite. A título de comparação, a presidente Dilma participou da reunião da COP-21, em Paris, em 2015.

VINGANÇA. A PEC 5, que mexe com o Ministério Público e foi derrotada, poderá voltar à pauta da Câmara entre 9 e 11 de novembro, na forma de emenda aglutinativa. "O jogo só termina quando acaba", alertou Lira.

TAPETÃO. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) deve retomar hoje, 27, o julgamento capaz de mudar decisão de 2018 e permitir que a Eletrobras dê um calote de R$ 12,5 bilhões em empresas consumidoras que, por 20 anos, concederam à estatal empréstimo compulsório para financiar o setor.

UM BOM... O placar está favorável (4 x 3) à Eletrobras. Às vésperas da privatização, a estatal tenta evitar abrir o cofre. Segundo a Tendências Consultoria, ainda que venha a ser derrotada, a estatal terá lucrado cerca de R$ 3 bilhões.

...NEGÓCIO. A vantagem ocorre por causa da forma de correção do valor que a Eletrobras será obrigada a pagar em caso de derrota quando comparado a um investimento conservador, atrelado somente ao CDI, por exemplo. Segundo advogados, o cenário mais "correto" seria a derrota da Eletrobras.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Renan Calheiros,
relator da CPI da Covid (MDB-AL)

QUASE. Na CPI da Covid, a sensação foi: se ela tivesse mais uma semana, Renan Calheiros chegaria ao centésimo nome nos indiciamentos.

CONTROL V. Advogada do presidente, Karina Kufa juntou ao processo de cassação da chapa Bolsonaro-Mourão parecer do advogado Luiz Fernando Casagrande Pereira usada na defesa de Michel Temer no mesmo TSE, em 2017: o tribunal não pode conhecer fatos novos depois que a ação é apresentada.

COM MATHEUS LARA. COLABOROU ELIANE CANTANHÊDE.

PRONTO, FALEI!

Arthur Virgílio Neto
Ex-prefeito de Manaus (PSDB)

"Se quer fazer desenvolvimento verde, mande parar o desmatamento, expulse garimpeiros que destroem terras indígenas. Floresta em pé rende trilhões ao País."

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Pedro Guimarães
Presidente da Caixa Econômica

Executivo (esq.) conversou com Anderson Possa, do BNB, sobre o novo formato do Crediamigo, programa de microcrédito voltado para o Nordeste

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Muito mais que uma ‘conversinha’

Desmandos fiscais do presidente Bolsonaro e de sua equipe reforçam o pessimismo das projeções econômicas para o próximo ano

O Brasil do ministro da Economia, Paulo Guedes, será o novo país dos sonhos dos brasileiros dispostos a emigrar, se descobrirem onde fica essa terra maravilhosa. Depois de uma recuperação em V, esse Eldorado continuará prosperando, com muita oferta de emprego e fartura para todos, sob o cuidado de um governo eficiente, prudente e atento aos mais vulneráveis. Quem prevê estagnação ou recessão repete a “conversinha” de sempre, disse o ministro, ao comentar a piora das projeções para 2022. Essa piora se acentuou diante da disposição do presidente, com apoio de Guedes, de arrebentar o teto de gastos federais, num claro rompimento com os padrões da responsabilidade fiscal.

A economia brasileira terá contração de 0,5% no próximo ano, segundo a nova projeção do Banco Itaú. A estimativa anterior, já muito sombria, indicava expansão de 0,5%. O Banco JP Morgan reduziu de 0,4% para zero o resultado previsto para 2022, revisão igual àquela anunciada pela consultoria MB Associados. O recuo das expectativas tem ocorrido de modo amplo, no mercado, como tem mostrado a pesquisa *Focus*, semanalmente realizada pelo Banco Central (BC). Em quatro semanas passou de 5,04% para 4,97% a mediana das projeções do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2021. No mesmo intervalo, o desempenho esperado para 2022 diminuiu de 1,57% para 1,40%.

A tal “conversinha” envolve, portanto, mais do que um par de grandes bancos e umas poucas consultorias. As expectativas captadas na pesquisa vêm piorando há meses. Nessa mudança, aumenta a inflação prevista e diminui o crescimento econômico estimado. Os novos ataques ao teto de gastos e à disciplina fiscal deram aos analistas novos argumentos para tornar mais sombrios os seus cenários.

A gestão mais irresponsável das finanças públicas, argumentam esses analistas, aumentará a insegurança dos investidores, favorecerá a instabilidade cambial, tornará mais cara a dívida pública, alimentará a inflação e prejudicará o crescimento econômico. A aceleração da alta de preços aparece tanto nas projeções quanto na experiência cotidiana e nos dados oficiais. Divulgada um dia depois do pronunciamento ministerial sobre a “conversinha”, a prévia da inflação de outubro confirmou o desajuste crescente no varejo de bens e serviços.

Apurado entre 15 de setembro e 13 de outubro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) subiu 1,20%. Foi a maior alta para outubro desde 1995 e o maior aumento mensal desde fevereiro de 2016, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 12 meses a variação chegou a 10,34%. Pressionadas pelas péssimas condições de emprego e pela erosão de sua renda, agravada pelo crescente custo de vida, as famílias serão incapazes de manter o consumo necessário para sustentar uma produção robusta de bens industriais e de serviços.

O desarranjo dos preços é mais um forte argumento a favor do pessimismo nas projeções para 2022. Não há sinal de abrandamento desse desarranjo. Ao contrário: a incerteza dos investidores, a insegurança dos empresários e a instabilidade cambial tenderão a realimentar a alta de preços, mantendo os consumidores sob pressão. Na terça-feira, a divulgação do IPCA-15 reforçou as apostas numa forte alta dos juros ao longo dos próximos meses, com prejuízo para o crescimento do PIB.

O aumento do Bolsa Família, com benefício elevado a R$ 400 e estendido a 17 milhões de pessoas, será insuficiente para mudar o quadro. A inflação reduzirá o poder de compra desse dinheiro. Além disso, esse programa, rebatizado como Auxílio Brasil, alcança um conjunto muito menor que o dos beneficiários da ajuda emergencial. As perspectivas, por enquanto, são muito ruins para a maior parte dessa população.

O apoio aos pobres, citado pelo ministro Guedes como bom motivo para a ruptura do teto, poderia ser mais amplo e mais compatível com a boa gestão fiscal. Haveria dinheiro para isso, se o presidente pudesse tocar sua vida política sem depender do apoio do Centrão, um sumidouro de dinheiro público.●

Os imprudentes pressionam o Senado

É grande a pressão para que o Senado tolere e contribua com o desgoverno de Jair Bolsonaro. Que o compromisso da Casa continue a ser com a Constituição e com o País

Em 2021, o Senado notabilizou-se não apenas pela instauração da CPI da Covid, mas também por colocar, em várias ocasiões, os devidos freios a ações do Executivo federal e da Câmara dos Deputados. Em tempos conturbados como os atuais, a Casa tem sido importante elemento moderador, seja por recordar limites institucionais, seja por assegurar um mínimo de cuidado na tramitação de propostas legislativas controvertidas.

Naturalmente, esse papel de prudência e responsabilidade do Senado encontra oposição em quem não deseja prudência, tampouco responsabilidade. Nos últimos dias, governo federal e presidência da Câmara aumentaram o tom das críticas contra o Senado, em descarada tentativa de atribuir à Casa a culpa pelo descumprimento do teto dos gastos, na jogada para viabilizar o aumento do valor do Auxílio Brasil. É grave essa manobra para inverter responsabilidades.

Na segunda-feira passada, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), explicitou o discurso diversionista. “Eu preferia que o Senado tivesse votado o Imposto de Renda (*IR*), que nós tivéssemos feito hoje um programa permanente dentro do teto”, disse Lira, referindo-se ao projeto de lei que altera a cobrança do Imposto de Renda. Na semana anterior, o presidente da Câmara já tinha reclamado que o Senado “não quer taxar quem ganha muito e não paga nada”.

O projeto de reforma do IR tem impacto direto sobre a atividade econômica, os investimentos privados e a receita dos três níveis da Federação. É assunto que merece especial cuidado. A tramitação na Câmara foi atabalhoada, para dizer o mínimo. No momento em que foi votado, o texto final do projeto nem sequer era conhecido pelos deputados, que votaram sem saber o que seu voto representava para o Estado e para os cidadãos. Só depois os parlamentares descobriram que a redação aprovada na Câmara significava perda de receita de R$ 21,8 bilhões para a União e de R$ 19,3 bilhões para Estados e municípios.

Não corresponde aos fatos, portanto, dizer que o Senado é o responsável pelo descumprimento do teto dos gastos em razão da não aprovação da reforma do IR. Ora, não votar atropeladamente o texto aprovado pelos deputados é rigorosa manifestação de responsabilidade fiscal. Se tivessem simplesmente chancelado o que veio da Câmara, os senadores teriam complicado ainda mais as finanças públicas.

A tática de responsabilizar o Senado pela atual situação fiscal também foi usada pelo governo federal. No domingo passado, o ministro da Economia, Paulo Guedes, comentou a respeito do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG): “Ele precisa avançar com a reforma (*administrativa*), ele precisa nos ajudar a fazer as reformas. Ele não pode fazer militância”.

O governo Bolsonaro é esquisito. Não trabalha para aprovar nenhuma reforma. Seu objetivo explícito é apenas prover instrumentos para a reeleição de Jair Bolsonaro. No entanto, quando pressionado sobre suas incongruências, reclama dos outros. O ministro da Economia, que descumpriu desavergonhadamente seu compromisso de respeitar o teto de gastos, tenta agora iludir a população com novos diversionismos. Além de não ser uma reforma administrativa – chamá-la assim é enganoso –, a atual PEC propondo alterações do funcionalismo não alivia as contas públicas de 2022, uma vez que suas propostas atingem apenas novos funcionários.

A especial relevância política do Senado neste ano não se deu por se curvar aos interesses do Palácio do Planalto. Sua contribuição ao País veio precisamente por meio do cumprimento independente de suas atribuições institucionais. Foram vários os episódios de responsabilidade do Senado. Por exemplo, a não votação às pressas da nova legislação eleitoral, a rejeição liminar do pedido de impeachment contra o ministro Alexandre de Moraes e a devolução da MP 1.068/2021, que alterava o Marco Civil da Internet.

É grande a pressão para que o Senado tolere e contribua com o desgoverno de Jair Bolsonaro. Que o compromisso da Casa continue a ser com a Constituição e com o País.●

ESPAÇO ABERTO

Neoliberalismo selvagem de Bolsonaro e Guedes

José Nêumanne

Apesar de ter participado das maiorias de três quintos da Câmara dos Deputados para depor presidentes legitimamente eleitos pelo povo como ele – Collor e Dilma –, Bolsonaro agora apela à compra do voto popular como argumento de peso para manter a Bic do poder em 2022. Nada surpreendente para um capitão-terrorista que obteve a cumplicidade de oito contra quatro juízes do Superior Tribunal Militar (STM) e foi inocentado num julgamento em que apresentou como provas a seu favor dois laudos sem conclusão. Está escrito no livro *O Cadete e o Capitão*, de Luiz Maklouf de Carvalho: atestada por dois laudos sua autoria do plano de bombardear quartéis e a adutora do Guandu, a culpa foi negada com base no princípio de Direito romano de que a dúvida inocenta o réu. A decisão estapafúrdia o manteve na dependência do erário para garantir mandatos e foro privilegiado para ele (por 33 anos e dez meses) e três descendentes.

Parlamentar por 30 anos, ele desfraldou a bandeira do aumento de soldo. Na eleição de 2018, agregou à retórica sindicalista a favor de assassinos de farda (excludente de ilicitude, armamentismo e privilégios de carreira) três bandeiras de apelo majoritário nestes oito anos: o antipetismo, o combate à corrupção e o neoliberalismo econômico. Para tanto, teve de incorporar dois estranhos a seu ninho de filhotes amestrados: o ex-juiz Sérgio Moro e o economista, em teoria da escola de Chicago, Paulo Guedes. No projeto de broca sem plantio e ganho sem trabalho, esmerou-se em expelir o acréscimo ao discurso do "se gritar pega ladrão, não fica um, meu irmão" do atual fâmulo general Augusto Heleno, golpista desde o penúltimo governo militar. Sua escalada de traições começou pela substituição na pasta da Justiça do símbolo da Lava Jato por um delegado de estimação da *famiglia*. Livrando-se de Moro, achou que garantiria o favoritismo em 2022 e facilitaria o adversário ideal para o hipotético segundo turno, Lula.

Mas, em vez da pedra de Drummond, no meio de seu caminho tinha um vírus. E este se encarregou de embaralhar as cartas do buraco. Escolado no papel de camelô de óleo de cobra em feira livre, que treinou com a pílula do câncer e aperfeiçoou com a cloroquina, criou a polarização entre economia e vida, como se produção e consumo dependessem de robôs. A exemplo das redes de intrigas, insultos e mentiras manipuladas pelo filhote zero-dois, Carlos, no "gabinete do ódio" do Palácio do Planalto, onde este exerce mandato de vereador no Rio.

> *Atual desgoverno inventou polarização entre vida e economia na pandemia e populismo contra o povo na política*

Em tal mister, contou com a ajuda do economista Paulo Guedes, tido e havido em suas hostes como o introdutor de Moro na cúpula federal. O "Posto Ipiranga" da economia se acostumou a seduzir incautos com a retórica neoliberal da moda para limpar o currículo de serviçal do maior tirano da América Latina em todos os tempos, o general chileno Augusto Pinochet. A dupla fez picadinho do sedutor e fugaz *slogan* marqueteiro da política tupiniquim, o "mais Brasil e menos Brasília". Depois dos fuzilamentos do Estádio Nacional, os 606 mil mortos da covid no 17.º mês da pandemia podem ser comparados com balanço de almoxarife.

Na quinta-feira 21, Bolsonaro, em sua descida ao último degrau da infâmia, conforme definiu o relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid no Senado, Renan Calheiros, no *Nêumanne entrevista*, do *Blog do Nêumanne* no portal do **Estadão**, condicionou aumento de aidéticos à imunização contra a covid no Reino Unido. No fim de semana, deu a mão ao economista da escola do "não existe almoço grátis" em passeio sem máscaras pela capital federal. Aí Guedes, o solícito, caprichou no falatório: "O presidente não é populista. Ele é popular. É diferente. Ele tem a sensibilidade de saber, olha, chegou a hora que nós temos que atender. Tem brasileiro comendo osso, passando fome. A mídia mesmo ficou falando isso aí três meses, tem brasileiro passando fome, comendo ossos. Como é que um presidente da República vai fazer? Ele fica num difícil equilíbrio". Foi, assim, criado o neoliberalismo selvagem, que engana o povo fingindo alimentá-lo, ao comprar milhões de votos para garantir a proximidade das tetas da mamata.

Mentir atinge com Bolsonaro o estado da arte. Ao atribuir um surto de aids à imunização na semana em que se vota o relatório da CPI que o indicia em nove crimes, Sua Excelência parte do pressuposto de que qualquer eventual punição será sempre placebo, se comparada com o tamanho de sua perversidade. O Facebook bloqueou sua *live*. E daí? A CPI o indiciou, mas o procurador-geral da República que ele nomeou duas vezes, Augusto Aras, mandará arquivar o relatório verdadeiro. Os bilhões que compram os votos do Congresso com emendas do relator, o orçamento clandestino e os abomináveis fundos partidário e eleitoral cospem no apelo demagógico do furo do teto de gastos para matar a fome dos desvalidos. O calote infame nos precatórios é a outra face do descontrole inflacionário que tornará ínfimos os R$ 400 do "Auxílio Brasil", esmola no popular. "Minha modalidade é matar", avisou o artilheiro. Só não entendeu quem não quis. ●

JORNALISTA, POETA E ESCRITOR

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Petrobras

Mais um reajuste

A Petrobras anunciou mais um aumento de preço dos derivados de petróleo, o que afetará de imediato o custo de vida dos brasileiros, pois impacta no transporte de pessoas e mercadorias e nos preços de commodities, plásticos, tintas e fibras sintéticas, por exemplo. As refinarias da estatal estão operando com capacidade reduzida, sem muita atenção ao abastecimento do mercado interno, como alertou o Tribunal de Contas da União em agosto passado. O resultado é um aumento brutal na importação de derivados de petróleo, de 950% e 541,8% para a gasolina e o óleo diesel, em comparação com 2020. Eis, então, a razão dos sucessivos aumentos dos preços: a estatal está saindo do negócio de refino de petróleo, o déficit está sendo substituído pela importação e o consumidor paga o preço internacional. Enquanto isso, o desgoverno, acionista majoritário da estatal, não toma atitude, pois está ganhando bem, obrigado. Ainda bem que "o petróleo é nosso".

Omar El Seoud
elseoud.usp@gmail.com
São Paulo

Privatização

Guedes defende privatização da Petrobras e diz que estatal não valerá mais nada em 30 anos (**Estado**, 25/10). O ministro está muito otimista com a Petrobras. Ela terá, isso sim, um assombroso passivo ambiental, equivalente a centenas de bilhões em qualquer moeda, daqui a 30 anos.

Cássio M. de R. e Camargos
cassiocam@terra.com.br
São Paulo

Economia

Licitação do BNDES

Em relação à reportagem *BNDES escolhe fundos ligados a secretário de Guedes* (26/10, B6), a sociedade brasileira merece uma equipe econômica de alto nível e que inspire credibilidade em suas palavras e ações, o que aparentemente não é o caso do governo atual, se for verdade o que a reportagem diz. Quais são os critérios usados para a escolha dessas pessoas? O que elas realmente fazem dentro do governo? Quem controla efetivamente isso? Hoje em dia eu, pessoalmente, não acreditaria no ministro da Economia ou em sua equipe nem para saber a hora certa. Tristes trópicos.

Fernando T. H. F. Machado
fthfmachado@hotmail.com
São Paulo

Eleição 2022

A bandeira do general

Sou brasileiro, tenho 69 anos, nunca me engajei em qualquer partido político, mas sempre fui partidário do voto consciente, com desejo e esperança de um Brasil melhor para o futuro do povo brasileiro, em particular para os meus filhos e netos. Sou totalmente contra o radicalismo, seja de direita ou de esquerda, fato que me levou, na eleição passada para presidente da República, a votar em Jair Bolsonaro, a fim de não perpetuar a "seita" lulismo, com seus correligionários fanáticos e lunáticos seguidores. Triste e decepcionante opção! Vejo hoje surgir outro radicalismo, outra "seita" igualmente intolerável: o bolsonarismo. Vejo, também, surgir um cenário polarizado entre essas duas alas, com 30% de fiéis seguidores e eleitores de cada lado. Restariam, então, outros 40% de cidadãos brasileiros engajados politicamente ou não para reverter este quadro. Para tanto, nada mais claro que o depoimento publicado no **Estado** de domingo do general Carlos Alberto Santos Cruz, que em resumo afirma que é imprescindível interromper este maléfico radicalismo e usurpadores do dinheiro público.

Helio Mitsuru Iha
iha@uol.com.br
São Paulo

Alternativa

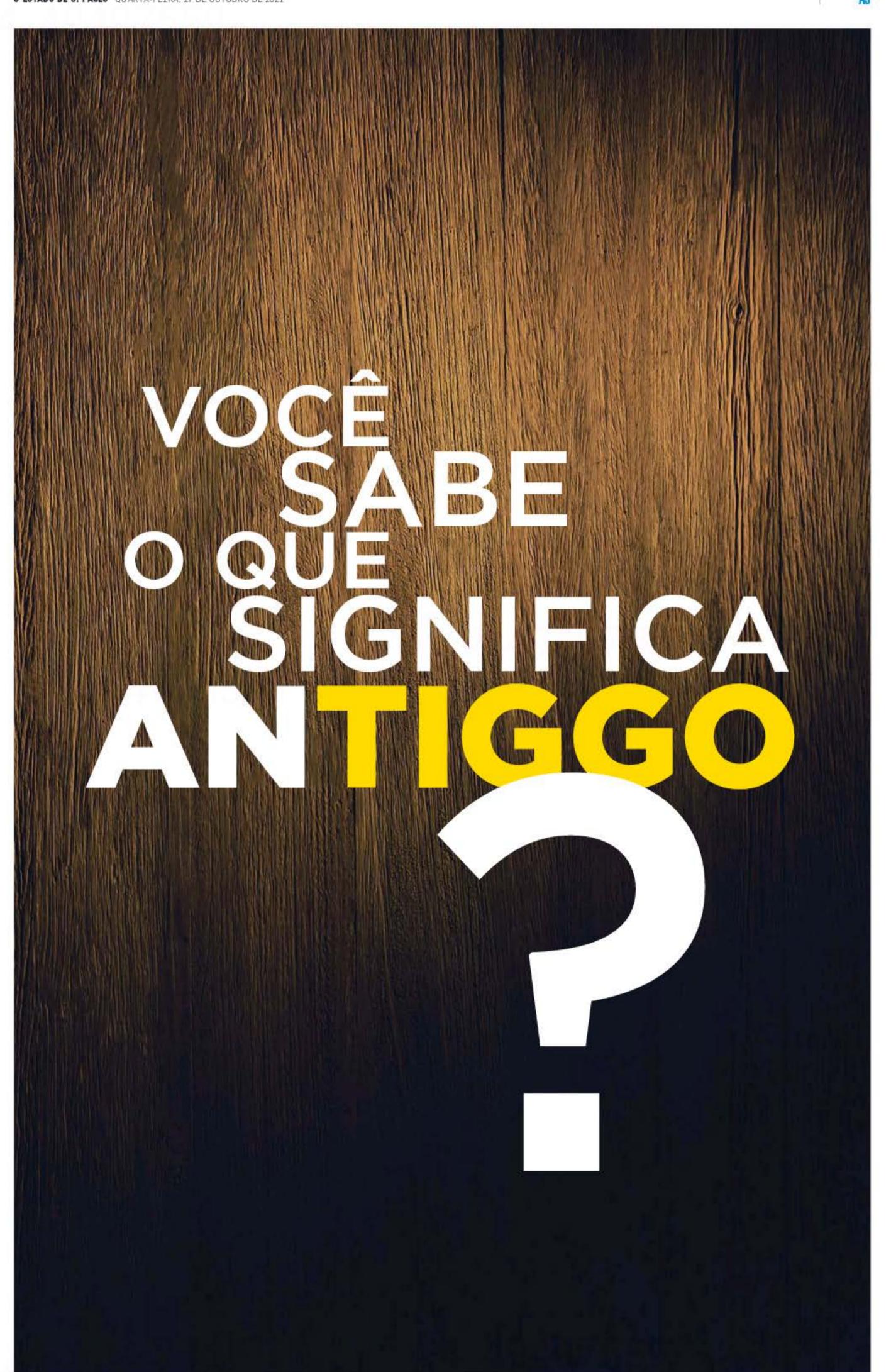
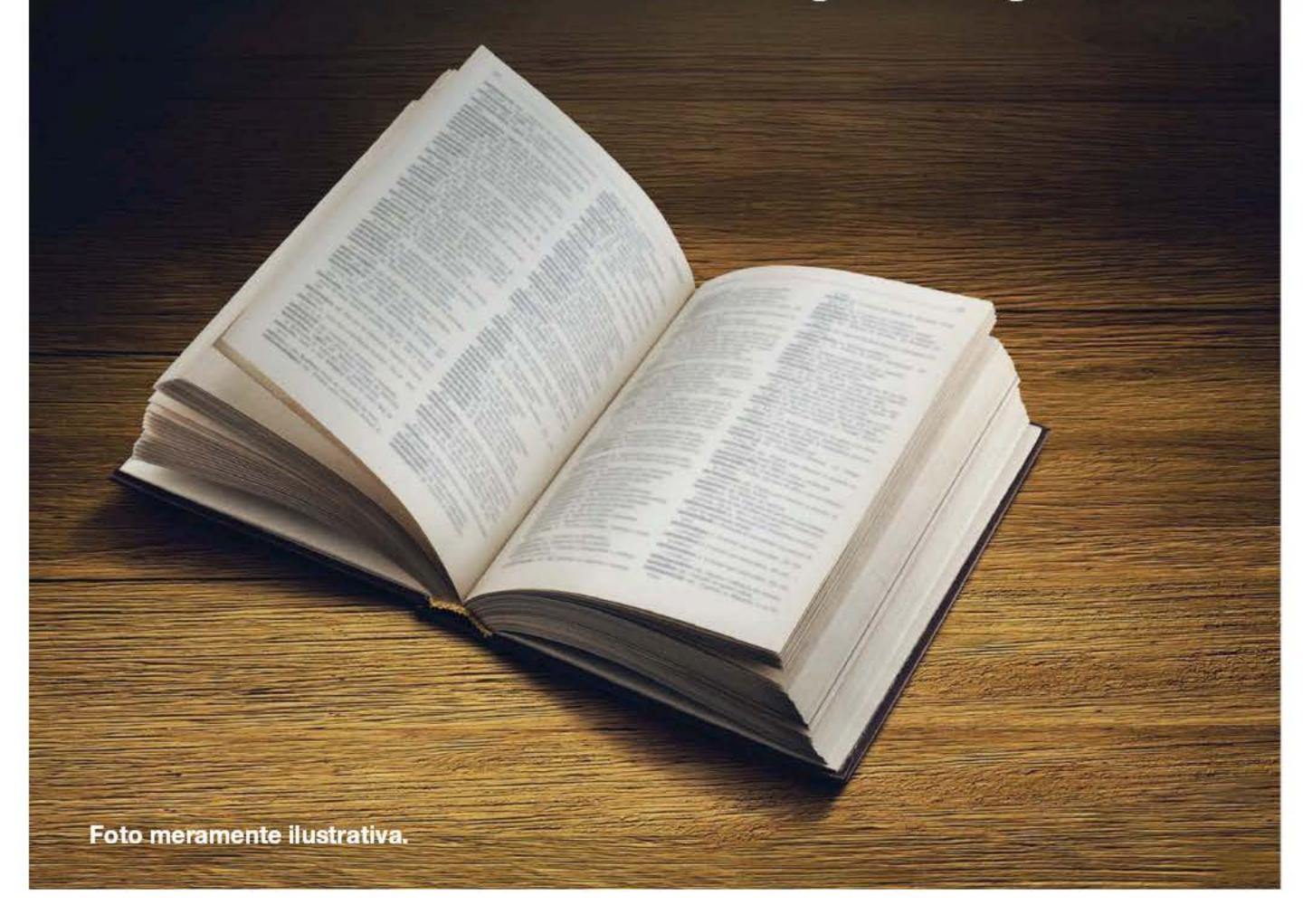
Como já há dois candidatos para a disputa da Presidência em 2022, "o homem mais honesto" e, agora, "o homem mais inocente", urge uma alternativa séria.

Carlos H. W. Flechtmann
chwflech@usp.br
Piracicaba

Ambiente

'Uma boa história'

Li com satisfação a matéria *Patriarca, a árvore mais antiga do Brasil* (26/10, A24), dedicada ao gigantesco jequitibá-rosa (Patriarca) no Parque Estadual Vassununga, em Santa Rita do Passa Quatro. Chamo a atenção, porém, para o uso polêmico da designação "javali" para os porcos-do-mato do parque. Nós não temos javalis no Brasil, salvo invasores provenientes do nordeste da Argentina, originais da Europa, que estão invadindo o Rio Grande do Sul. Examinando os carreiros nas proximidades do Patriarca, creio tratar-se de caititus nativos (*Tayassu tajacu*).

John Coningham Netto
maria.coningham@gmail.com
Campinas

VOCÊ
SABE
O QUE
SIGNIFICA
ANTIGGO
?

ESPAÇO ABERTO

Governos exemplares

Luiz Felipe D'Avila

Há uma verdadeira revolução silenciosa acontecendo nos Estados. Governadores dos mais diversos matizes partidários e ideológicos priorizaram a eficiência do Estado e a melhoria das políticas públicas baseada em dados e evidências. Num país onde o governo federal está à deriva, há vários Estados no caminho certo. Numa nação dilacerada pela inflação, pela recessão econômica e pela irresponsabilidade fiscal, existem governadores que perseguem com afinco a solidez fiscal, possibilitando a realização de investimentos na melhoria da qualidade do serviço público e na atração de investimento privado em infraestrutura. Se quisermos encontrar políticas públicas exemplares, é melhor olhar para os Estados do que para o governo federal.

O Ranking de Competitividade dos Estados tornou-se uma ferramenta valiosa para ajudar os governantes a promover uma mudança importante de cultura no setor público: a criação de políticas públicas baseada em dados e evidências. Concebido pelo Centro de Liderança Pública (CLP), a primeira versão do ranking, em 2012, causou constrangimento em alguns governos mal avaliados. A reação defensiva dos governadores se resumiu em criticar o ranking e contestar a credibilidade dos dados. Mas, com o passar do tempo, perceberam que a luta contra os dados e as evidências era uma batalha em vão. Em vez de buscar justificativas para explicar o mau desempenho ou recorrer à retórica populista para tentar encobrir os fatos, os governadores resolveram escorar-se nos indicadores para definir prioridades, estabelecer metas e enfrentar as brigas políticas necessárias para criar governos eficientes e políticas públicas capazes de melhorar a vida do cidadão.

O resultado do desempenho dos bons governos está estampado na série histórica do Ranking de Competitividade dos Estados. A liderança de São Paulo é fruto da sucessão de governos que balizaram políticas públicas em dados e evidências desde 1995 e foram capazes de assegurar a continuidade de programas que dão resultado. Já Alagoas deixou a última colocação do ranking e saltou para a 13.ª posição, graças à liderança do governador Renan Filho, que arregaçou as mangas para melhorar os indicadores e atacar os reais problemas do Estado. No Espírito Santo, o empe-

Equilíbrio entre denúncias de malfeitos e realizações louváveis de governantes é vital para ajudar o cidadão a separar o joio do trigo na política

nho do ex-governador Paulo Hartung para sanar as finanças públicas provocou uma verdadeira revolução: o Estado saiu da 11.ª posição para a 1.ª em solidez fiscal. O seu sucessor, governador Renato Casagrande, manteve o Espírito Santo no bom caminho e o Estado conseguiu recuperar sua capacidade de investimento e melhorar a qualidade da educação pública. A Paraíba atacou com seriedade o problema da segurança pública e o Estado saltou da 24.ª colocação para a 3.ª nesse pilar, reduzindo dramaticamente as taxas de homicídio. No Mato Grosso, o ajuste fiscal promovido pelo governador Mauro Mendes permitiu ao Estado investir na melhoria significativa da malha rodoviária – algo fundamental para escoar safras agrícolas que são o carro-chefe da nossa exportação. No Piauí, o governador Wellington Dias promoveu um importante ajuste fiscal que permitiu ao governo recuperar sua capacidade de investir em programas sociais.

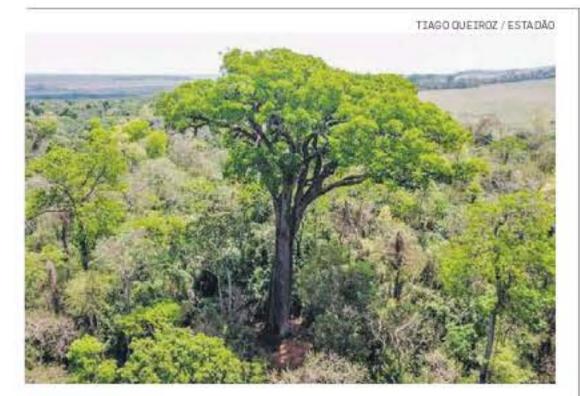
Infelizmente, este Brasil que dá certo não ganha as manchetes na imprensa. Temos o cacoete de retratar apenas as mazelas da política e dos maus governos. Mas é preciso também dar espaço no noticiário aos bons exemplos de governantes e de políticas públicas exitosas; caso contrário, desvalorizamos a política e o esforço hercúleo de líderes públicos que tiveram coragem de enfrentar o corporativismo e evitar os atalhos do populismo para se esquivar das medidas duras, porém necessárias, para edificar um Estado eficiente, capaz de melhorar a qualidade do serviço público e a vida das pessoas.

O jornalismo sério e equilibrado exerce um papel fundamental na árdua batalha pela preservação da liberdade, da democracia e da informação confiável. Portanto, o equilíbrio entre denúncias de malfeitos e realizações louváveis dos governantes é vital para ajudar o cidadão a separar o joio do trigo. Trata-se de algo essencial para aprimorar a capacidade do eleitor de diferenciar os governantes que merecem ser reconhecidos e aqueles que precisam ser removidos do poder por meio do voto. Num país dilacerado pela polarização política e pelo populismo, as pessoas precisam de discernimento e de norte para fazer escolhas criteriosas na hora de votar.

O Brasil tem de se livrar da camisa de força do patrimonialismo, do corporativismo e do clientelismo, que estrangula o crescimento sustentável, o combate às desigualdades sociais e a confiança no Estado de Direito, nas instituições democráticas e na competição de mercado. Se não formos capazes de honrar as virtudes das boas políticas e reconhecer o trabalho dos bons políticos, prestamos um desserviço à democracia e perpetuamos o cinismo e a desconfiança que colaboram para fomentar o populismo. ●

CIENTISTA POLÍTICO, É AUTOR DO LIVRO '10 MANDAMENTOS – DO BRASIL QUE SOMOS PARA O PAÍS DE QUEREMOS'

TEMA DO DIA

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Sustentabilidade

Árvore mais antiga do Brasil está em São Paulo - e agora você pode visitá-la

'Patriarca' é uma árvore anterior à chegada dos portugueses ao Brasil e considerada por estudiosos a mais antiga do País. Está localizada no Parque Estadual Vassununga, que reabre após três anos fechado. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Meu pai morou na fazenda onde é o parque! Ele falava muito desse jequitibá!"
BARBARA VASCO

● "Se o Ricardo Salles souber, manda na hora transformar em um armário."
ADRIANO DE SOUZA

● "Só queria saber quem é que analisou todas as árvores do Brasil para conseguir fazer tal afirmação."
VALMIR PEREIRA

● "Eu já abracei esta árvore... É uma verdadeira emoção!"
CAMILA GALVÃO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ESTADÃO

E-mail

Receba newsletters exclusivas para assinantes. ●
www.estadao.com.br/e/news

Aplicativo

Siga seus colunistas favoritos no app do Estadão. ●
www.estadao.com.br/e/app

Multimídia

Veja infográficos e conteúdos especiais no portal. ●
www.estadao.com.br/e/especiais

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 5,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$ 11,00 (domingo). **Vendas de assinaturas:** Capital: (11) 3950-9000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2917 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

INFORME PUBLICITÁRIO

PRORROGAR A DESONERAÇÃO PARA MANTER EMPREGOS

Está em debate legislativo na Câmara dos Deputados a renovação da política de desoneração da folha de pagamento, agora tratada no texto do PL 2541/2021 - autoria do Deputado Federal Efraim Filho (DEM/PB) e relatado na Comissão CCJ pelo Deputado Delegado Marcelo Freitas (PSL/MG), que trata da manutenção da política da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta – CPRB, substituindo a incidência sobre a folha de pagamento.

O país enfrenta uma grave crise econômica, o alto desemprego de milhões de trabalhadores, o fechamento de milhares de empresas, alguns dos muitos problemas que se agravam pela ausência de um governo que promova uma estratégia robusta de enfretamento e superação dos desafios presentes.

Diante desse quadro dramático, as Centrais consideram oportuna a renovação da desoneração da folha de pagamento e a manutenção da contribuição previdenciária sobre a receita bruta para os 17 setores indicados no PL 2541/21, por um período de no máximo dois anos, podendo ser revista a qualquer tempo no âmbito de uma reforma tributária que trate do assunto.

Nosso posicionamento busca responder ao grave problema do desemprego, que foi agravado pela pandemia e pela negligência governamental, bem como em função dos reflexos adversos que a crise sanitária teve sobre muitos dos 17 setores abrangidos pela medida legislativa e que foram duramente atingidos. Esses setores abrangem segmentos da indústria, serviços, agropecuária, construção civil, transportes, call center e tecnologia e são responsáveis por mais de 8 milhões de empregos diretos.

Estabelecer negociação com a entidades sindicais para preservar e ampliar o nível de emprego é uma contrapartida fundamental por parte dos setores e empresas abrangidos pela medida, valorizando a relação sindical com a representação dos trabalhadores e a atuação para a ampliação da formalização do mercado de trabalho no país.

Por fim, consideramos que a extinção desse programa, sem qualquer alternativa viável política e economicamente no curto prazo, resultará em efeitos perversos para a economia nacional, sobre os empregos, sobre a competitividade das empresas, sobre os custos e preços. É fundamental também que a política tributária seja amplamente reformulada e, nesse contexto, a questão do financiamento da Previdência Social seja objeto de ampla avaliação e reformulação para prover sustentabilidade à seguridade social e competitividades às empresas nacionais.

São Paulo, 26 de Outubro de 2021

Sérgio Nobre, presidente da CUT - Central Única dos Trabalhadores
Miguel Eduardo Torres, presidente da FS - Força Sindical
Ricardo Patah, presidente da UGT - União Geral dos Trabalhadores
Adilson Gonçalves de Araújo, presidente da CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
Antonio Neto, presidente da CSB - Central dos Sindicatos Brasileiros
José Reginaldo Inácio, presidente da NCST - Nova Central Sindical de Trabalhadores

● Pandemia ● Investigação no Congresso

Versão final de relatório da CPI amplia pressão sobre Bolsonaro

Aprovado ontem, texto que pede indiciamento de 78 pessoas será enviado ao presidente do Senado e à PGR, que decide se dará sequência à investigação

ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

Depois de seis meses de trabalho, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid aprovou ontem um relatório que manteve o foco no pedido de indiciamento de Jair Bolsonaro, ampliou a pressão sobre o governo e expôs ainda mais a fragilidade do presidente. Bolsonaro é acusado de ser o responsável pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus, que deixou mais de 600 mil mortos no País, ao tratar a doença com descaso e atrasar a campanha de vacinação.

Com 1.288 páginas, o relatório do senador Renan Calheiros (MDB-AL) – que passou com um placar de 7 votos a favor e 4 contra – pede o indiciamento de 78 pessoas (incluindo Bolsonaro) e duas empresas (Precisa Medicamentos e VTCLog). "Há um homicida no Palácio do Planalto", disse Renan, em duro discurso no qual afirmou que Bolsonaro agiu como "missionário enlouquecido para matar o próprio povo". O senador falou em "atrocidades" cometidas pelo governo e afirmou que "bestas-feras" tentaram ameaçar a CPI, mas não obtiveram sucesso.

O texto final pede o indiciamento do presidente por nove crimes, entre os quais os de charlatanismo e prevaricação. A lista inclui, ainda, crimes contra a humanidade (extermínio, perseguição e outros atos desumanos), arrolados no Tratado de Roma, do qual o Brasil é signatário. A CPI também pediu punição a Bolsonaro por crimes de responsabilidade, pelos quais um governante pode sofrer processo de impeachment.

Os três filhos políticos de Bolsonaro – Flávio, Eduardo e Carlos – também foram alvo da CPI. O relatório, que teve outras cinco versões, enquadrou, ainda, empresários, blogueiros, ministros – entre eles o da Saúde, Marcelo Queiroga –, ex-ministros e integrantes do "gabinete paralelo", núcleo de assessoramento do presidente durante a pandemia.

AMAZONAS. As últimas mudanças no relatório foram decididas em reunião do grupo majoritário da CPI na noite de anteontem. O encontro, realizado no apartamento do presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM), se estendeu pela madrugada. Na ocasião, os senadores decidiram pela inclusão do governador do Amazonas, Wilson Lima (PSC), no rol de indiciados, além do ex-secretário de Saúde Marcellus Campêlo, entre outros.

Discurso
Renan afirmou que Bolsonaro agiu como 'missionário enlouquecido para matar o próprio povo'

Renan chegou a incluir o senador Luis Carlos Heinze (Progressistas-RS) entre os indiciados, sob o argumento de que ele reincidia em informações falsas. Depois, atendendo a uma questão de ordem do colega Alessandro Vieira (Cidadania-SE), o nome do gaúcho acabou retirado da lista.

O relatório deve ser apresentado hoje ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), e ao procurador-geral da República, Augusto Aras. Caso o chefe do Ministério Público Federal não dê sequência às investigações, integrantes da CPI estudam ingressar com uma ação penal privada subsidiária no Supremo Tribunal Federal (*mais informações na pág. A13*).

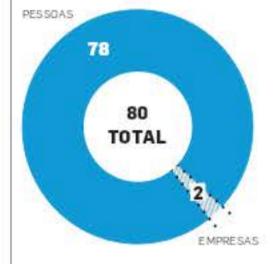
CRÍTICAS. No último capítulo da CPI, Flávio Bolsonaro acusou Renan de cometer 21 crimes na pandemia. "Esta CPI é o maior atestado de idoneidade do governo Bolsonaro. O maior escândalo que foi levantado aqui é de uma vacina que não foi comprada", afirmou.

Ao justificar seu voto contrário, o senador Marcos Rogério (DEM-RO) disse que o relatório era "fake news". "Esta CPI se revelou um estelionato político. Nasceu para investigar, mas não investigou, e protegeu acusados de corrupção nos Estados e municípios."

Além de Renan, votaram a favor do texto Eduardo Braga (MDB-AM), Humberto Costa (PT-PE), Aziz, Otto Alencar (PSD-BA), Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e Tasso Jereissati (PSDB-CE). Os votos contrários vieram de Eduardo Girão (Podemos-CE), Jorginho Mello (PL-SC), Heinze e Marcos Rogério. ● COLABOROU VINÍCIUS VALFRÉ

RELATÓRIO

Documento elaborado pela CPI da Covid responsabiliza o governo federal pelo descontrole da pandemia do novo coronavírus no País

Pedidos de indiciamento

Outros
- Deputados
- Ex-ministros
- Servidores/assessores
- Representantes de empresa
- Integrantes do 'gabinete paralelo', entre outros

Principais indiciados
Governo

Jair Bolsonaro – PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Marcelo Queiroga – MINISTRO DA SAÚDE

Braga Netto – MINISTRO DA DEFESA

Onyx Lorenzoni – MINISTRO DO TRABALHO

Wagner Rosário – MINISTRO DA CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO

Filhos

Wilson Lima* – GOVERNADOR DO AMAZONAS (PSC)

Flávio Bolsonaro – SENADOR (PATRIOTA-RJ)

Carlos Bolsonaro – VEREADOR (REP.-RJ)

Eduardo Bolsonaro – DEPUTADO (PSL-SP)

Crimes atribuídos/condutas de Bolsonaro

1. **Crime de epidemia com resultado em morte** – Recusou e atuou para retardar a compra de vacinas
2. **Incitação ao crime** – Estimulou população a não seguir medidas para conter a doença
3. **Infração de medida sanitária preventiva** – Contrariou medidas sanitárias para conter a disseminação do vírus ao não usar máscara e provocar aglomerações
4. **Falsificação de documento particular** – Divulgou documento alterado sobre "supernotificação" de óbitos
5. **Charlatanismo** – Defendeu o "tratamento precoce", ineficaz contra o vírus
6. **Crimes contra a humanidade** – Pela "imunidade de rebanho", submeteu a população à pandemia de forma deliberada e foi negligente com indígenas
7. **Emprego irregular de verbas públicas** – Investiu na produção de cloroquina, sem eficácia contra a covid
8. **Prevaricação** – Não mandou investigar irregularidades sobre a compra de vacinas
9. **Violação de direito social e de incompatibilidade com dignidade, honra e decoro** – Fez declarações com o uso de termos vulgares e causou atritos com outros Poderes

Próximos passos
Texto aprovado é remetido ao Judiciário e ao Congresso, a quem cabe dar os encaminhamentos para possível responsabilização de indiciados

MINISTÉRIO PÚBLICO
A PGR pode apresentar, ou não, denúncia contra Bolsonaro e outros políticos com foro, por crimes comuns, ou pedir novas investigações

CÂMARA DOS DEPUTADOS**
Para a CPI, Bolsonaro cometeu crimes de responsabilidade que podem originar novo pedido de impeachment. Cabe ao presidente da Casa decidir

TRIBUNAL INTERNACIONAL DE HAIA
Tribunal Internacional Penal vai apurar e, eventualmente, julgar possíveis crimes contra a humanidade atribuídos a Bolsonaro

FRENTE PARLAMENTAR
A CPI pretende se converter no Observatório da Pandemia para fiscalizar desdobramentos do relatório final

*INCLUÍDO ONTEM NO RELATÓRIO **PARA PROCESSAR BOLSONARO POR CRIME COMUM, TAMBÉM É NECESSÁRIA AUTORIZAÇÃO DA CÂMARA

INFOGRÁFICO ESTADÃO

● Pandemia ● Investigação no Congresso

Afirmação de Bolsonaro sobre vacina e aids deu último gás à CPI

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO

O presidente da CPI da Covid, senador Omar Aziz, cumprimenta o relator Renan Calheiros após aprovação do relatório final da comissão

Presidente chega ao fim da comissão como alguém que usa cargo para atacar a ciência, desdenhar de vacinas e fazer aglomerações

ESTADÃO ANALISA

ELIANE CANTANHÊDE
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro deu um presentão para o gran finale da CPI da Covid: a mentira absurda, chocante e irresponsável de que duas doses de vacinas provocam aids na Inglaterra foi a derradeira prova cabal do negacionismo patológico e da ação criminosa do presidente na pandemia.

Bolsonaro deu um tiro no próprio peito e a CPI afirma-se como a mais bem-sucedida da história contemporânea, com um trabalho incansável, um relatório final sólido e já com uma vitória concreta: foi graças a ela que o Brasil se livrou do contrato da Precisa e das negociatas da Davati com o governo.

Se entrou na pandemia com a tese da "gripezinha", "resfriadozinho", "histeria da mídia", Bolsonaro chega ao fim da CPI como quem usou o cargo e os meios públicos para atacar a medicina e a ciência, promover aglomerações, remédios ineficazes para a covid e a tese da "imunidade de rebanho" que, no caso, significa: "Deixa morrer!"

Se fez o que jamais poderia, não fez o que tinha obrigação de fazer: liderar os brasileiros a usarem máscaras e álcool em gel, fazerem isolamento social e se vacinarem. Não. Foi o oposto: Bolsonaro desdenhou da Pfizer e da Janssen, atacou a Coronavac do Butantã e dedicou-se a fake news.

Dizer que vacina causa aids pode ter sido a mais grotesca, mas está longe de ser a única. Sua live foi desmentida pela Inglaterra e por todas as entidades científicas e médicas sérias, além de retirada do Facebook, do Instagram e do YouTube, que bloqueou a conta do presidente do Brasil por sete dias. Outro vexame no mundo.

Mais nada, porém, é inacreditável quando se trata de Jair Bolsonaro, que já retirou máscara de criança em público, promoveu aglomerações golpistas e sem máscara diante do Planalto e até do QG do Exército, atribuiu mentirosamente ao TCU um estudo negando o número de mortos, empurrou generais a se vacinarem escondidos, fingiu que não viu e não sabia da roubalheira na Saúde.

Por inspiração dele, bolsonaristas tumultuam voos sem máscara, açoitam e jogam carros contra cruzes pelos mortos e batem no peito para dizer que não tomam vacina e concordam com "e daí?", "não sou coveiro", "vamos parar de mimimi" e "este não é um país de maricas".

INTEGRANTES. A CPI consolidou a imagem do seu presidente, Omar Aziz, jogou luzes sobre a garra do vice, Randolfe Rodrigues, e revelou uma bancada feminina indispensável, com Simone Tebet, Eliziane Gama, Soraya Thronicke, Leila do Vôlei e Zenaide Maia, colega médica de Otto Alencar, Humberto Costa e Rogério Carvalho. E lucrou muito com a experiência política do senador Tasso Jereissati e profissional dos delegados Alessandro Vieira e Fabiano Contarato.

Crise sanitária
Bolsonaro entrou na pandemia com o 'gripezinha' e chega ao fim da CPI atribuindo aids às vacinas

Renan Calheiros, o relator, foi a escolha mais surpreendente e continua sendo a mais polêmica, mas sua capacidade política foi decisiva. Soube ouvir, avançar, recuar, buscar o consenso. E, fosse o relator João, Pedro ou Simone, o que realmente interessava era a investigação e o que realmente interessa é o resultado. Ambos impecáveis.

A CPI pede o indiciamento de 78 pessoas, entre filhos do presidente, ministros, ex-ministros, militares, líder do governo na Câmara, funcionários do Ministério da Saúde, reverendo e quadrilhas que vendiam vacinas inexistentes e o governador e o ex-secretário de Saúde do Amazonas, onde pessoas morreram sem oxigênio. Mas o grande réu é o presidente da República.

A bola está com a PGR, para os que têm foro privilegiado, como Bolsonaro, e a Câmara, para os crimes de responsabilidade. Cada um que olhe o relatório final, a Constituição, as leis e as próprias consciências. As famílias, amigos e amores dos 606 mil mortos estarão observando e aguardando, junto com toda a Nação brasileira. ●

O relatório da CPI é o 1º tempo; a bola agora está com o MP

ANÁLISE

THIAGO BOTTINO

Foram quase seis meses de investigações. Dezenas de testemunhas ouvidas. Centenas de documentos examinados. Transmissão via internet em tempo real de diversos atos. Com base nesse farto material, os senadores integrantes da CPI da Covid produziram um relatório final com mais de mil páginas e indicaram a suposta prática de diversos crimes e reuniram evidências contra seus autores. Mas o jogo não acaba aí. A conclusão dos trabalhos da CPI é apenas o final do "primeiro tempo" do jogo.

Uma Comissão Parlamentar de Inquérito faz investigações. Apura fatos determinados e indica responsabilidades. Mas não processa nem julga pessoas. Essas funções cabem, respectivamente, ao Ministério Público e ao Poder Judiciário.

A partir do momento em que o relatório final da CPI for entregue ao chefe do Ministério Público Federal, se inicia o segundo tempo: caberá ao procurador-geral da República fazer os próximos movimentos. Há três caminhos a seguir.

Competências
CPI faz investigações, mas não processa nem julga. Essas funções cabem ao MP e ao Poder Judiciário

O primeiro é ajuizar ações criminais contra aquelas pessoas cuja responsabilidade já estiver configurada, ou seja, quando a investigação da CPI tiver produzido provas de materialidade do crime e indícios de autoria. Essas ações serão apresentadas pelo próprio procurador-geral se os investigados possuírem foro privilegiado (deputados, ministros e o próprio presidente da República), ou por outros integrantes do Ministério Público, de acordo com sua competência.

O segundo é determinar a instauração de inquéritos para aprofundar as investigações, quando já há indícios, mas não suficientes, para iniciar um processo. O terceiro caminho, quando não houver nenhum indício de crime, é arquivar a investigação.

Até que o Ministério Público se movimente, propondo as ações cabíveis, não começa o terceiro e último tempo: o julgamento dos crimes pelo Poder Judiciário.

A conclusão dos trabalhos da CPI foi fundamental para que os crimes eventualmente cometidos fossem apurados, mas a bola agora está com o Ministério Público. ●

PROFESSOR NA FGV DIREITO RIO E CONSELHEIRO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS CRIMINAIS (IBCCRIM)

● Pandemia ● Investigação no Congresso

Tática da CPI prevê ação direta no Supremo

Colegiado avalia acionar a Corte caso Aras decida engavetar relatório final; saída jurídica, no entanto, não é consenso

VINÍCIUS VALFRÉ
WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

A cúpula da CPI da Covid traçou uma estratégia jurídica para tentar levar o presidente Jair Bolsonaro a julgamento diretamente no Supremo Tribunal Federal. A ideia, tratada como "plano B", é acionar a Corte caso o procurador-geral da República, Augusto Aras, decida engavetar as conclusões da CPI, deixando de processar Bolsonaro e aliados do governo com foro privilegiado.

A comissão pretende usar a chamada ação penal subsidiária pública, ferramenta jurídica que permite à vítima ou ao seu representante legal propor a acusação em caso de inércia do órgão que deveria fazê-lo, em até 30 dias. O movimento, no entanto, é visto como pouco factível por alguns juristas e vem sendo questionado até mesmo por integrantes da CPI. A dúvida é se um eventual arquivamento dos pedidos de indiciamento feitos pela CPI poderia ser classificado como "inércia" da Procuradoria-Geral da República. Não há acordo sobre o caminho a seguir nem no grupo de oposição da CPI, mas uma ala avalia que o tema deve ser levado para debate no Supremo.

Aras tem poder para dar ou não continuidade às conclusões da CPI. Cabe ao procurador-geral investigar e apresentar denúncias criminais contra autoridades com foro privilegiado. Caso a PGR decida acusar formalmente Bolsonaro – hipótese considerada remota –, ainda assim seria preciso autorização da Câmara para o processo seguir adiante. Somente depois desse trâmite a ação seria submetida a julgamento no Supremo.

Para o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), um arquivamento equivale à inércia pela gravidade da situação. "O caminho seria sustentar uma nova tese perante o Supremo para permitir o manejo de ação penal privada, subsidiária da pública, nos casos em que o PGR se omite, incluídas as hipóteses de arquivamento manifestamente contrário ao interesse público", afirmou Vieira.

DIVERGÊNCIA. O senador Fabiano Contarato (Rede-ES) discordou. "A ação penal privada subsidiária da pública só tem incidência na hipótese de o PGR se omitir. Se ele optar pelo arquivamento, não tem cabimento." O "plano B" também encontra resistências no STF e até entre opositores de Aras. A tese dificilmente prosperará, conforme ministros do Supremo, porque exigiria que a Corte recusasse ato de competência exclusiva do PGR.

No STF
O plano não é visto com chance de prosperar, mas ministros mantêm silêncio para evitar atrito com Aras

Também não está claro quem teria a legitimidade para propor a ação. A CPI mantém conversas com associações de familiares de vítimas e com a OAB. "A ação penal subsidiária pressupõe que haja uma vítima específica. A vítima é a sociedade e quem a representa, em casos de ações penais públicas, é o próprio Ministério Público", disse o advogado Cássio Rebouças de Moraes. ●

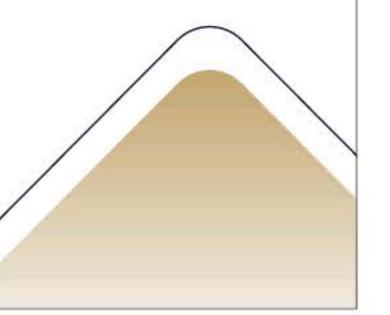
Três ministros votam contra cassação de Bolsonaro e Mourão

O corregedor-geral da Justiça Eleitoral, Luis Felipe Salomão, e os ministros Mauro Campbell e Sérgio Banhos votaram ontem contra a cassação do mandato do presidente Jair Bolsonaro e do vice Hamilton Mourão.

Eles foram os únicos a votar na sessão inicial de julgamento de duas ações contra a chapa presidencial eleita em 2018. Com placar de 3 a 0, restam quatro votos para encerrar o caso, que deve ser retomado amanhã, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

As ações acusam a chapa vencedora de abuso de poder econômico – ela teria sido beneficiada por disparos em massa de mensagens desfavoráveis a adversários durante a campanha presidencial de 2018, o que teria desequilibrado a disputa. Relator das ações, Salomão afirmou que, apesar dos indícios de que Bolsonaro tinha ciência dos disparos, não foi possível analisar o conteúdo, auferir o alcance em termos de quantidade de mensagens disparadas e compreender a repercussão no eleitorado.

"As acusações não procedem", disse Mourão. Bolsonaro e o Planalto não se pronunciaram. ● W.G. e FELIPE FRAZÃO

Segundo turno

Câmara de SP confirma reajuste para cargos de confiança; texto deve virar lei

Projeto de autoria do Executivo irá para sanção do prefeito Ricardo Nunes; para postos de chefia, aumento chega a 37%

LEVY TELES

A Câmara Municipal de São Paulo aprovou na noite de ontem, em segundo turno, o projeto de lei apresentado pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB) que até dobra os salários de servidores comissionados, que são nomeados por indicação política. O projeto segue agora para a sanção de Nunes e virar lei.

A proposta, que obteve 35 votos favoráveis e 20 contrários, foi apresentada pelo Executivo com a justificativa de que é necessário modernizar a legislação atual e valorizar o servidor que exerce funções de grande responsabilidade, como a gestão de contratos milionários, por exemplo. O projeto aprovado também aumenta o valor pago a subprefeitos, secretários adjuntos e chefes de gabinete.

Hoje, um funcionário comissionado da Prefeitura de São Paulo recebe até R$ 5,5 mil. Quando o projeto aprovado ontem virar lei municipal, esse valor passará a R$ 10,8 mil. A proposta também extingue cerca de 38 mil cargos já vagos.

"O projeto reorganiza cargos e favorece servidores concursados de São Paulo. Valorização a gente quer para todos, sim. Mas é passo a passo, projeto a projeto. Vamos continuar buscando valorização dos servidores públicos municipais", disse o vereador Fabio Riva (PSDB), líder do governo. "O mercado de trabalho fora do campo público é muito tentador. E como a gente consegue atrair essas pessoas? É mostrando através de uma remuneração condizente às responsabilidades a importância do cargo", completou.

A Prefeitura da capital paulista tem hoje cerca de 5 mil cargos comissionados. Metade deles é ocupado por funcionários efetivos, que são deslocados para funções de chefia.

A proposta aprovada em segunda votação representa aumentos significativos também para cargos de chefia. Os 32 subprefeitos, por exemplo, recebem hoje R$ 19,3 mil. Com o aumento aprovado, esse valor passará a R$ 26,6 mil – alta de 37%. Para os secretários adjuntos o salários saltarão de R$ 18,3 mil para R$ 24,9 mil

PROTESTO. Servidores públicos municipais protestaram contra o projeto de lei que aumenta salários de comissionados ao longo de toda a sessão.

LECO VIANA/THENEWS2/ESTADÃO

Servidores municipais de SP protestaram durante sessão que aprovou aumento a indicados políticos

A principal crítica dos manifestantes e da oposição é o fato de o governo querer aumentar o salário de indicados políticos ao mesmo tempo que buscou aprovar uma reforma da Previdência que afeta os servidores.

Numa sessão inflamada, vereadores discutiram entre si e com manifestantes que estavam presentes na sessão da Câmara. "Seria mais prudente que fizessem novos concursos, convocassem quem está na lista de espera de concursos", afirmou o vereador Senival Moura (PT).

A proposta que dobra salários de indicados político, e concede aumento de até 37% a cargos de chefia, faz parte de um conjunto de mudanças administrativas propostas pela gestão de Ricardo Nunes. Dividida em três projetos já encaminhados à Câmara Municipal, a reforma idealizada pela Prefeitura de São Paulo tem impacto previsto de R$ 1,1 bilhão em 2022. ●

Haddad vê 'diferenças' com programa de Boulos e descarta união

O ex-ministro e ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), afirmou ontem que descarta uma união da esquerda na largada da disputa pelo governo do Estado em 2022. Haddad considera que não há espaço para uma campanha conjunta com o pré-candidato do PSOL, Guilherme Boulos, no primeiro turno. "Não acredito que os votos da esquerda serão pulverizados. Respeito Boulos e o PSOL, mas temos programas diferentes", afirmou.

"Mesmo quando uma aliança não é possível, se pavimenta o caminho para uma solução boa para o Estado e o para o País no segundo turno, o que não aconteceu em 2018. Estamos pagando um preço enorme por não ter preparado o terreno para uma solução civilizada", completou Haddad, se referindo à disputa presidencial contra Jair Bolsonaro.

Cumprindo agenda de pré-candidato, o petista participou de evento no Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo (Sindhosp). O ex-prefeito admitiu manter diálogo com um potencial adversário na disputa, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSDB) – que participou do mesmo evento na semana passada. O objetivo das conversas, segundo ele, é tratar de "cenários" e discutir, fora do campo da esquerda, um eventual segundo turno em São Paulo no ano que vem.

"Entendemos que existe uma oportunidade de virar a página dos últimos anos, que foram de governos muito tensos, tanto no plano federal quanto estadual", afirmou. ●

DAVI MEDEIROS

Ditadura militar

Morte de coronel encerra processo do caso Condor contra brasileiros

MARCELO GODOY

A morte do coronel Átila Rohrsetzer, aos 91 anos, encerra o processo na Corte de Assise de Roma, na Itália, que julgava militares brasileiros pela participação na Operação Condor, a ação de serviços secretos da América do Sul para matar opositores políticos nos anos 1970.

Rohrsetzer era o último dos 13 acusados do caso que ainda estava vivo. Todos foram denunciados pela participação nos sequestros dos ítalo-argentinos Lorenzo Viñas e Horácio Domingos Campiglia, ambos militantes montoneros.

O coronel comandava a Divisão Central de Informações (DCI) do Rio Grande do Sul, quando Viñas foi detido na cidade de Uruguaiana, em 26 de junho de 1980.

TWITTER

Átila Rohrsetzer era o último dos 13 acusados do caso vivo

De acordo com informações do general Agnaldo Del Nero, que trabalhou no Centro de Informações do Exército (CIE), os militantes detidos no Brasil foram entregues ao Exército argentino. Documentos do Estado-Maior do Exército brasileiro mostram que os militares tinham ciência da política de extermínio de prisioneiros adotada na Argentina.

ENTREVISTA. "A gente não matava. Prendia e entregava. Não há crime nisso", disse o general ao **Estadão** em 2007. A entrevista foi anexada ao processo para mostrar a participação dos militares brasileiros no caso.

O processo estava sendo analisado pela Justiça italiana em razão de as vítimas terem cidadania italiana.

Acusação

Rohrsetzer foi denunciado pela participação nos sequestros de Lorenzo Viñas e Horácio Campiglia

A notícia sobre o falecimento de Rohrsetzer foi dada à Corte de Assise pela defesa do militar e foi anunciada ontem pelo procurador Ermínio Carmelo Amélio, responsável pela acusação. Com isso, o caso será arquivado. ●

Crise africana

Reprimidos, sudaneses organizam resistência a golpe militar

Manifestantes saem novamente às ruas, um dia após repressão que deixou mortos e feridos; general golpista diz que agiu para evitar guerra civil

NAIRÓBI

O chefe das Forças Armadas do Sudão, o tenente-general Abdel Fattah al-Burhan, defendeu ontem a tomada do poder pelos militares, dizendo que ele havia destituído o governo para evitar a guerra civil. Mas manifestantes invadiram as ruas novamente para protestar contra o golpe, um dia após a violenta repressão que deixou pelo menos sete mortos e mais de cem feridos. Uma greve geral contra o golpe teve adesão da maioria dos estabelecimentos comerciais de Cartum.

A tomada militar na segunda-feira interrompeu a transição do Sudão para a democracia, dois anos depois de um levante popular derrubar o autocrata islâmico Omar al-Bashir, que permaneceu 30 anos no poder. Ontem à noite, o grupo de sindicatos da Associação de Profissionais do Sudão disse haver "relatos de ataques retaliatórios por forças golpistas em locais de concentração de manifestantes" em Cartum e outras cidades. Segundo o grupo, as forças golpistas estavam usando bombas de gás lacrimogêneo e munição de verdade.

Na segunda-feira, manifestantes que por quase três anos vinham tomando as ruas do Sudão pedindo um governo civil em seu país foram acordados por mensagens. O líder civil do governo, Abdalla Hamdok, havia sido detido com sua mulher e quase todo seu gabinete.

Há uma dinâmica complexa em jogo: os líderes militares e civis do Sudão têm compartilhado o poder em um arranjo instável, enfraquecido por desconfianças mútuas e desentendimentos a respeito de questões fundamentais – em relação, por exemplo, a que pessoas devem ser responsabilizadas pelas décadas de atrocidades cometidas sob a ditadura de Bashir. Outra questão é se os militares devem ter permissão para controlar setores da economia.

Quando esse castelo de cartas desmoronou, na segunda-feira, qualquer intenção de compartilhar o poder ficou de lado. Os governadores de todos os Estados foram depostos e a Constituição foi substituída por um estado de emergência que concedeu a Burhan, o mais graduado oficial militar do país, poder quase absoluto.

Em discurso, ontem, Burhan afirmou que Hamdok não foi preso, mas estava sob proteção por causa de ameaças à vida dele, e seria nomeado um novo governo, civil e tecnocrata. À noite, uma fonte militar revelou que Hamdok e sua mulher foram levados de volta para casa, mas estavam sob estrita vigilância.

Burhan não comentou as alegações de que militares mataram manifestantes a tiros. Ativistas e analistas sudaneses concordaram que esses ataques a manifestantes indicam a determinação dos militares de reter o poder. "Entendemos isso como uma maratona", afirmou o líder comunitário El-bashir Idris, de 26 anos. "O povo sudanês está pronto para resistir. Aprendemos a fazer barricadas, a esvaziar as ruas e depois reaparecer agrupados."

Idris e outros afirmaram que protestos em massa já estão planejados para o sábado, que ecoarão a "marcha dos milhões" organizada por movimentos pró-governo civil após episódios de repressão.

Sob as determinações de um acordo assinado em Juba, no Sudão do Sul, no ano passado, "Burhan constituiu uma série de alternativas viáveis para líderes civis nas periferias do país, de onde vem a maioria dos recursos que alimentam a economia sudanesa", afirmou Magdi el-Gizouly, analista sudanês do Rift Valley Institute.

O controle desses recursos é a maneira mais clara de entender o desejo dos militares de evitar que líderes civis ganhem proeminência no governo, o que deveria ocorrer no próximo mês, segundo os termos originais do governo de transição. Seria a primeira vez em décadas que o Sudão teria um governo civil.

"Os militares tinham muito a temer por abrir mão desse elemento-chave na transição", escreveu o International Crisis Group após o golpe. "Sob Bashir, os generais passaram a exercer um controle irrestrito sobre setores cruciais da economia, por meio de uma rede de empresas que detém bilhões de dólares em ativos. O governo Hamdok havia buscado retirar esses privilégios, colocando muitas dessas empresas sob administração de civis." ● W. POST e REUTERS / TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

MOHAMMED ABU OBAID/EFE

Manifestantes queimam pneus na capital, Cartum, contra o segundo golpe em dois anos no Sudão

Para lembrar
Rupturas comuns na história do país

● **O golpe no Sudão segue um roteiro conhecido. Em 2019, manifestantes marcharam sobre as pontes que cruzam o Nilo para derrubar o ditador Omar Bashir, um déspota que governou o Sudão por 30 anos, acusado pelo Tribunal Penal Internacional de genocídio e crimes de guerra em Darfur. Os sudaneses já estão acostumados com rupturas. Em 1958, um golpe militar excluiu os civis do governo pela primeira vez. Em 1964, uma revolta popular colocou fim à ditadura dos generais e instalou um breve regime parlamentar, que durou apenas quatro anos. Mais tarde, por duas vezes, em 1969 e em 1985, os tanques voltaram às ruas de Cartum, com o generalato promovendo um revezamento de ditaduras até 1989, quando Bashir finalmente tomou o poder e impôs uma nova ditadura na base do terror.**

General pode ser bem-sucedido com apoio de países aliados

Países ocidentais tentaram aumentar a pressão sobre tenente-general Abdel Fattah al-Burhan para convencê-lo a desistir do golpe. O Departamento de Estado americano anunciou a suspensão da ajuda reservada para auxiliar a transição do Sudão para um governo civil – centenas de milhões de dólares que poderiam exercer uma influência na economia do país, fustigada pela inflação.

"Burhan poderá ser bem-sucedido com o apoio de outros aliados, nomeadamente o Egito, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos", afirmou. "Ele não é um pária, como Omar Bashir se tornou, não é islamista. Ele encontrará um novo líder civil, mais flexível, manterá as formalidades, e o Ocidente simplesmente acabará lidando com essa pessoa", diz Magdi el-Gizouly, analista sudanês do Rift Valley Institute. ● WP

Direita no Peru exalta herança espanhola

Bandeiras do império espanhol tremulam em Lima; partidos esperam atrair simpatizantes

ARTIGO

ANDREA MONCADA
AMERICAS QUARTERLY

Desde junho, os peruanos têm se deparado com uma visão incomum nas ruas de Lima: grupos de pessoas ostentando uma bandeira que carrega um símbolo pouco conhecido, chamado de Cruz de Borgonha – que apareceu inicialmente nos protestos pós-eleitorais contra uma suposta fraude na eleição do atual presidente, Pedro Castillo, e seu partido, o Perú Libre.

Mais recentemente, em 12 de outubro, data em que são celebrados tanto o "Dia da Hispanidade", na Espanha, quando o Dia dos Povos Originários e do Diálogo Intercultural, no Peru, a Sociedade Patriota do Peru levantou essa bandeira diante da estátua de Cristóvão Colombo instalada no centro histórico de Lima. O grupo alegou estar protegendo a estátua de manifestantes contrários ao legado do colonialismo e à violência cometida durante a conquista espanhola dos povos indígenas.

A Cruz de Borgonha – um símbolo que homenageia a monarquia espanhola e a "cruzada civilizacional" que o país praticou em suas ex-colônias – não é uma imagem comum na sociedade ou na política do Peru. Sua súbita aparição deixou muita gente apreensiva, especialmente considerando o modo como o legado da colonização tem sido questionado e criticado em muitos países latino-americanos nos anos recentes, incluindo no Peru.

Em 2019, o presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, provocou comoção ao enviar cartas ao rei Felipe VI, da Espanha, e ao papa Francisco solicitando que eles pedissem desculpas pelas atrocidades cometidas contra os povos indígenas durante a conquista das Américas. E em sua cerimônia de posse como presidente, em julho, Pedro Castillo prometeu "romper com os símbolos coloniais" e criticou a exploração por parte da Espanha dos recursos minerais peruanos durante o período colonial – diante do rei espanhol, Felipe VI, que havia comparecido à cerimônia.

A súbita aparição desse símbolo indica uma mudança interna nos partidos de direita peruanos: eles estão adotando um discurso nacionalista que enfatiza a herança espanhola em seu país, o catolicismo e os laços com a Península Ibérica. A líder do partido conservador Fuerza Popular, Keiko Fujimori, participou recentemente de um evento chamado Viva 21, organizado pelo partido de extrema direita espanhol Vox com o intuito de "enriquecer a cultura espanhola".

Keiko qualificou o evento como um "símbolo da unidade hispânica contra o socialismo do século 21" e afirmou que compartilha de suas visões em defesa da vida e da família. Três congressistas do Avanza País, partido do economista conservador Hernando de Soto, assinaram a Carta de Madri, um documento patrocinado pelo Vox que alega unir a "iberosfera" contra a ameaça global do comunismo. Outro grupo de parlamentares, do partido Renovación Popular, liderado por Rafael López Aliaga, também se reuniu com representantes do Vox em Lima, em setembro.

Esse tempero particular de nacionalismo teve pouca influência sobre a história recente do Peru. Nos anos 70, por exemplo, o regime autoritário do general Juan Velasco Alvarado – apesar de fortemente nacionalista – ressaltava o passado inca do país e suas raízes indígenas. As políticas econômicas neoliberais implementadas nos anos 90 enfraqueceram muitos movimentos sociais, incluindo os partidos políticos, erodindo sua capacidade de construir qualquer tipo de plataforma identitária forte.

A única crença definidora dentro dos principais partidos peruanos tem sido o consenso de que o investimento estrangeiro, o livre-comércio e os mercados abertos são a única receita aceitável para o crescimento e o progresso. O discurso anticomunista já era aguardado para depois da eleição do esquerdista Castillo.

SEBASTIAN CASTANEDA/REUTERS

Manifestantes de direita marcham no centro histórico de Lima mostrando a Cruz de Borgonha

A ascensão do nacionalismo no Peru não ocorre isoladamente na América Latina

Mais inesperada – e indicativo de um processo de radicalização – é a movimentação da direita peruana para além da defesa de seu modelo econômico, passando a definir sua oposição contra Castillo como uma luta existencial por liberdade e identidade nacional.

A evidente ascensão do nacionalismo no Peru não ocorre isoladamente na América Latina e é compreendida mais facilmente como parte de uma onda de sentimento ultradireitista na região. Apoiadores dessa tendência argumentam estar enfrentando as ameaças do comunismo e do indigenismo.

Muitas figuras políticas proeminentes, incluindo Eduardo Bolsonaro, filho do presidente brasileiro, Jair Bolsonaro; os ex-presidentes colombianos Andrés Pastrana e Álvaro Uribe; e o político chileno José Antonio Kast, participaram de eventos organizados pelo Vox, um partido indubitavelmente racista, nativista e xenófobo, que se esforça atualmente para unir os setores mais conservadores da América Latina em uma ofensiva contra o "globalismo" e a esquerda.

Defrontada pela presidência de Castillo, a direita peruana decidiu se unir a esse movimento cultural. Grupos conservadores podem estar esperando conquistar novos eleitores com essa nova estratégia, emulando o Vox, que num período de poucos anos passou de uma minoria extremista da política da Espanha para o terceiro maior partido no Parlamento do país.

Ainda que suas visões sejam consideradas reprováveis por muitos, elas claramente ressoaram entre um setor da população espanhola, e é provável que os partidos de direita peruanos esperem obter um sucesso similar. Keiko e outros políticos acreditarem verdadeiramente ou não no legado cultural da Espanha não é tão importante quanto sua convicção de que essa afirmação é uma estratégia vitoriosa – que eles estão inclinados a continuar perseguindo. A decisão de fazê-lo continuará a erodir as fundações da já instável democracia do Peru. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

É JORNALISTA PERUANA E TRABALHA COMO ANALISTA POLÍTICA NO REINO UNIDO

IRÃ

Ataque cibernético impede venda de combustível

As vendas de combustível foram interrompidas em postos de gasolina em todo o Irã ontem depois que autoridades disseram que um ataque cibernético paralisou um sistema que permite aos consumidores comprar combustível subsidiado usando cartões emitidos pelo governo, disse a agência de notícias estatal iraniana Irna.

ABEDIN TAHERKENAREH/EFE

IRAQUE

Atentado do Estado Islâmico deixa 11 mortos

Ao menos 11 pessoas morreram e 13 ficaram feridas ontem no Iraque em um ataque atribuído a extremistas do grupo Estado Islâmico (EI) contra a localidade de Al Rashad, na Província de Diyala. Segunda uma fonte, o ataque foi realizado com armas leves neste povoado onde vivem muitos membros das forças de segurança.

Nos corredores do palácio

Rainha Elizabeth II não participará da COP-26 por orientação médica

Saúde da monarca, que passou uma noite no hospital, na semana passada, causa preocupação no Reino Unido

LONDRES

A rainha Elizabeth II não estará presente na Conferência das Nações Unidas Sobre Mudança Climática (COP-26), em Glasgow, na Escócia, depois de passar a noite em um hospital de Londres, na semana passada, e receber ordens de médicos para descansar.

A rainha britânica, de 95 anos, deveria viajar para a cidade escocesa para participar de uma recepção na COP-26, na segunda-feira. Em comunicado, o Palácio de Buckingham disse que ela enviará uma mensagem virtual para o evento.

"Sua Majestade está desapontada por não comparecer à recepção, mas fará um discurso aos representantes reunidos por meio de uma mensagem de vídeo gravada", afirma o comunicado.

O anúncio da ausência da rainha na COP-26 veio poucos dias depois de o Palácio de Buckingham anunciar que ela havia sido internada no hospital privado King Edward VII, no centro de Londres, para "exames preliminares", na semana passada, antes de retornar para o Castelo de Windsor, no dia seguinte.

IDADE. Apesar da idade, foi a primeira noite que Elizabeth passou no hospital desde 2013, quando ela também foi internada no King Edward VIII para o tratamento de uma gastroenterite. Há duas semanas, ela foi fotografada usando uma bengala em público pela primeira vez em um grande evento, durante um serviço que marcava o centenário da Legião Real Britânica. Segundo a revista americana *Vanity Fair*, os médicos também aconselharam a rainha a não beber diariamente.

No Google, "How is the Queen?" (Como está a rainha?) era um dos termos de pesquisa mais buscados no Reino Unido. A discrição e o sigilo que marcaram a ação do palácio no episódio levantou dúvidas sobre o real estado de saúde da monarca. Muitos jornalistas que cobrem a família real criticaram a falta de transparência do Palácio de Buckingham.

O correspondente real da BBC, Nicholas Witchell, reclamou que "os funcionários palacianos não deram um quadro completo do que estava acontecendo" e tentaram passar uma imagem de que Elizabeth estava descansando em sua residência quando, na verdade, ela "estava sendo levada ao hospital". Para Witchell, a ausência de informações confiáveis é um "problema", já que alimenta a indústria de boatos e desinformação.

CÚPULA. Após a breve internação, a rainha retomou sua rotina com "tarefas leves no Castelo de Windsor" nesta semana. Ontem, a monarca realizou duas audiências virtuais, uma com o novo embaixador sul-coreano em Londres, Kim Gunn, e outra com o embaixador suíço, Markus Leitner.

Na semana passada, também por orientação dos médicos, Elizabeth cancelou uma viagem à Irlanda do Norte. Embora a rainha não deva comparecer à COP-26 outros membros da realeza, incluindo o príncipe herdeiro, Charles, deverão estar na cúpula do clima em Glasgow. ● WP e REUTERS

Prontuário real

● Março de 2013
Elizabeth foi internada para tratar de uma gastroenterite

● Outubro de 2006
Rainha teve contratura muscular e cancelou uma visita ao novo estádio do Arsenal

● Janeiro de 2003
Rainha remove a cartilagem do joelho direito

● Janeiro de 1994
Elizabeth quebrou o pulso esquerdo quando cavalgava em Sandringham

ANDREW MATTHEWS/REUTERS

Rainha Elizabeth II: discrição e sigilo no Palácio de Buckingham

Escândalo sexual

Justiça dá prazo para defesa de príncipe

LONDRES

A Justiça dos EUA definiu ontem um prazo para que o príncipe Andrew, filho da rainha Elizabeth II, responda sobre as acusações de assédio sexual feitas pela americana Virginia Giuffre. Com a decisão, o duque de York terá até julho de 2022 para se defender.

Andrew é acusado por Virginia de ter cometido agressões sexuais contra ela, entre 2000 e 2002. A americana alega que foi uma das vítimas da rede criminosa de Jeffrey Epstein, bilionário que se suicidou em uma prisão de Manhattan, em 2019.

Virginia afirma que teria sido obrigada a manter relações sexuais com Andrew quando tinha apenas 17 anos. Ela diz ter sido abusada pelo príncipe na casa da socialite britânica e ex-namorada de Epstein, Ghislaine Maxwell, em Londres, e nas mansões de Epstein em Manhattan e em Little St. James, nas Ilhas Virgens Americanas.

Andrew nega as acusações e chegou a expressar dúvidas sobre a autenticidade de uma foto na qual ele aparece com Virginia e Ghislaine, que é acusada de aliciar as garotas.

Segundo diversas vítimas, Epstein atraía as meninas – muitas menores de idade – para suas casas de luxo em Nova York, na Flórida e no Caribe, onde elas recebiam por atos sexuais. O bilionário era muito amigo do duque de York, que se retirou da vida pública após o escândalo. ● AP

Meio Ambiente

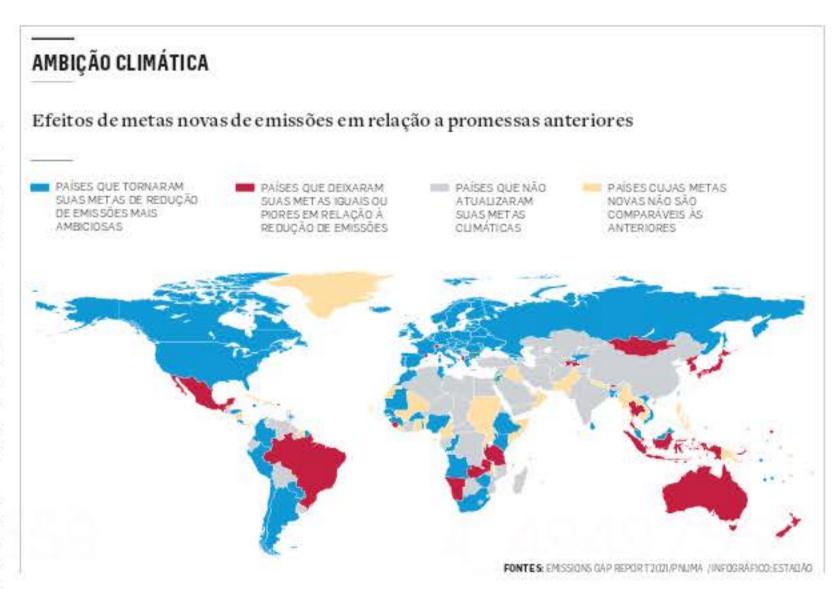
Brasil foi o país do G-20 que mais regrediu em metas para emissões

Relatório da ONU aponta que gestão Jair Bolsonaro revisou base de cálculo para frear aquecimento global, o que resulta em previsão mais alta de emissões até 2030

EMILIO SANT'ANNA
JÚLIA MARQUES

O Brasil foi o país que mais regrediu em suas ambições de reduzir as emissões de gás carbônico (CO_2) entre as nações do G-20, aponta um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado nesta terça-feira, 26. Publicado a poucos dias da Conferência do Clima (COP-26), em Glasgow, o documento destaca ainda que as promessas climáticas para 2030 colocam o mundo no caminho de aumento de temperatura de pelo menos 2,7ºC neste século.

O Relatório sobre Lacuna de Emissões, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), detalha o status das promessas dos países para reduzir as emissões de CO_2, chamadas de NDCs (sigla em inglês para Contribuições Nacionalmente Determinadas). As NDCs são apresentadas a cada cinco anos e refletem os compromissos de redução de emissões dos países para conter o aquecimento global.

No caso do Brasil, segundo o relatório da entidade global, a NDC atualizada "leva a um aumento absoluto" nas emissões, da ordem de 300 milhões de toneladas de CO_2. A promessa brasileira de redução de emissões original, feita em 2015, e a promessa atualizada apresentam a mesma meta porcentual: de queda de 43% até 2030 em relação aos níveis de emissão de 2005.

O que muda é o ponto de partida para estimar os lançamentos de gases estufa. A gestão Jair Bolsonaro revisou retroativamente os dados brasileiros sobre emissões em 2005 – o que eleva a base de cálculo, de 2,1 bilhões de toneladas de CO_2 por ano, para 2,8 bilhões. Essa manobra brasileira, chamada por ambientalistas de "pedalada climática", foi contestada por entidades na Justiça e pode ser alvo de críticas na cúpula de Glasgow. Isso não significa que o Brasil seja o dono da pior meta, mas que o País tem caminhado no sentido contrário, de compromissos menos ambiciosos contra o aquecimento global.

RETROCESSO. O retrocesso viola o Acordo de Paris, do qual o Brasil é signatário, que aponta que os países não podem retroceder em suas metas climáticas. A expectativa de ambientalistas ouvidos pelo **Estadão** é de que o Brasil apresente uma nova atualização até a COP-26, que começa na próxima semana, ou mesmo durante o evento. Procurados pela reportagem, os ministérios do Meio Ambiente e das Relações Exteriores não se manifestaram.

O Brasil tem se isolado nas discussões ambientais, diante da postura de Bolsonaro de fragilizar os órgãos ambientais no combate a crimes na Amazônia. Desde 2019, o presidente também mantém relação conflituosa com países ricos que apontam problemas na preservação da floresta, que vem registrando alta de incêndios e de desmate.

Entre os países do G-20, apenas o México também apresentou revisão de meta que ocasiona crescimento das emissões, mas nesse caso, segundo a ONU, o aumento é "marginal". No caso do México, um tribunal colegiado suspendeu este mês as metas de combate ao aquecimento global e determinou que a versão mais ambiciosa fosse retomada. Outros países mantiveram suas metas ou as tornaram mais ambiciosas. As novas versões com os maiores cortes de emissões, segundo o relatório, são dos Estados Unidos, da União Europeia, Reino Unido, Argentina, Canadá, China e Japão.

"Temos oito anos para reduzir quase à metade as emissões de gases de efeito estufa e ter uma possibilidade de limitar o aquecimento global a 1,5 °C. Oito anos para colocar em marcha planos, concluir políticas, executá-las, e finalmente conseguir as reduções. O tique-taque do relógio bate com força", alertou Inger Andersen, diretora executiva do Pnuma. ●

FONTES: EMISSIONS GAP REPORT 2021/PNUMA /INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Para lembrar

Aquecimento global preocupa

● Relatório da organização Transparência Climática, que reúne ONGs de 16 países, apontou que o Brasil está longe do caminho para colaborar com a manutenção de um mundo até 1,5º C acima dos níveis pré-industriais até 2030. Na verdade, se implementadas, as políticas ambientais atuais do País estarão alinhadas com um aquecimento de 3ºC.

Crise climática deve causar briga por alimentos, diz relatório dos EUA

WASHINGTON

Acirramento do conflito dentro e entre as nações. Intensificação do deslocamento e da migração de pessoas fugindo das instabilidades causadas pelo clima. Mais tensão militar e incertezas. Riscos financeiros.

Na semana passada, o governo Biden divulgou vários relatórios sobre mudanças climáticas e segurança nacional, expondo em termos severos as maneiras pelas quais o aquecimento global está começando a desafiar significativamente a estabilidade mundial.

Os documentos, emitidos pelos Departamentos de Defesa e Segurança Interna, bem como pelo Conselho de Segurança Nacional e pelo diretor de Inteligência Nacional, marcam a primeira vez que as agências de segurança do país comunicaram, coletivamente, os riscos climáticos que enfrentam.

Os relatórios trazem advertências da comunidade de inteligência sobre como as mudanças climáticas podem minar a força de uma nação. Por exemplo: países como Iraque e Argélia podem ser atingidos pela perda da receita com os combustíveis fósseis, ao mesmo tempo em que a região enfrenta o agravamento do calor e da seca. O Pentágono alertou que a escassez de alimentos pode levar a distúrbios, junto com guerras por causa da água.

O Departamento de Segurança Interna, que inclui a Guarda Costeira dos EUA, alertou que, à medida que o gelo derreter no Oceano Ártico, a competição por peixes, minerais e outros recursos aumentará. Outro relatório avisou que dezenas de milhões de pessoas terão de se deslocar até 2050 por causa das mudanças climáticas – entre elas cerca de 143 milhões de pessoas no sul da Ásia, na África Subsaariana e na América Latina.

Pentágono alerta que a escassez de alimentos pode levar a distúrbios junto com guerras por causa da falta de água

Os alertas da segurança vieram no mesmo dia em que, pela primeira vez, os principais reguladores financeiros definiram as mudanças climáticas como "uma ameaça emergente" para a economia americana. Desastres como furacões, inundações e incêndios florestais, estão resultando em danos à propriedade, perda de renda e interrupções nos negócios. Até 8 de outubro haviam ocorrido dezoito "eventos de desastre climático" em 2021, os quais custaram mais de US$ 1 bilhão cada, de acordo com o Departamento Oceânico e Atmosférico Nacional. ●

THE NEW YORK TIMES

Gilberto Braga 1945 - 2021

Morre aos 75 anos o autor de grandes novelas da TV

OBITUÁRIO

FÁBIO GRELLET
RIO

Gilberto Braga, autor de novelas famosas como Dancin' Days (1978), Vale Tudo (1988) e Paraíso Tropical (2008), morreu nesta terça-feira, 26, no Rio de Janeiro, aos 75 anos. Ele foi vítima de uma infecção generalizada, decorrente de uma perfuração no esôfago, e estava internado havia dias no hospital Copa Star, em Copacabana (zona sul).

Braga completaria 76 anos na próxima segunda-feira, 1. Ele era casado com o decorador Edgar Moura Brasil – o casamento ocorreu em 2014, mas ele já moravam juntos havia 41 anos.

TRAJETÓRIA. Formado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-Rio), Braga foi crítico de teatro e cinema antes de trabalhar como autor. Ele ingressou na TV Globo em 1972, quando escreveu um *Caso Verdade*. A primeira novela de sua autoria é de 1974. Com a sequência de sucessos, tornou-se um dos principais autores de novelas do país. Por conta de *Paraíso Tropical*, foi agraciado com o prêmio internacional Emmy.

MAURO PIMENTEL/ESTADÃO - 6/2/2015

Braga sofria de Alzheimer e estava internado no Rio

Em 1974, escreveu a novela *Corrida do Ouro* em coautoria com Lauro César Muniz. Essa foi uma das três parcerias da dupla, sendo as outras duas *Carinhoso* e *Escalada*.

ADAPTAÇÕES. Uma das características marcantes da teledramaturgia de Gilberto Braga foi a predileção por adaptações de obras clássicas.

Entre suas principais obras nesse filão, estão as adaptações dos romances *Helena*, de Machado de Assis, e *Senhora*, de José de Alencar, além, é claro, de Escrava Isaura, sucesso de 1976 inspirada no livro de Bernardo Guimarães. A novela se tornou uma das mais bem-sucedidas da teledramaturgia nacional.

AUGE. Ainda na década de 1970, Gilberto Braga entrou no principal momento de sua carreira. Dancin' Days, de 1978, marcou sua estreia no horário nobre e seu rompimento com as adaptações de obras clássicas da literatura. Curiosamente, Dancin' Days percorreu o caminho oposto: nos anos 1980, a novela foi adaptada para um livro de uma coleção da editora Globo.

Vários famosos lamentaram a morte de Gilberto Braga nas redes sociais. "Em 1984, graças a você falamos de racismo em horário nobre", disse a atriz Zezé Motta. ●

Turismo

Consulados dos EUA retomarão entrevistas para conceder visto

Paralisado pela pandemia, serviço retorna em 8 de novembro; datas de agendamento devem ser abertas este ano

LUIZ HENRIQUE GOMES

A Embaixada e os consulados americanos no Brasil vão retomar as entrevistas para a obtenção do visto americano no próximo dia 8 de novembro, mesma data em que as fronteiras dos Estados Unidos serão reabertas para o mundo.

Necessárias para quem deseja viajar ao país e não tem visto ou precisa renová-lo, as entrevistas estão paralisadas desde maio de 2020 por causa da pandemia de Covid-19.

De acordo com a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, a retomada dos processos vai começar por quem já está com a entrevista marcada. Novas datas de agendamento, no entanto, devem ser abertas ainda para este ano.

COMO AGENDAR. Durante este período de paralisação, é possível dar entrada no processo de obtenção do visto até a etapa de entrevistas. A partir daí, o solicitante pode agendá-la para uma das datas oferecidas pelo consulado. Porém, atualmente, toda a agenda está preenchida até dezembro de 2022. A exceção é para casos de emergência ou de visto para estudantes.

Com o retorno das atividades, a Embaixada informou que a abertura de novas datas de agendamento nos próximos meses vai depender da capacidade de atendimento e da segurança sanitária de cada consulado. "Há uma demanda reprimida muito alta, mas não sabemos ainda com qual capacidade iremos operar e se poderemos aumentar com o retorno", informou por meio de sua assessoria de comunicação.

Questionada sobre o tamanho atual da fila de pessoas que aguardam a entrevista, a Embaixada disse que não pode estimar esse número, porque ele cresce a cada minuto. No consulado americano de São Paulo, por exemplo, o número de atendimentos diários chegava a 3 mil solicitantes nos anos anteriores à pandemia.

ESPERA MAIOR. Antes de os consulados fecharem, a espera entre o agendamento e a entrevista, necessária no processo de obter o visto, durava, em média, 15 dias. Agora, quem deseja viajar aos Estados Unidos e precisa obter ou renovar o documento precisa aguardar até um ano e 2 meses ou conseguir reagendar a entrevista com a abertura de novas datas. Para isso, vai ser preciso ficar atento ao site da Embaixada diariamente, quando as atividades retornarem.

> **No consulado americano de São Paulo, o número de atendimentos diários chegava a 3 mil nos anos anteriores à pandemia**

Em 2019, 2,1 milhões de brasileiros viajaram para os Estados Unidos, de acordo com o relatório do Departamento Nacional de Viagens e Turismo americano. Trata-se do segundo destino internacional mais procurado no Brasil, atrás somente da Argentina.

"O brasileiro é um consumidor que gasta muito nos Estados Unidos. Para eles (americanos), é muito benéfico que os vistos sejam adiantados", diz Magda Nassar, presidente da Associação Brasileira de Agência de Viagens (ABAV).

Segundo a entidade, desde que os Estados Unidos anunciaram a reabertura das fronteiras, o número de interessados em viajar para o país cresceu 400%. Magda acredita que, por conta do alto número de turistas e de pessoas interessadas em negócios, os consulados devem ter um plano de retomada para facilitar a obtenção do visto.

"O interesse maior é do destino, para receber consumidores, então acreditamos que eles devem facilitar esse processo para alterar o fluxo", disse. ●

MARIO ANZUONI / REUTERS-30/4/2021

Retomada de processos para a emissão de visto americano começa por quem tem entrevista marcada

Segurança

Criança de um ano morre baleada enquanto cortava cabelo no Rio

Pela quarta vez no ano, um menor de idade morre vítima de tiroteio entre grupos no Rio; irmão de três anos ficou ferido

FÁBIO GRELLET
MARCIO DOLZAN
RIO

GABRIEL DE PAIVA / AGÊNCIA O GLOBO

Lucas Lourenço, o pai do menino Mário, morto na barbearia, foi ao IML do Rio liberar o corpo

Uma criança de um ano e meio morreu atingida no abdômen por uma bala perdida enquanto cortava o cabelo, acompanhada pela mãe, em uma barbearia em Mesquita, na Baixada Fluminense, na tarde da segunda-feira. Um adolescente e um adulto, que seriam os alvos dos criminosos, também foram mortos. Os atiradores fugiram. A polícia acredita que o crime esteja relacionado a grupos milicianos.

Às 12h40, um carro vermelho parou em frente a uma casa na rua Antônio Borges, no bairro Jacutinga. Um homem com o rosto coberto por uma balaclava (touca que cobre todo o rosto, deixando apenas os olhos livres) desembarcou e atirou contra Renan Felipe Batista Nunes, de 17 anos, que morreu na hora. O atirador entrou no carro, que seguiu para a rua Maurícia Borges, a poucos metros da outra. Ali, uma pessoa – provavelmente o mesmo criminoso – desembarcou e começou a atirar na direção de Ruan Batista de Souza, de 24 anos. Souza tentou fugir e entrou em uma barbearia, onde uma mulher estava com seus dois filhos. Mário Neto Ferreira Lourenço, que cortava o cabelo, e seu irmão Theo Emanuel Ferreira Lourenço, de 3 anos, foram atingidos. Os três foram levados ao Hospital Geral de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Atingido por vários disparos, Souza morreu logo após entrar na unidade de saúde. Mário chegou a ser submetido a cirurgia, mas também morreu, ferido no abdômen. Theo foi atingido de raspão no tornozelo e já recebeu alta, mas está muito assustado. "O Theo não está comendo nem dormindo, e fala o tempo todinho que mataram o irmão dele", contou Ivanildo Pinheiro, tio das duas crianças.

O pai delas, Lucas Lourenço, que é separado da mãe, publicou nas redes sociais um texto lamentando a morte do filho: "Hoje foi meu filho perdeu a vida cortando cabelo no salão, vítima da violência do Estado do Rio de Janeiro. Até quando vamos perder entes queridos? Um ano e seis meses, meu príncipe. Senhor, misericórdia. Muita dor na minha alma".

A Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense investiga o caso e suspeita da ação de milicianos. No local do crime foram apreendidos estojos de munição para pistolas de calibres ponto 38 e 9 mm.

QUARTO CASO. Mário foi a quarta criança a morrer, este ano, vítima de balas perdidas na Região Metropolitana do Rio. A primeira foi Alice Pamplona, de 5 anos. Nos primeiros minutos de 1.º de janeiro, ela estava no colo da mãe, no Rio Comprido (zona norte do Rio), vendo um espetáculo de queima de fogos pelo Réveillon, quando foi baleada e morreu.

Em 2 de fevereiro, Ana Clara Machado, de 5 anos, estava brincando na porta de casa, na favela Monan Pequeno, no bairro Pendotiba, em Niterói (Região Metropolitana), quando foi baleada.

E em 17 de abril Kaio Guilherme da Silva Baraúna, de 8 anos, foi atingido por um tiro na cabeça durante uma festa em sua casa, na Vila Aliança, em Bangu (zona oeste do Rio). Ele morreu depois de passar oito dias internado. ●

Segundo pior

14% dos assassinatos cometidos no Rio, em 2018, foram esclarecidos, segundo levantamento do Instituto Sou da Paz. Esse número coloca o Estado como o segundo pior no País naquele ano.

Na fronteira

Polícia do Paraguai fecha bunker que fazia execuções

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

A polícia paraguaia invadiu, na noite da segunda-feira, uma casa transformada em bunker por quadrilhas responsáveis por dezenas de execuções na fronteira do Brasil com o Paraguai. No imóvel, em Pedro Juan Caballero, os policiais apreenderam armas, ao menos 400 munições de fuzil, carregadores de precisão, miras telescópicas, máscaras de látex, coletes táticos e uniformes de camuflagem. Dois carros achados no local foram usados em oito execuções recentes na cidade e na vizinha brasileira, Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul.

Segundo o Departamento de Investigações da Polícia Nacional, o bunker funcionava como "quartel-general" dos "justiceiros da fronteira", como se intitulam grupos armados a serviço das facções criminosas que disputam o tráfico de drogas e armas na região. No imóvel, protegido por câmeras e muros altos, foram encontrados cartazes semelhantes aos deixados com frases de ameaças, ao lado dos corpos, nas execuções. Não havia ninguém no local e poucas armas foram apreendidas, o que levou à suspeita de que os grupos foram avisados da operação.

Um dos veículos apreendidos, um Chevrolet Cobalt sem placas, foi usado nas execuções de Luis Mateo Martinez Amoa, de 21 anos, e da namorada dele, Anabel Centurión Mancuello, de 22, em julho último, em uma choperia de Pedro Juan. O mesmo carro foi visto nas execuções de Jorge Ortega Garcia, 27, em setembro, e no assassinato do advogado e candidato a vereador Nestor Ramón Echeverria, dia 30 de setembro. O outro veículo, um Hyundai Santa Fé com placas do Brasil, pode ter sido usado na execução do agente policial Hugo Ronaldo Acosta, de 32 anos, no último dia 12.

Iniciativas da polícia paraguaia foram intensificadas após atentado que matou duas brasileiras no último dia 10

PERÍCIA. Na churrasqueira da mansão, os policiais acharam documentos queimados que podem estar relacionados às execuções. As partes recuperadas passarão por perícia. Na última execução atribuída aos justiceiros, o ex-jogador e advogado Joel Angel Villalba Aquero, de 45 anos, foi morto anteontem com dezenas de tiros em frente à sua casa, no bairro Dom Bosco, em Pedro Juan. O pai dele foi atingido de raspão. Aquero havia sido preso em junho de 2006, em Curitiba (PR), quando entregava oito quilos de cocaína a um uruguaio. Ele cumpriu pena por tráfico e, no início de 2020, foi entregue às autoridades do país vizinho.

As ações da polícia paraguaia contra os grupos que atuam na fronteira foram intensificadas após o atentado do dia 10, que resultou nas mortes de três jovens estudantes de medicina – duas brasileiras e a paraguaia Haylee Acevedo Yunis, 21 anos, filha do governador do departamento de Amambay, Ronald Acevedo. O alvo do ataque, Osmar Álvarez Grance, o Bebeto, morreu com o corpo crivado de balas. No mesmo dia, o vereador de Ponta Porã Farid Afif (DEM), de 37 anos, foi executado no lado brasileiro. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:	MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
	16°	22°	16°	20MM	65%

QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
15°/20°	14°/19°	14°/21°	14°/21°

SOL

NASCENTE: 5H04
POENTE: 18H17

LUA: CHEIA

CHEIA	20/10 11H57
MINGUANTE	28/10 17H00
NOVA	4/11 18H15
CRESCENTE	11/11 9H48

Estado de SP

● Tempo encoberto e com chuva na capital paulista. A chuva se intensifica durante a noite.

Tábuas das marés: Porto de Santos

18 nós SE — 0,5m

HOJE			QUINTA, 28		
7h40	↑	0,9	1h36	↓	0,3
14h18	↓	0,5	9h11	↑	0,9
18h42	↑	0,8	15h25	↓	0,5
	↓		19h58	↑	0,8

SEXTA, 29			SÁBADO, 30		
3h25	↓	0,3	4h32	↓	0,3
10h21	↑	1,0	11h13	↑	1,1
16h20	↓	0,5	17h09	↓	0,4
21h10	↑	0,9	22h06	↑	1,1

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	23°/29°	MACEIÓ	23°/28°
BELÉM	24°/32°	MANAUS	22°/28°
BELO HORIZONTE	17°/30°	NATAL	24°/30°
BOA VISTA	22°/28°	PALMAS	24°/35°
BRASÍLIA	21°/29°	PORTO ALEGRE	18°/34°
CAMPO GRANDE	20°/30°	PORTO VELHO	21°/33°
CUIABÁ	22°/34°	RECIFE	24°/29°
CURITIBA	13°/20°	RIO BRANCO	21°/31°
FLORIANÓPOLIS	17°/21°	RIO DE JANEIRO	18°/26°
FORTALEZA	24°/28°	SALVADOR	23°/28°
GOIÂNIA	22°/30°	SÃO LUÍS	24°/32°
JOÃO PESSOA	24°/30°	TERESINA	23°/38°
MACAPÁ	21°/35°	VITÓRIA	21°/28°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	21°/35°	MÉXICO	-2	13°/26°
ATENAS	6	14°/20°	MIAMI	-1	24°/32°
BARCELONA	5	12°/21°	MONTEVIDÉU	0	10°/27°
BERLIM	5	6°/16°	MOSCOU	6	5°/8°
BRUXELAS	5	9°/11°	NOVA YORK	-1	9°/15°
BUENOS AIRES	0	22°/29°	PARIS	5	7°/18°
CARACAS	-1	18°/27°	ROMA	5	9°/22°
CHICAGO	2	9°/12°	SANTIAGO	0	14°/28°
ESTOCOLMO	5	9°/12°	SYDNEY	14	19°/28°
GENEBRA	5	4°/10°	TEL-AVIV	6	19°/25°
JOHANNESBURGO	5	13°/24°	TÓQUIO	12	13°/22°
LIMA	-2	15°/21°	TORONTO	-1	7°/15°
LISBOA	4	12°/25°	WASHINGTON	-1	8°/21°
LONDRES	4	12°/18°			
LOS ANGELES	-4	18°/28°			
MADRID	5	5°/21°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Decreto

Rio torna uso da máscara facultativo em local aberto

Logo após a Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) aprovar projeto de lei que autoriza municípios a decidirem se o uso de máscara é obrigatório ou não em suas áreas, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), anunciou que hoje será publicado no Diário Oficial decreto permitindo que as pessoas não usem máscara enquanto estiverem em locais abertos no município. As máscaras continuarão obrigatórias em lugares fechados.

As decisão de tornar o uso não obrigatório no município do Rio foi tomada pelo secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, com base em estatísticas sobre a pandemia. Mais de 65% de toda a população carioca já foi vacinada – esse dado corresponde também a mais de 75% da população com 12 anos ou mais e mais de 83% dos adultos. O decreto também vai permitir a reabertura de boates e danceterias, com 50% da capacidade, e autorizar que outros lugares, que até então funcionavam com capacidade limitada, voltem a usar toda a lotação possível.

Os deputados aprovaram projeto de lei permitindo que o governo do Estado e as prefeituras de cada uma das 92 municípios do Estado flexibilizem o uso de máscara, desde que obedeçam critérios. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Hidrômetro com problemas

Reclamação da leitora Rosely Borghese: "Na leitura do consumo de água de 4 de agosto, foi verificado que o hidrômetro da casa do meu pai, no bairro da Saúde estava invertido. Peço conserto desde 10 de agosto."

Resposta da Sabesp: "A companhia constatou que o hidrômetro está normal e instalou, preventivamente, uma válvula." ●

HÁ UM SÉCULO

Tratamento da syphilis

Pariz - Uma nota, apresentada ao professor Roux, director do Instituto Pasteur, pelos drs. Fournier e Gueral, conhecidos syphilographos e medicos dos hospitaes de Pariz, declara que a applicação de tartaro-bismuthado de potassio e sodio, em suspensão oleosa, no tratamento de 110 shyphiliticos, cujo mal datava de epocas diversas, dera resultados que vinham demonstrar o extraordinario poder therapeutico do bismutho contra a syphilis e as suas manifestações (...). ●

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Lúcia Alves da Cunha – Aos 92 anos. Filha de Aguinaldo Alves do Oliveira e Euridia Gonçalves Maciel. Era viúva de José Justino da Cunha. Deixa os filhos Iraides, José e Wilson. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Angela da Silva Cunha – Aos 89 anos. Deixa os filhos Sonia, Luiz, Doralice, Mario, Solange e Sidnei. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Ana Pezotti Gomes – Aos 88 anos. Era viúva. Deixa os filhos Roberto e Candida. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Francisca Santina de Oliveira – Aos 88 anos. Era casada com Nabel Faustino de Oliveira. Deixa os filhos Maria Cecilia, Cinval, Eleuza, Maria Luci, Maria Luciana e Francisco. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Josefa Batista Vildal Franklin – Aos 84 anos. Era viúva. Deixa os filhos Armenia, Alberto, Ana Lucia, Antonio Carlos e Antonio Filho. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Lineide Angelina Christensen da Silva – Aos 79 anos. Era casada com Celso Pinto. Deixa os filhos Wagner e Solange. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Rubia Cristina dos Santos – Aos 44 anos. Filha de Sebastião dos Santos e Maria Aparecida Pereira dos Santos. Deixa os filhos Luiz Felipe, Luiz Henrique, Luiz Fernando, Bruno e Ana Luisa. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Daniel Barbosa de Andrade – Aos 87 anos. Filho de Sindolfo Barbosa de Andrade e Antonia Pereira de Andrade. Era casado com Marilda Thamay de Andrade. Deixa os filhos Daniel, Dayse, Daniela e Danilo. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

David Kilimnick – Aos 84 anos. Filho de Miguel Kilimnick e Fany Kilimnick. Era casado com Thereza. Deixa os filhos Marcio, Miguel, Milene, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Eduardo Victor Loureiro dos Santos Monteiro – Aos 78 anos. Era casado com Maria Concepcion. Deixa os filhos Marcos, Eduardo e Marcia. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Massayochi Mario Hociko – Aos 72 anos. Era casado com Angela. Deixa os filhos Mariangela, Fabiano, Caroline, Ana e Patricia. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Marcelo Siegfried Fuchs – Aos 62 anos. Era solteiro. Deixa os filhos Gabriel e Débora. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

David dos Santos Almeida Filho – Aos 57 anos. Era solteiro. Deixa os filhos Natália e Gabriel. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Pietro Carmine Iorio Filho – Aos 34 anos. Era solteiro. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Dina Nilza Di Genova Casulli – Dia 29, às 19 horas, na Paróquia Sta. Teresinha, na R. Maranhão, 617, Higienópolis (7º dia).

Dr. Pedro Augusto Marcondes de Almeida – Hoje, às 11 horas, na Igreja de São José do Jardim Europa, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (1 mês).

Pierre Isnard – Dia 29, às 11 horas, na Igreja de São José do Jardim Europa, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Pandemia

Comitê de agência dos EUA recomenda vacinar crianças de 5 a 11 anos

Dosagem aplicada nas crianças seria um terço da utilizada em adultos e dividida em duas, com três semanas de intervalo

JOÃO KER

Um comitê externo de aconselhamento da FDA, agência reguladora dos Estados Unidos, recomendou na tarde de ontem a aplicação da vacina da Pfizer contra a covid-19 em crianças de 5 a 11 anos. Segundo o *New York Times*, a decisão não é final, mas trata-se de um passo importante na aprovação do imunizante para esta faixa etária, uma vez que o órgão oficial costuma seguir as indicações do conselho.

Caso seja aprovada pela FDA, a previsão é de que as doses da Pfizer possam ser aplicadas nas crianças americanas a partir da próxima semana. Ainda na última sexta-feira, a farmacêutica fez uma requisição formal ao órgão, afirmando que seu imunizante apresentou uma eficácia de 90,7% no público de 5 a 11 anos.

Essa pode ser a primeira vacina aprovada nos Estados Unidos para o público infantil até o momento. Ela deve ser aplicada em cerca de 28 milhões de crianças em todo o território do país.

PARA ADOLESCENTES. Tanto lá como no Brasil, o imunizante da Pfizer já é também o único com o aval necessário para ser aplicado em adolescentes dos 12 aos 17 anos.

Como divulgado na última semana, a dosagem utilizada nas crianças corresponde a um terço da dose aplicada na imunização de adultos. Foi esse mesmo volume aprovado ontem pelo comitê independente da FDA, que também recomendou duas doses, com três semanas de intervalo.

Especialistas ouvidos pelo **Estadão** afirmam que, caso a FDA aprove a aplicação do imunizante em crianças dos EUA, a decisão pode pesar favoravelmente para que a Anvisa faça o mesmo com a população infantil do Brasil. Ainda assim, é necessário que a Pfizer submeta um pedido formal à agência brasileira e entregue os documentos necessários para a comprovação da eficácia de sua vacina e a segurança para este público. Em nota enviada à reportagem, a farmacêutica afirmou ainda não ter previsão de quando isso deve acontecer.

A expectativa é que a FDA bata o martelo sobre a questão nos próximos dias. Após o aval da agência, algumas regiões dos EUA também aguardam orientações formais do Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês) antes de iniciarem a campanha de imunização em um novo público.

MODERNA. Ainda ontem, a farmacêutica Moderna também afirmou que sua vacina causa uma "forte resposta imunológica" em crianças de 6 a 11 anos, além de ter um perfil de segurança similar ao dos testes realizados com adolescentes e adultos. Os efeitos colaterais mais comuns foram fadiga, dor de cabeça, febre e dor no local da injeção.

Se a FDA aprovar o uso em crianças, a Anvisa tenderia a seguir o mesmo no Brasil, mas a Pfizer precisa fazer o pedido

Os testes da Moderna envolveram mais de 4,7 mil participantes, mas ainda não foram revisados pela comunidade acadêmica nem submetidos à aprovação da FDA ou de outra agência reguladora. Apesar de ser utilizada em mais de 40 países, a vacina de RNA mensageiro ainda não foi liberada nos EUA para ser aplicada em adolescentes. Por lá, o imunizante só tem aval de uso em adultos acima dos 18 anos. ●

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

606.293	409	342	153.733.428	21.748.303	13.414	20.944.087
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização
https://bityli.com/7JErsR

LUCIANA ALVAREZ/ESTADÃO

Protesto

Marcelo Queiroga dá palestra sem público em Lisboa

Para evitar constrangimentos, a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa proibiu a presença de público e da imprensa na aula magna proferida ontem pelo ministro da Saúde do Brasil, Marcelo Queiroga.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Seguem sendo vacinados com a aplicação suplementar trabalhadores da Guarda Civil Metropolitana, sepultadores do serviço funerário e agentes das subprefeituras, assim como os idosos acima de 60 anos e os profissionais de saúde com 18 anos ou mais.

CAMPINAS
Pessoas acima de 18 anos, assim como adolescentes a partir de 12, podem ser imunizados com a 1.ª dose. Idosos com 60 anos ou mais, que tenham recebido a 2.ª dose há 6 meses, também são atendidos. Profissionais de saúde, vacinados no mesmo intervalo de tempo, recebem a 3.ª aplicação.

RIBEIRÃO PRETO
Imuniza com a 2.ª dose os adolescentes de 12 a 17 anos, vacinados com a Pfizer no dia 1.º de setembro. São 16 mil vagas. É necessário ter realizado agendamento e ter em mãos um documento com foto.

RIO DE JANEIRO
Hoje será feita a aplicação de reforço para as pessoas de 66 anos ou mais. Também recebem uma dose adicional os profissionais e trabalhadores da saúde que receberam a 2.ª dose da vacina em abril. E acontece ainda a aplicação das primeiras doses para os jovens a partir de 12 anos.

Em amistoso feminino, Brasil empata com a Austrália por 2 a 2

Andrés Rueda, presidente do Santos

'Vim para resolver e não para ficar chorando sobre o passado'

Dirigente tem se empenhado em negociar as dívidas do clube e espera implantar modelo de gestão

PEDRO ERNESTO GUERRA AZEVEDO/SANTOS FC

Andrés Rueda reconhece limitações do Santos, mas confia no elenco e não acredita em rebaixamento

ENTREVISTA

Torcedor fanático do Santos, ele quer usar sua experiência de empresário de sucesso na área da tecnologia para recuperar o clube

RICARDO MAGATTI

Quando assumiu a presidência do Santos, em janeiro, Andrés Rueda, 65 anos, encontrou um clube quase falido, com vários problemas financeiros que impediram, por exemplo, a contratação de jogadores durante um tempo.

Ele sentou na cadeira da presidência com o pensamento de reestruturar as finanças do clube, diz ter pagado mais de R$ 60 milhões de dívidas – o passivo total supera R$ 600 milhões –, fez o compromisso de deixar o Santos melhor do que encontrou e afirma estar conseguindo colocar em prática o que planejou. E garante nesta entrevista ao **Estadão**: "O Santos fica na Série A. Eu não considero risco de rebaixamento. O Santos é 'incaível'".

Quando assumiu o Santos, a situação era mais grave do que pensava?

Já esperava uma situação desconfortável. Tivemos algumas situações que não estavam no radar, como os impostos, mas já sabíamos que a coisa era séria. Houve coisas novas, mas nada que me assustasse. O Profut foi uma das surpresas, com quatro, cinco parcelas atrasadas, mas solucionamos bem rápido. No primeiro mês colocamos em dia. Costumo falar que vim para resolver e não para ficar chorando sobre o passado e é isso que estou fazendo.

E como está o Santos hoje?

A situação, eu diria, está dentro do que a gente projetou. Pagamos muitas dívidas de curto prazo, mais de R$ 60 milhões. Renegociamos todas as outras dívidas, reduzindo juros, alongamos as dívidas e estamos conseguindo honrar os pagamentos. Nosso compromisso é só fazer acordo sabendo que poderemos honrar. E pouco a pouco vamos diminuindo o endividamento mensal.

Qual o tamanho da dívida do Santos atualmente?

O passivo total é de pouco mais de R$ 600 milhões.

É possível fechar o ano no azul?

Contabilmente eu acredito que sim. Agora no fluxo de caixa, não. Não tem como. Até equacionar dívida e acertar receita e despesa recorrentes, dificilmente vamos trabalhar com sobra de caixa. Estamos procurando diminuir dívida, ajustar receita com despesa ordinária.

Seu principal desafio no Santos é reestruturar o clube financeiramente? Como tem sido esse processo?

Nosso grande desafio não é só reestruturar o clube. Isso é um pedaço do nosso planejamento. Não adianta acertar as dívidas e continuar deixando o clube com a possibilidade de futuras gestões voltarem a deixar o clube em situações como a que se encontra hoje. Nosso compromisso com o associado é criar mecanismos para evitar que a situação se repita no futuro. Esse é o grande desafio. Esse trabalho de reestruturação tem que passar por várias gestões, com santistas bem-intencionados. Isso é primordial.

Os elogios à sua gestão se transformaram em críticas com os insucessos do Santos dentro de campo. Como lida com isso?

Lido com naturalidade. Entendo a torcida e sei que os torcedores são movidos pela paixão. Paixão é resultado. Entendo porque também sou torcedor, mas cabe à diretoria pensar com a razão. Não quero repetir um Soteldo da vida. Em dois anos não se pagou nada.

O que mais preocupa hoje? Os problemas fora de campo ou dentro dele? O clube está brigando para escapar do rebaixamento...

O Santos fica na Série A. Eu não considero risco de rebaixamento. O Santos é "incaível". Não trabalho com essa possibilidade. Existe uma dificuldade. Nossa situação não é confortável, mas acredito muito no grupo, nas condições que estamos dando aos jogadores e comissão técnica. Não trabalho com a hipótese de que o clube seja rebaixado. ●

Campeonato Brasileiro

Santos recebe o Flu e tem de vencer para começar a sair do sufoco

Bastante pressionado, o Santos recebe o Fluminense hoje, às 19h, na Vila Belmiro, precisando desesperadamente da vitória. O time está na zona do rebaixamento do Brasileirão – é o 17.º colocado, com 29 pontos – e neste momento, quando o campeonato entra na sua reta final, está com 44,4% de possibilidade de cair. O cálculo é do departamento de Matemática da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Por isso, vencer o jogo válido pela 23.ª rodada é vital na tentativa de iniciar uma reação.

O jogo também pode ser decisivo para o técnico Fábio Carille, que assumiu não muito tempo atrás, mas, como o time está mal, vem sendo bastante criticado e tem o cargo em risco. Ele enfrenta problemas para escalar o time. Camacho e Jean Mota estão suspensos – o volante também sente dores na coxa esquerda que pode tirá-lo inclusive dos próximos jogos. E o meia Pirani e os zagueiros Kaiky e Luiz Felipe ainda se recuperam de lesões.

Carille deve optar novamente pelo esquema com três zagueiros. No ataque, Diego Tardelli será titular mais uma vez, ao lado de Marinho.

REFORMULAÇÃO. Fora de campo, o Santos está fazendo mudanças no departamento de futebol. Edu Dracena será anunciado hoje, antes do jogo com o Fluminense, como o novo homem forte da diretoria de futebol do Santos. O ex-zagueiro ocupava o cargo de assessor técnico no Palmeiras.

Edu Dracena fez história no Santos como jogador, conquistando seis títulos, entre eles a Copa Libertadores de 2011. Seu retorno seria a última cartada dos dirigentes para tentar livrar a equipe do rebaixamento e já reformular o elenco para 2022. André Mazzuco deixa o cargo de executivo de futebol e Jorge Andrade sai da gerência de futebol. ●

23ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SANTOS

FLUMINENSE

SANTOS: João Paulo; Danilo Boza, Emiliano Velázquez e Wagner Leonardo; Marcos Guilherme (Madson), Vinicius Balieiro, Carlos Sánchez, Vinicius Zanocelo e Felipe Jonatan; Marinho e Diego Tardelli.
Técnico: Fábio Carille.
FLUMINENSE: Marcos Felipe; Samuel, Nino, Lucas Claro e Marlon; André, Martinelli e Yago Felipe; Luiz Henrique, Jonh Kennedy e Caio Paulista.
Técnico: Marcão.
Juiz: Bráulio da Silva Machado (SC).
Horário: 19h.
Local: Vila Belmiro.
TV: Premiere.

Futebol brasileiro

Junto com as torcidas, voltam as ameaças

Retorno do público aos estádios faz com que voltem também as cobranças mais fortes; Luiz Adriano leva 'dura' de organizada

RICARDO MAGATTI

O retorno da torcida aos estádio tem sido benéfico financeiramente para os clubes e também esportivamente, com o apoio fundamental vindo das arquibancadas. No entanto, com os torcedores também voltaram as críticas, xingamentos e ameaças direcionadas aos jogadores em campo. Luiz Adriano, do Palmeiras, sabe disso como poucos.

A Mancha Alviverde, principal organizada do clube, não quis cantar o nome do atacante no primeiro jogo do time com portões abertos, contra o Red Bull Bragantino, e ontem exigiu retratação do jogador depois que ele mandou a torcida se calar após marcar o primeiro gol da equipe no triunfo sobre o Sport por 2 a 1.

Luiz Adriano vinha sofrendo muitas críticas pela ausência de gols no Palmeiras e também por seu comportamento em campo. Parte da torcida entende que ele não se esforça o suficiente. Diante do Sport, o atacante desencantou, e preferiu trocar a comemoração por um protesto para responder aos críticos com o gesto do dedo na boca em direção às arquibancadas. A atitude só piorou a sua situação e fez com que a organizada exigisse dele uma retratação.

ALEX SILVA/ESTADÃO

Luiz Adriano fez sinal de silêncio para a torcida e irritou organizada

"Quem ele pensa que é? Estamos nos aproximando do dia de uma grande final no Uruguai (contra o Flamengo, na Libertadores) e tal atitude desse jogador só traz estresse sem necessidade. Exigimos uma retratação do jogador para com seus torcedores que pagam o seu salário", cobrou a Mancha Alviverde em comunicado.

"Esperamos que a diretoria dê uma punição ao mesmo. Luiz Adriano, presta atenção, muito respeito com a torcida do Verdão", completou a torcida. O camisa 10 recusou-se a se retratar. Antes, o atacante já havia discutido com um torcedor no primeiro duelo com torcida no Allianz Parque, contra o Red Bull Bragantino.

> *"Quem ele pensa que é? Exigimos a retratação do jogador para com seus torcedores"*
> **Mancha Alviverde**
> Em nota, sobre Luiz Adriano

Luiz Adriano é um caso de atleta criticado pela torcida de seu próprio time. Também voltaram os episódios em que jogadores sofrem pressão de torcedores da equipe rival. Atletas do Flamengo sentiram isso na pele recentemente. Em Bragança, fãs do Bragantino cuspiram nos reservas da equipe carioca durante a partida entre os dois clubes. O jogo, que terminou 1 a 1, teve de ser paralisado no fim do primeiro tempo.

Em Curitiba, Diego Alves foi insultado por torcedores do Athletico-PR que estavam atrás do gol da Arena da Baixada durante a partida de ida da semifinal da Copa do Brasil. Assim que o juiz Luiz Flavio de Oliveira marcou pênalti em Rodrigo Caio nos acréscimos do segundo tempo, o goleiro se dirigiu aos paranaenses, revoltados, a fim de tentar justificar a marcação do lance polêmico.

O desenrolar da cena foi curioso porque um dos atleticanos mais exaltados caiu de cabeça ao se apoiar na mureta que separa a arquibancada e o gramado. Levantou e continuou xingando Diego Alves, que ignorou os insultos e ofereceu uma garrafa para outro espectador. O torcedor acabou sendo levado pelos seguranças para outro lugar do estádio.

PERSEGUIÇÃO. O episódio mais grave envolvendo jogadores e torcida ocorreu em Pernambuco. Torcedores do Santa Cruz invadiram o gramado da Arena Pernambuco e correram atrás dos atletas depois da eliminação da fase preliminar da Copa do Nordeste no último fim de semana. O time foi derrotado nos pênaltis pelo Floresta após empate por 3 a 3 no tempo normal.

Assim que o jogo acabou, parte da torcida deixou as arquibancadas e começou a perseguir alguns jogadores quando eles estavam descendo ao vestiário. A porta de vidro que dá acesso ao local foi depredada.

Policiais militares demoraram a agir e os seguranças tiveram dificuldade para conter o conflito. Além disso, Ana Duarte, uma das conselheiras do Santa Cruz, chegou a ser agredida no estacionamento do estádio. Alguns torcedores foram detidos. ●

Copa do Brasil

Finalistas saem hoje em jogos no Rio e Fortaleza

Os finalistas da Copa do Brasil serão conhecidos nesta noite. Flamengo e Athletico-PR, no Maracanã, e Fortaleza e Atlético-MG, no Castelão, fazem as partidas de volta das semifinais da competição.

No Ceará, o Atlético-MG tem tudo para confirmar sua presença na decisão. Venceu na ida por 4 a 0 e somente uma improvável reviravolta no jogo que começa às 21h30 vai tirar o Galo da luta pelo título.

Cuca não poderá contar hoje com Savarino, Mariano e Nathan Silva, contundidos, e Alan, suspenso. Mas Hulk está garantido. No Fortaleza, a situação do técnico Vojvoda é ainda pior. Vários jogadores estão machucados e outros impedidos de atuar por já terem jogado por outras equipes.

No Rio, também às 21h30, a disputa está mais aberta após o 2 a 2 da semana passada. No Flamengo, o técnico Renato Gaúcho terá a volta de Bruno Henrique e de Gabriel Barbosa, mas continua sem poder contar com Arrascaeta.

No Athletico-PR, o técnico Alberto Valentim tem seus principais jogadores, como Nikão e Renato Kaizer, em condição de atuar no Maracanã.

Se ocorrer novo empate esta noite, o finalista será conhecido em decisão por pênaltis. ●

SEMIFINAIS

IDA - 20/10			
	Athletico-PR	2 x 2	Flamengo
	Atlético-MG	4 x 0	Fortaleza
VOLTA - HOJE			
21h30	Flamengo	x	Athletico-PR
21h30	Fortaleza	x	Atlético-MG

O MELHOR DA TV

Futebol

● **Copa da Liga Inglesa**
West Ham x Man. City
15h45 / ESPN BRASIL

● **Copa da Alemanha**
B. M'Gladbach x Bayern
15h45 / ESPN

● **Campeonato Espanhol**
Real Madrid x Osasuna
16h30 / FOX SPORTS

● **Campeonato Brasileiro**
Bahia x Ceará
19h / TNT
Santos x Fluminense
19h / PREMIERE

● **Copa do Brasil**
Flamengo x Athletico-PR
21h30 / GLOBO E SPORTV
Fortaleza x Atlético-MG
21h30 / SPORTV 2

Basquete

● **NBA**
Atlanta Hawks x New Orleans Pelicans
20h30 / ESPN 2
Memphis Grizzlies x Portland Trail Blazers
23h / ESPN 2

Vôlei

Minas afasta Maurício Souza após comentários homofóbicos

Após pressão de dois patrocinadores da equipe e de torcedores, jogador está fora por tempo indeterminado e pagará uma multa

MARCOS ANTOMIL
RICARDO MAGATTI

VALENTYN OGIRENKO/REUTERS

Maurício Souza foi punido por seu comportamento homofóbico

A diretoria do time masculino de vôlei do Minas decidiu afastar temporariamente o jogador Maurício Souza por causa da pressão de patrocinadores após ele ter feito diversos comentários homofóbicos em suas redes sociais. Além disso, o atleta terá de se retratar e receberá uma multa. Ontem, Fiat e Gerdau, que apoiam o clube, se posicionaram e repudiaram o preconceito.

"O presidente do Minas Tênis Clube, Ricardo Vieira Santiago, se reuniu com o atleta Maurício Souza e lhe informou sobre o seu afastamento por tempo indeterminado do Fiat/Gerdau/Minas. O atleta também recebeu uma multa e foi orientado a fazer uma retratação pública imediata. O Minas Tênis Clube reforça que não aceita e não aceitará manifestações intolerantes de qualquer forma e que intensificará campanhas internas em prol da diversidade, respeito e união, por serem causas importantes e alinhadas com os valores institucionais", disse o clube, por nota.

A gota d'água foi uma postagem do jogador, que também atua pela seleção brasileira, criticando a editora DC Comics por revelar em uma história que o personagem do Super-Homem era bissexual. "Hoje em dia o certo é errado, e o errado é certo... Não se depender de mim. Se tem que escolher um lado, eu fico do lado que eu acho certo! Fico com minhas crenças, valores e ideias. 'Ah, é só um desenho, não é nada demais'. Vai nessa que vai ver onde vamos parar", escreveu.

A polêmica acabou chegando nos dois patrocinadores do time do Minas, Fiat e Gerdau. Eles divulgaram notas oficiais repudiando as atitudes do jogador. "Estamos (...) cobrando as medidas cabíveis, de acordo com o nosso posicionamento inegociável diante do respeito à diversidade e à inclusão. Assim, a Fiat repudia qualquer tipo de declaração que promova ódio, exclusão ou diminuição da pessoa humana e espera que a instituição tome as medidas cabíveis e necessárias no mais curto espaço de tempo possível", informou a Fiat.

"Repudiamos qualquer tipo de manifestação de cunho preconceituoso ou homofóbico. Já solicitamos a posição do clube sobre as tratativas para adotar as medidas cabíveis", cobrou a Gerdau. ●

Para entender

● DC Comics
No dia 11 de outubro, a editora apresentou sua mais recente versão do Super-homem – Jon Kent, filho de Clark, como bissexual.

● Bate-boca
No dia 15, Maurício Souza usou seu perfil no Instagram para criticar o personagem. Douglas Souza, companheiro de Mauricio na seleção brasileira, rebateu e deu início a uma troca de farpas entre atletas.

● Pressão e afastamento
A fala foi criticada, mas Mauricio manteve sua posição. Ontem, Fiat e Gerdau, que patrocinam o time, pediram medidas drásticas. O jogador foi afastado, multado e terá de se retratar para seguir no clube.

ALAN ORTEGA / REUTERS

No México, o porto de Manzanillo, em Colima, abarrotado de contêineres: um dos muitos gargalos que podem atrapalhar a região

Aprofundamento nos laços comerciais poderá ser um seguro contra futuros problemas

Economias latinas têm chance de crescer

OPORTUNIDADE

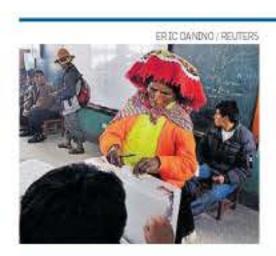
A Rua 25 de Março, em São Paulo, é a maior área comercial da América Latina. Antes da pandemia, uma média de 400 mil pessoas passavam por lá diariamente à procura de maquiagem, eletrônicos, itens para o lar e mais. A maioria das mercadorias era importada da Ásia. Mas, apesar do alívio nas restrições relativas à pandemia e dos índices de vacinação, as multidões não voltaram. Cerca de um quinto das lojas fechou permanentemente.

Edmilson Lucas, que tem uma loja na região, afirmou que está difícil conseguir mercadorias, com o valor do real tendo caído em um quinto desde o início da pandemia, para US$ 0,18. Está mais difícil ainda vender as mercadorias, considerando que 14% da população está desempregada. "Não sei quanto tempo mais vou conseguir manter as portas abertas", afirma.

Lamentos semelhantes podem ser ouvidos por toda a América Latina. Nenhuma outra região sofreu tanto com a pandemia. Mais de 2,1 milhões de pessoas na América Latina e Caribe morreram de covid-19; o índice de mortes pela doença é o mais alto do mundo, segundo o monitor de mortalidade em excesso da *Economist*. O custo econômico também tem sido esmagador. A produção caiu 7% em 2020, o mais acentuado declínio no mundo. E, apesar de uma elevação nos preços das commodities no início de 2021 provavelmente ter impulsionado o crescimento este ano para uma taxa de mais de 6%, o PIB continuará abaixo do nível pré-pandemia no fim do ano. O FMI projeta que o crescimento em 2022 será menor na América Latina do que em qualquer outra parte.

A aflição econômica do passado recente é ainda mais dolorida por causa dos decepcionantes anos que o precederam. As décadas de abertura do novo milênio foram boas para mercados emergentes. Nos anos 2000, mais de 80% deles experimentaram um crescimento na renda per capita mais acelerado do que nos EUA, contra 34% nos anos 1980. As esperanças aumentaram para a América Latina. Em 2005, o comércio do México com o Canadá e os EUA tinha aumentado em 118% em comparação a 1993, como consequência de o país latino aderir ao Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta), colocado em prática em 1994. Otimistas previam tempos ainda melhores adiante. Mas quando o prolongado boom no preço das commodities se encerrou, nos anos 2010, a sorte dessas economias mudou.

Uma sensação de um momento perdido paira agora

ERIC DANINO / REUTERS

Entraves

Entre os desafios estão altos índices de desigualdade e democracias que menos saudáveis do que uma década atrás

sobre as Américas. A renda per capita no Leste Asiático, em termos de paridade do poder de compra, era de 12% em comparação ao nível na América Latina em 1980, mas desde então cresceu para 71%. Altos índices de desigualdade persistem na região. Suas democracias parecem quase que uniformemente menos saudáveis do que se mostravam uma década atrás.

As cargas de dívida ultrapassaram 100% do PIB na Argentina, em Belize e na Jamaica. No Brasil, crescentes taxas de juros estão aumentando o custo para o governo emprestar dinheiro, aproximando o país de uma crise semelhante à que causou uma profunda recessão entre 2014 e 2016. Os crescentes custos das mudanças climáticas exacerbam as dificuldades da região. América Latina e Caribe têm sofrido com fenômenos climáticos extremos recentemente, incluindo furacões e secas prolongadas.

As democracias da região parecem quase que uniformemente menos saudáveis do que uma década atrás

Esses riscos criam a impressão de uma região para a qual o tempo está acabando. Ainda assim, enquanto o mundo emerge do pior da pandemia, um momento de oportunidade se assoma. O período de crescimento acelerado dos mercados emergentes registrado entre o fim dos anos 1990 e meados da década de 2010 foi associado a um aumento no volume de comércio global, que cresceu de uma fatia do PIB abaixo de 40% nos anos 1980 para 61% em 2008. Esse crescimento se beneficiou da disseminação das cadeias globais de fornecimento, cuja fatia no comércio global saltou de 10 pontos porcentuais entre a década de 1980 e 2008 para pouco mais de 50%. Isso estimulou a produtividade média e aumentou os ganhos. O crescimento da taxa de emprego também é mais elevado do que em lugares onde uma fatia maior da população trabalha em firmas de importação e exportação.

A América Latina ficou de fora do aumento do comércio na cadeia de fornecimento, que na região cresceu 0,1% de 1995 a 2015, contra 19% no restante do mundo. Países da região cujas empresas eram mais ligadas às cadeias globais de fornecimento, como o México, sofreram com a intensa competição da China, em razão da extrema proximidade das capacidades de exportação entre os dois países. Se a capacidade chinesa de exportação ficasse constante entre 1995 e 2005, a demanda global pelas exportações mexicanas teria sido de 2% a 4% maior, segundo Gordon Hanson, da Universidade Harvard, e Raymond Robertson, da Universidade Texas A&M.

DEPENDÊNCIA. A região poderá não ter uma nova chance. A crescente incerteza política na China fez várias empresas americanas repensarem sua dependência em relação às fábricas chinesas, enquanto gargalos no frete global demonstram as virtudes de um comércio mais uniformemente distribuído. Proximidade geográfica geralmente se traduz em integração econômica; realmente surpreende que cadeias de fornecimento interligadas entre as Américas já não tenham sido estabelecidas. Tanto o volume de comércio quanto a difusão da tecnologia diminuem conforme a distância, reconhecem economistas. Desenvolvimento regional pode, assim, surtir um efeito composto, no qual um crescimento mais acelerado entre países vizinhos ocasiona mais comércio e ganhos mais elevados.

Mas, para desencadear esses potenciais benefícios, a América Latina precisará confrontar problemas que impediram maiores integrações no passado. O fracasso em explorar totalmente as oportunidades das cadeias de fornecimento tem várias causas. Os problemas são, em parte, logísticos. Na Colômbia e no Brasil, os custos de envio de um contêiner da fábrica até seu destino estão entre os mais altos do mundo (apesar de outros países da região, como Panamá e Chile, se saírem melhor). Logística de transporte ruim eleva custos e tempos de entrega das mercadorias.

Dentro da região, o comércio entre os países que compartilham fronteiras terrestres ocorre principalmente por terra, ainda que a infraestrutura rodoviária seja frequentemente de baixa qualidade. Cerca de 70% das estradas da América Latina e Caribe não tem pavimento, em comparação a menos de 50% no Sul da Ásia e menos de 30% no Leste da Ásia. Sobre os trilhos a situação não é melhor; entre os 20 países do mundo com as piores infraestruturas ferroviárias, 10 são latino-americanos – incluindo Brasil, Colômbia e Peru. Com exceção do Panamá, que prosperou enquanto centro logístico, as economias da América Latina são ligadas debilmente às principais rotas marítimas e com frequência têm portos precários.

Mas os efeitos de uma infraestrutura precária são multiplicados por políticas comerciais ruins. Os milagres de crescimento no Leste da Ásia foram apoiados por políticas que priorizaram o desenvolvimento de indústrias de exportação. Governos latino-americanos, em contraste, tenderam a priorizar a substituição das exportações pela produção doméstica, usando barreiras comerciais para proteger os industriais de seus países.

Governos latino-americanos são negociadores entusiásticos de pactos comerciais: firmaram aproximadamente 450 acordos bilaterais desde 1973. Mais de 370, porém, são intrarregionais e não envolvem maior integração com países mais ricos que fornecem tecnologia e aportes de alto valor e são ávidos consumidores de manufaturas avançadas. Em termos de restrições gerais ao comércio, em relação a barreiras tanto tarifárias quanto não tarifárias, a América Latina é a segunda região mais inacessível do mundo, superada apenas pela África Subsaariana, segundo o Banco Mundial.

Países da região, cujas empresas eram mais ligadas às cadeias globais de fornecimento, sofreram com a competição da China

Por isso, apesar de a região ter uma grande indústria manufatureira, seu crescimento é decepcionante. Cerca de meio milhão de brasileiros trabalhavam no setor automotivo de seu país em 2014. Mas as restrições comerciais que protegem essa indústria a desconectaram de fornecedores estrangeiros – negando aos fabricantes brasileiros acesso aos seus conhecimentos e tecnologias – e afagam empresas ineficientes. O Brasil exporta os carros que fabrica aos membros do Mercosul, um acordo de livre-comércio que inclui Argentina, Paraguai e Uruguai, mas não abastece países de fora da região, nem consegue sucesso vendendo carros em mercados globais.

As Américas não são monoliticamente protecionistas. O México, além de participar do Nafta (e do pacto que o sucedeu, em 2020, conhecido como Acordo EUA-México-Canadá) é membro do Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Trans-Pacífico (CPTPP). O Peru, também; o Chile concordou com o pacto, mas ainda não ratificou sua adesão.

A diferença entre orientações comerciais é evidente. Ao longo das duas décadas anteriores à pandemia, as economias do Chile e do Peru cresceram mais do que a americana persistentemente e apresentaram resultados substancialmente melhores do que economias mais fechadas, como a do Brasil. Costa Rica e República Dominicana se beneficiaram de sua adesão a pactos de livre-comércio com os EUA. Ainda assim, para alguns céticos em relação ao modelo voltado para a exportação, a história do México serve de aviso. De 1999 a 2019, a renda per capita ajustada pela paridade do poder de compra no país cresceu mais vagarosamente do que nos EUA e no Brasil. Os custos trabalhistas da manufatura no México foram agora sobrepujados pelos da China.

Mesmo que o México tenha perdido participação no mercado para a China, suas manufaturas se transformaram: valendo-se menos de indústrias de baixo valor, como a têxtil, e participando mais no setor de eletrônicos, automóveis e aeroespacial. A adesão ao CPTPP poderia já ter gerado benefícios mais tangíveis não fosse pela interrupção durante a pandemia. Mesmo no mais reflexivamente protecionista ambiente dos países sul-americanos da costa atlântica, houve sinais de uma disposição para abertura antes da covid-19 se espalhar.

O Mercosul concluiu um acordo com a União Europeia em 2019, apesar de a ratificação do pacto ter sido subsequentemente postergada em razão das preocupações do bloco europeu com Jair Bolsonaro, o populista presidente brasileiro, e o desenfreado desmatamento da Amazônia. O Uruguai negocia acordo dentro do Mercosul com a Coreia do Sul (e por fora com a China).

Não está claro se esse ímpeto poderá se sustentar na atmosfera mais penosa do pós-pandemia. A coesão do Mercosul está em teste: a Argentina se retirou de negociações futuras entre o bloco e outras economias. A eleição de políticos esquerdistas nas Américas, como a de Pedro Castillo no Peru, pode pausar os investidores.

Algumas empresas multinacionais estão reduzindo os investimentos no Chile diante das eleições de novembro. Gabriel Boric, que é favorável a maiores impostos sobre rendas maiores, está liderando as pesquisas atualmente (dentro da margem de erro). No México, o presidente Andrés Manuel López Obrador, que está apertando o controle estatal sobre o setor energético, afirmou que os legisladores devem decidir se "estão a favor das pessoas ou das empresas privadas".

Mas os benefícios de uma maior abertura poderiam ser elevados nos próximos anos. O presidente Joe Biden parece pronto para fazer acordos. Ele está disposto a abordar as "causas fundamentais" da migração através da fronteira sul dos EUA e prometeu investir US$ 4 bilhões em países da América Central para enfrentar esses problemas. Seu governo promove a parceria "Build Back Better World" (B3W, ou Reconstruir um Mundo Melhor) como um contrapeso à Iniciativa do Cinturão e Rota, da China, por meio da qual Pequim investe na infraestrutura de seus parceiros comerciais do mundo em desenvolvimento. Daleep Singh, vice-conselheiro de Segurança Nacional de Biden, e principal encarregado do B3W, escolheu três economias latino-americanas – Colômbia, Equador e Panamá – como as primeiras paradas de seu "tour de aprendizagem" destinado a suscitar interesse.

Financiamentos mobilizados pelos EUA poderiam ser acionados para ajudar a unir as Américas por meio de rodovias, ferrovias, portos e internet de banda larga. E a cada vez mais intensa rivalidade estratégica entre EUA e China poderá muito bem transformar políticas comerciais. O aprofundamento nos laços comerciais, que de outra maneira poderia ser visto como uma ameaça às empresas domésticas, poderá ser considerado um seguro contra uma futura deterioração das relações sino-americanas.

Não será fácil para países que sofreram com a pandemia apostar na liberalização, nem persuadir que desta vez será diferente

Isso não significa que será fácil para governos de países que sofreram com a pandemia apostar na liberalização. Também não será fácil persuadir latino-americanos que repetidamente se decepcionaram com seus líderes de que desta vez será diferente. Mas se houvesse um momento para dar um salto de fé seria agora. Outra oportunidade como esta poderia levar um longo tempo para ocorrer. ●

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

TÓQUIO

Quem sonha em se tornar princesa deveria antes ter uma conversa com Mako, sobrinha do imperador Naruhito. Lutando contra distúrbios mentais e diagnosticada com transtorno de estresse pós-traumático, ela finalmente se casou com o plebeu Kei Komuro, seu namoradinho de faculdade.

Da última vez que uma mulher da família real japonesa se casou, milhares de curiosos ocuparam as ruas de Tóquio para tentar dar uma espiada na noiva, a princesa Sayako, no caminho entre o palácio e a recepção, em um hotel de luxo da capital.

Mas Mako, de 30 anos, teve ontem uma cerimônia mais simples. Ela se casou em um cartório ontem, se tornando a primeira princesa do Japão do pós-guerra a trocar alianças longe dos rituais da realeza. A falta da formalidade, porém, não foi a única coisa que marcou o casamento.

O noivo é um advogado de 30 anos que ela conheceu quando os dois frequentavam a Universidade Internacional Cristã de Tóquio. Para o padrão imperial japonês, um joão-ninguém.

No Japão, as mulheres não podem ascender ao Trono de Crisântemo e perdem o título quando se casam com um plebeu. Seus filhos também são excluídos da linha de sucessão. Recentemente, Mako teve de ser registrada em um cartório, como qualquer cidadão, para tirar documentos, incluindo seu primeiro passaporte – o que sempre foi desnecessário para os membros da família imperial.

Mako foi a terceira mulher de sangue azul a se casar com um plebeu. Antes dela foi sua tia Nori, irmã mais nova do imperador. A ex-princesa, que agora atende pelo nome de Sayako Kuroda, deixou a casa imperial após subir ao altar, em 2005, com Yoshiki Kuroda, um urbanista que trabalhava no governo de Tóquio. Para se preparar para uma nova vida, Nori aprendeu a dirigir e a fazer compras no supermercado.

REUTERS

Mako e Komuro no cartório: pressão ao melhor estilo britânico

Trama imperial

Princesa e plebeu vivem conto de fadas no Japão

Relacionamento entre Mako e advogado é a versão japonesa do drama vivido por Harry e Meghan Markle

Mas tia Nori não foi a pioneira. Desbravadora de verdade foi a princesa Suga, quinta filha do imperador Showa e da imperatriz Nagako, que resolveu se casar com Hisanaga Shimazu, em 1960. Depois, vivendo como o nome de Takako Shimazu, ela chocou a sociedade ao conseguir um emprego, trabalhando como consultora na loja butique Seibu Pisa, no Tokyo Prince Hotel.

Mas, diferentemente das outras duas, Mako vive no mundo dos paparazzi e dos tabloides. Desde que anunciou o noivado, em 2017, ela e Komuro viraram o alvo predileto dos caçadores de notícia, que acabaram descobrindo que a mãe do noivo deu o calote em um empréstimo de 4 milhões de ienes (cerca de R$ 195 mil) de um ex-namorado.

A fofoca fez muita gente dizer que Komuro estava se casando por dinheiro e fama. Mako reclamou, dizendo que as reportagens eram falsas e haviam provocado "medo, estresse e tristeza". A pressão fez o pai da princesa rejeitar o casamento, em 2017 – por isso a cerimônia havia sido adiada.

Visita ao País

Mako visitou o Brasil em julho de 2018 durante as celebrações dos 110 anos da imigração japonesa

Desde então, os dois namoraram distantes. Komuro foi para Nova York, onde concluiu o curso de direito e conseguiu um emprego em um escritório de advocacia local. Nos EUA, ele foi perseguido pelos paparazzi, que registravam tudo, desde o seu cabelo desgrenhado até as idas aos food-trucks. No Japão, ataques violentos nas redes sociais e o burburinho dos tabloides agravaram a situação de saúde de Mako.

Agora, finalmente juntos, o destino de Mako e Komuro deve ser os EUA, segundo especulações, o que vem provocando comparações com outro casal real também sob pressão midiática: o príncipe Harry e sua mulher Meghan Markle. Mesmo perdendo tudo, a princesa afirmou ontem que pretendia construir uma vida feliz ao lado do marido. "Kei é insubstituível", disse a princesa, que ouviu o marido declarar: "Eu amo Mako". ●

NYT, AFP e REUTERS

QUARTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2021 O ESTADO DE S. PAULO

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B20)

Política monetária **A hora do Copom**

Inflação recorde reforça Selic mais alta

Prévia do IPCA de outubro chega a 1,2%, pior resultado para o mês desde 1995, e faz mercado aumentar para até 2 pontos projeção de reajuste da taxa básica de juros

Prévia da inflação oficial no mês, o IPCA-15 bateu em 1,2% em outubro – o pior resultado para o mês desde 1995 – e aumentou a pressão sobre o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que anuncia hoje a nova taxa básica de juros. A variação recorde dos preços levou o mercado a revisar novamente suas projeções, e as apostas agora são de aumento de até 2 pontos porcentuais para a Selic – que está em 6,25% ao ano.

Além da alta da inflação – que em 12 meses, considerando o IPCA-15, já está em 10,34%, muito acima do teto da meta definida para o ano (5,25%) –, as estimativas de bancos e consultorias também levam em conta o receio de uma piora das contas públicas. Isso seria resultado da tentativa do próprio governo de rever a regra do teto de gastos (que limita as despesas públicas à correção da inflação) para ampliar os desembolsos com programas sociais e emendas parlamentares em 2022, ano eleitoral.

"Temos uma tempestade perfeita composta pela forte deterioração do quadro fiscal e expressiva alta de preços. O BC terá de ter pulso firme, pois a política monetária está sozinha", afirmou o economista-chefe da SulAmérica Investimentos, Newton Camargo Rosa, que admite que sua previsão de alta de 1,25 ponto foi atropelada pelo IPCA-15.

Entre as casas que passaram a ver a possibilidade de alta de até 2 pontos, está a Asa Investments. "Não é só o fiscal, em paralelo estamos perdendo (*o controle da*) a inflação em velocidade bem superior ao que imaginávamos. Dado o contexto, entendemos ser difícil o BC não aumentar em 2 pontos", disse o seu economista-chefe, Gustavo Ribeiro.

O aumento dos juros terá impacto negativo na recuperação da economia e na geração de novos empregos. Como reflexo desse cenário, num dia de novos recordes das Bolsas nos EUA, o Ibovespa terminou com baixa de 2,11%, aos 106.419,53 pontos. Já o dólar teve valorização de 0,32%, cotado a R$ 5,57 – com variação acumulada no mês de 2,34%. ● **DANIELA AMORIM, CÍCERO COTRIM e LUCIANA XAVIER**

INFLAÇÃO EM UM ANO JÁ PASSA DE DOIS DÍGITOS EM 7 CAPITAIS. PÁG. B2

Ambientes distintos

ARTIGO

Luiz Antônio França
Presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc)

A China vive um momento desafiador. A situação delicada das incorporadoras Evergrande, segunda maior do país, e Fantasia para honrar suas dívidas ameaça a estabilidade econômica do gigante asiático. Entretanto, este cenário não tem nenhuma relação com o atual mercado imobiliário brasileiro.

O caminho escolhido para expandir seus negócios levou a Evergrande a contrair alto volume de empréstimos e a diversificar demais seus investimentos. O mercado imobiliário brasileiro, no entanto, continua saudável. Os ambientes para este setor são bem distintos quando olhamos para a China e o Brasil. Não temos aqui a prática de alavancagem, o que reduz a matriz de riscos. As incorporadoras aqui, em geral, têm um bom caixa e fácil acesso ao mercado de capitais. O País contabiliza 30 empresas deste segmento com capital aberto no setor de Real Estate.

O ano de 2020, marcado pela crise sanitária e econômica, foi positivo para a construção, que gerou um saldo positivo de empregos. Atualmente, a inadimplência do crédito imobiliário no Brasil segue em patamares bastante baixos; e o índice de atraso acima de 90 dias no Sistema Financeiro de Habitação (SFH) está em 0,98%. Os processos para financiamento de imóveis por aqui são bem rigorosos, exigindo diversos comprovantes tanto para aquisição de imóveis prontos quanto para o financiamento de construção, cujos recursos somente são liberados de acordo com o andamento da obra. Tudo isso garante uma forte segurança ao financiamento habitacional e inibe a prática de alavancagem pelas empresas do setor.

A crise imobiliária chinesa não tem nenhuma hipótese de afetar incorporadoras brasileiras

Em vários pontos do País, a valorização dos imóveis é sensivelmente visível, motivada pelas boas condições de crédito imobiliário e pela taxa de juros real (juros menos inflação) negativa. O fato é que a oferta de crédito imobiliário segue crescente. Em 2021, as contratações de crédito imobiliário no primeiro semestre subiram 108% em relação a 2020, atingindo seu maior volume histórico.

Temos, ainda, um alto déficit habitacional – cerca de 7,8 milhões de moradias. Além disso, estima-se que cerca de 1,1 milhão de novas famílias serão formadas anualmente. Esse volume é cerca de duas vezes acima do volume de imóveis novos produzidos no último ano. Portanto, os pilares que vão garantir o crescimento sustentável do mercado estão bem constituídos: forte demanda, segurança jurídica, capacidade de financiamento e uma série de empresas bem capitalizadas e com boa governança. Desse modo, a recente crise imobiliária chinesa não tem nenhuma hipótese de afetar as incorporadoras brasileiras. ●

Custo de vida Variação acumulada

Inflação em um ano já chega a dois dígitos em sete capitais

Pelo IPCA-15 de outubro, Curitiba tem maior variação (13,4%); preços que são controlados pelo governo puxam altas

Das 11 regiões que integram a coleta de preços para o cálculo da inflação, sete já registram variação de dois dígitos no acumulado de 12 meses. Considerando o IPCA-15 de outubro (prévia do resultado oficial no mês), divulgado ontem pelo IBGE, Curitiba aparece com a maior alta – 13,42%. Na sequência, estão Porto Alegre (11,85%), Fortaleza (11,14%), Goiânia (10,44%), Recife (10,29%), Belo Horizonte (10,19%) e Belém (10,01%).

O próprio IPCA-15 dos últimos 12 meses está agora em 10,34%, longe do teto de 5,25% da meta de inflação definida para este ano.

Os dados do IBGE mostram que a maior pressão continua vindo dos preços de bens e serviços administrados pelo governo, como energia elétrica e combustíveis. Só energia subiu 3,91% na prévia de outubro, respondendo praticamente por um quinto do IPCA-15 no mês. Em outubro, permanece em vigor a bandeira tarifária de escassez hídrica, que acrescenta R$ 14,20 na cobrança da conta de luz a cada 100 kWh consumidos.

Em 12 meses, a energia elétrica já subiu 30,02%, enquanto o gás de botijão ficou 35,18% mais caro. A gasolina aumentou 40,44% no período, e o etanol, 57,91%.

"O quadro inflacionário segue em deterioração mesmo após sucessivos choques, corroborando a percepção de pressões persistentes e enfraquecendo a defesa do argumento de alta transitória", explica o economista Daniel Lima, do Banco ABC Brasil, em relatório. "Além disso, o contexto atual de reabertura, com retorno da demanda por serviços, e a piora na avaliação do risco fiscal contribuem para um balanço de riscos mais negativo."

O banco elevou de 9,2% para 9,5% a projeção para o IPCA de 2021, enquanto a estimativa para a inflação de 2022 passou de 4,6% para 4,7%.

"Daqui para o final do ano, temos uma sazonalidade também negativa no caso da inflação que são os alimentos. Temos um avanço na demanda para as festas de final de ano, que devem puxar os alimentos um pouco para cima", disse o economista-chefe da corretora Ativa Investimentos, Étore Sanchez.

Nos últimos 12 meses, o custo de alimentação e bebidas subiu 12,41%. A batata-doce subiu 60,86%, e o açúcar refinado, 49,78%. Já as carnes tiveram redução de 0,31% em outubro, interrompendo uma sequência de 16 meses seguidos de aumentos, mas ainda estão 22,06% mais caras do que há um ano. ● DANIELA AMORIM, RAFAEL NASCIMENTO e GUILHERME BIANCHINI

EM ALTA

IPCA-15 teve o maior resultado para outubro desde 1995

FONTES: IBGE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Alta dos preços está mais democrática em 2021

ANÁLISE

ANDRÉ BRAZ

Ano passado, o IPCA fechou com alta de 4,52%, acima da meta de 3,75% estabelecida para 2020. Mas a pressão inflacionária estava mais concentrada nos alimentos, que segundo o IPCA comprometem 21% do orçamento familiar e cujos preços subiram em média 14%, pressionando, principalmente, o orçamento doméstico de famílias de baixa renda.

Em 2021, ainda que os alimentos permaneçam com alta acumulada acima da inflação média, agora de 12,41%, os energéticos roubaram a cena e passaram a ser os vilões da inflação. A gasolina e a energia elétrica, segundo o IPCA-15, subiram, respectivamente, 40,44% e 30,02% nos últimos 12 meses. Com esses movimentos, os energéticos respondem por quase 45% da inflação acumulada em 12 meses, que está em 10,34%.

Segundo o IPCA, 13,5% do orçamento familiar é comprometido pelas despesas com combustíveis, energia elétrica e gás. Entre estes, a gasolina ocupa duas posições de destaque, a segunda maior alta acumulada em 12 meses (40,44%) e o maior peso no orçamento familiar (6,09%).

Já o diesel, embora comprometa uma discreta fatia do orçamento familiar, 0,20%, possui grande capacidade de espalhar pressões inflacionárias. Ele compromete o preço do frete, da geração de energia e do transporte público.

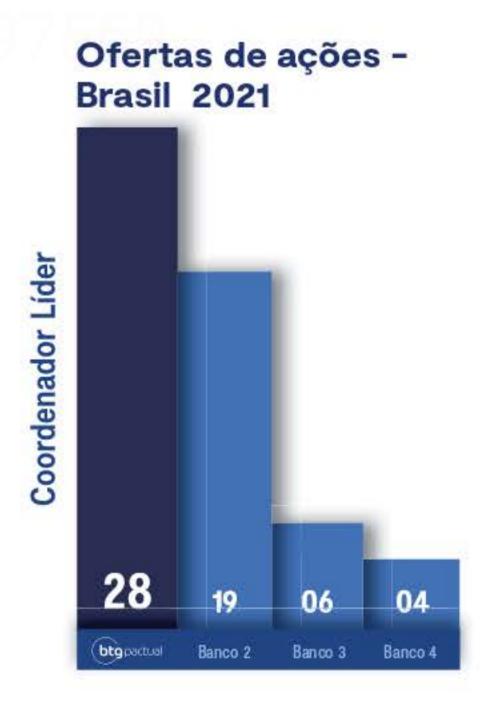
O avanço no preço do barril de petróleo e a desvalorização cambial voltaram a impulsionar os preços dos combustíveis fósseis em outubro. Para as famílias de baixa renda, o gás de botijão, com alta de 35,18% em 12 meses, aparece como grande vilão.

Já a gasolina, afeta diretamente o orçamento de famílias com renda mais alta, o que faz a inflação ser percebida por todos os principais grupos sociais.

Diante de tais fontes de pressão inflacionária, o IPCA de 2021 deve fechar em 9,4%, com os energéticos dominando a cena da inflação deste ano.

Para 2022, a estimativa é de que a inflação desacelere e os preços subam em média 4,4%, movidos pela expectativa de recuo expressivo da energia a partir de maio de 2022, quando finalmente há possibilidade da prática de bandeiras tarifárias menos onerosas. ●

ECONOMISTA DO IBRE/FGV

Política fiscal Despesas públicas

Governo ignorou sugestões que teriam protegido o teto de gastos

Propostas da equipe econômica colocadas na mesa de Bolsonaro não tiveram apoio da ala política nem de líderes do Centrão

ESTADÃOANALISA

ADRIANA FERNANDES
IDIANA TOMAZELLI
BRASÍLIA

A decisão de furar o teto de gastos para bancar o novo programa social do governo acendeu a polêmica em torno da necessidade, ou não, de mudar a regra fiscal, criada para travar o crescimento dos gastos: afinal de contas, de onde o governo poderia ter cortado para garantir o Auxílio Brasil de R$ 400?

O presidente Jair Bolsonaro teve mais de um ano para fazer uma revisão das despesas e preparar um plano de cortes para bancar um benefício mais alto, mas abortou todas as iniciativas. Nesse caminho, outras investidas foram lançadas contra a regra fiscal, em um filme visto agora como a morte anunciada do teto de gastos.

Desde o início do governo, em 2019, ocorreram ao menos oito investidas para driblar o teto, segundo levantamento do *Estadão/Broadcast*. Sem contar outros cinco "dribles" concretizados, que deram uma "volta" no teto para ampliar gastos fora do Orçamento.

A equipe econômica já colocou na mesa do presidente propostas para revisar despesas com abono salarial (espécie de 14.º salário pago a trabalhadores com carteira assinada que ganham até dois salários mínimos), seguro-defeso (pago a pescadores artesanais na época em que a atividade é proibida), seguro-desemprego e subsídios, mas nenhuma teve apoio, nem da área política do governo, nem das lideranças do Centrão, agora interessadas no espaço maior para despesas.

Órgão de governo, o Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (CMAP) já fez recomendações para a revisão desses gastos diretos e de subsídios, como a dedução de despesas médicas no IRPF (quase R$ 20 bilhões em 2022) e a isenção de aposentadoria por moléstia grave ou acidente no IRPF (quase R$ 17 bilhões), entre outros.

A decisão política que prevaleceu, porém, foi não "cortar na própria carne" para ampliar os recursos para a área social. No caso do abono salarial, o próprio presidente vetou publicamente qualquer mudança. "Não posso tirar de pobres para dar a paupérrimos", avisou Bolsonaro, em agosto de 2020. A opção foi manter recursos para emendas parlamentares, sobretudo as de relator (destinadas a redutos de aliados sem a devida transparência), e correr o risco de furar o teto sem uma "saída organizada" da atual regra fiscal.

Técnicos do Ministério da Economia estimam que um benefício de R$ 300 seria possível sem furar o teto, levando o Orçamento do Auxílio Brasil a cerca de R$ 60 bilhões ao ano. Mas Bolsonaro rejeitou essa ideia e determinou um pagamento de R$ 400, o que demandaria corte de R$ 16 bilhões de emendas de relator e de outros R$ 10 bilhões de outras áreas. O custo para o benefício turbinado chega a R$ 87 bilhões.

"Na teoria, me parece que daria para fazer dentro do teto, sim, não fossem as emendas, os recursos para o Ministério da Defesa etc. Na prática, isso não aconteceu por causa do poder político e interesses dos envolvidos", aponta o economista João Prates Romero, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Crítico do desenho do teto, Romero diz que uma revisão com antecedência da regra teria evitado a situação atual, dado que já se sabia que o Bolsa Família estava defasado e com fila represada.

Para a economista Laura Karpuska, professora do Insper, faltou priorização do Orçamento: a forma como foi feita a mudança no teto camuflou a discussão, como se fosse uma condição para ampliar os programas sociais. "Isso não é verdade. Poderiam fazer ajustes nas regras fiscais e, ainda assim, ter disciplina fiscal, mas não como foi feito", diz. ●

Cronologia

As investidas contra a regra que limita despesas

● **Setembro de 2019**
Teto foi driblado com decisão política de abrir exceção para que a receita do leilão do pré-sal fosse dividida com Estados e municípios

● **Outubro de 2019**
Governo edita medida provisória para criar um fundo privado abastecido com receitas obtidas de multas ambientais, que bancaria despesas fora do teto e do Orçamento. A MP perdeu validade antes de ser votada no Congresso Nacional

● **Abril de 2020**
Alas política e militar lançam o chamado Plano Pró-Brasil de investimentos públicos, com objetivo de reanimar a economia. Guedes comparou Rogério Marinho, um dos entusiastas do plano, a um "batedor de carteira"

● **Julho de 2020**
A Casa Civil elabora, com aval inicial da Economia, consulta ao TCU sobre possibilidade de usar créditos extraordinários para bancar investimentos fora do teto de gastos. O plano é abandonado

● **Agosto de 2020**
No mesmo dia em que Bolsonaro faz defesa pública do teto de gastos, governo fecha acordo para abrir crédito extraordinário de R$ 5 bilhões para obras fora do limite de despesas. Após *Estadão/Broadcast* revelar o acerto, o governo recua

● **Setembro de 2020**
Para tirar do papel o Renda Brasil (versão anterior do Auxílio Brasil), a equipe econômica sugere ao senador Marcio Bittar, relator da PEC emergencial e do Orçamento de 2021, limitar o pagamento de precatórios e liberar espaço para despesas. A má repercussão acaba em novo recuo

● **Julho de 2021**
Lei da privatização da Eletrobras obriga estatais a bancar gastos que deveriam estar no Orçamento e dentro do teto. A ENBpar, estatal criada para abrigar os ativos da Eletronuclear e Itaipu, com Orçamento de R$ 4 bilhões, absorveu essas atribuições

● **Agosto de 2021**
Governo envia PEC para limitar o pagamento de precatórios e abrir espaço no Orçamento de 2022. Medida ainda precisa ser aprovada no Congresso

Brasil cria 313 mil vagas em setembro, diz Caged

Após a criação de 368.091 vagas em agosto, o mercado de trabalho formal brasileiro desacelerou um pouco no mês passado e registrou um saldo positivo de 313.902 carteiras assinadas em setembro, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Previdência.

O resultado do mês passado decorreu de 1,780 milhão de admissões e 1,466 milhão de demissões. Em setembro de 2020, foram abertas 319.151 vagas com carteira assinada.

O resultado veio dentro das estimativas de analistas consultados pelo *Projeções Broadcast*, que eram de abertura líquida de 238.000 a 400.000 vagas em setembro.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2021, o saldo do Caged é positivo em 2,513 milhões de vagas. No mesmo período de 2020, houve o fechamento de 558.597 postos formais.

Todas as 27 unidades da Federação obtiveram resultado positivo no Caged. O melhor desempenho foi registrado em São Paulo, com a abertura de 84.887 postos. Já o menor foi no Amapá, com 281 vagas.

O salário médio de admissão nos empregos com carteira assinada passou de R$ 1.813,57, em agosto, para R$ 1.795,46 em setembro. ● EDUARDO RODRIGUES

Fábio Alves *E-mail: fabio.alves@estadao.com; Twitter: @colunafabioalve*

Atrás do prejuízo

Houve uma corrida de analistas e investidores elevando as apostas para a decisão do Copom, ao fim de sua reunião hoje, de alta da taxa Selic de 1 ponto porcentual para 1,5 ponto ou até 3 pontos, depois que o ministro da Economia, Paulo Guedes, admitiu que o governo pretende, de fato, furar o teto de gastos, abandonando a única âncora fiscal em vigor.

Mas, mesmo que o Copom sancione essa visão do mercado de ruptura do regime fiscal e acelere o aperto monetário para o ritmo de 1,5 ponto, levando a Selic para 7,75% e ainda sinalizando que seguirá elevando os juros nessa magnitude, será isso suficiente para o Banco Central manter as expectativas de inflação ancoradas e evitar valorização adicional do dólar? A resposta é, provavelmente, não!

Na sua última reunião, o Copom traçou como "plano de voo" para fazer a inflação convergir à meta de 2022, de 3,50%, elevar os juros ao ritmo de 1 ponto porcentual até onde fosse necessário para atingir seu objetivo.

Até o anúncio de que o governo pretende gastar R$ 30 bilhões fora do teto para garantir um benefício de R$ 400 do programa Auxílio Brasil, até dezembro de 2022, o mercado vinha revisando para cima o patamar da Selic ao fim do ciclo de aperto monetário, mas sem mexer na aposta de alta de 1 ponto por reunião.

Agora, com o forte aumento nas projeções de inflação em 2022, além de um câmbio mais depreciado, é praticamente unânime a visão de que o "plano de voo" do Copom não faz mais sentido e que a situação exige altas de juros agressivas, além de uma taxa terminal mais elevada do que se imaginava até há pouco tempo. Vários analistas passaram a projetar juros a 10%, 11% e até 12% em 2022.

Num ambiente de ruptura do regime fiscal, alta de juros de até 1,5 ponto não será suficiente para aliviar a pressão sobre o dólar e fazer as expectativas inflacionárias convergirem para a meta de 2022. Some-se a isso a incerteza gerada por uma eleição presidencial.

Muitos traçam um paralelo como o que aconteceu no governo Dilma Rousseff. A diferença é que, naquela ocasião de desmoronamento fiscal, os juros não estavam tão baixos como hoje, em 6,25%.

> *Se o Copom for tímido na alta de juros, não será uma surpresa se o dólar varar R$ 6*

E o IPCA-15 de outubro, que subiu 1,20%, acima da projeção do mercado de alta de 1,0%, mostra que o descontrole da inflação já era anterior ao abandono do teto de gastos.

Se subir a taxa em 1,5 ponto, o BC ainda estará correndo atrás do prejuízo, porém menos defasado. Será uma estratégia de contenção de danos. Se o Copom for tímido na alta de juros, não será uma surpresa se o dólar varar R$ 6. ●

COLUNISTA DO BROADCAST

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Abastecimento Reação aos preços dos combustíveis

Privatizar Petrobras é ‘sonho distante’ e ‘cortina de fumaça’, dizem bancos

Instituições afirmam não esperar que ‘políticos arrisquem popularidade’ e que não haveria tempo para a operação

BETH MOREIRA

A privatização da Petrobras, tema frequente de declarações do presidente Jair Bolsonaro e do ministro da Economia, Paulo Guedes, é inviável em ano eleitoral, avaliam bancos, para os quais a venda da estatal é um “sonho distante” e uma “cortina de fumaça”.

Para o BTG Pactual, esse não é o tipo de embate que se espera durante um ano eleitoral. “Os aspectos legais para tornar isso possível são árduos. Em nosso entendimento, a venda do controle da estatal poderia ser possível com um projeto de lei (exigindo apenas maioria simples) alterando a lei 9.478/97, que estipula que o governo deve possuir pelo menos 50% (+1) das ações da empresa”, aponta texto dos analistas Pedro Soares, Thiago Duarte e Daniel Guardiola.

No documento, o trio diz que a Constituição define que certas atividades, incluindo algumas exercidas pela Petrobras, são de competência apenas do Estado, o que significa que uma privatização também pode exigir emendas à Constituição e, portanto, dois terços de apoio do Congresso.

“De qualquer forma, o capital político necessário para tornar isso possível seria enorme e, antes de um ano eleitoral, não esperamos que os políticos arrisquem sua popularidade em um tópico controverso”, avaliam. Para o banco, a venda da estatal é um sonho distante no momento.

> ***“Não vemos nem tempo, nem espaço, nem disposição da classe política para uma privatização.”***
> **Rafael Passos**
> Sócio da Ajax Capital

Na segunda-feira, as ações da empresa subiram 7% depois que a imprensa noticiou que o governo brasileiro estava considerando vender ações suficientes para abrir mão de seu controle acionário – no mesmo dia, a direção da estatal fez consulta formal ao governo sobre a existência desse plano. Ontem, as ações ON da companhia fecharam com queda de 1,15%. Segundo o BTG, embora nenhuma proposta tenha sido enviada ao Congresso, a ideia ainda preservaria certos poderes de veto ao governo. As declarações sobre uma privatização vieram a público depois que a Petrobras anunciou aumento de 9,2% para o diesel e de 7% para a gasolina.

“Não vemos isso como mera coincidência e acreditamos que o governo pode estar mais uma vez tentando convencer a sociedade de que o ônus da fixação dos preços dos combustíveis não deve estar sujeito à vontade, mas sim estabelecido sob uma dinâmica de preços de mercado e que uma Petrobras privatizada seria do melhor interesse do País. Embora isso seja obviamente positivo para as minorias, nossa sensação é de que qualquer aposta na privatização da estatal nos próximos 12 meses deve ser feita com uma grande dose de ceticismo”, afirmam os economistas.

Rumores sobre uma possível privatização a Petrobras são uma cortina de fumaça e uma realidade inviável, segundo avaliação da Genial Investimentos. Para a instituição, o formato provável deveria ser similar ao do projeto da Eletrobras, com venda de ações ordinária, diluição via capitalização e, eventualmente, o estabelecimento de uma golden share (ação preferencial que garante à União o poder de veto em questões estratégicas).

“Não bastando o simbolismo da empresa, toda a modelagem para sua privatização tomaria muito mais de um ano – podemos pegar como exemplo o tempo que a privatização de Eletrobras e Correios estão tomando”, diz a Genial em comentário a clientes. Além disso, acrescenta, 2022 será um ano eleitoral, fazendo com que a agenda para um projeto dessa magnitude fique inviável.

Para a Ajax Capital, não há espaço para uma possível privatização da Petrobras no atual cenário macro e político do Brasil. “Hoje, não vemos nem tempo nesse cronograma, nem espaço, nem disposição da classe política para uma privatização da Petrobras nesse curto prazo”, avalia o sócio da Ajax, Rafael Passos, destacando que a agenda de reformas está estagnada.

Em avaliação preliminar, o Credit Suisse diz que um cenário com a Petrobras privatizada seria positivo para a estatal. “No entanto, o formato citado nas notícias com o governo mantendo a indicação do CEO e o poder de veto não é bom para os acionistas minoritários.” ●

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 092/2021
PROCESSO Nº 163329/2021/SES

Objeto: Registro de Preços para eventual e futura contratação de empresa especializada no fornecimento de gases especiais em cilindros: gás dióxido de carbono (CO²), gás nitrogênio (N²), gás nitroso (N²O), gás nitrico (NO), gás argônio (Ar) e gás Hélio (He), em conformidade com a Resolução RDC nº 50 de 21.02.2002, da ANVISA, ABNT-NBR 12.188/2012, NBR 13.587/98 e demais normas para o atendimento da rede hierarquizada de saúde ligada à Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão – SES/MA, conforme especificações constantes no Termo de Referência. **Abertura:** 16/11/2021, às 09h (horário de Brasília). **Local:** Site do Portal de Compras do Governo Federal (**https://www.gov.br/compras/pt-br/**). **Informações:** Comissão Setorial Permanente de Licitação – CSL, localizada na Av. Professor Carlos Cunha, s/n, Jaracaty, São Luís/MA, CEP: 65.076-820. **E-mail: csl@saude.ma.gov.br. Fones:** (98) 3198-5558 e 3198-5559.

São Luís - MA, 22 de outubro de 2021
CHRISANE OLIVEIRA BARROS
Pregoeira da CSL/SES

Companhia de Engenharia de Tráfego - CET

CNPJ nº 47.902.648/0001-17 - NIRE 3530004507-6

AVISO

EXPEDIENTE Nº 0202/21
MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 30/21
OBJETO: FORNECIMENTO DE BARREIRA PLÁSTICA E CILINDRO CANALIZADOR
JULGAMENTO: “MENOR PREÇO TOTAL”
Regime de Execução: Empreitada por Preço Unitário
Encontra-se aberto o **PREGÃO** acima mencionado, podendo os interessados obter o Edital na Rua Barão de Itapetininga nº 18 - 2º andar - Centro, na Gerência de Suprimentos, de segunda a sexta-feira, no horário das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00, **até a data da abertura, mediante a apresentação de mídia eletrônica, ou ainda, no site da Prefeitura do Município de São Paulo- PMSP** http://www.e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br, **site da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET** http://www.cetsp.com.br **e no site do Comprasnet** www.gov.br/compras/pt-br/
Os documentos referentes à proposta comercial e anexos das empresas interessadas deverão ser encaminhados a partir da disponibilização do sistema até as **09h30min** do **dia 19/11/2021** no site www.gov.br/compras/pt-br/. A abertura da Sessão Pública do Pregão Eletrônico, ocorrerá às **09h30min** do **dia 19/11/2021**, no site www.gov.br/compras/pt-br/.

São Paulo, 22 de outubro de 2021
ROBERTO LUCCA MOLIN
Diretor Administrativo e Financeiro

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 372/2021 – CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 90.741/2021 – EMSERH

OBJETO: Contratação de Empresa Especializada na Prestação de Serviços de Saúde na especialidade Hemodiálise para atender à demanda do Hospital Regional de Chapadinha, com fornecimento de materiais de consumo, insumos, reagentes e equipamentos, serviços de manutenção preventiva, corretiva, calibração, instalação das máquinas de hemodiálise, osmose reversa e reprocessadoras de capilar.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE.
DATA DA DISPUTA: 25/11/2021, às 09h, horário de Brasília.
Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).
Edital e demais informações estão disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br** e **www.licitacoes-e.com.br. ID: 903734.**
Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, no horário de 08h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails **csl@emserh.ma.gov.br** e/ou **laurocsl8@gmail.com** ou pelo **telefone (98) 3235-7333**.

São Luís (MA), 22 de outubro de 2021
Vicente Diogo Soares Júnior
Presidente da CSL/EMSERH

AVISO DE LICITAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Pregão Eletrônico nº 1321151 - 69/2021
Objeto: Aquisição de 19 veiculos de passeio - transporte de equipes. A sessão pública terá inicio no dia 17/11/2021, às 10h30. O Edital poderá ser obtido no site **www.compras.mg.gov.br.**
Belo Horizonte, 27 de outubro de 2021.

Laise Sofia de Macedo Rodrigues
Superintendente de Gestão

FUNDAÇÃO LICEU PASTEUR

São convocados os Senhores Membros do Conselho Deliberativo da Fundação Liceu Pasteur para a reunião ordinária, a distância por videoconferência da Instituição, por ocasião da pandemia da COVID 19 (Decreto nº 64.881, de 22.03.2020), que será realizada no próximo dia 04/11/2021, a partir das 9h30, para
I - Expediente
II - Ordem do Dia
1 - Previsão Orçamentária Preliminar para 2022.
2 - Apresentação do Estudo de Mercado.
3 - Atualização sobre o financiamento para expansão da Unidade Mairinque, conforme projeto aprovado.
4 - Outros assuntos.
Não havendo número, a reunião terá início, em segunda convocação, às 10h00 no mesmo local.

São Paulo, 27 de outubro de 2021
Marcelo Manhães de Almeida
Presidente em Exercício

Infraestrutura MP à espera de prorrogação

R$ 83,7 bi para ferrovias estão sob ameaça

Medida provisória que criou regime de construção de estradas férreas pela iniciativa privada vence na sexta-feira

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

Associações de todo o País e empresas de logística pediram, em carta ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), a renovação por mais 60 dias da Medida Provisória 1.065/2021. Da MP, que criou o regime de autorização para construção de ferrovias pela iniciativa privada, dependem R$ 83,7 bilhões em investimentos.

Sob pressão, Pacheco tratou, ontem, de avançar uma alternativa à MP: remeteu para análise da Câmara dos Deputados o projeto que cria um novo marco legal das ferrovias. O encaminhamento ocorre 21 dias após a aprovação do texto pelos senadores. A votação do marco legal foi acelerada no Senado após o governo editar a medida provisória, com conteúdo similar e voltada a liberar o regime privado de ferrovias no País.

Desde a edição da MP pelo governo, o Ministério da Infraestrutura já recebeu 21 requerimentos de empresas interessadas em construir e operar trilhos. Como mostrou o *Estadão/Broadcast*, esse plano corre o risco de ser inviabilizado, já que a MP perde sua validade nesta sexta-feira. Para continuar em vigor, Pacheco precisa autorizar a prorrogação por mais 60 dias.

A renovação sempre foi considerada importante pelo governo porque a expectativa é de que, ao fim da vigência completa da MP, de 120 dias, a Câmara já tenha aprovado o marco legal das ferrovias. Dessa forma, não existiria um vácuo na legislação, que geraria insegurança ao setor e as empresas que pediram para construir ferrovias com base na MP.

Ontem, após a publicação da reportagem, Pacheco disse que o Senado busca "compatibilização" para que haja tempo para a Câmara apreciar o projeto dos senadores, dando-se "tempo para a MP, eventualmente com sua prorrogação".

A declaração foi feita enquanto o plenário do Senado discutia se votaria ou não um projeto que pretende derrubar norma de uma portaria do governo que regulamenta a medida provisória. Ao fim, a deliberação foi adiada para amanhã, quando se espera que o ministério já tenha entrado em acordo para ajustar a portaria.

"O que o Senado busca nesse instante é compatibilização para que se dê tempo necessário para a Câmara apreciar o projeto, instrumento adequado, dá-se o tempo para MP, eventualmente com sua prorrogação, mas sob égide de portaria com outros critérios", afirmou Pacheco.

> **Expansão em suspense**
>
> **5.640 km** de trilhos estão previstos na expansão da malha federal, com 21 novos trechos a serem construídos pela iniciativa privada, em conformidade com a MP1.065/2021, com
>
> **R$ 83,7 bi** em investimento dentro do plano de infraestrutura em andamento no País

APELO DO SEGMENTO. Na carta a Pacheco, as instituições e as empresas ressaltam que está em jogo o maior plano de expansão da malha ferroviária do País. "Sem a prorrogação da citada MP, todos os 21 requerimentos de autorização apresentados e, consequentemente, os mais de R$ 90 bilhões de investimentos em novas infraestruturas ferroviárias tão essenciais para a retomada da economia e do crescimento do País perderão eficácia", dizem.

Assinam o documento quatro instituições e empresas que já solicitaram autorizações para construir trechos: VLI Multimodal, Bracell SP Celulose, Ferroeste, Bracell SP Celulose, Fazenda Campo Grande Empreendimentos e Participações, Planalto Piauí Participações e Empreendimentos, Macro Desenvolvimento e Petrocity Ferrovias.

Nos bastidores, a informação é de que Pacheco, cuja família tem negócios ligados ao transporte de passageiros por ônibus, teria ficado incomodado com as ações do governo e da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), voltadas à abertura de novos trechos e empresas no segmento.

Na semana passada, a ANTT iniciou a análise dos primeiros pedidos da empresa VLI, companhia de logística que tem a mineradora Vale como sócia majoritária. O julgamento dos pedidos foi suspenso devido a um pedido de vista de 15 dias apresentado pelo diretor da agência Guilherme Sampaio. Em julho, Sampaio assumiu o posto na diretoria da ANTT, após uma articulação encampada por Rodrigo Pacheco. ●

COLABOROU AMANDA PUPO

Disputa de trechos vira batalha judicial entre Rumo e VLI

O que deveria se consolidar como uma nova fronteira para expansão da malha ferroviária nacional se converteu em batalha judicial. A empresa Rumo Logística, que controla parte das ferrovias no País, iniciou uma série de embates na Justiça contra a concorrente VLI, cuja sócia majoritária é a mineradora Vale.

No centro da disputa está o controle do escoamento da produção do agronegócio em Mato Grosso e Goiás. No dia 21 de setembro, a VLI deu entrada, na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em quatro pedidos de autorização de trechos. Oito dias depois, a Rumo procurou a ANTT para apresentar dois pedidos idênticos aos da VLI. Ato contínuo, a Rumo entrou com uma ação judicial para barrar todos os pedidos de autorização, sob o argumento de que as regras atuais privilegiam apenas aqueles que primeiro solicitaram os trechos, porque a ANTT daria início à análise dos pedidos da VLI. ● A.B.

NOTAS & INFORMAÇÕES

Alívio na crise dos municípios

Situação financeira das prefeituras melhorou na pandemia, mas é um efeito temporário

A melhora da situação fiscal dos municípios em 2020, aferida a partir de dados oficiais registrados na Secretaria do Tesouro Nacional, pode dar a falsa impressão de que a maioria das prefeituras está conseguindo superar problemas financeiros crônicos. As finanças municipais, em média, têm sido caracterizadas por gastos excessivos com o custeio da máquina administrativa e pela insuficiência de recursos próprios para cobrir as despesas. A despeito dos bons índices em 2020, elas continuam assim. Circunstâncias excepcionais, num ano social e economicamente excepcional, propiciaram resultados fiscais igualmente excepcionais. São resultados insustentáveis ao longo do tempo.

O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro mostrou um surpreendente avanço no ano passado, tendo alcançado seu maior nível desde 2013, quando a economia crescia a ritmo intenso. Elaborado com base em informações enviadas ao Tesouro Nacional por 5.239 prefeituras, o IFGF de 2020 mostrou melhora de todos os quatro indicadores que o compõem. São aferições do grau de autonomia, dos gastos com pessoal, da liquidez e dos investimentos dos municípios.

A pandemia exigiu medidas extraordinárias que dessem ao setor público condições de agir com a rapidez, a eficiência e a abrangência necessárias para reduzir os danos. Programas de transferência excepcionais da União e dos Estados e aumento de parcelas já previstas de outros recursos propiciaram receitas adicionais às prefeituras. Flexibilização de regras de responsabilidade fiscal e a suspensão de pagamento de dívidas foram medidas complementares que melhoraram de maneira notável a situação fiscal dos municípios. Mesmo com queda de arrecadação por causa da crise econômica, houve alívio financeiro.

Embora positivo, este é um efeito efêmero. O quadro geral, diz a Firjan, é preocupante. Em 3.024 municípios a situação fiscal é difícil ou crítica. O maior problema é a dificuldade de geração de recursos próprios para sustentar as despesas de custeio, isto é, com a sustentação da máquina administrativa, sobretudo pessoal. Estão nessa situação 1.704 municípios, que não conseguem arrecadar localmente nem mesmo os recursos necessários para pagar os custos com estrutura administrativa e com a Câmara Municipal. Em outros 1.818 o custo da folha de pessoal supera 54% da receita e 2.672 investem apenas 4,6% do orçamento. É um quadro de condenação dos serviços públicos à degradação, à insuficiência e à obsolescência precoce.

Sistema de arrecadação mais eficiente, flexibilização dos orçamentos, redução do custo da máquina pública e reforma previdenciária são iniciativas que as prefeituras podem tomar para reduzir os problemas financeiros. Regras de fusão de municípios e medidas de responsabilidade fiscal são outros caminhos apontados pela Firjan para reduzir a crônica dependência dos municípios a transferências da União e dos Estados. Além de dar-lhes maior autonomia financeira, isso reduziria sua dependência política. ●

Tributos

Novo recorde, arrecadação federal soma R$ 149,1 bi em setembro

LORENNA RODRIGUES
EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R$ 149,102 bilhões em setembro, novo recorde para o mês. O resultado representa um aumento real (descontada a inflação) de 12,87% na comparação com setembro do ano passado.

Em relação a agosto deste ano, houve crescimento real de 0,63% no recolhimento de impostos. O valor arrecadado no mês passado foi o maior para meses de setembro da série histórica, que tem início em 1995.

No acumulado do ano até setembro, a arrecadação federal somou R$ 1,348 trilhão, também o maior volume para o período da série iniciada em 1995. O montante ainda representa um avanço real de 22,30% na comparação com os primeiros nove meses de 2020.

O secretário especial da Receita Federal, José Tostes Neto, comemorou o resultado de setembro, o sétimo mês no ano com recorde na série histórica. "Apenas em janeiro e junho, o desempenho das receitas não foi recorde. Mantido esse nível, a expectativa é muito positiva para o fechamento da arrecadação total nos 12 meses de 2021." ●

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA APAFRESP

"Ficam os senhores Associados da **"APAFRESP" – Associação dos Pensionistas dos Agentes Fiscais de Rendas do Estado de São Paulo"**, convocados a participarem da **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA VIRTUAL**, a realizar-se no dia 03 de Novembro do ano de 2021, por convocação eletrônica individual ao Associado, às 14:00hs, em primeira convocação, e em segunda convocação às 14:30hs, para deliberarem sobre os seguintes assuntos:

a) Eleição de presidente;

b) Eleição de secretária.

Campinas, 27 de Outubro de 2021.

Kazue Ike Coan
Vice Presidente

TERMO DE REVOGAÇÃO DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº. 003/2020 - SEGOV

O **SECRETÁRIO MUNICIPAL DE GOVERNO**, no uso das suas atribuições legais e na forma do disposto na Lei 8.666/93, **considerando as JUSTIFICATIVAS constantes dos autos do Processo Administrativo nº P275367/2020,** com fundamento no princípio da autotutela, nas disposições dos arts. 49 e 109, I, alínea "c" e § 1º, da Lei nº 8.666/1993 e no teor da Súmula nº 473, do Supremo Tribunal Federal, que estabelece que "A administração pode anular seus próprios atos, quando eivados de vícios que os tornam ilegais, porque deles não se originam direitos; ou revogá-los, por motivo de conveniência ou oportunidade, respeitados os direitos adquiridos, e ressalvada, em todos os casos, a apreciação judicial", e, ainda, como medida de oportunidade e conveniência, **POR RAZÕES DE INTERESSE PÚBLICO, RESOLVE REVOGAR A CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº 003/2020**, que tem como objeto a "Contratação de serviços de produção e operacionalização de feiras, seminários, workshops, roadshows, famtour, fampress, eventos de captação, eventos de treinamento, eventos de promoção em geral, apoio logístico, ações de merchandising e outros eventos de promoção do destino turístico Fortaleza, com prestação de serviços de atendimento nesses eventos de turismo e de negócios, no Ceará e nos demais estados do Brasil e no mercado internacional, com fornecimento dos recursos humanos e materiais necessários à execução dos serviços contratados, de acordo com o mercado em que o município de Fortaleza venha a participar. A produção e operacionalização se referem aos eventos que a PMF realiza, correaliza, participa e coparticipa, para promoção da capital cearense, devidamente especificado nos Anexos I (Termo de Referência) e II (Calendário de Eventos) do Edital, o qual faz parte do Programa Aldeia da Praia – Fortaleza Cidade com Futuro, parcialmente financiado com recursos do Banco de Desenvolvimento da América Latina – CAF.", vindo a declarar instaurado o prazo recursal previsto no art. 109, I, alínea "c" e § 1º, da Lei nº 8.666/1993.

Fortaleza, 25 de outubro de 2021.

Renato César Pereira Lima
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE GOVERNO

AVISO DE CONSULTA PÚBLICA E AUDIÊNCIAS PÚBLICAS Nº 09/2021

O Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade – Seinfra, comunica que realizará Consulta Pública pelo prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, para colher sugestões e contribuições para o PROGRAMA DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS – LOTE 3: VARGINHA-FURNAS e LOTE 6: ARCOS-PATOS DE MINAS. As informações sobre o projeto de concessão, bem como o formulário de modelo de questionamentos e o regulamento com a forma de participação na Consulta Pública estarão disponíveis no site da Seinfra (http://www.infraestrutura.mg.gov.br) e no site da Unidade de PPP do Estado de Minas Gerais (http://www.parcerias.mg.gov.br) a partir de 27/10/2021. As contribuições poderão ser encaminhadas no período entre 27/10/2021 e 11/12/2021. As sessões presenciais de AUDIÊNCIAS PÚBLICAS observarão as regras estabelecidas no Plano Minas Consciente e em regulamento disponível no site da Seinfra e da Unidade PPP de Minas Gerais. As audiências públicas serão realizadas: dia 18/11/2021, na cidade de Patos de Minas, às 13h, no UNIPAM – Centro Universitário de Patos de Minas, Auditório do Bloco N, Rua Major Gote, 808, Bairro Caiçaras; dia 1º/12/2021, na cidade de Varginha, às 13h, no Auditório do DER/MG, Avenida Alfredo Braga de Carvalho, 125, Bairro Industrial JK. As sessões presenciais das AUDIÊNCIAS PÚBLICAS serão transmitidas ao vivo no canal da Seinfra no YouTube no endereço eletrônico https://www.youtube.com/c/SeinfraMG. Além das audiências públicas presenciais, será realizada sessão de AUDIÊNCIA PÚBLICA em formato virtual no dia 3/12/2021, às 10h, transmitida ao vivo no canal da Seinfra no YouTube e também no http://tvb3.com.br/home, cujas regras serão disciplinadas em regulamento. As instruções para participação das AUDIÊNCIAS PÚBLICAS serão disponibilizadas juntamente com a documentação do projeto nos endereços eletrônicos http://www.infraestrutura.mg.gov.br e http://www.parcerias.mg.gov.br. Informações e esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos pelo endereço de e-mail lotesrodoviarios@infraestrutura.mg.gov.br. Fernando Scharlack Marcato – Secretário de Estado de Infraestrutura e Mobilidade.

AVISO DE CONSULTA PÚBLICA E AUDIÊNCIAS PÚBLICAS Nº 08/2021

O Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade – Seinfra, comunica que realizará Consulta Pública pelo prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, para colher sugestões e contribuições para o PROGRAMA DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS – LOTE 4: SÃO JOÃO DEL-REI e LOTE 5: ITAPECERICA-LAGOA DA PRATA. O Programa de Concessões Rodoviárias do Governo de Minas Gerais, estruturado em 7 (sete) lotes, prevê a modelagem de aproximadamente 3.000 km de malha rodoviária, que viabilizará investimentos privados na malha viária estadual, com impacto positivo na qualidade das vias, trafegabilidade e segurança dos usuários, com potencial de atrair investimentos privados na ordem de R$ 11 bilhões para a ampliação de capacidade e recuperação das rodovias, beneficiando diretamente mais de 5 milhões de pessoas. O contrato do Lote 4: São João del-Rei, cuja modelagem é realizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) possui valor estimado de R$ 1.776.086.475,14 e prazo de concessão de 30 anos. O contrato do Lote 5: Itapecerica-Lagoa da Prata, cuja modelagem é realizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) possui valor estimado de R$ 1.830.318.461,84 e prazo de concessão de 30 anos. As informações sobre o projeto de concessão, bem como o formulário de modelo de questionamentos e o regulamento com a forma de participação na Consulta Pública estarão disponíveis no site da Seinfra (http://www.infraestrutura.mg.gov.br) e no site da Unidade de PPP do Estado de Minas Gerais (http://www.parcerias.mg.gov.br) a partir de 27/10/2021. As contribuições poderão ser encaminhadas no período entre 27/10/2021 e 11/12/2021. As sessões presenciais de AUDIÊNCIAS PÚBLICAS observarão as regras estabelecidas no Plano Minas Consciente e em regulamento disponível no site da Seinfra e da Unidade PPP de Minas Gerais. As audiências públicas serão realizadas: dia 17/11/2021, na cidade de Lagoa da Prata, às 13h, na Câmara Municipal de Lagoa da Prata, Rua Ângelo Perilo, 35, Bairro Centro; dia 30/11/2021, na cidade de São João del-Rei, às 13h, no Auditório da PMMG, Avenida Leite de Castro, nº 1.277, Bairro Fábricas. As sessões presenciais das AUDIÊNCIAS PÚBLICAS serão transmitidas ao vivo no canal da Seinfra no YouTube no endereço eletrônico https://www.youtube.com/c/SeinfraMG. Além das audiências públicas presenciais, será realizada sessão de AUDIÊNCIA PÚBLICA em formato virtual no dia 3/12/2021, às 10h, transmitida ao vivo no canal da Seinfra no YouTube e também no http://tvb3.com.br/home, cujas regras serão disciplinadas em regulamento. As instruções para participação das AUDIÊNCIAS PÚBLICAS serão disponibilizadas juntamente com a documentação do projeto nos endereços eletrônicos http://www.infraestrutura.mg.gov.br e http://www.parcerias.mg.gov.br. Informações e esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos pelo endereço de e-mail lotesrodoviarios@infraestrutura.mg.gov.br. Fernando Scharlack Marcato – Secretário de Estado de Infraestrutura e Mobilidade.

Moineau Empreendimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ/MF nº 18.975.364/0001-52 - NIRE 35.227.922.246

Extrato da 15ª Alteração do Contrato Social

Por considerarem que o capital social é excessivo ao objeto da sociedade, as sócias aprovaram, por votação unânime, a redução do capital social, de R$ 6.429.704,00 para R$ 1.096.185,00, sendo a redução de R$ 5.333.519,00 realizada mediante a redução proporcional do número de quotas, atualmente no valor nominal de R$ 1,00 (um real) cada. A redução do capital será efetivada mediante a compensação do prejuízo no valor de R$ 1.833.519,00, bem como o restante será devolvido à sócia **Even Construtora e Incorporadora S.A** conforme disponibilidade de caixa da Sociedade. A sócia **Evenpar Participações Societárias Ltda.** declara sua expressa concordância com a devolução de capital ora aprovada, sendo certo que não receberá qualquer pagamento em decorrência de sua participação minoritária no capital social. A redução implicará a diminuição proporcional do número de quotas, que passará a ser de 1.096.185 quotas, no valor nominal de R$ 1,00 cada. Em seguida, foi aprovada a Consolidação do Contrato Social. São Paulo, 25.10.2021. **Even Construtora e Incorporadora S.A.** e **Evenpar Participações Societárias Ltda.**

Casa Civil

AVISO DE CONVOCAÇÃO

ATO AVISO DE CONVOCAÇÃO DE SOLICITAÇÃO DE COTAÇÃO – SDC – PREGÃO ELETRÔNICO – PE Nº 008/2021. A Comissão Especial Mista de Licitação, designada pelo DECRETO Nº 33.810 de 22 de abril de 2021 publicado no dia 23 de abril 2021, alterado pelo DECRETO Nº 34.016 de 10 de junho de 2021 publicado no dia 11 de junho de 2021, no âmbito do Projeto Salvador Social oriundo do Contrato de Empréstimo 8818-BR no uso de suas prerrogativas, comunica aos interessados a realização da Solicitação de Cotação – SDC – Pregão Eletrônico nº 008/2021; Processo Administrativo 18/2021; OBJETO: Contratação de Empresa Especializada para o Fornecimento de Mobiliários Planejados para Montagem da Sala de Situação da Secretaria Municipal da Saúde do Salvador, que fica programado o início do recebimento das Propostas a partir das 14h do dia 27/10/2021 até às 9h do dia 12/11/2021, com abertura das propostas e início da Sessão Pública às 9h30 e disputa às 10h do dia 12/11/2021 (horário de Brasília). O Edital e seus Anexos encontram-se à disposição nos endereços eletrônicos: www.licitacoes-e.com.br/aop/index.jsp e www.casacivil.salvador.ba.gov.br/index.php/licitacao. Salvador, 27 de outubro de 2021. **George Melo Barreto** – Presidente da Comissão Especial Mista de Licitação do Projeto Salvador Social.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA

PROMOVE AÇÃO SÓCIO CULTURAL, também designada pela sigla **PROMOVE**, associação sem fins lucrativos, Organização Social/Organização da Sociedade Civil, de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº **69.127.611/0001-00,** com sede social localizada na **Rua Nestor Pestana, nº 125 – conjunto 56 – 5º andar – Bela Vista – São Paulo, CEP 01303-010**, através de sua **Diretora Presidente**, convoca todos os associados, adimplentes com suas obrigações estatutárias, para participar da Assembleia Geral Extraordinária, **A SER REALIZADA EM 30/10/2021, na Rua Paulo de Faria, 146 - Sala 904 - Bloco 02 - OFFICE STATION – Vila Gustavo – São Paulo – SP – CEP 02267-000 (sede em regularização), às 10h00, em primeira convocação, com mínimo da metade dos associados ou às 10h30m, em segunda convocação, com qualquer número de associados**, a fim de serem deliberados os seguintes itens, conforme ordem do dia:

1) Convocar novamente os associados *CLAUDILENE TEIXEIRA SAID - Diretoria Financeira, STEFANY DA SILVA MANTOANI - Diretoria Administrativa, LUCIANA DE CARVALHO DAVENA - Conselho de Administração e Conselho Deliberativo, ROGERIO CAROZA - Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo, EVERSON DA SILVA ALEXANDRE - Conselho Administrativo e Conselho Deliberativo, MICHEL DA CONCEIÇÃO ALVES CLARO - Conselho de Administração, VALDEMIR RODRIGUES SILVA, NILCIMEIRE HOSANA RESENDES SILVA* e *VINICIUS ALVES CLARO PIRES* - Conselho de Administração para manifestarem interesse e ratificar sua vontade de permanecerem associados e ocupar os cargos eletivos. Em caso de não comparecimento será realizada nova assembleia para deliberação e possível ratificação dos atos de exclusão realizados na assembleia realizada no dia 01/09/201, corroborando as decisões tomadas sobre as perdas de mandato e exclusão dos associados anteriormente apontados.

2) Corroborar eleição de candidatos aos cargos vagos;

3) Outros assuntos de interesse social.

O deliberado obrigará a todos os associados, ainda que ausentes ou discordantes.

São Paulo, 27 de outubro de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARUJÁ

TOMADA DE PREÇOS Nº 004/2021 – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE AMPLIAÇÃO DE CALÇADAS E RECAPEAMENTO ASFÁLTICO NA VILA GASTRONOMICA, VILA PEDROSO, ARUJÁ, SP; Encerramento: dia 12/11/2021 às 08:45 horas; Abertura: 09:00 horas do mesmo dia. Edital completo pode ser obtido no site oficial da Prefeitura - www.prefeituradearuja.sp.gov.br, fornecido em CD-R/pendrive, devendo o interessado apresentá-lo para gravação, no Departamento de Compras da Prefeitura Municipal de Arujá, sito à Rua José Basílio Alvarenga, nº 90 – Centro – Arujá/SP ou solicitado através do e-mail: pma.licitacoes@aruja.sp.gov.br, no período de 28/10/2021 à 11/11/2021, das 08:00 às 12:00 das 13:00 às 16:30 horas. Informações pelo fone: (11) 4652-7609 – Departamento de Compras.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 066/2021 – AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA. Disputa: dia 16/11/2021 às 10:00 horas.
Edital(is) através do site www.bbmnetlicitacoes.com.br e também através do site oficial do Município www.prefeituradearuja.sp.gov.br. Maiores informações pelo telefone (11) 4652-7609 Departamento de Compras.

Prefeitura Municipal de Arujá, 26 de outubro de 2021

OCTANTE SECURITIZADORA S.A.

OCTANTE

CNPJ/ME nº 12.139.922/0001-63 - NIRE nº 35.300.380.517

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO DA SÉRIE ÚNICA DA 27ª (VIGÉSIMA SÉTIMA) EMISSÃO DA OCTANTE SECURITIZADORA S.A.

Ficam convocados os senhores Titulares de CRA da Série Única da 27ª Emissão de certificados de recebíveis do agronegócio da Octante Securitizadora S.A. (**"Titulares de CRA"**, **"Emissão"** **"CRA"** e **"Emissora"**, respectivamente), em consonância com o disposto na Cláusula 13.1 do *"Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio da Série Única da 27ª Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Octante Securitizadora S.A. Lastreados Em Direitos Creditórios Do Agronegócio Devidos Pela Indústria De Rações Patense Ltda."* (**"Termo de Securitização"**), a se reunirem em Assembleia Geral de Titulares de CRA (**"AGT"**), a ser realizada em segunda convocação, no **dia 28 de outubro de 2021, às 14h00**, de modo exclusivamente digital, inclusive para fins de contabilização de votos, sem a possibilidade de participação presencial. A AGT instalar-se-á com a presença de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais um dos CRA em Circulação, sendo válida as deliberações tomadas por Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais um dos CRA em Circulação. A AGT será realizada por meio de videoconferência via plataforma digital *Microsoft Teams*, sendo que o acesso será liberado, pela Emissora, de forma individual após devida habilitação do Titular de CRA, conforme previsto neste edital. A AGT será instalada a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) Examinar, discutir e aprovar as demonstrações contábeis do Patrimônio Separado referente ao exercício financeiro findo em 30/06/2021; e (ii) Autorizar a Emissora e o Agente Fiduciário a praticarem todos os atos necessários, bem como celebrarem todos os documentos essenciais à efetivação da deliberação. Informamos aos senhores Titulares de CRA, conforme previsto no § 3º, do artigo 26, da Instrução CVM Nº 600, de 1º de agosto de 2018, que serão automaticamente aprovadas as demonstrações contábeis ausentes de ressalvas, caso a AGT não seja instalada, inclusive em segunda convocação, em virtude do não comparecimento de quaisquer investidores. **INFORMAÇÕES GERAIS:** 1. Em linha com a Instrução CVM nº 625, de 14 de maio de 2020 (**"ICVM 625"**), a AGT será realizada de modo exclusivamente digital, por meio de videoconferência via plataforma digital *Microsoft Teams*, cujo o link de acesso será disponibilizado pela Emissora aos Titulares de CRA que enviarem os documentos de representação ao endereço eletrônico patensecra@octante.com.br, com cópia ao juridico@octante.com.br e ao Agente Fiduciário, no endereço eletrônico agentefiduciario@vortx.com.br; 2. Solicitamos que os documentos de representação sejam enviados em até 2 (dois) dias antes da data de realização da AGT, observando o disposto na ICVM 625 e conforme documentação abaixo: a. Quando Pessoa Física: Cópia digitalizada do documento de identidade com foto; b. Quando Pessoa Jurídica: (a) último estatuto ou contrato social consolidado, devidamente registrado na junta comercial competente; (b) documentos societários comprobatórios dos poderes de representação, quando aplicável; e (c) documentos de identidade com foto dos representantes legais; c. Quando Fundo de Investimento: (a) último regulamento consolidado; (b) último estatuto ou contrato social consolidado devidamente registrado na junta comercial competente, do administrador ou gestor, observado a política de voto do fundo e os documentos comprobatórios de poderes em assembleia geral; (c) documentos societários comprobatórios dos poderes de representação, quando aplicável; e (d) documentos de identidade com foto dos representantes legais; e d. Quando Representado por Procurador: caso qualquer Titular de CRA indicado nos itens acima venha a ser representado por procurador, além dos documentos indicados anteriormente, deverá ser encaminhado a procuração com os poderes específicos de representação na AGT. 3. Os documentos relacionados à ordem do dia, bem como as informações acerca do depósito dos documentos comprobatórios de representação e demais instruções referentes ao sistema e formato da AGT estão disponíveis nos sites da (https://www.octante.com.br/ri) e da CVM (www.cvm.gov.br); e 4. Os termos iniciados em letra maiúscula nesse edital e não definidos expressamente possuem o mesmo significado que lhes é atribuído no Termo de Securitização.

Guilherme Antonio Muriano da Silva - Diretor de Relação com os Investidores
Octante Securitizadora S.A. - Rua Beatriz, 226, São Paulo – SP, CEP 05.445-040

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DA REGIÃO DO CIRCUITO DAS ÁGUAS - CISBRA

LICITAÇÃO: Processo nº 69/2021. ORGÃO: Consórcio Intermunicipal de Saneamento Básico da Região do Circuito das Águas-CISBRA. MODALIDADE: **Pregão Presencial nº 08/2021. OBJETO:** Aquisição de veículos leves, zero quilômetro, ano de fabricação/ modelo 2021/2022, pintura sólida na cor branca, bicombustível (etanol e gasolina) conforme Termo de Referência, Edital e Anexos. **DATA DE ENCERRAMENTO: 18/11/2021 às 10h00min**. O edital poderá ser consultado através do site www.cisbra.eco.br ou na Rua Salermo, 250-Amparo/SP. **INFORMAÇÕES:** Telefone: (19)3807-2010. Publique-se. Amparo, 25 de outubro de 2021. Elton Moreira-Pregoeiro.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA / ICESP 1723/2021

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César, São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO,** para fornecimento de **MATERIAIS MÉDICOS,** cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM.**

COMPRA PRIVADA / ICESP 1724/2021

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César, São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO,** para fornecimento de **CONTRATO – TRATAMENTO QUÍMICO DE ÁGUA GELADA,** cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM.**

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional 11.456-666/2013, julgado no Tribunal Superior de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial,** prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 9º e 17 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.931/2009), cujos fatos também estão previstos nos artigos 9º e 17 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 2.217/2018) ao **Dr. Luiz Assunção Portela de Souza,** inscrita neste Conselho sob o nº **63.839.**

São Paulo, 27 de outubro de 2021

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto – Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich – Presidente do Cremesp

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional 11.363-573/2013, julgado no Tribunal Superior de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial,** prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 18, 51, 68, 111, 112, 115 e 118 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.931/2009), cujos fatos também estão previstos nos artigos 18, 51, 68, 111, 112, 114 e 117 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 2.217/2018) ao **Dr. Wanderley Venditi Gomes de Amorim,** inscrito neste Conselho sob o nº **50.853.**

São Paulo, 27 de outubro de 2021

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto – Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich – Presidente do Cremesp

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS 2ª REGIÃO – REPUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO

Tomada de Preços nº 002/2021, Processo Secom nº 198/2019 CRECISP

A Comissão Permanente de Licitação do Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo – 2ª Região, designada pela Portaria nº 8.859/2020, torna público que no dia 17 de novembro de 2.021, às 14h30min fará realizar Licitação pela modalidade Tomada de Preços, do tipo "Menor Preço", nos termos da Lei 8.666/93, alterações e normas complementares, para Contratação de empresa especializada, devidamente registrada no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) ou no Conselho Regional de Arquitetura e Urbanismo (CAU), para realização de serviços de obras civis, que será realizado na Delegacia Regional de Rio Claro, sito à Rua Um, cj. 266 – Bairro Saúde – CEP: 13.501.020. O Edital deverá ser retirado, sob protocolo, a partir do dia 27 de outubro do corrente ano com até 24h de antecedência do certame, através do site www.crecisp.gov.br. São Paulo, 26 de outubro de 2.021. Rodrigo de Maio - Coordenador - Comissão Permanente de Licitação.

PERNAMBUCO

SECRETARIA DE SAUDE

Av. de Licitação – Proc. Nº1268/2021 Pregão Eletrônico Nº0238/2021 – OBJ: pregão eletrônico para registro de preços com validade de 12 (doze) meses, para eventual fornecimento de medicamentos, para atender as necessidades de pacientes contemplados com ações judiciais. | V. total est. R$ 9.856.783,7400 | Recebimento das Propostas Até: 12/11/2021, às 09h00min | abertura das propostas: 12/11/2021, às 09H05 | início da disputa: 12/11/2021 às 09h10. | O Edital na íntegra poderá ser retirado no site: www.peintegrado.pe.gov.br ou www.licitacoes.pe.gov.br | Recife, 26/10/2021. **Silvana Vasconcelos Presidente/Pregoeira CPLC - II.**

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO - SEDUH
GERÊNCIA GERAL DE LICITAÇÕES - GGLIC

Aviso de Licitação. Processo Licitatório Nº 009/2021, CPL – Tomada de Preços Nº 007/2021 - Objeto: "contratação de empresa de engenharia para execução das obras de infraestrutura urbana para pavimentação em paralelepípedo no município de Catende/ PE - estrada de acesso ao Engenho Ouricuri - Trecho 2". Sessão Inicial: 12/11/2021, às 14h30. Valor Estimado: R$ 287.488,97. Local: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SEDUH, sito à Estrada do Barbalho, nº 889-A, Iputinga, Recife/PE. O Edital estará à disposição dos interessados no site: www.licitacoes.pe.gov.br ou na sala da GGLIC/SEDUH, no endereço já mencionado, através de contato prévio pelo telefone (81) 3181-3311 ou pelo e-mail cpl@seduh.pe.gov.br, mediante entrega de um CD-R/DVD-R virgem e preenchimento de formulário com dados da empresa. Recife, 20/10/2021. **François Mitterrand Cabral da Silva. Presidente da CPL – SEDUH/PE.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE

Estado de São Paulo

PREGÃO PRESENCIAL Nº 09 / 2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 114 / 2021
EDITAL RESUMIDO

Ana Lourinete Costa Lôbo Montanher, Prefeita Municipal de Ribeirão Corrente, Estado de São Paulo, faz saber aos interessados que se acha aberta a licitação, **PREGÃO PRESENCIAL N.º 09 / 2021**, objetivando a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MÃO DE OBRA EM SERVIÇOS GERAIS DE CAPINAÇÃO MANUAL, LIMPEZA DE BOCAS DE LOBO, LIMPEZA DE GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS, CANAIS DE ESCOAMENTO DE ÁGUA NAS ESTRADAS RURAIS E CANAIS DE CÓRREGOS DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO CORRENTE**, conforme relacionado no edital e anexos.

As propostas e documentações serão recebidas até às 09h30min quando, impreterivelmente e após o credenciamento dos proponentes, terá início a sessão pública para abertura dos envelopes nº 01 e 02 (PROPOSTA E HABILITAÇÃO). Os envelopes serão abertos no dia **12 de Novembro de 2021**, transcorrendo de acordo com o edital.

O Edital completo encontra-se, gratuito, à disposição dos interessados no seguinte site: www.ribeiraocorrente.sp.gov.br. Na Seção de Licitação da Prefeitura Municipal, também poderá ser retirada e prestada às informações que se fizerem necessárias, no horário de expediente.

Ribeirão Corrente / SP, 27 de Outubro de 2021.
Ana Lourinete Costa Lôbo Montanher
Prefeita Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA

Pregão Eletrônico nº 145/2021

Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA OU PROFISSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE APOIO A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA Data e hora limite para credenciamento no sitio da Caixa até: 16/11/2021 às 08h30 Data e hora limite para recebimento das propostas até: 16/11/2021 às 09h Início da disputa da etapa de lances: 16/11/2021 às 10h30 Obtenção do Edital: gratuito através do sitio www.paulinia.sp.gov.br/editais ou www.licitacoes.caixa.gov.br. Paulínia, 26 de outubro de 2021.

Ednilson Cazellato
Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ

Aviso de Licitação

PE RP 066/2021; P.A. 7999/2021; Objeto: Prestação de serviços na área de lazer, para atender a Secretaria de Esportes e Lazer. Abertura: 11/11/2021 às 09:00h.

O edital encontra-se no site www.maua.sp.gov.br e www.comprasbr.com.br. Inf: (11)4512-7824. Israel da Silva Junior – Diretor de Divisão de Compras – Secretaria de Finanças.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional 11.746-242/2014, julgado no Tribunal Superior de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial,** prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 1º, 32 e 87 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.931/2009), cujos fatos também estão previstos nos artigos 1º, 32 e 87 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 2.217/2018) ao **Dr. Jorge Zogheib,** inscrito neste Conselho sob o nº **33.791.**

São Paulo, 27 de outubro de 2021

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto – Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich – Presidente do Cremesp

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional CRM/DF nº 843/2018, julgado pelo Pleno do Tribunal Regional de Ética Médica do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial,** prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração ao artigo 30 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 2217/2018) ao **Dr. Maikow Luiz de Araújo,** CRM/DF 21.049 e CRM/SP 203.840.

São Paulo, 27 de outubro de 2021

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto – Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich – Presidente do Cremesp

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

(Cancelamento da Autorização para Funcionamento)

A INFINITY CORRETORA DE CÂMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S/A, CNPJ Nº 03.014.007/0001-50. I – DECLARA sua intenção de alterar o estatuto social, modificando o seu objeto social, deixando de atuar como instituição integrante do Sistema Financeiro Nacional (SFN), não realizando, em decorrência, operações privativas de instituição sujeita à autorização do Banco Central do Brasil; II – ESCLARECE que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de trinta dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que o declarante pode, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet): Preencher o campo "Número do Processo Administrativo Eletrônico – PE" com o número do processo mencionado abaixo; Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB; Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Departamento de Organização do Sistema Financeiro – DEORF – GTSP1 - Av. Paulista, 1804 – 5º Andar, Cerqueira César - SP - CEP: 01310-922 - Processo nº 199567. São Paulo, 26 de outubro de 2021.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional 11.373-583/2013, julgado no Tribunal Superior de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial,** prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração ao artigo 1º do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.931/2009), cujos fatos também estão previstos no artigo 1º do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 2.217/2018) ao **Dr. Marcus Vinicius dos Santos,** inscrito neste Conselho sob o nº **60.409.**

São Paulo, 27 de outubro de 2021

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto – Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich – Presidente do Cremesp

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº 12.735-086/16, julgado na Câmara do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial,** prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 1º e 32 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.931/2009), cujos fatos também estão previstos nos artigos 1º e 32 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 2.217/2018) ao **Dr. Guilherme Luna Martinez,** inscrito neste Conselho sob o nº **120.961.**

São Paulo, 27 de outubro de 2021

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto – Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich – Presidente do Cremesp

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA EXECUTIVA DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 057/2021

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 08.730/2021 – SECRETARIA DE SERVIÇOS E OBRAS - OBJETO: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA CAPELA** conforme Especificações e Condições constantes do Edital e seus Anexos que estará à disposição dos interessados nos sítios: www.comprasnet.gov.br e www.transparencia.osasco.sp.gov.br - Envio das Propostas de Preços pelo site www.comprasnet.gov.br, com DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: **28/10/2021** e DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: **17/11/2021 às 10h00min**.

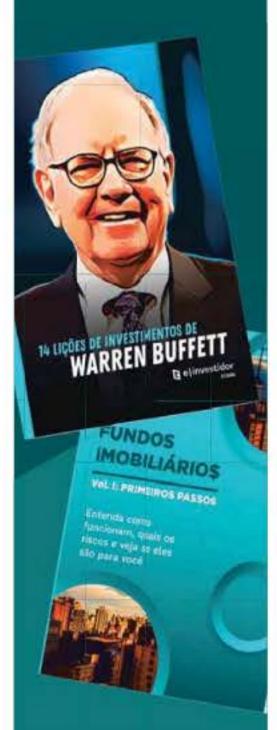
Osasco, 26 de outubro de 2021.

Meire Regina Hernandes - Secretária Executiva de Compras e Licitações

PREFEITURA MUNICIPAL DE VINHEDO

EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº: 047/2021 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 6.208/2021 - SECRETARIA REQUISITANTE: Diversas Secretarias Municipais - OBJETO: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de operação e manutenção da infovia municipal (rede de comunicação de dados), conforme especificações do edital. - TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO GLOBAL - DATA/HORA CREDENCIAMENTO DOS REPRESENTANTES DAS EMPRESAS INTERESSADAS: até o dia 17/11/2021 entre 08h30 e 09:00 horas - DATA/HORA DE ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA, COM RECEBIMENTO DOS ENVELOPES COM "PROPOSTAS DE PREÇOS" E "DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO": dia 17/11/2021, às 09:00 horas - LOCAL DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO: Sala de Licitações situada na Avenida Presidente Castelo Branco, nº 1.375, Bairro Jardim São Matheus, na cidade de Vinhedo/SP, Anfiteatro do Centro Médico Dr. Manoel Matheus Neto - LOCAL PARA CONSULTA E FORNECIMENTO DO EDITAL: O edital na íntegra será fornecido aos interessados a partir de 27/10/2021, na Secretaria Municipal de Administração, Paço Municipal, na Rua Humberto Pescarini, nº 330, bairro Centro, Vinhedo (SP), CEP 13.280-085, no horário das 11 às 16 horas, de segunda a sexta-feira, mediante o pagamento do valor da pasta ou, gratuitamente, por meio do site www.vinhedo.sp.gov.br - VALOR DA PASTA: R$ 5,00 (cinco reais).

EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº: 048/2021 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 6.249/2021 - SECRETARIA REQUISITANTE: Secretaria Municipal de Educação - OBJETO: Contração de empresa especializada para fornecimento de chromebooks para uso nas escolas municipais, na modalidade de aluguel de equipamento, incluindo suporte e manutenção dos equipamentos, conforme edital e anexos - TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO UNITÁRIO - DATA/HORA CREDENCIAMENTO DOS REPRESENTANTES DAS EMPRESAS INTERESSADAS: até o dia 16/11/2021 entre 08h30 e 09:00 horas. DATA/HORA DE ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA, COM RECEBIMENTO DOS ENVELOPES COM "PROPOSTAS DE PREÇOS" E "DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO": dia 16/11/2021, às 09:00 horas - LOCAL DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO: Sala de Licitações situada na Avenida Presidente Castelo Branco, nº 1.375, Bairro Jardim São Matheus, na cidade de Vinhedo/SP, Anfiteatro do Centro Médico Dr. Manoel Matheus Neto - LOCAL PARA CONSULTA E FORNECIMENTO DO EDITAL: O edital na íntegra será fornecido aos interessados a partir de 27/10/2021, na Secretaria Municipal de Administração, Paço Municipal, na Rua Humberto Pescarini, nº 330, bairro Centro, Vinhedo (SP), CEP 13.280-085, no horário das 11 às 16 horas, de segunda a sexta-feira, mediante o pagamento do valor da pasta ou, gratuitamente, por meio do site www.vinhedo.sp.gov.br - VALOR DA PASTA: R$ 5,00 (cinco reais).

TOMADA DE PREÇOS Nº 004/2021 - REABERTURA - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 2.935/2021 - SECRETARIA REQUISITANTE: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo - CRITÉRIO DE JULGAMENTO: Menor Preço Global - OBJETO: Contratação de empresa especializada para manutenção e nivelamento do piso amadeirado do palco do Teatro Municipal Sylvia de Alencar Matheus, conforme especificações do edital e seus anexos. - DATA/HORA DE ENTREGA DO(S) ENVELOPE(S): até o dia 19/11/2021 às 09:00 horas. - DATA/HORA DE ABERTURA DO(S) ENVELOPE(S): dia 19/11/2021 às 09h30. - LOCAL: Sala de Licitações, situada na Avenida Presidente Castelo Branco, nº 1.375, Bairro Jardim São Matheus, na cidade de Vinhedo/SP, CEP 13.284-408, Anfiteatro do Centro Médico Dr. Manoel Matheus Neto. - LOCAL PARA CONSULTA E FORNECIMENTO DO EDITAL: O edital na íntegra estará disponível aos interessados a partir de 27/10/2021, no Setor de Licitações da Secretaria Municipal de Administração, localizada no Paço Municipal, situado na Rua Humberto Pescarini, nº 330, Bairro Centro, Vinhedo/SP, CEP 13.280-085, no horário das 11 às 16 horas, mediante o pagamento do valor da pasta ou gratuitamente, através do site: www.vinhedo.sp.gov.br - VALOR DA PASTA: R$ 5,00 (cinco reais).

JOCKEY CLUB SÃO VICENTE
FUNDADO EM 02 DE ABRIL DE 1949

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
05 DE NOVEMBRO DE 2021
(sexta-feira)

Nos termos do art. 33 (art. 23°, inciso I, letra "a") do Estatuto Social do **JOCKEY CLUB SÃO VICENTE**, por intermédio deste ficam todos os associados CONVOCADOS para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no salão social "Fabio Salvador Bel", localizado nas dependências do Hipódromo Vicentino sediado à Av. Senador Salgado Filho s/nº, São Vicente, no **dia 05/11/2021 sexta-feira, às 19:00h**, em primeira convocação, com o comparecimento mínimo de 100 (cem) associados com direito a voto, **ou meia hora após, às 19:30 m**, em segunda convocação com qualquer número de associados presentes para observar o cumprimento da seguinte:

ORDEM DO DIA

1. **Leitura, discussão e votação da ata da Assembléia Geral Extraordinária anterior;**
2. **Ratificação da deliberação do Conselho Deliberativo, o qual em reunião extraordinária realizada aos 27/05/2019, que propôs eliminação do quadro social dos sócios proprietários dos títulos números: 24, 1629, 1677, 1685, 1812 e 2108, conforme Estatuto Social nº 14 - IV c/c artigo 15 e 16 § 1º.**

São Vicente, 26 de outubro de 2021.
Dr. Osvaldo Teruya
Presidente do Conselho Deliberativo

AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS S.A.
(SANTOS PORT AUTHORITY – SPA)

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA

AVISO DE LICITAÇÃO

RDC Eletrônico nº 5/2021
Processo nº 366/20-12

A AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS S.A., denominada **SANTOS PORT AUTHORITY – SPA**, com sede na cidade de Santos/SP, inscrita no CNPJ sob n.º 44.837.524/0001-07, torna público que realizará licitação, na modalidade de **RDC Eletrônico, sob nº 5/2021**, para a contratação de pessoa jurídica para desenvolver e elaborar o projeto básico de uma central de resíduos a ser implantada no Porto Organizado de Santos, pelo prazo de execução de 06 (seis) meses e vigência de 09 (nove) meses, nos termos e condições estabelecidos no "Projeto Básico" e seus Anexos, partes integrantes deste Edital. Total de Itens Licitados: 1. **DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL:** 25/10/2021 das 08h às 12h e das 14h às 17h30. Endereço: Av. Conselheiro Alves s/nº, Macuco - Santos/SP ou https://www.gov.br/compras/edital/399003-99-00005-2021. **ENTREGA DAS PROPOSTAS:** a partir de 25/10/2021 às 08h no site www.gov.br/compras/ptbr/. **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 25/11/2021 às 10h no site www.gov.br/compras/pt-br/.

Rafael Dominguez Chavez
Pregoeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARTINÓPOLIS
AVISO DE RESULTADO DA TOMADA DE PREÇOS Nº 009/2021

Toma-se público que, concluída a fase de habilitação, e a abertura da proposta, sendo a empresa vencedora CONSTRUTORA SIGMA LTDA ME, no valor de R$ 86.089,66 (OITENTA E SEIS MIL, OITENTA E NOVE REAIS E SESSENTA E SEIS CENTAVOS), cujo objeto é contratação de empresa especializada para construção de estacionamento coberto no ESF Jane de Paula Oliveira, localizado na Rua Nicolau Falkenbach, no Jardim Paulista, com o fornecimento de mão-de-obra e materiais necessários à completa e perfeita implantação de todos os elementos definidos no Projeto Executivo, de acordo com a Emenda Aditiva e Modificativa nº24/2020, conforme projeto básico, memorial descritivo e planilha orçamentária. Fica aberto o prazo para recurso. Prefeitura Municipal de Martinópolis, 26/10/2021, Comissão de Licitação. Prefeito.

Deloitte Assessoria e Consultoria Ltda.
CNPJ/MF nº 02.988.231/0001-80
Edital de Convocação

Ficam convocados os Srs. Sócios a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar no dia 04 de novembro de 2021, às 09:00 horas, em primeira convocação, e às 09h30, em segunda convocação, a se realizar no formato exclusivamente virtual, com convites para participação enviados no e-mail corporativo dos sócios, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **(a)** aprovar o ingresso de sócios na sociedade, com cessão e transferência de quotas do capital social; **(b)** ratificar as demais disposições contratuais e a consequente consolidação do Contrato Social.

São Paulo, 26 de outubro de 2021.
Marcelo Natale Rodriguez
Sócio

Prefeitura de São José dos Campos
Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças

Edital de licitação: Pregão Eletrônico 221/SGAF/2021 Objeto: Aquisição de microcomputadores e notebook. Abertura: 17/11/2021 às 14h00.

Informações: Rua José de Alencar, 123 - 1° andar - sala 03, das 08h15 às 17h00. José Cláudio Marcondes Paiva – Diretor do Departamento de Recursos Materiais. Os editais completos podem ser retirados através do site: www.sjc.sp.gov.br.

AVISO DE LICITAÇÃO
O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) comunica a abertura das licitações:

1. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 199/2021
Objeto: Contratação de empresa especializada na realização de serviços editoriais de livros do 3º ano do ensino médio (preparação de textos, pesquisa iconográfica, diagramação, revisão de textos, coordenação editorial, ilustração e outros) para a Editora SESI-SP.
Sessão de disputa de preços (lances): 8 de novembro de 2021 às 9h30.

2. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 246/2021
Objeto: Contratação de seguradora para obras de arte com cobertura prego a prego e de todos os riscos (All Risks e Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário de Carga – RCTR-C) para a exposição de artes "Era uma vez o Moderno" do SESI-SP.
Sessão de disputa de preços (lances): 5 de novembro de 2021 às 9h30.

Retirada dos editais: a partir de 27 de outubro de 2021, através do portal www.sesisp.org.br (opção LICITAÇÕES).
Participação nos pregões eletrônicos: exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
Estado de São Paulo
PREGÃO PRESENCIAL Nº 10 / 2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 115 / 2021
EDITAL RESUMIDO

Ana Lourinete Costa Lôbo Montanher, Prefeita Municipal de Ribeirão Corrente, Estado de São Paulo, faz saber aos interessados que se acha aberta a licitação, **PREGÃO PRESENCIAL N.º 10 / 2021**, objetivando a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA SERVIÇOS DE SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL E VERTICAL E REMOÇÃO E INSTALAÇÃO DE PLACAS DE TRANSITO EM TODAS AS RUAS E AVENIDAS DO MUNICIPIO DE RIBEIRÃO CORRENTE, DESTINADO PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRANSITO**, conforme relacionado no edital e anexos.

As propostas e documentações serão recebidas até às 09h30min quando, impreterivelmente e após o credenciamento dos proponentes, terá início a sessão pública para abertura dos envelopes nº 01 e 02 (PROPOSTA E HABILITAÇÃO). Os envelopes serão abertos no dia **16 de Novembro de 2021**, transcorrendo de acordo com o edital.

O Edital completo encontra-se, gratuito, à disposição dos interessados no seguinte site: www.ribeiraocorrente.sp.gov.br. Na Seção de Licitação da Prefeitura Municipal, também poderá ser retirada e prestada às informações que se fizerem necessárias, no horário de expediente.

Ribeirão Corrente / SP, 27 de Outubro de 2021.
Ana Lourinete Costa Lôbo Montanher
Prefeita Municipal

CPFL Total Serviços Administrativos S.A.
Companhia Fechada
CNPJ/MF 12.116.118/0001-69 - NIRE 35.300.379.837

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 25 de Outubro de 2021

I - Data, Hora e Local: Aos 25 (vinte e cinco) dias do mês de outubro de 2021, às 09h00 (nove horas), na sede social da CPFL Total Serviços Administrativos S.A. ("CPFL Total" ou "Companhia"), localizada na Cidade de Jaguariúna, Estado de São Paulo, na Rua Vigato, 1.620, Térreo, Parte A - João Aldo Nassif - CEP 13916-070. **II - Convocação:** Dispensada a convocação, nos termos do artigo 124, § 4º, da Lei 6.404/76, em vista da presença da única acionista **Alesta Sociedade de Crédito Direto S.A.** ("Alesta") representando a totalidade do capital social. **III - Presença:** Compareceu à Assembleia Geral Extraordinária, a acionista Alesta, representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme se verifica no "Livro de Presença de Acionistas". **IV - Composição da Mesa:** Presidente da Mesa: Sr. Flávio Henrique Ribeiro; Secretária: Sra. Carol Sangiovani Figueiredo. **V - Ordem do Dia:** (i) aprovar a proposta de redução do capital social da Companhia. **VI - Leitura de Documentos, Recebimento de Votos e Lavratura da Ata: (i)** Dispensada a leitura dos documentos relacionados às matérias a serem deliberadas nesta Assembleia Geral, uma vez que é de inteiro teor da acionista; e **(ii)** autorizada a lavratura da presente ata nos termos do Artigo 130 da Lei 6.404/76, incluindo a lavratura na forma de sumário. **VII - Deliberações:** Após a análise e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia, a acionista deliberou: **(i) aprovar** a redução do capital social da CPFL Total devido ao excesso de capital social em relação ao objeto social da sociedade, conforme autoriza o artigo 173 da Lei 6.404/76, no montante de R$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais), sem o cancelamento de ações, passando o seu capital social de R$ 9.005.275,00 (nove milhões e cinco mil duzentos e setenta e cinco reais) para R$ 3.005.275,00 (três milhões e cinco mil duzentos e setenta e cinco reais), divididos em 9.005.275 (nove milhões e cinco mil duzentas e setenta e cinco) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. **(ii) aprovar** a consequente alteração do Estatuto Social para refletir o novo montante do capital social, passando o Artigo 5º do Estatuto Social a vigorar com a seguinte redação: "**Artigo 5º** - O capital social totalmente integralizado em moeda corrente nacional é de R$ 3.005.275,00 (três milhões e cinco mil duzentos e setenta e cinco reais), divididos em 9.005.275 (nove milhões e cinco mil, duzentas e setenta e cinco) ações ordinárias, todas nominativas, sem valor nominal. **Parágrafo 1º** - As ações são indivisíveis perante a Companhia e cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações das Assembleias Gerais. **Parágrafo 2º** - A Companhia, através de deliberação tomada em Assembleia Geral de Acionistas, poderá criar ações preferenciais, em uma ou mais classes, resgatáveis ou não, observado o limite legal. **Parágrafo 3º** - A Companhia, por deliberação da Diretoria Executiva, poderá contratar serviços de ações escriturais com instituição financeira autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a manter esse serviço." **VII - Encerramento e Lavratura da Ata:** Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e suspensa a reunião pelo tempo necessário à lavratura da ata, a qual, reaberta a sessão, foi lida, aprovada e por todos os presentes assinada. A redução do capital social se tornará eficaz 60 (sessenta) dias após a publicação da presente ata, observados os requisitos do Artigo 174 da Lei 6.404/76. Única Acionista: **Alesta Sociedade de Crédito Direto S.A.** (p. Yuehui Pan e Karin Regina Luchesi). *Certifico que a presente é cópia fiel da ata lavrada em Livro Próprio.* Campinas, 25 de outubro de 2021. Mesa: **Flavio Henrique Ribeiro** - Presidente da Mesa; **Carol Sangiovani Figueiredo** - Secretária.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARTINÓPOLIS
ADJUDICAÇÃO DA CONCORRÊNCIA PUBLICA N.º 001/2021

Fica ADJUDICADA a concessão de uso remunerado de bem imóvel urbano consistente em salão localizado no Terminal Rodoviário Motta Tolentino, do processo supra, p/ a empresa: GUILHERME MARCELINO DIEL 41133427847, por ter sido os proponentes habilitados e classificados, como os que apresentaram as melhores propostas de maior preço, considerando–os como o vencedores. Martinópolis/SP, 26/10/2021 – Comissão de Licitação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARTINÓPOLIS
HOMOLOGAÇÃO DA CONCORRÊNCIA PUBLICA N.º 001/2021

Fica homologado o julgamento da Comissão de licitação referente à concessão de uso remunerado de bem imóvel urbano consistente em salão localizado no Terminal Rodoviário Motta Tolentino, p/ a empresa: GUILHERME MARCELINO DIEL 41133427847. Fica convocado, para firmar contrato no prazo de cinco dias. Martinópolis/SP, 26/10/2021 – Marco Antonio Jacomeli de Freita – Prefeito.

Chamaeleon Even Empreendimentos Imobiliários Ltda.
NIRE 35.221.173.233 - CNPJ/MF nº 08.619.954/0001-99
Extrato da 21ª Alteração do Contrato Social

Por considerarem que o capital social é excessivo ao objeto da sociedade, as sócias aprovaram, por votação unânime, a redução do capital social, de R$ 5.635.455,00 para R$ 1.970.767,00, sendo a redução de R$ 3.664.687,00 realizada mediante a redução proporcional do número de quotas, atualmente no valor nominal de R$ 1,00 cada. A redução do capital será efetivada mediante a compensação do prejuízo no valor de R$ 2.762.325,00, bem como o restante será devolvido à sócia **Even Construtora e Incorporadora S.A** conforme disponibilidade de caixa da Sociedade. A sócia **Evenpar Participações Societárias Ltda.** declara sua expressa concordância com a devolução de capital ora aprovada, sendo certo que não receberá qualquer pagamento em decorrência de sua participação minoritária no capital social. A redução implicará a diminuição proporcional do número de quotas, que passará a ser de 1.970.767 quotas, no valor nominal de R$ 1,00 cada. São Paulo, 25.10.2021. **Even Construtora e Incorporadora S. A.** e **Evenpar Participações Societárias Ltda.**

PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ
ESTADO DE SÃO PAULO
EDITAL Nº 033/2021 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 026/2021 - PROCESSO Nº 5.034/2021

ÓRGÃO: Prefeitura do Município de Poá - **EDITAL Nº** 033/2021 - **PROCESSO Nº** 5.034/2021 – **OBJETO:** Contratação de empresa especializada para aquisição de insumos e medicamentos destinados a atender as demandas de Mandado Judicial da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá, pelo período de 04 (quatro) meses - **MODALIDADE:** Pregão Eletrônico - **ENCERRAMENTO:** 11 de novembro de 2021, às 10:00 horas - **DATA DE ABERTURA:** 11 de novembro de 2021, às 10:00 horas. A Prefeita Municipal da Estância Hidromineral de Poá, FAZ SABER que se acha aberta nesta Prefeitura, situada na Avenida Brasil, nº 198 - Centro - Poá/SP, o **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 026/2021**. Os interessados poderão retirar o Edital e seus anexos, sem custo, no sítio da Prefeitura Municipal de Poá – www.poa.sp.gov.br, ou na Diretoria do Departamento de Licitações e Contratos, no horário compreendido entre 9 às 12 e das 13 às 16 horas, de segunda à sexta-feira, mediante a entrega de 01 (um) CD – ROM do tipo CDR-80, virgem e lacrado. Maiores informações pelo telefone (0xx11) 4634.8811/8812.

Poá, 26 de outubro de 2021.
Márcia Teixeira Bin de Sousa - Prefeita Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA

Pregão Eletrônico nº 144/2021

Objeto: Aquisição de Materiais de Microbiologia Data e hora limite para credenciamento no sitio da Caixa até: 16/11/2021 às 08h30 Data e hora limite para recebimento das propostas até: 16/11/2021 às 09h Início da disputa da etapa de lances: 17/11/2021 às 09h Obtenção do Edital: gratuito através do sitio www.paulinia.sp.gov.br/editais ou www.licitacoes.caixa.gov.br. Paulinia, 26 de outubro de 2021.

Ednilson Cazellato
Prefeito Municipal

Muricy Sociedade de Comércio, Representação e Participações Ltda.
CNPJ nº 47.421.086/0001-90 - NIRE nº 35201182440
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores sócios da sociedade **MURICY SOCIEDADE DE COMÉRCIO, REPRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES LTDA.** - CNPJ/ME nº 47.421.086/0001-90 – registrada na JUCESP sob o NIRE nº 35201182440, convocados para a Assembleia de Sócios a se realizar as 10:00 horas do dia 09 de novembro de 2021 na sede da sociedade, localizada nesta Capital do Estado de São Paulo, a Rua da Consolação, 2.411, bairro: Consolação, CEP 01301-100, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **i.** Deliberar sobre a distribuição e o pagamento de lucros pela Sociedade aos sócios quotistas, na proporção de sua participação no capital social da sociedade, conforme estabelece o Artigo 1.007, do Código Civil; e **ii.** Outros assuntos de interesse geral da sociedade;

São Paulo/SP, 26 de outubro de 2021.
Muricy Sociedade de Comércio, Representação e Participações Ltda.
Sérgio Antonio Borriello - Meyer Alberto Cohen

CFJ PARTICIPAÇÕES S.A.
CNPJ/MF 26.626.894/0001-13
NIRE 35300498216
REDUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

DATA, HORA E LOCAL: Dia 01 de outubro de 2021, às 10:00 horas, na sede da Companhia, situada na Av. Brigadeiro Faria Lima, nº. 2.277, 11º andar, conjunto 1104, sala 02, bairro Jardim Paulistano, CEP 01452-000, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

CONVOCAÇÃO E PRESENÇA: Dispensada a convocação prévia nos termos do disposto no artigo 124, § 4º, da Lei nº 6404/76 ("Lei das S/A"). MESA: Presidente: Joao Doria Neto, brasileiro, solteiro, maior, administrador, portador da Cédula de Identidade RG nº. 34.257.650-1, expedida pela SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº. 228.382.218-17, residente e domiciliado na Rua Itália, nº. 414, bairro Jardim Europa, CEP 01449-020, na cidade de São Paulo - SP e como Secretária: Celia da C. Matias Pompeia, brasileira, casada, economista, portadora da Cédula de Identidade RG nº. 6.804.680, expedida pela SSP/SP, e inscrita no CPF/MF sob o n. 668.123.138-15, residente e domiciliada na Rua Bandeira Paulista, número 510, apartamento 53, Itaim Bibi, São Paulo - SP, CEP 04.532-910; Ordem do Dia - Consoante à cláusula 5ª do estatuto social, os acionistas resolvem reduzir o capital social em R$ 30.704.000,00 (trinta milhões setecentos e quatro mil reais), nos termos do artigo 1.082, inciso II do Código Civil, considerando que o valor atribuído ao capital social se tornou excessivo em relação ao objeto da Sociedade, de modo que, o capital social que atualmente é de R$ 50.504.000,00 (cinquenta milhões quinhentos e quatro mil reais), passará a ser de R$ 19.800.000,00 (dezenove milhões e oitocentos mil reais). Dessa forma, declara ainda que, conforme disposto no artigo 1.084 do Código Civil, que a redução do capital social será realizada restituindo-se parte do valor das quotas aos acionistas. Deliberação Tomada por Unanimidade e sem Qualquer Restrição - Após exame e discussão da matéria, os acionistas por unanimidade e sem reservas ou quaisquer restrições, aprovam a redução do capital social por este se apresentar excessivo em relação ao objeto da sociedade. Encerramento e Aprovação da Ata. - Terminados os trabalhos, inexistindo qualquer outra manifestação, lavrou-se a presente ata que, lida, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. João Doria Neto - Presidente; Celia da C Matias Pompeia Secretária.

Aviação **Tecnologia**

Embraer testa rotas de 'carro voador'

Usando helicópteros comuns, fabricante vai testar operação do veículo eVTOL no Rio, a partir do próximo dia 8; viagens serão abertas ao público e custarão a partir de R$ 100

AMÉLIA ALVES
HELOÍSA SCOGNAMIGLIO

A Eve Air Mobility, empresa da Embraer, inicia no dia 8 de novembro o simulado de Mobilidade Aérea Urbana (UAM), conectando a Barra da Tijuca com o Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão. A experiência, que se dará ao longo de um mês, com seis voos diários, será realizada com helicópteros convencionais, mas a um custo mais baixo do que esses serviços costumam cobrar. O valor por trecho vai variar de R$ 99,90 a R$ 599,99, dependendo do dia e horário.

A simulação considera valores próximos ao que se espera no futuro para uma operação com uma aeronave elétrica de pouso e decolagem vertical (eVTOL), o "carro voador", que ainda está em desenvolvimento pela Eve.

A comercialização das passagens teve início ontem, pela Flapper, plataforma independente para voos sob demanda, conforme comunicado da Embraer ao mercado. Segundo a plataforma, apesar de um "boom" na primeira hora de vendas, ainda havia passagens disponíveis ao fim do dia.

PECHINCHA. Segundo Paul Malicki, presidente da Flapper, uma viagem de helicóptero normalmente tem valores muito mais altos, porque, no fretamento, é comum o helicóptero voltar vazio. Tipicamente também é cobrada uma hora cheia de voo. "Os valores variam para essa categoria de aeronave de R$ 3.050 até R$ 8,3 mil por trajeto completo."

"No projeto da Eve pretendemos contar com passageiros na ida e na volta. Além disso, o projeto tem como objetivo testar a sensibilidade do preço, com inúmeros valores disponíveis, sujeitos à demanda. Podemos dizer que tal conceito é semelhante ao preço dinâmico da Uber. Embora o preço médio seja superior a R$ 99, estamos dispostos a ajustá-lo de acordo com a demanda", acrescenta Malicki.

A indústria de UAM pretende oferecer o transporte aéreo a preços mais acessíveis. A aeronave da Eve, prevista para chegar ao mercado em 2026, será elétrica, com baixo ruído e zero emissões de carbono.

O simulado visa integrar a mobilidade aérea urbana ao espaço aéreo brasileiro. Colaboraram com a iniciativa 50 especialistas de 12 instituições, além de Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea). ●

EMBRAER

Aeronave elétrica da Eve só deve começar a operar em 2026

Chance de economizar

R$ 3.050 é o valor mínimo para a contratação de um voo de helicóptero, atualmente, no Rio de Janeiro

R$ 600 será o preço máximo nos testes de rotas da Eve, em novembro

AITAMIRO SILVA JÚNIOR, ARAMIS MERKI II E KARLA SPOTORNO/
CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

IPO do Nubank pode virar referência para onda de ‘neobanks’ em Wall Street

O ano de 2022 pode ser marcado por uma onda de aberturas de capital de bancos digitais, ou ‘neobanks’, em Wall Street. São instituições financeiras provenientes de várias partes do mundo, que têm em comum a forte pegada tecnológica e o potencial de crescimento. Com isso, a oferta de ações do Nubank, prevista para acontecer mês que vem, ganha ainda mais importância: deve se transformar em referência de preço e múltiplos para as novas operações. As duas ofertas iniciais de ações (IPO, na sigla em inglês) mais esperadas pelos investidores internacionais são a do Chime, de São Francisco (EUA), que oferece contas sem tarifas via aplicativo, e a do inglês Revolut.

Chime e Revolut têm menos clientes

Com menos clientes do que o banco brasileiro, Chime e Revolut já têm valor de mercado próximo ou até maior do que o do Nubank, avaliado em US$ 30 bilhões em junho, quando recebeu aporte do megainvestidor Warren Buffett, da Berkshire Hathaway.

Parâmetros têm mudado rapidamente

Por isso, é grande a expectativa sobre o valor de mercado a ser alcançado pelo Nubank, num período em que os múltiplos têm mudado rapidamente. De início, ventilou-se que alcançaria US$ 100 bilhões, mas deve ficar entre US$ 50 bilhões e US$ 70 bilhões.

● À FRENTE DOS GRANDES. Se chegar ao topo dessa faixa, o Nubank vai valer mais que os dois maiores bancos privados da América Latina – Itaú e Bradesco –, juntos. No Brasil, há executivo de alto escalão que vê com ceticismo esse ‘valuation’, por mais que o Nubank consolide os negócios nos países onde trabalha para avançar.

● TUDO. Seria uma mera projeção do "efeito tech" na Bolsa, também visto nas outras ofertas. O Chime, por exemplo, está longe do valor dos gigantes bancos americanos, mas superou as instituições regionais da Califórnia – todas com lucros em seus balanços.

● RESPIRO. O Chime pretende fazer o IPO em março, buscando do valer entre US$ 35 bilhões e US$ 45 bilhões. Como o Nubank, a fintech de São Francisco, criada em 2013, só deu lucro recentemente. Tem 13 milhões de clientes. Em rodada de captação há dois meses, foi avaliado em US$ 25 bilhões.

● ESCALADA. O Revolut tem 15,5 milhões de clientes, contra 41 milhões do Nubank, mas seu crescimento e internacionalização têm sido rápidos. Assim, na rodada de captação em julho, que atraiu nomes como o SoftBank e o americano Tiger Global, foi avaliado em US$ 33 bilhões. Superou o Nubank e ficou seis vezes acima do que valia em meados de 2020.

● OUTRO BICHO. A fintech americana Stripe, processadora de pagamentos, foi a única até agora a conseguir ser avaliada perto de US$ 100 bilhões, em rodada privada de captação. Ela opera, porém, num negócio diferente dos ‘neobanks’: cuida de pagamentos do comércio eletrônico, que explodiram com a pandemia e têm mantido o fôlego. Por isso, não é o melhor referencial para novos IPOs. O Nubank, que anunciou a chegada de Muhtar Kent, ex-presidente global da Coca-Cola, ao conselho de administração, não comenta sobre sua oferta.

FORÇA

CARLO ALLEGRI / REUTERS

Bancos que farão IPO têm em comum o potencial de crescimento

● MÉTRICA. A agência de classificação de governança corporativa BR Rating lançou sistema próprio para avaliar boas práticas ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês) em empresas. A falta de parâmetros comparáveis é uma das queixas na análise das práticas sustentáveis. A metodologia foi desenvolvida com a consultoria Prowa. Referências como as usadas pela International Finance Corporation (IFC) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) basearam a avaliação.

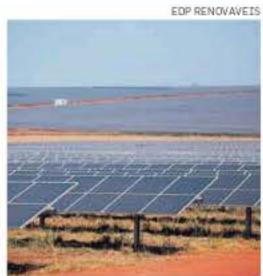
● MATURIDADE. A análise leva em conta 67 pontos, divididos em 18 temas – cinco relacionados a questões ambientais, oito para os assuntos sociais e cinco para governança corporativa. Foram estabelecidos quatro estágios para classificar as empresas: básico, intermediário, maduro e liderança.

● BÚSSOLA. Será inaugurado hoje no Recife o novo escritório da Portofino Multi Family Office. O novo endereço agrega cerca de R$ 500 milhões ao total sob gestão da empresa, fundada por Carolina Giovanella, em 2012. É o primeiro passo no Nordeste da gestora, que tem escritórios em São Paulo, Porto Alegre, Caxias do Sul, Belo Horizonte e Nova York.

● ASCENDENTE. A Portofino tinha R$ 3,5 bilhões de ativos sob gestão e cerca de 310 clientes, em dezembro de 2019. Um ano depois, eram R$ 7 bilhões e 400 clientes. Com o escritório no Recife, chega aos R$ 10 bilhões e ultrapassa os 500 clientes.

SOBE

Bandeira vermelha fortalece papéis de energia

EDP RENOVÁVEIS

Resultados acima do esperado reportados pela EDP Brasil no terceiro trimestre foram encarados como sinal de uma temporada de balanços forte para o setor de energia. A expectativa de ver lucros maiores, em decorrência da bandeira vermelha turbinada que vigorou boa parte do período, perante a escassez de energia, também impulsionou os papéis da CPFL.

DESCE

Dólar prejudica ações do segmento de turismo

TONY WINSTON/MS - 14/1/2021

As ações de companhias relacionadas a turismo sofreram com mais um dia de escalada do dólar contra o real e outras moedas emergentes. Os papéis da Azul registraram a segunda maior desvalorização do Ibovespa e lideraram as perdas entre as empresas aéreas, em queda de mais de 8%. Entre as maiores baixas, figuraram também as ações da agência de viagens CVC.

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **106.419,53 PTS.** | Dia **-2,11%** | Mês **-4,11%** | Ano **-10,58%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
ENERGIAS BR ON	18,67	2,23	18.852
BRASKEM PNA N1	57,03	1,78	16.029
GERDAU MET PN N1	13,04	1,09	26.545

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
AZUL PN ATZ N2	26,90	-8,38	23.605
GETNET BR UNT	5,21	-7,79	8.453
EZTEC ON NM	18,63	-7,64	18.439

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

	TR	TBF	Poupança	Poupança Selic
23/10 A 23/11	0,0000	0,5305	0,5000	0,3575
24/10 A 24/11	0,0000	0,5588	0,5000	0,3575
25/10 A 25/11	0,0000	0,5871	0,5000	0,3575

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	35.756,88	0,04	5,65	16,83
FRANKFURT - DAX	15.757,06	1,01	3,25	14,86
LONDRES - FTSE	7.277,62	0,76	2,70	12,65
TÓQUIO - NIKKEI	29.106,01	1,77	-1,18	6,06

TESOURO DIRETO (*)

	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,39	2.870,14
	15/5/2035	5,43	1.807,91
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2030	5,42	3.884,44
PREFIXADO	1º/7/2024	11,90	741,60
	1º/1/2026	11,87	625,81
SELIC	1º/9/2024	0,12	11.039,00

(*) TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Agosto	Setembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,88	1,20	7,21	10,78
IGPM (FGV)	0,66	-0,64	16,00	24,86
IGP-DI (FGV)	0,14	0,55	15,12	23,43
IPC (FIPE)	1,44	1,13	7,26	10,52
IPCA (IBGE)	0,87	1,16	6,90	10,25
CUB (Sinduscon)	0,57	0,75	14,00	17,08
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,35	0,30	3,20	4,17

Índices de reajuste do aluguel (Outubro)

IGP-M (FGV)	1,2486	IPCA (IBGE)	1,1025
IGP-DI (FGV)	1,2343	INPC (IBGE)	1,1078
IPC-FIPE	1,1052	ICV-DIEESE	

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (OUTUBRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.100,00	7,5%
DE 1.100,01 ATÉ R$ 2.203,48	9%
DE R$ 2.203,49 ATÉ R$ 3.305,22	12%
DE R$ 3.305,23 ATÉ R$ 6.433,57	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.100,00 A 6.433,57	20%	DE 220,00 A 1.286,71

VENCIMENTO 1/11. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/30)	7,70	1,72	23,20	301,04
CDI	6,15	0,00	0,00	223,68

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.C.	Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/22	19,66	381.131	19,32	19,69	1,39
CAFÉ NY*	MAR/22	210,70	81.642	204,95	212,80	2,71
SOJA CBOT**	NOV/21	12,380	92.524	12,300	12,463	0,06
MILHO CBOT**	MAR/22	5,523	356.358	5,420	5,555	1,01

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	168,79	0,25	2,43
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	257,25	-2,32	-4,90
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	88,27	1,02	10,79
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.210,07	1,78	135,70

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,5734	0,32	2,34	7,41
DÓLAR TURISMO	5,7230	0,23	2,01	7,23
EURO	6,4640	0,22	2,46	1,36
OURO	316,500	-0,38	4,11	0,16
WTI US$/BARRIL	84,5000	0,97	12,52	75,38
BRENT US$/BARRIL	86,2400	0,30	10,10	66,81

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,1599	1,3767	0,1795
EURO	0,862	1,0000	1,1867	0,1547
FRANCO SUÍÇO	0,920	1,0671	1,2661	0,1651
LIBRA ESTERLINA	0,727	0,8426	1,0000	0,1304
IENE	114,150	132,4095	157,1380	20,487

AS MOEDAS NA VERTICAL: VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Varejo Embalagens

Faltam garrafas para cerveja e gôndolas têm menos opções

Em tempos de renda em queda, escassez pode afetar a oferta de produtos de menor custo nos supermercados

TALITA NASCIMENTO

MARCOS ARCOVERDE/ESTADÃO -17/8/2018

Com falta de matéria-prima, variedade de embalagens no varejo pode ser reduzida, afirma entidade

A variedade de embalagens de cerveja nas gôndolas dos supermercados caiu, e a culpa pode ser, por contraditório que pareça, da alta produção da indústria. "Há um problema estrutural. Sempre que o ritmo de produção de cerveja passa dos 14 bilhões de litros por ano, falta vidro", diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Cerveja (Cervbrasil), Paulo Petroni.

Índice de ruptura
Escassez de produtos no setor de cervejas atingiu 15,3% em setembro, ante 11,9% do mês anterior

Com isso, na hora da compra, o consumidor está com opções mais limitadas – o que, em última instância, pode prejudicar as vendas do produto. O índice de ruptura da Neogrid – indicador que mede a falta de produtos nos supermercados brasileiros – passou de 11,9% na categoria de cerveja, em agosto, para 15,3%, em setembro.

De acordo com Robson Munhoz, diretor de operações da Neogrid, esse indicador não aponta, necessariamente, que falta cerveja nas gôndolas, mas que não se encontram determinadas linhas ou marcas. "Ainda há 'soluço' de matéria-prima para a indústria e ela está revendo seu portfólio. Algumas fábricas não estão recebendo a embalagem de 310 ml, por exemplo, e tomam a decisão de não envasar determinadas marcas", explica.

EFEITO DA RENDA. Para Petroni, essa falta de variedade pode afetar as vendas da bebida. "Com a inflação, que diminui a renda disponível da população, a falta de embalagens menores prejudica o consumo", afirma.

Ou seja: com o dinheiro valendo menos, o consumidor tende a buscar embalagens menores da bebida. Se determinada marca não tem essa disponibilidade, ele troca por outra ou acaba por abandonar a compra desseitem. A redução do tamanho da embalagem é um subterfúgio a que diversas indústrias, como a de alimentos e a de cosméticos, recorrem em tempos de dificuldades de emprego e renda, como o atual.

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Vidro (Abividro), Lucien Belmonte, confirma que a produção de vidros para a indústria cervejeira vem abaixo da demanda há cerca de dois anos. "Há grandes aumentos de oferta programados para 2022, mas ainda não resolve, para 2023 a oferta fica mais acertada", diz.

Seu bolso

Efeitos da falta de matéria-prima nos preços

● **Carros**
O setor que mais sofreu com a falta de matéria-prima é o de veículos; sem chips para os circuitos eletrônicos dos veículos, há falta de veículos nas concessionárias, apesar do cenário de crise; preço de veículos novos e usados teve alta neste ano

● **Alimentos**
A falta de embalagens afeta o setor de alimentos desde o ano passado: no fim do ano passado, uma das principais disputas era por caixas de papelão para envio ao varejo ou para atender à demanda do e-commerce

● **Bebidas**
O problema também afeta a indústria de bebidas, que se vê com escassez de garrafas – especialmente as menores, opção essencial para o consumidor em tempos de crise econômica

Uma vez que o problema não é novo, Belmonte afirma que as fábricas tiveram condições de se programar. Por isso, aquelas que aumentaram estoques de embalagem e fizeram encomendas mais programadas não sofrem com a falta. A produção da bebida tradicionalmente sobe no terceiro trimestre, para dar conta da demanda de consumo no verão.

A falta de embalagens no setor de bebidas, aliás, não é exclusividade do setor de cervejas. No ano passado, diversas vinícolas do Rio Grande do Sul reportaram escassez eventual de garrafas por causa do aumento do consumo. A demanda por vinho subiu quase 20% no ano passado e, pela primeira vez, o consumo per capita da bebida no País passou dos 2 litros, conforme mostrou reportagem do **Estadão** nesta semana. A escassez de embalagens de papelão afeta também outros segmentos das indústrias de alimentos e bebidas.

EM FALTA. O índice geral de ruptura, considerado todo o varejo alimentício, permanece em níveis altos pelo sexto mês consecutivo. Em setembro, o índice registrou uma leve queda em relação a agosto, de acordo com a Neogrid: a taxa ficou 11,1%, contra 11,63% do mês anterior.

Munhoz conta que, apesar de as vendas nos supermercados terem diminuído em setembro, os estoques das redes de varejo também se reduziram e a ruptura de abastecimento também decresceu.

Os três fenômenos raramente ocorrem juntos, de acordo com o executivo. Esse alinhamento indica um desaquecimento do varejo, o que dá condições aos supermercados para batalhar um pouco mais por preços melhores.

A lógica é: como os consumidores compraram menos, não há falta de itens nas prateleiras, mesmo que os estoques dos varejistas tenham diminuído. Assim, o varejo consegue reprimir a demanda de encomendas à indústria.

Segundo a Neogrid, além da cerveja, outras categorias que registram alto índice de falta de produtos nas gôndolas estão as bebidas à base de soja, com ruptura de 20% (ante 18,3% no mês passado) e ovos, com 15,9% em setembro (ante 17,2% em agosto). ●

Publicidade **Por diversidade**

Liderança 100% negra assume Clube de Criação

WESLEY GONSALVES

Pelos próximos dois anos, e pela primeira vez na história, o Clube de Criação terá uma diretoria composta apenas por publicitários e publicitárias negras. Com 130 votos, a Chapa Preta venceu a última eleição da entidade de classe ligada à criação e produção publicitária no Brasil. A escolha dos novos integrantes foi realizada pela internet, na última segunda-feira.

A liderança do Clube de Criação ficará a cargo da presidente Joana Mendes e da vice-presidente Gabriela Moura. Com o lema "a diversidade alimenta a criatividade", a chapa composta por 14 publicitários pretos vai priorizar a inclusão de assuntos ligados à diversidade e à inclusão dentro da instituição, no festival realizado anualmente e no mercado publicitário nacional.

CLUBE DE CRIAÇÃO
Joana Mendes é a nova presidente do Clube de Criação

"Queremos que esse seja o primeiro passo de uma jornada incrível para todas e todos, como sempre foi o nosso objetivo. Estamos reescrevendo a história juntos", afirmou a Chapa Preta, em um comunicado conjunto.

De acordo com da instituição de fomento à criatividade, ao longo de 47 anos de existência, Joana Mendes será a primeira pessoa negra e a segunda mulher a presidir o Clube de Criação. A última vez que uma publicitária ocupou a cadeira da presidência foi durante a gestão de Ana Carmen Longobardi, de 1993 a 1995.

TRAJETÓRIA. Formada pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Joana Mendes trabalha desde 2004 no mercado criativo.

Ela integrou o programa Young Lions Creative Academy, promovido pelo festival internacional de Cannes Lions – Festival Internacional de Criatividade (evento que tem o **Estadão** como representante oficial no Brasil), fundou o primeiro banco de imagens de mulheres negras e participou do projeto de mentoria do coletivo feminista Think Olga.

No ano passado, a publicitária também foi a primeira mulher negra a assumir a direção criativa da agência F.Biz, uma das principais do mercado nacional. ●

Vitrine virtual **Visibilidade**

PMEs criam estruturas para garantir relação vantajosa com marketplaces

Disputa de Amazon, Magalu e Mercado Livre por vendedores inclui oferta de benefícios econômicos: empreendedores se organizam para tirar o máximo da relação com os gigantes

LUDIMILA HONORATO

No ecossistema dos marketplaces, o mar está para peixe. Grandes empresas de comércio eletrônico têm oferecido vantagens para atrair pequenos negócios, estratégia que beneficia os dois lados. Essa disputa por atenção tem mobilizado o empreendedor a investir mais em estratégias que o coloquem em evidência. Afinal, é preciso se destacar.

De acordo com o Sebrae, as micro e pequenas empresas são quase 99% das companhias do País, respondem por cerca de um terço do PIB e criam mais vagas de trabalho do que as médias e grandes. Não é à toa que grupos como Amazon, Magazine Luiza e Mercado Livre têm voltado o olhar para esses negócios.

"A grande vantagem de ter os pequenos negócios é ampliar a variedade de produtos e se aproximar do consumidor final, que muitas vezes não mora próximo a uma loja do Magalu ou do centro de distribuição, mas mora perto daquela lojinha do bairro e quer comprar sem sair de casa. É esse pequeno varejista que vai vender para esse consumidor, e todo mundo sai ganhando", diz Flavia Marcon, gerente de marketplace da companhia.

A Amazon, cujos esforços para apoiar as PMEs incluíram um investimento global de US$ 18 bilhões no ano passado, também pensa na experiência do consumidor e busca facilitar a conversão das vendas dos vendedores parceiros. "A Amazon tem investido no Brasil, especialmente para aumentar sua presença logística. Hoje, são 11 centros de distribuição no País", observa Ricardo Garrido, líder da loja de vendedores parceiros.

Nessa investida, os marketplaces têm feito uma busca ativa por negócios com potencial. Foi o que ocorreu com a Vinho 22, que há seis meses vende pelo marketplace da Amazon, após a companhia apresentar uma proposta favorável ao momento da empresa. A gigante tem mais de 1,9 milhão de pequenas e médias empresas vendendo no site em todo o mundo, que representam 55% das unidades vendidas.

"Eu já tive experiências com outras plataformas e estava até vendo outros marketplaces, mas a Amazon me ofereceu um programa completo, em que eu só mando para o estoque deles e eles fazem tudo", conta Marcelo de Paula, CEO e cofundador da Vinho 22.

O "tudo" inclui coletar estoque a cada 15 dias, armazenar, empacotar, etiquetar, enviar o produto e fazer o atendimento ao cliente. Do lado da plataforma, isso é vantagem: quem tem o produto já no estoque consegue atender o cliente com mais rapidez e se destaca entre os serviços logísticos.

O que o empreendedor considera negativo é que, por questões de proteção de dados, ele não tem acesso ao perfil dos clientes que compram pela Amazon. A Vinho 22 paga à Amazon de 5% a 15% da venda, e o empresário estima que 20% do faturamento total da sua empresa de vinhos venham do marketplace.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Marcelo de Paula (E) e Rodrigo França, sócios da Vinho 22: novo galpão para atender à alta demanda

> *"Tem marketplace que a gente deixou porque não tinha qualidade de entrega e atendimento. Avaliamos sempre o Reclame Aqui, a Ebit."*
> **Roni Magalhães**
> CEO da Forever Liss

Enquanto terceiriza toda a logística, ele investe no crescimento da equipe e do negócio. A empresa saiu de uma sala comercial para um galpão com escritório, e começou a montar uma equipe que vai se dedicar às ações dos marketplaces.

O aquecimento das plataformas também motivou a Forever Liss a criar uma área estratégica. Neste ano, a empresa de produtos para cabelo contratou uma executiva de novos negócios para acelerar a vertente. "Além de estruturar o marketplace com estratégias, inauguramos um novo marketplace por mês. A marca se tornou a mais vendida na categoria cabelo no Mercado Livre", diz o CEO Roni Magalhães, que passou a ser abordado para mais presença nos sites parceiros. A marca, que vende pelo Mercado Livre há seis anos e está em outras plataformas, segue critérios para definir onde ficar. "A gente leva em consideração visitas mensais, relevância do departamento de produtos de beleza e qualidade."

Embora os marketplaces representem 2% da receita da Forever Liss, marcar presença online é uma vantagem. Além disso, a empresa conta com o serviço de logística oferecido pelas grandes companhias, como o recurso Full, do Mercado Livre, que pode entregar no mesmo dia da compra. O CEO diz que 80% das vendas saem dos estoques das empresas parceiras, o que desonera as pequenas e médias empresas. ●

Pequenos precisam tomar cuidado para não 'desaparecer' em sites

Para se dar bem em um terreno dominado por gigantes, não basta o empreendedor se cadastrar em uma plataforma. Ele precisa se preparar e partir para o ataque. Um bom desempenho nos marketplaces exige preço competitivo, entrega no prazo e resposta rápida às perguntas dos consumidores, orienta Thiago Mazeto, diretor comercial e de sucesso do cliente da Tray, unidade de e-commerce da Locaweb.

"Outro ponto importante está na qualidade de divulgação dos produtos, que deve ser feita com fotos e vídeos profissionais, além de descrições completas e objetivas de cada um."

Na Budega Produtos do Nordeste, o despacho em até 48 horas é seguido à risca. Maria do Socorro Feliciano, dona do negócio, preza pela qualidade das fotos e descrições, mas ainda não faz divulgação do espaço que tem no Magalu.

Na Vinho 22, o investimento financeiro para aparecer nos banners da Amazon tem sido agressivo. O CEO do negócio, Marcelo de Paula, aposta em promoções: comprando pelo marketplace, o cliente ganha desconto no site próprio do negócio. Para ele, o cuidado é não deixar o parceiro ser muito representativo e manter o equilíbrio competitivo entre ambos.

HALEI REMBRANDT

Roni Magalhães, CEO da Forever Liss, de produtos para cabelo

Roni Magalhães, CEO da Forever Liss, diz que as políticas de preços da companhia garantem uma competição saudável com a parceira. Na empresa, é comum o primeiro contato do cliente ocorrer pelos marketplaces e, depois, migrar para a loja própria. "É do nosso interesse estar no marketplace porque isso fortalece a marca." O ponto negativo, para ele, é ainda ver muitos produtos falsificados nesses sites.

As grandes companhias impõem critérios simples para abrir pequenos negócios em suas plataformas: ser formalizado com CNPJ (no caso do Magalu, estar com o registro ativo há pelo menos três meses), emitir notas fiscais eletrônicas e não vender produtos que estejam na lista de "inegociáveis", como itens falsificados, de origem ilícita ou proibidos por lei.

Todas as plataformas oferecem capacitação aos vendedores parceiros para que estes consigam desempenhar bem, atingir boa reputação e boa avaliação dos clientes, o que conta como fator de sucesso. ●

Tecnologia Esportes

Startups criam soluções para clube de futebol aumentar renda

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Fernando Patara, da Arena Hub, e Rafael Mangabeira, da Fanbase

Ecossistema criado no Allianz Park durante a pandemia reúne 'sporttechs' como a Fanbase e a Clicker Sports Solution

GABRIEL FALEIRO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

No dia 13 de março de 2020, os jogos de futebol foram suspensos por causa da pandemia de covid-19. A volta aos estádios só foi autorizada em São Paulo neste mês. Com os portões fechados por mais de um ano e meio, os clubes sofreram com a queda na arrecadação e tiveram de buscar alternativas. Neste cenário, algumas startups ligadas a esportes, as chamadas sporttechs, surgiram.

Uma delas é a StadiumGO!, misto de fintech e sporttech, fundada em fevereiro por Bruna Botelho. A plataforma tem o objetivo de arrecadar fundos para os setores de esporte e entretenimento por meio da venda de criptoativos financeiros. Os NFTs, tokens não fungíveis, possuem lastro em receitas recorrentes estimadas dos clubes e geram a partilha dos lucros ao público investidor.

"É uma ferramenta que vai fazer o clube ter acesso a crédito de forma barata, sem cobrança de juros. Já para as pessoas, é um produto 100% voltado a possibilitar que elas invistam de forma fácil", diz Bruna.

> **Potencial de expansão**
>
> **US$ 31 bilhões**
>
> **é quanto deve alcançar até 2024 o mercado de tecnologia voltada ao esporte, com crescimento anual de 20%**

A StadiumGO!, vencedora do 3.º Prêmio e Fórum São Paulo de Empreendedorismo no Esporte, realizado pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, foi lançada oficialmente na Gitex Global, em Dubai, na última semana. Antes do lançamento, a plataforma já possuía três clientes, incluindo o Náutico, que está na Série B do Campeonato Brasileiro.

Atualmente, o Brasil possui 117 sporttechs ativas, segundo a Liga Ventures. Embora tenha caído o número de startups na pandemia, dez sporttechs surgiram nos últimos dois anos. A Sports Value projeta que os clubes podem faturar mais com ativos digitais. "A camisa tem limitação da visibilidade", exemplifica Amir Somoggi, diretor da empresa.

ALLIANZ PARK. Sob essa perspectiva, surgiu no ano passado a Arena Hub, um centro de inovação com foco no esporte localizado na Base Coworking, dentro do Allianz Parque, em São Paulo. Em pouco mais de um ano, as startups associadas foram de 40 para 96. Além disso, o ecossistema conta com parceiros como o Sebrae e a Federação Paulista de Futebol.

Segundo o cofundador do hub Fernando Patara, algumas áreas tiveram um impulso na pandemia. "O desenvolvimento de criptoativos está mais acelerado, com soluções para NFTs e 'fan tokens' relacionados a esportes. Isto é uma alternativa para receitas, utilizando o engajamento dos fãs."

Uma das sporttechs da Arena Hub é a Fanbase. A proposta, explica seu CEO, Rafael Mangabeira, é oferecer uma plataforma para a gestão de fãs, unificando dados sobre cada torcedor em um ID único. Lançada em março, ela atende a cinco clientes e projeta ter mais 50 até o fim de 2022.

Outra iniciativa do ecossistema da Arena Hub é a Clicker Sports Solution, criada em dezembro passado para tentar resolver a queda no número de sócios torcedores. A Clicker possui oito clientes e faturamento mensal de cerca de R$ 2,5 milhões. Um dos clientes é o time CSA, que viu o número de sócios despencar de mais de 10 mil para cerca de 800 no ano passado. Hoje, com o programa, a quantidade de adimplentes passou para 3 mil. ●

Felipe Matos *felipe@10k.digital*

Aquisições e investimentos em alta

Já não é novidade que o universo das startups vive sua melhor fase no Brasil, com recordes em investimentos, fusões e aquisições. Muitos perguntam, entretanto, até quando o bom momento deve durar. Mesmo com o agravamento da crise econômica do país, o ecossistema de startups segue registrando seus melhores resultados. Segundo a Distrito, 2021 já registra em volume quase o triplo de investimentos realizados em 2020, que já havia sido um excelente ano, com crescimento, mesmo durante a pandemia. Aportes com valores bem mais altos, na casa dos R$ 100 milhões, passaram a ser mais comuns – como no caso da insurtech Justo, que levantou quase R$ 200 milhões antes mesmo de lançar seu seguro no mercado.

As fusões e aquisições também vêm registrando recordes, tanto em volume de transações, quanto em valor. A mais recente transação de destaque foi a compra da Neoway, empresa catarinense de inteligência de dados, pela B3, por R$ 1,8 bilhão. É uma das maiores aquisições em tecnologia já registradas. Recentemente, um estudo produzido pela Questum, empresa especializada em fusões e aquisições em tecnologia, sugere que a boa fase deve perdurar pelo menos por mais algum tempo. Isso porque a empresa mapeou diversos fundos de investimento e grandes empresas que realizaram fortes capitalizações para investimento na área nos próximos anos no País e na América Latina. Somente em Spacs, empresas consolidadoras que nascem com o objetivo de realizar aquisições, foram levantadas três iniciativas recentes – lideradas por fundos como Kaszek, Valor Capital e Softbank – cada uma com centenas de milhões de dólares a serem investidores nos próximos anos. O estudo mostra ainda que o perfil de formato das transações também está diferente, com múltiplos e avaliações bem maiores e maior autonomia das empresas adquiridas após o negócio.

> *Espera-se que o bom ciclo das empresas de tecnologia dure mais alguns anos, o que abre janelas*

Outra novidade é o aumento na frequência das chamadas *early exits*, as aquisições de empresas em estágios mais iniciais. O aumento médio do tamanho dos aportes e os recentes IPOs de empresas de tecnologia também retroalimentam esse mercado, já que *scale-ups* capitalizadas também vão às compras, em busca de aquisição de empresas menores para complementarem suas ofertas, defenderem seus mercados ou conquistar novos.

Por tudo isso, espera-se que o ciclo de investimentos deva perdurar por mais alguns anos, criando uma janela de oportunidades para investidores e empreendedores. ●

ESPECIALISTA EM EMPREENDEDORISMO E TECNOLOGIA. JÁ APOIOU MAIS DE 10 MIL STARTUPS NO BRASIL E É SÓCIO DA 10K DIGITAL

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Inovação aberta Ranking

Laços entre startups e corporações se fortalecem

Lista da 100 Open Startups mostra evolução nos projetos que aproximam empresas novatas de nomes tradicionais

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

Rede Parcerias, de Thiago de Paula Mattos e Eduardo Torres, apareceu em primeiro em ranking

GIOVANNA WOLF

As startups brasileiras têm desbravado um novo caminho de crescimento por meio de parcerias com grupos tradicionais, uma ideia conhecida como inovação aberta. Esse tipo de conexão se fortaleceu no País: no último ano, o número de startups que realizam inovação aberta saltou de 13.177 para 18.355, segundo o ranking 100 Open Startups, que destaca desde 2016 as empresas novatas que melhor atuam com corporações.

A lista deste ano, revelada com exclusividade ao **Estadão**, estabelece critérios para avaliar o trabalho das startups em inovação aberta – são consideradas empresas de tecnologia pequenas, que faturam até R$ 10 milhões ao ano e tenham recebido menos do que R$ 10 milhões em investimentos.

A plataforma brasileira 100 Open Startups realiza uma medição do nível de interação entre startups e corporações, que pode variar bastante.

"Existem relacionamentos mais leves, como um acordo de uma grande empresa para apoiar uma startup como mentora. Há também a possibilidade de oferecer à startup algum recurso da companhia. Outro caminho é colocar a empresa de tecnologia na cadeia de fornecedores. E o último estágio é virar sócio da startup, podendo chegar ao extremo da aquisição", explica Bruno Rondani, CEO da 100 Open Startups. "Quanto mais estreitas e mais valor têm as relações, mais as startups pontuam."

Rondani explica que esses tipos de relacionamento têm dobrado no Brasil ano após ano. "No início, a inovação aberta congregava apenas as grandes corporações, que já são marcas conhecidas. Agora, esse movimento está se espalhando em um efeito de rede para companhias menores. Temos startups novatas trabalhando até com 'unicórnios'", diz o executivo, em referência às empresas de tecnologia avaliadas em mais de US$ 1 bilhão.

> **Cooperação**
>
> **18.355** é o número de startups que realizam inovação aberta no Brasil, o segundo ranking da 100 Open Startups

PÓDIO. Na edição 2021, o topo do ranking traz startups que atuam em áreas comuns em qualquer corporação, como marketing e recursos humanos. A primeira colocada é a Rede Parcerias, startup carioca que realiza desde 2014 a gestão e a comunicação de clubes de vantagens – entre seus clientes, estão a Pernambucanas e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Por meio de uma plataforma customizada para cada clube, que gerencia os usuários, a Rede Parcerias oferece benefícios como sorteios e cartões de presentes – as mensalidades para as companhias custam a partir de R$ 1,7 mil.

"Essas parcerias permitem que você esteja perto dos problemas das companhias e adapte as soluções, profissionalizando seu negócio", afirma Eduardo Torres, cofundador da Rede Parcerias.

Considerando toda a lista, o destaque é para as categorias de inteligência artificial e análise de dados, ferramentas básicas em processos de transformação digital. A quinta colocada no ranking, por exemplo, é a Gofind, fundada em 2015 em Joinville (SC). A empresa otimiza vendas de indústrias digitalizando o estoque do varejo – e tem clientes como Nestlé, Unilever e Embelleze.

Neste ano, com o avanço da vacinação, também voltaram ao ranking setores que haviam desaparecido em 2020, como o turismo. Em quarto lugar na lista está a mineira Onfly, fundada em 2018, que é uma espécie de "Decolar.com" para viagens corporativas: na plataforma, os funcionários podem fazer reservas de voos, hotéis e carros, além de solicitar reembolsos. "Conseguimos comparar os acordos corporativos das empresas com serviços e tarifas em tempo real, reduzindo custos", diz Marcelo Linhares, cofundador da Onfly.

RESULTADOS. A expectativa da 100 Open Startups é que projetos de inovação aberta continuem a crescer. "Com os exemplos das corporações que temos hoje, a tendência é que novas companhias sigam o mesmo padrão. Se houver algum gargalo, será do lado das startups, que ainda enfrentam falta de talentos", diz Rondani.

Para Gilberto Sarfati, professor da FGV, o desafio é a virada de chave nas corporações. "De um lado há os discursos, mas do outro muitas startups ainda têm dificuldade para fazer negócios com grupos tradicionais. Mudanças culturais profundas serão essenciais para que a inovação aberta gere os resultados financeiros que as companhias precisam." ●

IMÓVEIS SÃO PAULO

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA OESTE

STA CECÍLIA
R$250.000 Edif. Vancouver Conj Coml 25m², 1vg, Av Angélica 501 3º and,cj 303 ☎(11)99988-6939

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

VL CLEMENTINO

R$3.500 2dorms, 2 vagas gar., todo reformado. Próximo ao Servidor Escola Paulista e Dante Pazzanese Tratar ☎(11)99919-9035

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

SANTOS GONZAGA
$248mil. Flat, 50m², px.Shopp., 1qd mar, decor. (13)99601-7548

AUTOS

HONDA

CIVIC SEDAN EX
18/18 Preto, 35.000 Km, excelente estado, único dono, particular. ☎(11)98175-7538

VOLKSWAGEN

AMAROK CD 4X4 HIGH
14/14 Prata, Cabine Dupla, 4 portas 160.000km R$95mil.
☎(11) 3326-2529

RARIDADES

MONZA SLE
88/88 Placa p. tenho + 2 veículos antigos. ☎(11)99611-3313

OPORTUNIDADES

LEILÕES

APTO., SOROCABA/SP
164m² e 03 garagens, R.Ana Carmela Jurado Ferro, 375. Proposta mínima R$ 781.617,00 (parcelável) www.giordanoleiloes.com.br ☎0800-707-9339

ARTES E ANTIGUIDADES

AVALIAMOS E COMPRAMOS

Artes e Antiguidades **Galeria Oscar Freire**. Quadros pintores renomados, brasileiros, europeus, objetos arte, antiguidades, porcelanas européias, prataria, jóias, relógios. Atendemos domicílio e escritório no Jardins, c/hora marcada. Pago à vista (11)99484-8284

GALERIA OF
OBJETOS & ARTE
(11) 99603-3292

COMUNICADOS

COMUNICADO
A empresa CS Pousar Viagens, CNPJ nº 18.595.086/0001-08 solicita o comparecimento de ALEXANDRE HENRIQUE DE SOUZA, portador da CTPS nº: 0034836 Série: 00258 no end. Rua Itamira, 167 apto térreo - Vila Andrade, no prazo de até 3 dias úteis para tratar assunto de seu interesse. Conforme artigo 482 Alínea "I" da CLT.

COMUNICADO
Conforme artigo 482 Letra I da CLT convocamos o Sr. Ismael da Silva portador da CTPS nº 00007771 série 00671 MG a retornar ao trabalho no prazo de 2 dias . O não comparecimento caracterizará Abandono de emprego. Campineira Utilidades LTDA

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

DECORAÇÃO LIV. JURÍDICO
(Sebo) Pça João Mendes 140

RELAX / ACOMPANHANTES

BONECA P/ CROSS DRESS
Inversões: Sissy (11) 954833875

RED WAY LINDAS GAROTAS
Machado Assis,449F:2532-4299

CALDEIRARIA VENDO
C/ponte rolante e todas as máquinas, instalações completas, clientela formada + de 7 anos. R$1.050.000. Francisco. ☎(11)93330-2450

leilão

IMÓVEIS EM SÃO PAULO/SP
28º Subdistrito, Jd. Paulista.

Apartamento 46m², c/ garagem, Ed. Saint Denis Residence, R. Leopoldo Couto de Magalhães Junior, 539.
Proposta Mínima R$ 562.500,00

Apartamento 46m², c/ garagem, Ed. Saint Denis Residence, R. Leopoldo Couto de Magalhães Junior, 539.
Proposta Mínima R$ 540.000,00

Apartamento 42m², c/ garagem 18m², Ed. St. Charles Residence Service, R. Balthazar da Veiga, 589, esquina c/ R. Jacques Felix, 696.
Proposta Mínima R$ 450.000,00

02 Salas comls. 75m² (cada), c/ 03 garagens (cada), Ed. The Enterprise Center, R. Joaquim Floriano, 834.
Proposta Mínima R$ 750.000,00 (cada)

diniz martins leiloes.com.br | 0800-707-9339

SÍTIO EM PIRACICABA/SP

CARLO FERRARI

85 hectares, na Fazenda Água Branca, Estrada Mun. que liga Piracicaba – Chicó.
INICIAL
R$ 10.500.000,00
POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO
carloferrarileiloes.com.br - 0800-707-9339

WAN IFRA
IOQC 2020-2021

@deseulance.com

LEILÕES ON-LINE E PRESENCIAIS - CADASTRE-SE!
Participação via internet c/ transmissão de áudio e vídeo em tempo real - Local dos Leilões: R. Uruana, 139 - São Paulo/SP - Visitação e Relação c/ fotos: www.deseulance.com Informações: (11) 5575 9555 - VENHA TRABALHAR CONOSCO NA CAPTAÇÃO DE NOVOS CLIENTES! (rh@deseulance.com)

MAQS. OPERATRIZES (RETIFICAS/ SERRAS/ AFIADORAS, ETC.) • VEÍCULOS LEVES • 105T FERRO FUNDIDO (TUBOS/ VÁLVULAS/ CURVAS/ JUNTAS, ETC.) • 07T TUBOS AC • FORNO AUTOCLAVE • FERRAMENTAS DE PRECISÃO • MOTOBOMBAS • MOTORES ELÉTRICOS • ITENS DE M.R.O. • DIVERSOS.

ALSTOM E OUTROS COMITENTES
DATA: 04.11.21
5ª FEIRA - 11:00 H

Forno Autoclave p/ Limpeza de Polímeros • Estufa Climatizadora 45.000 Kcal/h • 15 Máqs. Operatrizes (09 Retificas: 05 Planas e 04 Cilíndricas • 05 Afiadoras • Serra Mecânica) • Peugeot Partner (10/11) • 07T Tubos AC • 1,2T Induzidos • 0,56T Ferramentas p/ Desbaste • 10 Motobombas • Motores Elétricos • 11 Pares Rolos Laminadores • 2.500 Machos Net ¾" • Painel de Comando 316/15 • 08 Módulos • 08 Inversores de Potência • Gde Quant. Ferramentas Indls. de Precisão.

SAINT-GOBAIN CANALIZAÇÃO
DATA: 05.11.21
6ª FEIRA - 11:00 H

70 Tons Tubos (248 Peças) • 12,7 Tons Válvulas (88 Peças) • 7,6 Tons Curvas (47 Peças) • 4,4 Tons Juntas de Desmontagem (44 Peças) • 1,8 Tons Flanges • 0,2 Tons Reduções • 4,6 Tons Extremidades • 02 Comportas Quadradas • 13 Atuadores da Linha CSR.

JURANDIR DANTAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 243

C6 **Visuais.** Inhotim ganha nova direção para 2022. C7 **Cinema.** Filme 'Sol' mostra diferenças entre pai e filho

AXN

C5 **Série.** Candice Renoir, a policial mais irreverente no comando de uma equipe

MARCELO CHELLO /ESTADÃO

C3 **Casa**

Plantas seguras para pets

Espécies tóxicas podem acarretar problemas de saúde variados; veja o que ter em seu jardim com segurança

O cachorro Pet Dois Litros vive bem com a palmeira

Direto da Fonte
Sonia Racy

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Garupa...

Além de **Sergio Moro**, **Rosângela Moro** também pode se filiar ao Podemos no próximo dia 10. O ato seria para demonstrar que ela apoia o projeto político-eleitoral do marido, cotado para disputar a presidência da República. Pelo que se apurou, a advogada não descarta sair candidata em eleições futuras.

O casal está vivendo em Washington e terá que abdicar do trabalho e da vida no exterior caso Moro embarque na campanha de 2022.

Garupa 2

Por falar em Rosângela Moro, ela tem exaltado nas redes a série *Maid*, da Netflix. Na trama, a jovem Alex, de 25 anos, foge de um relacionamento abusivo levando a filha.

Na mesma onda, **Silvinha Chakian**, promotora do MPSP, postou: "*Maid* desmistifica a ideia de que o autor da violência doméstica seja um monstro 24horas por dia". E avisa: há nove equipamentos na cidade de SP para abrigo sigiloso de mulheres em situação de risco.

Demanda

De olho nas eleições, cursos de formação oferecidos pelo partido Novo tiveram...1,2 mil inscritos.

Palco...

Arthur do Val, o Mamãe Falei, decidiu lançar sua pré-candidatura ao governo paulista no congresso do MBL, dia 19. O evento foi batizado de Lollapalooza da política.

Poesia e imagem

Maria Homem fez um curta experimental que remete à sua relação com **Contardo Calligaris**. O filme está online, a partir de hoje, no festival #UNFINISHED21.

TRÁGICO CHIC

O livro "Casa Gucci" – que deu origem ao longa com Lady Gaga, Adam Driver e Al Pacino elenco – será relançado no Brasil no mês que vem.

A obra de Sara Gay Forben revela os bastidores da morte de Maurizio Gucci, herdeiro da marca italiana. A edição vem com novo posfácio, que atualiza os acontecimentos posteriores à primeira publicação em 2008.

FOLIA EM 2022

Os fãs de Renato Russo terão mais um incentivo para pular o carnaval. O cantor será mote de boneco gigante de Olinda e será homenageado com o bloco "Vamos Fazer Um Filme".

Uma rifa com diversos itens e objetos – como um disco de platina de Renato Russo doado pela Legião Urbana Produções Artística – está sendo organizada para arrecadar fundos para a construção do boneco.

FOTOS DENISE ANDRADE/ESTADÃO

1. Murilo Hauser, Heitor Lorega e Fabiano Gullane na "Mostra Internacional de Cinema", aberta com o filme "Marinheiro das Montanhas", de Karim Aïnouz. **2.** Bárbara Paz e Renata de Almeida. **3.** Renata Melo e Mariana Bello. No Cine Marquise, na Av. Paulista.

FOTOS DENISE ANDRADE/ESTADÃO

1. Luciana Brito passou no "open studio" do artista Tiago Tebet, representado por sua galeria. **2.** Romulo Arantes Neto. Sábado, no Bom Retiro.

NA FRENTE

● **Renato Ochman** pilota o *Foodtech Summit*. O evento apresenta empresas israelenses que utilizam tecnologias disruptivas no desenvolvimento de alimentos. Hoje, pelas redes da Câmara Brasil-Israel.

● **Roberta Martinelli** transforma seu programa da rádio Eldorado, o *Som a Pino*, também em podcast. Começa no dia 4 de novembro.

● O premiado romance *Torto Arado*, do escritor **Itamar Viera Junior**, será o tema da roda de conversa online realizada na Biblioteca Parque Villa-Lobos. Amanhã, com mediação de **Pedro Marques**.

MARCELO CHELLO/ESTADÃO

Para não correr riscos, distribua as espécies pela casa de modo que as seguras fiquem mais próximas do piso e as tóxicas estejam fora do alcance dos animais

Casa Pets

As plantas ideais para decorar um lar com animais de estimação

Escolher as espécies corretas é fundamental para não haver riscos de acidentes e intoxicações

ANA LOURENÇO

Durante a pandemia, o censo pet registrou crescimento importante na adoção de animais. De acordo com o Instituto Pet Brasil, são 139 milhões de animais de estimação no País – só em 2020, foi um aumento de 1,7% em relação a 2019. Ao mesmo tempo, o interesse pelo cultivo de plantas também cresceu – seja pelo efeito visual da decoração ou pela terapia que se faz quando se cuida de várias plantinhas. Segundo o Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor), o setor aumentou 10% em faturamento durante 2020.

Essa combinação, no entanto, exige atenção: quais espécies de plantas são seguras para quem tem animais em casa? "Mais de 90% dos casos de relatos de intoxicação têm relação com os cães", explica a médica veterinária Isabelli Sayuri Kono, especialista em toxicologia veterinária. Ela explica que os gatos são mais "seletivos" na ingestão de substâncias diferentes ao que ele está acostumado.

De acordo com ela, uma planta é considerada tóxica quando os pesquisadores conseguem fazer uma associação ao sinal que o animal está apresentando – vômito, diarreia, apatia – logo após a ingestão ou contato com alguma espécie (*conheça algumas nesta página*). Mas não necessariamente uma planta com princípio tóxico causará mal a todos os animais, pois a toxicidade em si depende de vários fatores: idade, sexo, peso, raça, quantidade ingerida.

"É importante lembrar que, de modo geral, os filhotes vão até um ano. Mas labrador, golden, beagle, são raças de eternos filhotes", conta Isabelli, também citando a importância do comportamento do animal. Se ele for curioso, evite as plantas tóxicas. Agora, se ele só faz bagunça quando você está fora, pode ser um sinal de tédio ou saudade. Para garantir, deixe as espécies em um local fora do alcance dos bichos.

É o que faz a professora aposentada Rosemari Bertoni Barbosa, dona de Kyra, uma spitz alemão de 1 ano e meio. "Eu sempre fui extremista com os cuidados. Plantas que são perigosíssimas para ter em casa nós não temos, mas sempre cultivamos hortelã e erva-cidreira que os animais gostam e até procuram quando não estão muito bem."

"O senso comum diz que uma folhinha da planta tóxica vai causar o óbito do animal, mas não é assim. No entanto, existem certas plantas que o animal nem precisa engolir, mas só de mordiscar, como a costela-de-adão ou a comigo-ninguém-pode, pode haver inflamação nos olhos, na boca, na língua", observa Isabelli.

Na dúvida sobre a toxicidade da planta, observe o animal. Mas caso pegue a bagunça no ato, é ideal lavar a boca do bichinho. "Caso um animal venha a ingerir uma planta que está na lista das que são tóxicas, cerca de 30 minutos a uma hora depois ele começará a apresentar vômito, diarreia, e aí é bom encaminhar para o veterinário, que vai fazer a desintoxicação do trato intestinal – se possível, leve a planta, ou pelo menos uma foto", alerta Isabelli.

A convivência entre bichinhos e plantas, de modo geral, pode ser benéfica, bastam alguns cuidados. "Vamos viajar e uma amiga ficará com a Kyra. Como ela é cheia de plantinhas, já pedi para levantá-las e mostrei as que não podem estar ao alcance da Kyra. Não só para evitar que sejam comidas, mas também porque algumas, por serem pontiagudas, podem machucar os olhos da Kyra. Ela aceitou bem a recomendação", relata Rosemari.

90% dos casos
Por serem agitados e curiosos, a maioria dos casos de intoxicação acontece com cães

A jardinista Priscilla Soares Bruno dá algumas dicas para ter pets e plantas em segurança. "Para quem tem pet, é importante usar defensivos não tóxicos. Você pode trabalhar com óleo de neem (*planta medicinal*); plantar uma cravina, espécie que espanta os pulgões; ou até mesmo com inseticidas à base de água", ensina. De acordo com ela, a regra do dedo (saiu seco, regue. Saiu molhada, está tudo bem) continua válida, mas se o ar estiver seco, é bom lembrar de borrifar água. "Para adubação, é interessante usar a água do arroz (quando usamos somente para limpar, não cozinhar), que é um ótimo adubo foliar, cheia de amidos. Pode borrifar uma vez por semana."

COMPORTAMENTO. E se o pet for "arteiro"? A arquiteta e mestre de obras Ingrid Cabral Soares, tutora do cãozinho Pet Dois Litros, transformou sua casa após adotá-lo. "Fui mãe de plantas antes de ser mãe de cachorro e em dezembro de 2020 decidimos pegar o pet", conta. "Eu tinha o dobro de espécies pela casa, mas com a chegada do Pet, dei algumas e outras foram morrendo, porque cachorro toma muito tempo", brinca.

Assim que chegou, Pet exigia vigilância constante de Ingrid. "Ele adorava brincar com a terra dos vasos e espalhar pelo apartamento", diz. A primeira providência foi colocar uma camada de bolinhas de argila expandida em cima da terra, mas foram os brinquedos e petiscos que melhoraram a situação. Ainda assim, a maior parte das plantas acabou suspensa. "Hoje ele está tranquilo." ●

Faça boas escolhas

Evite (tóxicas):

● Comigo-ninguém-pode e costela-de-adão
"Se optar por ter a comigo-ninguém-pode, tenha certeza de que fique do lado de fora da casa e que nenhum pet esteja próximo", conta a jardinista Priscilla Soares Bruno. Por terem oxalato de cálcio, ambas podem causar vômito, diarreia, irritação da mucosa oral e disfagia, e são consideradas as mais perigosas. No mesmo grupo, estão alocásia, copo-de-leite, antúrio e filodendro.

● Espada-de-são-jorge
"Uma opção é usá-la em um vasinho em cima da mesa de trabalho, com mudinhas menores", indica Priscilla. São resistentes a calor, frio e a ocasionais esquecimentos de rega.

● Lírio
De acordo com a veterinária Isabelli Sayuri Kono, com os cães, não há problema. Porém, os gatos podem passar mal se tiverem contato com a espécie.

● Crisântemo e margarida
São interessantes para arranjos florais, mas tóxicas. Podem causar vômito, diarreia, hipersalivação, dermatite e falta de coordenação motora. Plantadas, elas são mais sensíveis – no vaso, prefira a meia-sombra.

● Filodendro, hera e jiboia
São ótimas espécies para usar em lugares suspensos, a salvo dos bichos e garantindo beleza na decoração.

● Rosa e azaleia-do-deserto
Por terem glicosídeos cardíacos, podem causar arritmia e até mesmo levar o animal a óbito. Assim, o ideal é evitar, mas caso já tenha, invista em uma barreira ou grade para o seu entorno.

Seguras para ter em casas com pets:

● Samambaia
Existem dois tipos. A *Pteridium aquilinum*, a samambaia do campo, é altamente tóxica. Já as encontradas nas lojas não têm relatos de toxicidade.

● Lavanda
São indicadas para a área externa por seu perfume forte. Gostam de sol. As mudas podem ser regadas diariamente.

● Brinco-de-princesa e hypoestes
Gostam de meia-sombra. O calor intenso pode murchar as flores.

● Amor-perfeito e suculentas comuns
Precisam de luz solar: quanto mais receberem, maiores e mais bonitas elas serão. Atenção para não encharcá-las.

● Bromélias e orquídeas
Controle a água para não apodrecer a raiz. Melhor em áreas com menos insolação.

● Hortelã, alecrim e catnip (erva de gato)
Crescem melhor quando cultivadas em ambientes arejados e com bastante sol. A terra deve permanecer úmida, mas não encharcada.

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Permite o sonhar
Data estelar: Lua míngua em Câncer

Te permite sonhar, abre passagem ao romantismo que, mesmo impraticável de imediato, nas asas da imaginação te oferece vivências que quebram a monotonia do cumprimento automático das obrigações.

Não há nenhuma razão para rejeitares a imaginação, não há de haver nenhuma obrigação de continuares te concentrando em tarefas e deveres se, enquanto isso, tua alma singra o espaço infinito atualizando visões de cenários maravilhosos.

Talvez queiras restringir tua imaginação porque o contraste dessa com tua rotina evoca um sentimento de decepção com o que construíste para ti e para as pessoas com que te relacionas.

Porém, pensa, se não te permites o sonhar, tu fechas as portas para qualquer modificação e melhoramento futuro. ●

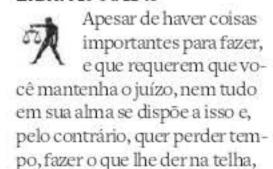
ÁRIES 21-3 a 20-4
De um jeito ou de outro, há avanço, talvez um pouco mais tumultuado do que deveria, mas, avanço enfim! Tenha em mente que, depois do avanço, será necessário manter tudo em funcionamento, e que essa parte será mais árdua.

TOURO 21-4 a 20-5
Você não precisa ir longe nem tampouco transitar por lugares sofisticados para experimentar sensações sublimes. Em qualquer lugar que estiver, feche seus olhos e respire a vida que sustenta você o tempo inteiro.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
As oportunidades nunca surgem com placas chamativas e luzes de néon, para que sua alma não tenha a menor dúvida de essas serem o que são. Nada disso! As oportunidades sempre surgem misturadas com coisas banais.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Aja do jeito que você achar melhor, se se importar com convenções ou padrões sociais. Talvez você escandalize um pouco com suas atitudes, mas se isso acontece por você permanecer fiel à sua intuição, então, em frente!

LEÃO 22-7 a 22-8
A alma sustenta crenças sem se importar se são verdadeiras ou falsas, mas apenas porque suas narrativas lhe brindam com suporte para se sentir bem, para lhe dar o ar de que sabe algo que as outras pessoas desconhecem.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Nem sempre é possível gostar das pessoas que necessitamos para realizar nossas pretensões. Às vezes acontece justamente o contrário, temos de nos aproximar de pessoas que desprezamos porque necessitamos algo delas.

LIBRA 23-9 a 22-10
Apesar de haver coisas importantes para fazer, e que requerem que você mantenha o juízo, nem tudo em sua alma se dispõe a isso e, pelo contrário, quer perder tempo, fazer o que lhe der na telha, coisas nada sérias.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Dizem que é impossível convencer alguém que não quer ser convencido. Porém, há momentos em que a alma irradia tal carisma e magnetiza a audiência de tal forma, que mesmo as pessoas mais duras são convencidas.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Há momentos em que a alma não encontra outra forma mais eficiente de se comunicar com a consciência, do que através da linguagem onírica dos sonhos e visões. Procure dar valor ao que você sonhar e sentir.

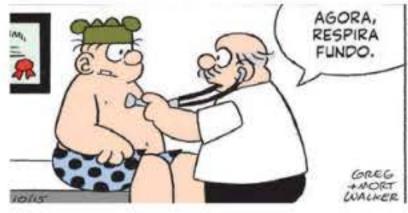
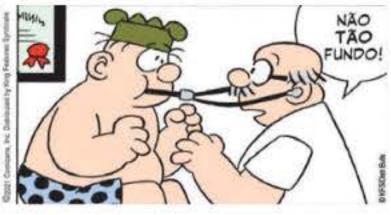
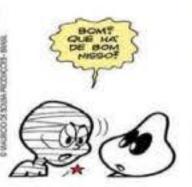
CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Deixe as pessoas à vontade para fazer o que quiserem e, enquanto isso, você observe com imparcialidade, superando a barreira dos seus gostos e desgostos, porque só assim você não julgará suas esquisitices.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Evite perder tempo buscando ajuda para algo que, se você assumisse fazer com suas próprias mãos, traria resultados muito mais satisfatórios do que se você terceirizasse as ações. Porém, no fim é tudo uma escolha.

PEIXES 20-2 a 20-3
Para a vida valer a pena, não é suficiente que tudo ande mais ou menos bem. Para a vida valer a pena, sua alma requer experiências belas, sublimes, nutritivas do ponto de vista subjetivo. Nutrientes fundamentais.

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Souza

CRUZADAS & SUDOKU

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

- Dinossauro criado por Mauricio de Sousa
- Metáfora de Platão para a ignorância
- (?) Sanzio, pintor italiano
- Número de registro do servidor público
- Bruno Senna, piloto
- Coordena atividades didáticas na escola
- Pequena (?), alvo de atenção do Sebrae
- País natal do escritor Mia Couto
- Irineu Marinho, jornalista fluminense
- Mamíferos de pescoço comprido
- Anton Tchekhov, dramaturgo russo
- Aplicativo de smartphones
- Furiosa
- Dois times argentinos de futebol
- "Cansei de (?) Gato", meme da internet
- Dança irlandesa
- Tenista espanhol
- Funis
- Efeito (?), processo em cadeia
- Precedeu a Criação (Bíblia)
- Um dos focos da Periodontia (Odont.)
- Prata (símbolo)
- Negada
- Planta de lugares úmidos
- Prato como o salpicão
- Rio das (?), cidade fluminense
- Agosto (abrev.)
- Peças de correntes
- Jessica (?), atriz de "Sin City" (Cin.)
- Código
- Análogo
- General cartaginês (Ant.)
- Local evitado pelo alcoólatra
- Pedido substituído pelo "mayday": S O S
- Título nobre de Anthony Hopkins
- Peça acoplada à furadeira
- (?) inferior: a maior veia do corpo humano
- Estado cuja capital é Little Rock (EUA)

BANCO 3/app — ríl — sir. 4/alba. 5/senha. 6/aníbal. 8/arkansas. 10/boca e river — moçambique.

Nível Médio

							4	
9	1		4				3	
		5		2	7	9		
		2		3			8	
		8				2		
	7			1		6		
		6	7	9		1		
	4				8		7	6
	3							

SOLUÇÕES

6	2	3	9	8	1	7	4	5
9	1	7	4	6	5	8	3	2
4	8	5	3	2	7	9	6	1
1	6	2	5	3	9	4	8	7
5	9	8	6	7	4	2	1	3
3	7	4	8	1	2	6	5	9
8	5	6	7	9	3	1	2	4
2	4	9	1	5	8	3	7	6
7	3	1	2	4	6	5	9	8

		H		R				E	
	M	O	Ç	A	M	B	I	Qu	E
G	I	R	A	F	A	S		I	M
	T	A		A	T		A	P	P
B	O	C	A	E	R	I	V	E	R
	D	I		L	I	R		P	E
C	A	O	S		C	O	N	E	S
	C		RE	C	U	S	A	D	A
	A	G		SA	L	A	D	A	
A	V	E	N	C	A		A	G	O
S	E	N	H	A		E	L	O	S
	R	G		T	A	L		G	T
A	N	I	B	A	L		S	I	R
C	A	V	A		B	R	O	C	A
		A	R	K	A	N	S	A	S

QUADRINHOS

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO

"Raramente conhecemos alguém de bom senso, além daqueles que concordam conosco"
Duque de La Rochefoucauld

CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Você conhece a viola da gamba?

Instrumento de **CORDAS** tocado com **ARCO**, da família do violino, da viola e do violoncelo, a **VIOLA** da gamba surgiu em torno do ano de 1400 e foi usada principalmente durante os períodos **BARROCO** e Renascentista. Devido ao seu tamanho, o ~~**INSTRUMENTO**~~ era segurado na vertical, apoiado no **COLO** ou entre as pernas, o que lhe valeu o nome **ITALIANO** "viola da **GAMBA**", que significa "viola da perna". Geralmente tem **SETE** cordas, designada como viola francesa, ou seis cordas, a chamada viola inglesa. Assemelha-se ao **ALAÚDE** e recebeu alguma influência **MOURISCA**, como, por exemplo, na maneira de se **TOCAR**. Até o fim do século XVIII, era muito apreciada nas cortes europeias, mas, aos poucos, foi perdendo lugar para o violoncelo. Atualmente, com o movimento de **RESGATE** da Música Antiga, voltou a despertar interesse e tem sido bastante requisitada em **CONCERTOS**. Não há registros **HISTÓRICOS** da sua chegada ao Brasil, mas sabe-se que aportou por aqui na **BAGAGEM** de nobres europeus.

L A C S I R U O M O G B A G A G E M A S O
A Y U T B T H O H B Y I Y S Y L T S B H S
O R A E H H Y T G R A B M A G Y A M O I D
O A C T E B G O R C A U T T D D G G G S B
E G D O L A G C I O H U S T U S S E I T E
B B E Y L C D A E I N S T R U M E N T O E
T V M S G S N R F T H B Y U G G R O S R T
G I S O R T A C C A O R U C G R R U Y I F
S O D T O H L T G L L G B U A S O A U C A
A L T R F M A S G I I H A S E A H M N O A
T A I E A M U G M A G G R F M D Y C Y S A
B F L C A A D A I N Y Y R U Y R C S D F S
S A E N A Y E M G O B E O E G O E G E A O
T L N O E H Y F Y D U U C M H C F B B T G
F C L C R M H R C C O L O S C O E I C T E

4

Televisão Série

'Candice Renoir', rebelde e sensível

A atriz francesa Cécile Bois fala ao 'Estadão' sobre sua personagem na série policial, que está na 4.ª temporada, no canal AXN

ELIANA SILVA DE SOUZA

Mãe de quatro filhos e separada do marido, a comandante Candice Renoir decidiu retomar sua carreira de policial na Brigada Criminal, na comunidade litorânea de Sète, localizada no sul da França, após quase dez anos de afastamento. Com tanto tempo distante da profissão, não seria de se espantar que fosse recebida pelos colegas de forma fria e com incredulidade. Afinal, o que esperar de uma policial que chega do nada já como chefe da equipe, se veste de rosa e quer resolver os casos usando sua percepção e sensibilidade? Mas isso se deu nos primeiros momentos da série policial francesa que leva o nome da protagonista e está em exibição às quartas, no canal AXN, às 21h.

Em sua quarta temporada, a série estrelada pela atriz Cécile Bois joga sua heroína nas maiores enrascadas, e isso não é somente no sentido profissional. Candice é uma mulher bonita, vaidosa, determinada e que está solteira. Ela quer ser a melhor comandante de seus subordinados, mas seus métodos de trabalho nem sempre agradam aos superiores. Fora isso, no lado pessoal, ela está aberta a novos relacionamentos, mas tem algo de especial ao olhar para o seu parceiro de trabalho, Antoine (Raphaël Lenglet). Ao **Estadão**, por e-mail, a atriz francesa respondeu a algumas perguntas sobre a série e sua personagem.

Para começar, Cécile definiu sua personagem como uma mulher independente. Em suas palavras, disse que Candice é "Maverick, fora da caixa, intuitiva, solitária, independente, mãe, generosa, vulnerável, mas uma verdadeira lutadora", disse.

Após três temporadas, o público já se familiarizou com Candice, seu jeito irreverente, e sua forma nada convencional de investigação. Mas será que a personagem tem algo a ver com a atriz, ou vice-versa? Ao que Cécile responde, que sim, há "um pouco" de similaridade entre criadora e criatura, e destaca a risada e o fato de ser caprichosa. Mas também inclui o sentimento de revolta da personagem, que desencadeia atitudes. "A necessidade de desafiar a cadeia de comando. Sua rebeldia" afirma.

Quem acompanha a série *Candice Renoir* percebeu a forte ligação da protagonista com seu subordinado direto, Antoine Dumas. Juntos ou separados, aí vai depender do episódio, o certo é que existe algo no ar. Como diz Cécile, "esta temporada será incrivelmente poderosa", e é o que já estamos observando. E ela conta ainda que "será um capítulo decisivo no relacionamento de Candice e Antoine". E é categórica: "Nada mais será o mesmo depois desta temporada".

Rebeldia
Após três temporadas, o público já se acostumou com Candice e sua maneira irreverente de investigar

Para a atriz, o jeito Candice de ser "faz as mulheres entenderem que não precisam se desculpar por ter curvas" e que "ela luta muito e consegue resultados". Além disso, a policial procura sempre ver o lado positivo das coisas. "Ela te faz sorrir, algo que todos nós realmente precisamos hoje", afirma. A atriz define Candice como uma mulher mais "feminina do que feminista", porque não vê o fato de ser mulher como um problema. "Ela está 100% confortável sendo mulher, em suas opiniões, sua vida pessoal e seu trabalho. Portanto, não é uma luta. Ela tem uma força feminina que ofusca qualquer demanda feminista." ●

AXN

Clima entre Candice (Bois) e Antoine (Langlet) está esquentando

1 livro por semana

Maria Fernanda Rodrigues

Saber viver nos dias que correm

Você pode pensar nesse livro como uma literatura menor de Clarice Lispector (1920-1977). Ou procurar, nas entrelinhas, sua ironia, o embrião de alguns outros textos mais literários e os recados que ela gostaria de transmitir para suas leitoras, mulheres dos anos 1950 e 1960, de classe média alta, que acompanhavam as páginas femininas de periódicos e as colunas que ela assumiu em tempos de aperto financeiro.

Reunidas em *Correio Para Mulheres* por Aparecida Maria Nunes, as cerca de 450 colunas trazem, sim, trivialidades como receitas de como tirar mancha de tecido e matar baratas ou o que servir para uma visita inesperada numa situação em que só botar mais água no feijão não vai funcionar (porque a visita pode não ser acostumada a comer arroz e feijão). E ainda dicas de moda e conselhos para se tornarem boas mães e boas esposas.

Mas Clarice é Clarice, e, quando quer, ela vai além.

O convite para assumir a primeira coluna, *Entre Mulheres*, no *Comício*, veio de Rubem Braga e, entre maio e setembro de 1952, ela escreve para uma leitora que ainda não trabalha fora. Nesse espaço, em meio a receitas e coisas do gênero e outros textos mais literários, Clarice, ou melhor, Tereza Quadros, porque ela sempre escrevia esses textos com pseudônimo, até traduziu um trecho de *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir, novidade na França.

Correio Para Mulheres
Autor: C. Lispector
Editora: Rocco
Págs. 400; R$ 79,90

Mais tarde, usando o nome de Helen Palmer, ela começa a fazer a coluna *Feira de Utilidades*, no *Correio da Manhã*. E entre 1960 e 1961, por convite de Alberto Dines, foi ghost writer da atriz Ilka Soares no *Diário da Noite*. Precisava, mais aqui do que em sua primeira experiência, do dinheiro – nesta época, ela estava separada e com dois filhos para criar. Nesses artigos, a autora escreve para uma mulher que começa a ingressar no mercado de trabalho e se interessa por assuntos de moda e da beleza, mas que continua às voltas com a casa e a família.

No livro, os textos não são organizados de forma cronológica, mas por temas – são oito, que vão de Saber viver nos dias que correm a Aulas de sedução, Conselhos e Segredos. Havia, em alguns casos, mensagens discretas – uma tentativa de, talvez, despertar a consciência dessas mulheres. E havia recados mais firmes, como quando fala sobre leitura em *Para Não Bobear* e diz que ler é um hábito que todo mundo deveria ter para não se tornar uma jovem que diz bobagens com os "lábios perfeitamente maquiados". Ou em *Eva e a Leitura*: "A leitura instrui e educa, eleva os pensamentos e faz com que pessoas se irmanem melhor, compreendendo que vivem em comunidade". ●

JORNALISTA ESPECIALIZADA EM LITERATURA

SEG. Pedro Venceslau, Simão Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Artes *Temporada*

Inhotim ganha nova direção a partir de 2022

Lucas Pessôa será o novo presidente, Paula Azevedo será a vice e Julieta González vai assumir a direção artística do instituto

ANTONIO GONÇALVES FILHO

A partir do próximo ano, o Instituto Inhotim ganha não só nova direção como um novo rumo, incluindo a pauta ecológica em sua programação dedicada à arte contemporânea. Em janeiro assume como diretor-presidente Lucas Pessôa numa equipe que contará com Paula Azevedo como diretora vice-presidente e a curadora venezuelana Julieta González como diretora artística da instituição, criada há 15 anos pelo empresário Bernardo Paz. Antonio Grassi segue no cargo de diretor até dezembro, viajando depois para Portugal, onde vai atuar como consultor internacional do instituto.

Os novos diretores concederam uma entrevista ao **Estadão**, adiantando como será a mudança do perfil de Inhotim, um museu de arte contemporânea e Jardim Botânico instalado numa área de 140 hectares em Brumadinho, Minas Gerais. Nesse jardim estão plantadas 4.500 espécies de plantas vindas de todos os continentes. A ideia, segundo a nova diretora artística, é dinamizar o acervo (560 obras de artistas de 38 países) com propostas que unam ecologia e arte. "Queremos convidar artistas que trabalhem com a natureza, pensando não só nas galerias que já existem em Inhotim como em seu Jardim Botânico, por meio de parcerias com instituições internacionais.".

A extensão do Instituto Inhotim e sua localização privilegiada – entre os ricos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado – possibilitam aos artistas, segundo Julieta González, a criação de 'site specifics', além de abrir espaço para a exibição permanente de obras de grandes dimensões. "Isso vai possibilitar ao visitante uma experiência única, que integra arte e natureza, como fizemos em museus estrangeiros como o MoMA de Nova York", diz a curadora, que trabalhou com instituições como a Tate Modern e o Masp. Hoje são 1 mil visitantes por dia (antes da pandemia eram 5 mil) .

NOVA ESTRATÉGIA. Para implementar essas mudanças e Inhotim ganhar novas galerias, o reajuste no orçamento anual será inevitável. Hoje está por volta de R$ 40 milhões, segundo o novo diretor-presidente, mas pode ser ampliado com a nova estratégia de governança do instituto. Há planos de concluir a construção do hotel na região, revela a nova diretora vice-presidente, Paula Azevedo. "O novo conselho será representativo, atraindo empresários de diferentes regiões do Brasil e do estrangeiro, assim como nosso programa de patronato."

O novo diretor-presidente quer ampliar o programa educativo de Inhotim, contando para isso com o novo conselho, que será formado por notáveis da área, e a nova política para captação de recursos, antes restrita a receitas operacionais e ao patrocínio do investidor Bernardo Paz. "O convite para que eu assumisse veio de um desejo de institucionalizar Inhotim e integrar o instituto à sociedade civil, pois ele é uma entidade privada com fins públicos", justifica Lucas Pessôa, que foi diretor financeiro do Masp.

As obras pertencentes ao acervo de Inhotim, diz o novo diretor-presidente, estão livres de qualquer ônus e não foram dadas em garantia pelas dívidas existentes do grupo que o mantém. Em junho deste ano, o Ministério Público de Minas, a Advocacia-Geral do Estado e o grupo Itaminas, mantenedor do Instituto Inhotim, assinaram um acordo para quitar a dívida tributária da empresa com o Estado. ●

Nova diretoria

Saiba quem são os integrantes da nova diretoria de Inhotim

● Paula Azevedo
Foi diretora de relações institucionais e governança no Instituto Tomie Ohtake (2021), diretora do Instituto de Arte Contemporânea – IAC entre 2018 e 2021 e coordenadora do Núcleo Contemporâneo do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP).

"Entre projetos de médio prazo, queremos retomar a ideia da construção de um hotel em Inhotim, que vai contribuir para o orçamento e atrair mais visitantes, além de integrar a população com os projetos do instituto"

● Lucas Pessôa
Foi diretor financeiro e de operações do Masp – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (2014-2018), no qual participou do processo de reorganização do museu. Lucas Pessôa foi diretor-geral da Oficina Brennand (2019 – 2021), responsável pela direção do museu.

"Queremos ampliar o programa educativo de Inhotim e, se possível, desenvolver um projeto editorial que contemple não só os projetos dos artistas como a parte do Jardim Botânico, contribuindo para desenvolver o pensamento ecológico"

● Julieta González
Curadora e pesquisadora, a venezuelana é uma figura sempre consultada quando o assunto é arte latino-americana. Responsável por mais de 60 exposições, foi curadora de instituições como Tate Modern (Londres), Masp e Bronx Museum (Nova York).

FOTOS BRENDON CAMPOS/INSTITUTO INHOTIM

"Na era do antropoceno, da influência do homem sobre o planeta, considero essencial desenvolver um pensamento do devir, de uma arte que esteja em consonância com a preservação do meio ambiente"

Roberto DaMatta

O mais ou menos da crise

Freio ou furo o sinal? É roubo ou política? Na dúvida – disse o picareta federal dr. Ramiro – use mais ou menos. O Brasil é a solenidade do "mais ou menos". O drama da duplicidade indica a nossa onipotência fidalga de achar que se pode conciliar tudo, esquecendo que o tempo não tem "mais ou menos". Ele não para e não cessa de nos "pedir conta", como diz uma assustadora poesia de Frei António das Chagas.

O poeta luso do século 17 pensava na nossa concepção de temporalidade. Pois o tempo é uma coisa e experimentá-lo como fenômeno é outra. E no Brasil deste século que já vai 21, a poesia demonstra a imoralidade de ainda não termos decidido se vamos permanecer no liberalismo aristocrático que combinava tudo com tudo, sem de coisa alguma prestar contas (como o laço entre escravidão e capitalismo; ou se vamos, afinal, nos afinar com o liberalismo democrático no qual se deve prestar contas no seu tempo).

Romper tetos é não caber em si mesmo. Se essa indignidade é inescapável, o melhor seria tirar um bocadinho da boca larga dos altos funcionários-fidalgos da República – parlamentares, juízes, procuradores e outros nobres que se locupletam com nossa liberal antidemocracia saudosa de absolutismo – e dar a sobra para os mais pobres. Isso seria um decente prestar conta do tempo. Sairíamos do "mais ou menos" para, como Robin Hood, tirar dos afortunados por parentesco eleitoreiro e compadrio, para dar o que os miseráveis precisam. Essa é a lógica infalível da igualdade como valor.

> *No Brasil, Estado e sociedade sempre foram controlados pelos "donos do poder"*

O "mais ou menos" denuncia o plano dos escroques para comprar votos. Não se trata de pobres, mas de garantir privilégios... Os fidalgos deveriam tirar dos seus bolsos em vez de teorizar hipocritamente sobre a oposição entre mercado e sociedade, uma distinção que Karl Polanyi dissolveu no seu livro *The Great Transformation*, em 1944. Ali, o autor revela que, sem estado, não haveria mercado, moeda ou teto de gastos. Mas, obviamente, haveria familismo e todos os costumes que eu tenho denunciado na minha obra.

Se o mercado é autorregulado, a sociedade deveria ser igualmente equilibrada. No Brasil não há apenas má regulagem do mercado. Aqui, Estado e sociedade sempre foram controlados pelos "donos do poder". O que hoje vemos, é a revolução da opinião pública demandando coerência mínima entre gastos com altos salários dos picaretas e controle dos dinheiros eleitorais que são, tal como o Estado, domínios da estrutura social. Aqui, o projeto é de nada regular porque tudo seria regulado.

Não se trata de nobremente escolher entre finanças e pobreza. Trata-se de coibir uma compra eleitoral e de fazer justiça ao povo brasileiro. ●

É ANTROPÓLOGO SOCIAL E ESCRITOR, AUTOR DE 'FILA E DEMOCRACIA'

SEG. Pedro Venceslau, Simão Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin (**quinzenal**), Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva (**quinzenal**), Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto (**quinzenal**), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto (**Aliás, quinzenal**), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Cinema Mostra

No filme 'Sol', o tempo aumenta o abismo familiar entre pai e filho

Em seu segundo longa de ficção, a diretora Lô Politi volta a investigar o que se esconde dentro do universo masculino

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

PARIS FILMES

A passagem do tempo faz com que qualquer reaproximação ou reconciliação vá ficando mais difícil

Depois de *Jonas*, seu primeiro longa de ficção, a diretora Lô Politi volta a investigar o universo masculino em *Sol*, que estreia hoje, às 20h30, na 45.ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. "Sempre acho fascinantes histórias de pai e filho, principalmente entre homens, porque têm muito do não dito", explicou Politi em entrevista ao **Estadão**, por videoconferência.

O personagem principal é Theo (Rômulo Braga), que recebe em sua casa sua filha Duda (Malu Landim), hoje morando fora com a mãe, depois de um ano de distância. Ele tem dificuldade de se relacionar com a menina. É então que ressurge em sua vida seu pai, Theodoro (Everaldo Pontes), que não vê desde menino. Theo acaba indo com Duda para o sertão da Bahia. "Ele é obrigado a ir atrás de entender essa desconexão com o pai para daí conseguir se conectar com a filha", disse a diretora.

O grande vilão da história é o tempo. Sua passagem faz com que qualquer reaproximação ou reconciliação vá ficando mais difícil. Sobram a culpa e a vergonha. A secura do sertão era importante para representar esse sentimento – não por acaso, a lembrança que Theo tem de Theodoro é feliz e se relaciona com a água. "O Theo simbolicamente vai para o deserto, enfrenta o deserto que virou a alma dele, um deserto de afeto mesmo", contou a diretora, que filmou na Bahia, um Estado com que tem uma relação especial.

Ela mergulhou naquele universo, primeiro para procurar locações, depois com os diretores de fotografia e arte, em seguida com a equipe e, por fim, para filmar. O resultado foi um álbum de fotografias destrinchando lugares, personagens, sensações e sentimentos, que serviu como guia. "Se você está superpreparada, presta atenção na mágica do set. Em um filme de sutilezas, de não ditos, é extremamente importante. Foi um processo maravilhoso, adoraria fazer sempre assim."

Depois de dois filmes centrados em homens, sua próxima ficção será dedicada a uma mulher, a cantora Gal Costa, no período entre 1967 e 1971. "Foi muito bom passar a pandemia mergulhada naquele universo maravilhoso da Tropicália. Era um período pesado da ditadura, mas eles foram uma explosão de cor, talento, música", disse Politi, que codirige com Dandara Guerra. ●

Cine Belas Artes deixa de exibir os filmes da Mostra de Cinema

A Mostra Internacional de Cinema não vai contar mais, a partir de quinta, 28, com a sala do cine Petra Belas Artes – toda a programação será transferida para a Reserva Cultural. Segundo a organização do festival, o motivo foi técnico, por falhas na projeção de algumas cópias.

Já o Belas Artes, em nota, afirma que "foi surpreendido com uma programação de filmes para o final de semana que também estão em exibição na Mostra Play, além de filmes pouco procurados pelo nosso público". Segundo a nota, não era intenção romper com a Mostra, mas, "diante da falta de diálogo, o Belas não exibirá mais os filmes da Mostra", apostando em filmes inéditos no circuito.

Leandro Karnal

O sol do meu reino

No dia seguinte à eleição, ela saboreou a vitória da noite anterior. Era amada, temida e respeitada

Era um ritual. Todo fim de tarde, ela pegava uma taça de vinho e subia ao teto do prédio onde era síndica. Despontava uma forma litúrgica. Tinha 68 anos, era aposentada, e vivia com certo conforto naquele prédio há quase três décadas. Tinha sido eleita, reeleita várias vezes e, tudo indicava, ficaria mais alguns anos no cargo de síndica. Amava a função. Encontrara nela uma ocupação para seus dias maduros. Ser síndica surgira ao acaso e virara algo que a deleitava muito. Tinha uma vocação absoluta para a função.

Sheila acompanhava a troca de funcionários pelas 6h da manhã. Dava instruções aos que chegavam. Ia comprar produtos e pesquisava muito. O valor do condomínio tinha diminuído sob sua administração. Negociava obras de forma exaustiva. Participava de convenções para condomínios em São Paulo, onde era informada dos fornecedores mais baratos e mais modernos de cada item daquela comunidade. Era eficaz, direta e muito zelosa. Um sonho de síndica!

A função era um serviço, claro, porém Sheila se apaixonou pelo poder que vinha com o cargo. Tinha ascendência sobre 48 apartamentos, 106 moradores, 4 funcionários fixos e uma empresa de limpeza terceirizada. Ela era o topo daquela pirâmide, a orca sobre pequenas focas e sobre o minúsculo plâncton.

Claro, era uma função desafiadora. Apaziguava brigas, determinava volume de som em festas, mandava cartinhas educadas e firmes aos rebentos mais rebeldes dos moradores. Usava de todos os recursos, para que todos continuassem em harmonia e disciplinados. Por vezes, relembrava as regras do condomínio, era boa em mostrar a lei da mesma forma que dava conselhos ou ofertava um bolinho junto com um cartão. Usava, em casos mais raros, a ameaça velada. Multiplicava o elogio público como exemplo a ser seguido. Ali havia médicos, engenheiros, professores, advogadas, administradoras, jornalistas, aposentados e exatos 16 crianças e 12 adolescentes. Havia muitas pessoas importantes, porém apenas uma Sheila! E ela, que nem faculdade tinha, desfilava pelos corredores como a imperatriz daquele reino mantido sob controle com muito esforço.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO – 12/5/2017

Ela usava de todos os recursos, para que todos continuassem em harmonia

Apenas uma vez enfrentara uma guerra declarada. Era contra um jornalista no sétimo andar (alcunhado, por ela, de "bruxo do 71"). Ele a enfrentara, em algumas reuniões do condomínio, sobre questões irrelevantes. Isso era aceitável. Porém, um dia, em período de fim de mandato da síndica, anunciou ao porteiro da noite que se candidataria a suceder a Sheila. Era um golpe de Estado! Ela respirou fundo ao ouvir a fofoca e começou a atuar. Era guerra! Estava ali havia décadas e um rapaz de 36 anos que recém-chegara achava que poderia derrubar o poder constituído. Sujeito metido! Será que ele sabia o contato de todos os filhos e netos dos moradores idosos do prédio? Sabia do diagnóstico de TDAH do mais novo da dona Sandra? Dominava os meandros de um poder complexo e tradicional? Nem bolo ele fazia! Como poderia exercer o cargo que demandava tanto?

Sheila pensou muito e aumentou as visitas ocasionais e conversas no corredor e na piscina. Em batalha, temos de usar os recursos disponíveis. Ao advogado conservador do 31, falou muito das convicções de esquerda do Mauro, o jornalista ousado. Para dona Ângela, católica devota, imprimiu um artigo em que o jornalista atacara a figura da Virgem Maria como um modelo arcaico para as mulheres do século 21. Para os pais de adolescentes, perguntou se sentiam o cheiro de maconha que, de vez em quando, vinha de um andar específico, o sétimo, ela não tinha certeza de qual apartamento. Bem no sétimo andar, moravam uma senhora evangélica de 83 anos, um médico de 78 com a esposa asmática, havia também um apartamento vago e, ela lembrava, no sétimo morava aquele jornalista mal escanhoado, com camiseta de folha que parecia um plátano, talvez?

Trazendo convicções políticas, insinuações morais e religiosas e seduções de bolinhos variados, Sheila atingiu seu pleno objetivo. Na reunião, em meio a falas entusiasmadas, ela levou todos os votos menos um, o do isolado e humilhado jornalista que, agora, percebia que podia entender de política em Brasília; ali, naquela arena, Sheila era a autoridade.

No dia seguinte à eleição, ela se demorou mais na laje do prédio. O sol se punha em tons alaranjados e ela saboreou a vitória da noite anterior. Era amada, temida e respeitada. Sem levantar a voz, calara a oposição. Teria mais um período comprando detergente, verificando o livro-ponto, pechinchando cloro da piscina e mandando cartinhas sobre barulho depois das 22h ou máquinas de lavar roupa ligadas aos domingos. Era a glória e ela a degustava. Olhou para o jardim lá abaixo, a piscina onde os gêmeos do 42 nadavam em silêncio e se sentiu vitoriosa, forte, empoderada e com sentido. Seu pensamento se inflou na própria desmesurada vaidade sobre seu reino e formulou ao terminar a taça: "O prédio tem um nome pretensioso: Château de Chenonceau. Ninguém sabe dizer e o carteiro vive se enganando. Poderiam rebatizar como 'Condomínio Sheila', algo mais fácil e até mais justo. Afinal, o condomínio sou eu". Feliz, brindou a si e ao pôr do sol e à alegria de estar viva e poderosa do alto daquela construção onde ela continuaria mandando por mais dois anos. Era seu reino naquele mar de edifícios, só dela. É preciso ter esperança e fugir dos pequenos poderes.●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

FOTOS: WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Com quase 6 m de comprimento, utilitário é 60 cm maior que uma Hilux de cabine dupla, leva cinco pessoas com folga e pesa 2.610 kg

Quebra de paradigmas

RAM 1500 Rebel é picape com respostas de esportivo

Modelo importado dos EUA tem motor V8 de 400 cv, roda 6,6 km com 1 litro de gasolina, vai de 0 a 100 km/h em 6,4 segundos e é tabelado a R$ 443.860

TIÃO OLIVEIRA

A RAM 1500 Rebel quebra vários paradigmas. A picape grande não cabe em qualquer lugar, é feita nos Estados Unidos e, portanto, sua importação não conta com benefícios fiscais. O motor V8 tem apenas duas válvulas por cilindro – tecnologia para lá de ultrapassada –, é movido a gasolina e, segundo a marca, faz até 6,6 km por litro na estrada. Ou seja, cada vez que o motorista encher o tanque, terá de desembolsar cerca de R$ 600 – considerando os preços médios dos postos da capital paulista. Além disso, sua tabela é de R$ 443.860 (em São Paulo). Mesmo assim, a espera por uma unidade nova pode chegar a dez meses, de acordo com a fabricante.

Para entender o motivo de alguém pagar tanto por um carro assim, é preciso gostar de dirigir. E, obviamente, dirigi-lo. Isso porque para entrar em estacionamentos de shoppings ou supermercados, não é raro ter de fazer várias manobras. Além disso, a picape, que tem 60 cm a mais no comprimento que uma Toyota Hilux de cabine dupla, por exemplo, fica sobrando nas vagas.

A RAM se destaca em qualquer lugar. Além do porte, o visual chama a atenção, sobretudo no caso da unidade avaliada, que tinha todos os equipamentos disponíveis no mercado brasileiro. Os faróis e as lanternas traseiras são de LEDs.

Atrás, além da tampa da caçamba, que pode ser aberta na vertical ou na horizontal, há dois nichos nas laterais onde é possível transportar objetos longos. Localizados sobre as caixas de rodas, eles têm tampa com chave, iluminação e capacidade de 103,4 litros cada.

Se o interessado ficar em dúvida sobre comprar ou não a RAM 1500 Rebel após vê-la por fora, provavelmente deverá fechar negócio depois de se sentar ao volante. O acabamento é para lá de caprichado e todos os comandos ficam à mão.

O quadro de instrumentos, digital e configurável, é fácil de ler e, na enorme tela de 12 polegadas no meio do painel dianteiro, que pode ser dividida para mostrar duas funções ao mesmo tempo, dá para ajustar vários sistemas da picape.

É o caso, por exemplo, do navegador GPS, das câmeras de 360°, do ar-condicionado digital de duas zonas e do sistema de som da Harman Kardon. O equipamento gera potência de 900 watts, tem 19 alto-falantes, subwoofer e dispositivo de cancelamento de ruídos.

Também chamam a atenção o grande teto solar e o revestimento de couro no volante – que é multifuncional, tem aquecimento e ajustes elétricos –, bancos, painel dianteiro e laterais das portas. Aliás, os assentos também têm sistema de aquecimento e os dianteiros contam com regulagem elétrica em 12 posições.

Ao dar a partida (por botão) no motorzão V8 de 5,7 litros que gera 400 cv de potência e 56,7 mkgf de torque, um ronco instigante brota nos dois escapamentos cromados. As arrancadas são brutais, assim como as retomadas de velocidade.

Isso é mérito também do bom câmbio automático de oito velocidades acionado por um botão giratório no painel. A tração é na traseira, mas há opção de 4x4 e reduzida ativadas por sistema elétrico.

Embora a picape da RAM pese 2.610 kg, é muito estável e transmite total sensação de segurança em curvas. As suspensões proporcionam conforto sem serem moles. E os freios, com discos ventilados na dianteira e sólidos atrás, garantem frenagens sem sustos. ●

Tampa da caçamba pode ser aberta na vertical e na horizontal

Multimídia tem tela de 12" e todos os comandos ficam à mão

Ficha técnica

● **RAM 1500 Rebel**

Preço sugerido	R$ 443.860
Motor	5.7, V8, 16V, gasolina
Potência (cv)	400 a 5.600 rpm
Torque (mkgf)	56,7 a 3.950 rpm
Tração	Traseira ou 4x4
Comprimento	5,93 metros
Largura	2,08 metros
Caçamba	1,71 m (1,2 mil litros)
Consumo	6,6 km/l (estrada)

FONTE: RAM

Prós & contras

● **Espaço e força**
Picape tem ampla área interna, leve 5 pessoas com folga e acelera forte como um esportivo

Consumo
Quem roda só em estrada e enche o tanque em São Paulo paga, em média, R$ 1 por km.

Mansão sobre rodas

Com preço de R$ 42,5 milhões, motorhome tem Bugatti Chiron na garagem

Com carroceria de 12 m, Performance S, da alemã Volkner, traz sistema de som avaliado em R$ 2 mi e acabamento luxuoso

ANDREA RAMOS
ESPECIAL PARA O ESTRADÃO

O motorhome Perfomance S, feito pela alemã Volkner Mobil, é considerado o mais luxuoso do mundo – e também o mais caro. O modelo lançado na edição 2021 do Düsseldorf Caravan Salon, na Alemanha, tem preço sugerido de € 6,5 milhões. São, aproximadamente, R$ 42,5 milhões na conversão direta, sem impostos. O comprador da casa sobre rodas também leva um Bugatti Chiron, supercarro com motor W16 que gera 1.550 cv de potência e é vendido na Europa por pouco mais de R$ 21 milhões.

O motorhome pode ser feito sobre os chassis de ônibus da Volvo com motor de 460 cv ou Mercedes-Benz com motor de 430 cv. O modelo exposto na feira alemã tinha sala e cozinha integradas. Bem como banheiro e um amplo quarto.

Porém, o freguês pode definir a configuração de acordo com sua preferência. Seja como for, o requinte do acabamento é um dos destaques de todos os produtos da Volkner. Outro é a modernidade das soluções eletrônicas tanto nos ambientes para os viajantes quanto para o motorista.

Por sua vez, o Bugatti fica guardado na estrutura localizada sob o motorhome. Trata-se de uma plataforma com acionamento hidráulico bastante versátil. Assim, também pode ser utilizada como um terraço, que permite ampliar a área do veículo e serve até de local para fazer refeições ao ar livre.

O compartimento na parte inferior também pode comportar quatro bicicletas convencionais ou elétricas. Além disso, serve como um escritório ou mesmo uma pequena sala de reuniões. Para isso, conta com sistema de ar-condicionado e aquecedor.

MANSÃO MÓVEL. O Performance S lançado na feira alemã é uma mansão ambulante. A sala de estar, por exemplo, conta até com bar. Já a cozinha, muito bem equipada, tem fogão por indução, micro-ondas, forno, máquina de café expresso, lava-louças e geladeira.

Além disso, o cliente pode acrescentar uma adega para vinhos. Essas áreas ficam na parte da frente do motorhome, cuja carroceria tem 12 metros de comprimento total.

No modelo exposto na feira havia dois banheiros, sendo que um deles conta com ducha. Aliás, para garantir o abastecimento de água potável o motorhome pode receber dois reservatório. A capacidade varia de 700 litros a mil litros.

Os banheiros, bem como o quarto, ficam na parte traseira. Em todos os ambientes há sistema de ar-condicionado e de aquecimento. Outro destaque é o equipamento de som da marca alemã Burmester customizado e que tem preço equivalente a R$ 2 milhões.

O acabamento interno traz várias peças feitas de madeira envernizada que a empresa chama de Brilliant Black. Há também revestimentos de couro claro. Como resultado, a impressão é de que a área interna é ainda maior. Colabora com isso as grandes janelas dos dois lados do motorhome.

Aliás, à noite a iluminação é garantida por luzes alimentadas pela eletricidade gerada por painéis solares de 2.000 W instalados sobre o teto do Performance S. Há também um gerador a combustível de 8 kW.

Seja qual for o chassi de ônibus escolhido pelo comprador, há várias soluções voltadas à segurança e ao conforto. Entre os destaques estão suspensão a ar e alertas de risco de colisão, por exemplo. Bem como aviso de saída involuntária da faixa de rolagem da via e controle adaptativo de velocidade de cruzeiro.

Na versão mais barata, o motorhome Perfomance S 2021 tem preço sugerido na Europa a partir de R$ 13,3 milhões.●

FOTOS: VOLKNER

1 ___Plataforma serve para guardar supercarro ou como local de lazer
2 ___ Revestimento claro amplia espaço interno

Autonomia

2.000W
é a potência de energia que pode ser gerada pelos painéis fotovoltaicos instalados no teto do motorhome. Além disso, o modelo da Volkner tem gerador de 8 kW com motor a combustão e reservatórios de água potável com capacidade para armazenar entre 700 e mil litros

Linha aventureira de fabricante nacional inclui MB Unimog 4x4

DÉCIO COSTA
ESPECIAL PARA O ESTRADÃO

A Estrella-Mobil, fabricante de motorhome e trailers com sede em Santa Branca (SP), oferece uma linha de produtos batizada de Expedição para quem gosta de aventuras em locais de difícil acesso. Os projetos utilizam caminhões com tração 4x4, 6x6 e 8x8. É o caso do Mercedes-Benz Unimog U 1750 da foto à direita.

ESTRELLA-MOBIL

Bruto. Caminhão off-road tem motor de 200 cv e 52 mkgf

O modelo é reconhecido por sua grande capacidade para o off-road. Esta unidade tem tração nas quatro rodas e motor turbodiesel com potência de 200 cv e torque de 52 mkgf.

Segundo informações da empresa, há opções básicas de plantas, mas os projetos são feitos 100% sob medida. Ou seja, conforme os gostos e necessidades de cada cliente.

Isso inclui a configuração dos espaços e as opções de acabamento e móveis. Assim como a decoração e os utensílios domésticos, entre outros.

Além disso, o motorhome pode receber, por exemplo, sistemas de captação e de tratamento de água. Bem como células fotovoltaicas para geração de energia elétrica e conjunto de baterias para armazenamento dessa eletricidade. E até sistema de comunicação via satélite e internet a bordo.

Por isso, o prazo de entrega e o preço podem variar bastante. Um dos fundadores da Estrella-Mobil, Julio Lemos afiram que o custo parte de, aproximadamente, R$ 550 mil.

Porém, esse valor é referente apenas ao motorhome e não inclui o veículo, que pode ser novo ou usado. Atualmente, a Estrella-Mobil está tocando quatro projetos da linha Expedição. Os projetos estão sendo feitos sobre dois caminhões da Mercedes-Benz – um Atego 4x4 e um Axor 6x6 – e dois Volkswagen Worker 4x4.●

SÃO PAULO, 27 DE OUTUBRO DE 2021

mobilidade

ESTADÃO

/MobilidadeEstadao
/mobilidadeestadao
/estadaomobilidade
/mobilidadeestadao

EDIÇÃO ESPECIAL MOTOMOTOR

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

TRAIL

NAKED

Modelos, como a naked BMW G 310R (*à esq.*) e a trail G 310 GS (*à dir.*), compartilham o mesmo motor, mas têm ciclística e proposta diferenciadas de acordo com o uso

Naked ou trail: qual delas é o seu estilo?

Conheça as características dos estilos de moto mais vendidos no País e escolha a sua | Pág. 2

Foto: Divulgação BMW | Imagem: Getty Images

Acesse + conteúdos no portal Mobilidade

Destinos com praia e ecoturismo para pessoas com deficiência

Confira oito cidades em oito Estados brasileiros que oferecem turismo acessível

Cada modelo de moto se adapta a uma necessidade

Alguns oferecem mais conforto e desempenho. Outros são mais altos e versáteis

POR ARTHUR CALDEIRA

Acesse
Compartilhe
Marque os **amigos**

Emplacamentos de motos em 2021*

* Fonte: Fenabrave

Os números abaixo mostram que o mercado de motos está mais aquecido do que nunca. De janeiro a setembro, o setor de duas rodas registrou crescimento de 33,34% na venda de novas motos, em comparação com o mesmo período de 2020. Ao todo, foram emplacadas 841.481 unidades, de acordo com dados divulgados pela Fenabrave, federação que reúne os distribuidores de veículos do País.

A entidade projeta que o segmento deva fechar 2021 com alta de 22,9% nas vendas, ultrapassando 1,1 milhão de motocicletas comercializadas. Apesar da crise econômica, os fabricantes de motocicletas acreditam que o mercado deve continuar em alta. "Os aumentos nos preços do combustível têm levado muitas pessoas a adquirir motocicleta por ser uma opção mais barata e econômica", avalia Marcos Fermanian, presidente da Abraciclo, associação que reúne os fabricantes de motocicletas e bicicletas do Brasil.

"Além disso, ela é uma alternativa de deslocamento seguro para evitar a aglomeração do transporte público e uma fonte de renda para os que passaram a atuar em serviços de entrega, setor que vinha crescendo e ganhou impulso ainda maior durante a pandemia", completa.

DIVERSAS OPÇÕES

Seja para economizar combustível, seja para driblar as aglomerações, cada vez mais pessoas estão procurando as motocicletas como opção de mobilidade urbana. Quem opta pelos veículos de duas rodas para se locomover se depara com quase uma centena de modelos de diversos fabricantes e de diferentes estilos.

De acordo com a Abraciclo, existem dez categorias de motocicletas. Desde os pequenos ciclomotores, de 50 cc, passando pelas scooters e motonetas, até as enormes motos touring e bigtrail, feitas para longas viagens. Pelos números de venda, a categoria street é a preferida dos consumidores. Modelos urbanos, como a Honda CB 250 Twister e a Yamaha Fazer 250, entre outros, respondem por quase 50% das motos vendidas por aqui.

Essa diversidade, muitas vezes, acaba gerando dúvidas sobre qual o melhor tipo de moto para quem precisa de um veículo para mobilidade urbana. Por isso, elaboramos este guia, mostrando as características das duas categorias de moto mais populares do País – street e trail – para quem pretende adquirir uma moto.

NAKED OFERECEM CONFORTO

Não é à toa que as motos street são as mais vendidas. Com diversas opções e design tradicional, elas têm preço atraente e sua principal representante é a Honda CG 160, a mais vendida do Brasil há anos. São modelos urbanos feitos para rodar na cidade. Elas têm poucas carenagens e oferecem conforto para o ir e vir. Quando equipadas com motores maiores, as street também são chamadas de naked, palavra inglesa que significa "pelada", ou seja, sem carenagem.

Mas elas também têm guidão mais alto e curvado e pedaleiras centralizadas. Dessa forma, o condutor não precisa flexionar tanto os joelhos nem se curvar sobre o guidão. Em resumo, oferecem uma posição de pilotagem mais confortável que as esportivas. As rodas de 17 polegadas fazem com que as motos naked sejam ágeis nas mudanças de direção e tenham o assento a uma altura acessível para a maioria dos motociclistas. Pilotos de baixa estatura, ou recém-habilitados, se sentem mais seguros quando conseguem apoiar os dois pés no chão – e isso é comum nas street e naked.

FALE CONOSCO ▸ Se você quer comentar, sugerir reportagens ou anunciar produtos ou serviços na área de mobilidade, envie uma mensagem para **mobilidade@estadao.com**

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialista de Conteúdo: **João Prata**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Arte: **Isac Barrios** e **Robson Mathias**; Analista de Marketing Sênior: **Marcelo Molina**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Inteligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição: **Arthur Caldeira**, **Daniela Saragiotto** e **Dante Grecco**; Revisão: **Paulo Kaiser**; Designer: **Cristiane Pino**

Publicação da S/A O Estado de S. Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

MOTOS NAKED: BMW G 310 R e Yamaha MT-03 (*abaixo*) têm bom desempenho para rodar na estrada e agilidade, para o uso urbano

5 motivos para ir de naked...

1. Roda apenas na cidade, em ruas asfaltadas
2. Sua CNH na categoria A é recente
3. Para quem passa muito tempo sobre a moto
4. Prefere moto com cara de moto, sem muita carenagem
5. Também pretende fazer passeios no fim de semana

BMW G 310 R
Motor: um cilindro, 313 cm³ (gasolina)
Potência: 34 cv a 9.250 rpm
Capacidade do tanque: 11 litros
Peso: 164 kg em ordem de marcha
Preço: R$ 32.900*

HONDA CB 500F
Motor: dois cilindros, 471 cm³
Potência: 50,4 cv a 8.500 rpm
Capacidade do tanque: 17,1 litros
Peso: 176 kg a seco
Preço: R$ 32.080*

KAWASAKI Z 400
Motor: dois cilindros, 399 cm³ (gasolina)
Potência: 48 cv a 10.000 rpm
Capacidade do tanque: 14 litros
Peso: 167 kg em ordem de marcha
Preço: R$ 31.210*

YAMAHA MT-03
Motor: dois cilindros, 321 cm³
Potência: 42 cv a 10.750 rpm
Capacidade do tanque: 14 litros
Peso: 169 kg em ordem de marcha
Preço: R$ 27.190*

Portanto, se tem carta há pouco tempo e procura uma moto para rodar na cidade, e pegar uma estrada de vez em quando, os modelos naked são uma boa escolha.

Não faltam opções de modelos street e naked à venda no mercado brasileiro. Quem procura uma street de baixa cilindrada, econômica e acessível encontra diversos modelos com preços em torno de R$ 13 mil, como a campeã de vendas Honda CG 160 e a Yamaha YS 150 Fazer, e até modelos mais sofisticados. Bons exemplos de motos naked compactas são Kawasaki Z 400, Honda CB 500F, Yamaha MT-03 e a BMW G 310 R. Elas têm motores com bom desempenho até para pegar a estrada e oferecem boa dirigibilidade no trânsito urbano. Os preços são mais elevados e beiram os R$ 30 mil.

TRAILS SÃO MAIS VERSÁTEIS

A popularidade das trail, o segundo estilo de moto mais popular no País, pode ser explicada por um número: somente 12% da malha viária brasileira é asfaltada, segundo pesquisa da Confederação Nacional do Transporte.

As motos trail, também chamadas de uso misto, caracterizam-se por terem rodas de maior diâmetro, 19 ou 21 polegadas, na dianteira. Essa configuração é ideal para rodar em estradas de terra ou com a pavimentação ruim. Medidas maiores garantem que as rodas não sejam engolidas pelos buracos e ainda facilitam superar obstáculos.

Para garantir mais estabilidade e segurança em terrenos irregulares, as trail também têm maior curso de suspensão. Com isso, o assento delas costuma ser bem alto. Portanto, além da versatilidade para rodar em todo tipo de piso, elas são indicadas para pilotos de maior estatura por causa da altura do banco. Como são um sucesso de venda, não faltam opções no mercado. Desde modelos mais acessíveis, com preços em torno de R$ 20 mil, como Honda XRE 300, Yamaha Lander 250 e Royal Enfield Himalayan de 411 cc, até motos mais sofisticadas, como Kawasaki Versys 300, Honda CB 500X e BMW G 310 GS, que custam mais de R$ 30 mil.

MOTOS TRAIL: modelo tem rodas maiores na dianteira e chassi robusto, como a RE Himalayan

...e 5 razões para ir de trail

1. Roda por estradas de terra ou em asfalto ruim
2. Para quem tem alguma experiência com motos
3. Faz trajetos curtos com a moto
4. Gosta do visual das motos fora-de-estrada
5. Tem espírito aventureiro e curte viajar

BMW G 310 GS
Motor: um cilindro, 313 cm³
Potência: 34 cv a 9.000 rpm
Capacidade do tanque: 11 litros
Peso: 169,5 kg em ordem de marcha
Preço: R$ 35.900*

HONDA CB 500X
Motor: dois cilindros, 471 cm³
Potência: 50,4 cv a 8.500 rpm
Capacidade do tanque: 17,7 litros
Peso: 183 kg a seco
Altura do assento: 834 mm
Preço: R$ 34.460*

KAWASAKI VERSYS X-300
Motor: dois cilindros, 296 cm³ (gasolina)
Potência: 40 cv a 11.500 rpm
Capacidade do tanque: 17 litros
Peso: 175 kg em ordem de marcha
Preço: R$ 31.830*

ROYAL ENFIELD HIMALAYAN
Motor: um cilindro, 411 cm³
Potência: 24,5 cv a 6.500 rpm
Capacidade do tanque: 15 litros
Peso: 191 kg a seco
Preço: R$ 20.390*

Fotos: Divulgação Honda, BMW, Kawasaki, Yamaha e Royal Enfield

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

Estrada Velha de Santos é reaberta para motociclistas

Fechada desde 1985 para o trânsito de veículos, a antiga descida da Serra do Mar agora pode ser percorrida de moto

Acesse
Compartilhe
Marque os **amigos**

Roteiro percorre os 9 km de curvas do Caminho do Mar entre Cubatão e São Bernardo do Campo

Não perca a nossa live, todas as quartas às 11h, pelas redes do Estadão ou no portal Mobilidade

Uma das estradas mais antigas do Brasil, o trecho de serra da Rodovia SP-148 estava bloqueado ao trânsito de veículos desde 1985. Mais conhecida como Caminho do Mar, ou Estrada Velha de Santos, a via foi reaberta em setembro para os motociclistas.

"É uma grande novidade poder rodar na velha estrada de Santos. A primeira via pavimentada da América Latina que dava acesso à Baixada Santista. Ela foi fechada para carros e motos em 1985 e agora reaberta, com exclusividade, para motociclistas", comemora Luiz Vendramini, um dos sócios da MotorRoad, startup que cria experiências para motociclistas.

O roteiro, fruto da parceria da MotorRoad com a Parquetur, que administra o Parque Caminhos do Mar, por onde passa a rodovia, percorre os 9 km de serra da SP-148. Inaugurado em 1917, o trecho sinuoso, pavimentado com concreto entre 1920 e 1925, foi por muitas décadas a principal ligação entre a capital paulista e a Baixada Santista.

PAISAGENS E HISTÓRIA

O passeio inclui inúmeras curvas, belas vistas da Serra do Mar e monumentos históricos que podem ser visitados pelo caminho, como o Padrão do Lorena, o Rancho da Maioridade e o Pouso de Paranapiacaba.

Com velocidade limitada a 30 km/h no Parque Estadual, para não assustar os animais, o roteiro é mais de contemplação do que de emoção. Afinal, a geometria da via e as curvas fechadas não permitem desenvolver altas velocidades, além de não ser permitido.

O barato é mesmo rodar devagarinho, apreciar a paisagem e fazer paradas para conhecer as atrações turísticas. Apesar do visual colonial, os monumentos foram construídos em 1922 a pedido do então governador de São Paulo, Washington Luiz.

Para quem vem do litoral, o primeiro é o Padrão do Lorena, que marca o encontro entre o Caminho do Mar e a Calçada do Lorena. O caminho, em ziguezague, data de 1792 e era trafegado por mulas, em grande parte para o escoamento da produção de açúcar do interior paulista. Nesse ponto, há um trecho de macadame (tipo de pavimento formado por diversas camadas de pedra) que foi preservado.

Algumas curvas acima, encontra-se o Rancho da Maioridade, um edifício monumento que servia de descanso aos turistas que percorriam o Caminho do Mar. No local, havia uma bica para abastecer com água os radiadores e saciar a sede. Inicialmente abrigava garagem, oficina para consertos de automóveis e acomodação para pernoite.

O Pouso do Paranapiacaba, nome que vem do tupi e quer dizer "lugar do qual se vê o mar", fica quase no planalto. Em dias limpos e sem neblina (situação difícil de encontrar na serra), realmente é possível ver o mar, bem ao longe. O local também era usado como parada para os carros após a subida ou para se preparar para a descida.

PASSEIOS MENSAIS

Para percorrer a Estrada Velha de Santos de moto é preciso comprar o ingresso online, pois as vagas são limitadas e o roteiro acontece uma vez por mês. Se levar garupa, é preciso comprar dois ingressos, que serão vendidos exclusivamente pela MotorRoad. O piloto paga R$ 87, e a garupa, R$ 66, com taxas inclusas.

O primeiro roteiro aconteceu em 16 de outubro, em dois períodos, de manhã e à tarde, a partir das 8h30. O próximo está programado para daqui um mês, em 27 de novembro. O ingresso permite subir de moto a Estrada Velha de Santos, saindo de Cubatão, e dá direito a um *patch* exclusivo da SP-148, além de poder curtir uma área de hospitalidade no topo da serra, onde haverá shows ao vivo e food trucks para matar a fome.

Importante: não é permitido ultrapassar o limite de velocidade dentro do parque, fumar ou consumir bebidas alcoólicas. Também é proibido retirar espécies nativas e deixar seu lixo dentro do Caminho do Mar, pois se trata de uma importante unidade de conservação ambiental do que resta da Mata Atlântica na costa brasileira. (A.C.)

Serviço
Roteiro Caminho do Mar
Quando: 27 de novembro de 2021
Site: sympla.com.br/produtor/motorroad

+ estradas históricas para rodar de moto

Além das curvas da Estrada de Santos, existem outros caminhos interessantes para percorrer de moto em todo o Brasil. Confira duas sugestões:

ESTRADA DA GRACIOSA

A Estrada da Graciosa, como é conhecida a Rodovia PR-410, liga Curitiba às cidades de Antonina e Morretes. Com grande parte de seu calçamento feita de paralelepípedos, é uma serra que passa pela antiga rota dos tropeiros em direção ao litoral do Estado. Vale se programar para passar o dia em Morretes e provar o famoso barreado.

SERRA DO RIO DO RASTRO

A Rodovia SC-438, que liga as cidades catarinenses de Lauro Müller e Bom Jardim, é considerada a "meca dos motociclistas" brasileiros. Muitos sonham em percorrer seus 35 km, repletos de curvas, que escalam as íngremes escarpas da Serra do Rio do Rastro. Ao chegar ao Mirante no topo da serra (1.460 m acima do nível do mar), é possível avistar a cidade de Tubarão (SC), no litoral. Em obras desde 2020, a rodovia só está aberta para o trânsito de veículos nos finais de semana.

Fotos: Arthur Caldeira e Agência Infomoto

Mulheres: a corrida por mais espaços em todas as áreas

Apesar dos desafios da equidade de gênero, elas conquistam seus sonhos, especialmente em setores antes considerados "masculinos"

Mulheres, mesmo sendo a maioria da população brasileira (51,8%), de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ainda lutam por conquistar espaço em cenários desiguais, não importa a área nem o local. Mas não só aqui. Estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) analisou dados de 75 países, e cerca de metade dessa população considera que homens são melhores líderes políticos do que elas, e mais de 40% acham que os homens são os melhores diretores de empresas.

Ocupar espaços, seja onde for, faz parte de um movimento que ganha cada dia mais força e representatividade em várias sociedades, inclusive na brasileira, apesar dos desafios da equidade de gênero. E eles são inúmeros, principalmente se levarmos em conta que nossa cultura sempre elegeu modelos masculinos como padrões de referência. "Dependendo do perfil da pessoa, podemos citar condutas mais comuns em relação às conquistas femininas, como aquelas que inviabilizam seu protagonismo", explica Carine Roos, socióloga especializada em diversidade e inclusão, CEO e fundadora da Newa Consultoria. "Outros, mais conscientes, cometem microagressões, como comentários maldosos ou brincadeiras. E há, ainda, quem não se enxerga como machista, mas reproduz o que assimilou em sua vivência. Esses perfis têm o que chamamos de vieses inconscientes", explica a especialista.

Luciana Alves Gerônimo, 41 anos, motorista de ônibus na BR Mobilidade, consórcio responsável pelo transporte coletivo de passageiros na Baixada Santista, vivencia todas essas situações. Há quatro anos, ela atua em linhas que percorrem as cidades de Santos (SP) e São Vicente (SP) e conta estar muito realizada com a profissão. "Comecei na empresa há 10 anos, e passei por áreas internas como Operação e Ouvidoria. Mas sempre quis ser motorista: era meu sonho. Percebo que nossa presença tem aumentado, o que é muito bom, porque nossa sensibilidade é uma característica excelente para quem lida com o público", revela.

Luciana Alves Gerônimo realizou o sonho de ser motorista de ônibus. Apesar de lidar com comentários preconceituosos no dia a dia, ela não se abate: "O importante é seguir em frente"

Foto: Arquivo pessoal

Para acessar outros conteúdos, aponte a câmera do celular para este QR code:

Reações adversas

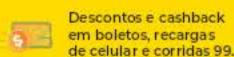
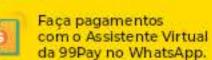
De acordo com a profissional, uma mulher conduzindo um ônibus provoca comportamentos variados. "Alguns passageiros gostam e elogiam. Mas percebo o preconceito todos os dias. Já me 'elogiaram' dizendo que dirigia tão bem quanto um homem", comenta. "Agradeci, mas disse que não era legal essa comparação. O que importa é sermos bons profissionais", acrescenta. Vira e mexe, Luciana é questionada se recebe o mesmo salário que um motorista homem. "Respondo com uma pergunta: 'por que seria diferente?'."

Para mulheres que sonham com áreas antes consideradas essencialmente masculinas, ela manda seu recado: "O importante é seguir em frente, sem deixar que ninguém coloque barreiras no nosso caminho. Tenho uma filha de 18 anos e ela já entendeu a importância de ser uma mulher independente e de fazer o que gosta."

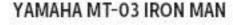
Por uma ótica mais inclusiva

Transformar essa realidade no mercado de trabalho e nas estruturas urbanas de maneira geral passa pela necessidade de pensar as cidades sob uma ótica feminina. Não só de oferecer infraestrutura adequada e políticas públicas que atendam às necessidades delas, mas oportunidades de crescimento diversas. "Essa luta visa obter mais liberdade para que ocupemos espaços e tenhamos segurança", explica Juliana Biasi, diretora de Marketing da 99, plataforma de tecnologia voltada à mobilidade urbana com usuários em cerca de 2 mil municípios do Brasil.

Em sua base, as mulheres são 5% dos motoristas parceiros cadastrados e 60% dos passageiros. Para esse público, a 99 investe em várias ações pelo aumento do protagonismo feminino na sociedade. Uma das mais recentes é a parceria com a Bloom, femtech de saúde, para contratação de grávidas. De acordo com a 99, são mais de 60 vagas abertas para cargos de estágio, analista, especialista, gerente e gerente sênior. Para conhecer todas as ações da empresa voltadas às mulheres, acesse https://99app.com/maismulheres.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da 99.

Novos modelos começam a chegar

Com as vendas em alta e o adiamento do Salão Duas Rodas, algumas fabricantes fizeram eventos reservados ou lives para seus lançamentos. Confira as novas motos para o mercado nacional, que vão de edições especiais a bigtrail e superesportivas

YAMAHA MT-03 IRON MAN

A Yamaha apresentou neste mês o quarto modelo desenvolvido em colaboração com os estúdios Marvel. Trata-se da MT-03 Homem de Ferro, uma edição especial e limitada a 480 unidades da compacta naked.

A MT-03 Homem de Ferro tem cores e grafismos inspirados nos trajes de combate criados pelo popular super-herói da Marvel. A mescla do vermelho-vivo com o dourado dos detalhes exclusivos remete à armadura criada por Tony Stark.

Sem novidades mecânicas, o modelo manteve o mesmo motor de dois cilindros, 321 cm³ e 42 cv de potência do modelo 2021. A Yamaha MT-03 Homem de Ferro já está à venda no site da marca, com o preço sugerido de R$ 27.790.

DUCATI STREETFIGHTER V4S

A melhor definição para a nova Ducati Streetfighter, apresentada em meados de outubro, é que se trata de uma versão sem carenagem da Panigale V4, modelo superesportivo da marca italiana. Não é apenas um discurso de marketing, afinal a nova Streetfighter usa o mesmo motor de quatro cilindros em V da esportiva, porém um pouco "amansado".

Desenvolvido com base no motor das motos Ducati da MotoGP, o V4 tem 1.103 cm³ de capacidade e produz 208 cv de potência máxima a 13.000 rpm. Com os 178 kg de peso da versão V4S, a única que vem para o Brasil, a Streetfighter tem uma incrível relação peso/potência: 1,17 cv para cada quilograma!

Para domar toda essa potência, o modelo conta com asas na lateral, que aumentam a força de pressão aerodinâmica e ajudam a manter a roda dianteira no chão em acelerações. O modelo também é recheado de tecnologias, que vão de controle de largada, sistema quick-shift, que dispensa o uso da embreagem para trocar de marchas, e até suspensões semiativas controladas eletronicamente.

Apesar do seu desempenho esportivo, o modelo naked tem guidão alto, que promete conforto em estradas. O primeiro lote de 60 unidades esgotou na pré-venda, a despeito do elevado preço de R$ 146.990. A Ducati esclarece, porém, que já está aceitando encomendas para uma nova remessa.

SUZUKI V-STROM 1050 XT

Um pouco atrasada devido à pandemia, a nova Suzuki V-Strom 1050 XT chegou ao Brasil em outubro. A nova geração da bigtrail japonesa traz como principal novidade o motor de maior capacidade cúbica, além do design renovado.

A Suzuki buscou inspiração no histórico modelo DR 750, dos anos 1980, para criar as linhas retas, o farol quadrado e o para-lama bico de pato da nova V-Strom 1050 XT. Juntamente com o novo desenho, a bigtrail recebeu melhorias como para-brisa ajustável e uma posição de pilotagem que promete mais conforto, segundo a marca. Mas a cereja do bolo está mesmo no novo motor. O bicilíndrico em V a 90° teve sua capacidade aumentada de 996 cm³ para 1.037 cm³. O aumento da capacidade foi necessário para atender às normas de emissão de poluentes Euro 5. Também trouxe mais potência: passou de 101 cv, oferecidos pelo modelo anterior de 1.000 cc, para 107 cv a 8.500 rpm, nessa nova geração.

A aventureira da Suzuki desembarca no País apenas na versão XT, mais apta ao fora-de-estrada, que conta com sistemas eletrônicos mais avançados e rodas raiadas, calçadas com pneus sem câmara.

Na parte tecnológica, além de acelerador eletrônico, controle de tração e três modos de condução, a nova V-Strom 1050 XT traz ainda unidade de medição inercial, freios combinados, assistente de partida em rampa e frenagem com pressão adaptativa quando está com garupa e em descida. Há também controle de velocidade de cruzeiro (cruise control) e uma tomada 12V, itens úteis para quem vai fazer uma longa viagem.

O modelo será vendido em três opções de cor (amarelo, laranja e preto) por R$ 84.900.

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Fotos: Divulgação Ducati, Suzuki e Yamaha

Pneus sem mistério

Saiba como cuidar corretamente desse item diretamente relacionado a segurança, conforto e consumo

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Além de transformar a força do motor em movimento, eles são indispensáveis para pilotar com segurança – e também influenciam o conforto e o consumo. Por isso, merecem total atenção.

1. ENTENDA O PNEU
O primeiro passo é compreender códigos e letras nas laterais. Um exemplo é a scooter Honda PCX, equipada com um pneu traseiro 120/70-14 M/C 61P. Os primeiros números indicam as medidas. Ele tem 120 mm de largura, com altura de 70% da largura e 14 polegadas de diâmetro da roda. As letras M/C significam ser um produto para motocicletas. O último código se refere à carga máxima que pode suportar. No caso da PCX, que tem índice 61, a carga máxima é de 257 kg. Já a última letra é o código de velocidade, ou seja, a velocidade máxima que o pneu pode atingir com segurança. O código P indica que pode chegar a 150 km/h – velocidade superior à alcançada pela scooter de 150 cc. Há informações como o tipo de construção. Ele pode ser radial, quando traz a letra R junto ao diâmetro da roda, ou convencional (ou diagonal) ou convencional (ou diagonal), como em motos de baixa cilindrada e scooters como a PCX, que não tem nenhuma letra.

2. NA MEDIDA CERTA
Antes de comprar um novo pneu, escolha modelos com as mesmas medidas sugeridas pelo fabricante da moto. Usar um mais largo pode comprometer a segurança, mudar o comportamento da moto e aumentar o consumo de combustível. Além de influenciar a suspensão, um modelo mais largo dificulta manobras rápidas. "Mudar de direção com a moto calçada com um pneu mais largo é muito mais lento e pesado", exemplifica Eduardo Zampieri, piloto de testes de pneus de moto da Pirelli.

3. PRESSÃO CORRETA
O fabricante sempre especifica a calibragem adequada para piloto e para piloto e garupa. Quando ele está murcho, a área de contato da borracha com o solo aumenta. O resultado é maior consumo de combustível e maior desgaste do material. "Se há maior área de atrito, você tem que acelerar mais para atingir determinada velocidade. Com isso, a moto bebe mais", explica Zampieri. Em frenagens emergenciais, caso esteja muito murcho, o pneu pode até sair do aro. Se estiver muito cheio, a moto sofre impacto maior, principalmente ao passar por buracos e obstáculos, como lombadas e valetas. Já na pressão ideal, o desgaste será por igual na banda de rodagem. (A.C.)

A hora de trocar Os fabricantes dotaram seus produtos com o indicador de desgaste da banda de rodagem (TWI, sigla para *tread wear indicator*). O TWI nada mais é que um ressalto de borracha posicionado transversalmente entre os sulcos em alguns pontos da banda de rodagem. Quando esse ressalto ficar no mesmo nível da banda, está na hora de trocar.

Pneus trazem informações importantes, como as medidas, nas laterais

Foto: Divulgação Metzeler

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

No guidão, mas sempre conectado

Intercomunicadores e alto-falantes bluetooth para capacetes mantêm motociclista online mesmo pilotando

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Enquanto alguns motociclistas preferem o silêncio e a solidão do capacete ao pilotar, outros preferem estar conectados a seus smartphones. Para fazer e receber ligações, ouvir música, escutar instruções de navegação por satélite ou falar com sua garupa ou outros motociclistas, você precisará de um intercomunicador ou um alto-falante bluetooth. Geralmente composto de um par de alto-falantes, um microfone, um cérebro e uma bateria, eles replicam efetivamente um fone de ouvido sem fio para telefones e operam com bluetooth, para que você também possa controlar seu telefone diretamente do intercomunicador. A maioria também permite o controle de voz para tomar a operação mais segura, enquanto você está em trânsito, e também pode acionar o controle de voz do seu dispositivo. (A.C.)

ALTO-FALANTE SMART TRIP

Com a espessura de uma fita adesiva dupla face, o Smart Trip pode ser fixado facilmente na lateral de qualquer capacete e se conecta ao smartphone por bluetooth. Além da "fita adesiva", que é o cérebro do sistema, ele vem com dois alto-falantes e microfone. A membrana tem LED de status e três botões de comando, que permitem ouvir música e as direções do sistema de navegação e atender ligações com comando de voz. Importado pela Starplast, também pode ser adquirido juntamente com o capacete Bieffe B12. Preço: a partir de R$ 574,90. Com o capacete, sai por R$ 945.

QUER CONVERSAR OU SÓ USAR O CELULAR?

Intercomunicadores e alto-falantes oferecem conexão bluetooth com o smartphone, mas têm funções e preços diferentes. Os intercomunicadores, como o próprio nome diz, possuem também a função de permitir a comunicação com a garupa e outros motociclistas. Já os alto-falantes, mais simples, permitem apenas que você ouça música, atenda o celular e use os comandos de voz. Ambos podem ser integrados ou universais. Estes são projetados para caber em qualquer capacete e geralmente ficam numa unidade de controle fora do casco. Já os integrados são projetados para um ou mais modelos específicos de capacete, que têm um nicho próprio para instalá-los. A escolha depende da frequência com que você troca o capacete ou quantos você usa. Os universais são mais populares e versáteis.

ALTO-FALANTE TWIINS HF1

Pequeno, simples e de fácil instalação, o fone de ouvido bluetooth para capacete Twiins HF1 pode ser instalado na maioria dos capacetes. Ele permite que você atenda por comando de voz o smartphone sem tirar as mãos do guidão. Também é possível ouvir música e fazer e receber ligações. Preço: a partir de R$ 329.

INTERCOMUNICADOR INTERPHONE SHAPE

Com alta qualidade de som e preço mais acessível que os modelos topo de linha, o Interphone Shape permite a comunicação apenas entre dois usuários, com alcance de 10 m, ou seja, é indicado para o piloto conversar com a garupa. Também toca música, recebe chamadas e reproduz as instruções de um navegador. Destaque para a bateria, que promete 12 horas de uso. Preço: a partir de R$ 1.799 (o par).

INTERCOMUNICADOR CARDO FREECOM 2+ DUO

Com interface simplificada, o Cardo Freecom 2+ Duo é aerodinâmico e à prova d'água. Permite atender ligações, ouvir música do seu celular ou até rádio FM. Também é possível conversar com o passageiro, caso você tenha o par (ele vem até emparelhado). Permite ainda conectar com sistema de outras marcas e conversar com outros motociclistas com até 500 m de alcance. Preço: a partir de R$ 2.790 (o par).

Fotos: Divulgação/Starplast, Interphone e Cardo

Pedal com mais segurança

Especialista desmistifica dúvidas e indica itens que vão garantir maior qualidade no uso da bike

POR JOSÉ GUILHERME TAVEIRA E KAIQUE FERREIRA, DA SEMEXE

Caloi e-vibe Urbam
Preço: R$ 6.419,99, em até 12 x de R$ 568,56
Modalidade: urbana elétrica | Ano: 2021
Tamanho do aro: 27,5 | Peso: 20 kg
Potência: 350W

Garrafa Pullo Bike Verde Água 750 ml
Preço: R$ 28,90, em até 12 x de R$ 2,57.
Capacidade: 750 ml.
Diferencial: BPA FREE, livre de bisfenol.

Para saber + sobre bikes e acessórios, acesse o Guia no Portal Mobilidade:

Óculos de Sol HUPI Fuego Preto, Lente Preto
Preço: R$ 224,90, em até 12 x de R$ 19,93.
Diferencial: oferece proteção UVA e UVB.

Kit Sinalizador Bike Sigma Micro Ii Led Branco e Vermelho
Preço: R$ 99, em até 12 x de R$ 8,78.
Diferencial: com flexíveis tiras de velcro e cintas uni-fit, para uso universal.
À prova d'água.
Composição: poliéster, náilon, algodão, lycra e spandex.

Capacete Giro Trinity, Preto e Branco, Tamanho Universal.
Preço: R$ 399, em até 12 x de R$ 35,35.
Diferencial: construção In-Mold, que cria uma única peça (Casca-EPS interno) de policarbonato e elimina as rebarbas e fendas, tornando o capacete mais higiênico, seguro e duradouro.
Tamanho: único.

Acesse
Compartilhe
Marque os **amigos**

Quarto maior produtor de bicicletas no mundo e com mais de 33 milhões delas circulando diariamente, segundo o IBGE, o Brasil é uma nação que, a cada ano, amplia o acesso ao meio de transporte sustentável e o torna uma das melhores alternativas para se locomover ou praticar atividade física. Mas será que todos sabem quais são os itens de segurança obrigatórios e recomendados para evitar acidentes?

De acordo com o artigo 105 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), retrovisor do lado esquerdo, campainha e sinalização noturna dianteira, traseira, lateral e nos pedais são itens obrigatórios. Alguns especialistas, no entanto, avaliam que o ciclista pode garantir ainda mais segurança, conforto e prazer no pedal com outros acessórios que, embora simples, são importantes. Ter uma bike revisada e adequada a suas necessidades, capacete, kit de iluminação, luvas e óculos são acessórios básicos para o ciclista rodar com segurança e conforto dentro da cidade (*confira algumas opções ao lado*).

Willi Gouvêa, por exemplo, professor especializado em ciclismo, diz que quatro itens são essenciais para garantir a segurança antes de começar a pedalar. O primeiro é a própria bike. "Todo ciclista precisa fazer revisões periódicas para garantir que nenhum problema o coloque em risco. Deve-se checar a pressão dos pneus (conferir na lateral do pneu a pressão recomendada pela fabricante), condições dos câmbios e também do quadro, por exemplo", afirma o profissional.

O capacete é de grande importância para proteger a região diante de impactos provocados por uma queda, diminuindo a possibilidade de traumas graves e lesões. Além disso, ele pode ajudar na sinalização e indicar a presença do ciclista no trânsito.

O terceiro equipamento é a luva, de dedo aberto ou fechado, pois o instinto de defesa do nosso corpo é colocar as mãos no chão para se proteger na hora do tombo. Por fim, Gouvêa destaca a importância de pedalar utilizando óculos. "Nossos olhos estão expostos o tempo todo ao vento, à poeira, às folhas. Eles ajudam a proteger contra esses fatores, principalmente em dias de muito vento. Dependendo da velocidade em que estiver e da experiência, um mero cisco pode fazer com que a pessoa feche os olhos e perca a direção no guidão", completa Gouvêa. Ele lembra que há óculos específicos para o ciclismo que são transparentes, para serem usados em momentos que não haja muita iluminação.

ALÉM DAS DUAS RODAS

Não é somente no ato de pedalar que o ciclista precisa ficar atento. Para evitar surpresas e garantir mais segurança no momento da compra de uma bike usada, a Semexe desenvolveu um inovador programa chamado Bike Segura, que, além de certificar todos os itens comercializados, faz a intermediação financeira e promove a garantia dos produtos. Com isso, ajuda ciclistas do Brasil todo a comprar e vender sem cair em ciladas. No marketplace da Semexe, todas as bicicletas seminovas são 100% certificadas. O processo passa por certificado de procedência, laudo técnico, verificação dos vendedores e garantia de devolução.

ITENS CURINGA

Pintou um perrengue? Na hora do imprevisto, como furo no pneu ou ajuste no selim ou guidão, sempre é bom ter um pequeno kit de ferramentas para pequenos reparos. É o que faz Sieliton de Hungria, atleta profissional e duas vezes Top 10 brasileiro de MTB Cross-Country Olímpico. Hungria, como prefere ser chamado, sempre leva esse equipamento consigo. Além disso, não pode faltar a caramanhola, a famosa garrafa de água para uma boa hidratação.

PEDAL SEGURO

Além dos acessórios de segurança, recomendamos respeitar as leis de trânsito, evitar ruas e avenidas muito movimentadas, procurar rotas para se deslocar onde passam outros ciclistas, como ciclovias e ciclofaixas. O Google Maps pode ser um importante aliado na hora de escolher o trajeto.

Fotos: Divulgação Semexe

Bicicletário em shopping

Bike Station, no Market Place, oferece estacionamento e serviços diferenciados

POR DANIELA SARAGIOTTO

Espaço conta com 79 vagas, cada uma com armário privativo

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Quem adotou a bicicleta como meio de transporte ainda enfrenta alguns desafios, como encontrar locais adequados para estacionar o equipamento ou mesmo não ter onde tomar uma ducha na chegada ao trabalho. Aos poucos, os estabelecimentos vão se adaptando a essa realidade e as novidades surgindo.

Uma delas é o Bike Station, bicicletário inaugurado pelo Shopping Market Place, um complexo do Grupo Iguatemi localizado na Avenida Dr. Chucri Zaidan, 902, em frente à ciclovia que liga essa a outras avenidas contíguas, como a Luis Carlos Berrini e a Faria Lima.

Localizado no primeiro subsolo, em frente ao Valet, o Bike Station oferece gratuitamente espaço para acomodar até 79 bicicletas, lockers para os usuários guardarem seus pertences e vestiário seco. O único serviço cobrado serão os vestiários úmidos para banho, que possuem estrutura completa e são equipados com secador, toalhas e itens como sabonete líquido, xampu e condicionador, que custarão R$ 15, a cada meia hora.

"Esses locais já estão prontos, mas ainda não funcionam por causa da pandemia. Em breve, estarão abertos", diz André Moreno, diretor de operações do Shopping Market Place. De acordo com ele, o projeto está finalizado desde fevereiro de 2020, mas seu lançamento foi adiado devido à pandemia. Hoje, há em torno de 500 usuários atendidos por mês, número ainda considerado abaixo da expectativa pela empresa.

"Nosso público, assim como quem usa a ciclofaixa, é formado por pessoas que trabalham e moram na região. A maior parte dos funcionários dos escritórios ainda não retomou ao trabalho presencial, então acreditamos que a procura irá aumentar muito", explica Moreno.

Serviço

Bike Station Shopping Market Place

Horário: funciona de segunda a sexta-feira, das 6h às 23h. Nos finais de semana e feriados, das 9h às 21h.

Localização: 1º subsolo, em frente ao Valet, Av. Dr. Chucri Zaidan, 902, São Paulo, SP.

Serviços: estacionamento para bicicletas, lockers (armários), vestiários secos e úmidos.

Valor: R$ 15 por meia hora (apenas para uso do vestiário úmido, que ainda não está funcionando).

Forma de pagamento: dinheiro e cartões de crédito e débito.

Informações: (11) 3048-7000.

Foto: Divulgação Shopping Market Place

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Ter carro de luxo sem perder dinheiro na venda

Com a modalidade, é possível contornar o problema de automóveis que possuem no custo/benefício um ponto fraco, como os elétricos

POR HAIRTON PONCIANO VOZ

Mesmo estando em fase de pré-venda, o Fiat 500e já é oferecido para assinatura pela própria montadora e na Unidas Livre

Carros muito exclusivos costumam andar de mãos dadas com o risco de perda de dinheiro no momento da revenda. Dependendo do modelo, o custo/benefício não favorece o comprador. Mas a assinatura contorna essa questão, pois permite que o cliente possa chamar de seu um modelo raro e de nicho, ainda que por tempo limitado. Atualmente, automóveis elétricos e blindados se encaixam nesse perfil.

Sem incentivos governamentais, os elétricos são caros e acessíveis a poucos. É o caso do estreante elétrico Fiat 500e. O subcompacto para quatro pessoas, que ainda está em pré-venda por R$ 239.990, é a mais nova opção na plataforma Flua!, que reúne modelos da Fiat e da Jeep. A mensalidade mais barata é de R$ 5.499, referente ao plano de 36 meses com franquia de 1 mil km. O elétrico está sendo oferecido também em planos de 12 e 24 meses, com franquias que vão de 1 mil a 3 mil km mensais. No menor prazo (um ano) com a maior franquia (3 mil km), a mensalidade sobe para R$ 8.699.

O 500e também já é oferecido no plano Livre, da Unidas. A empresa tem contratos de 12 a 48 meses. Em quatro anos, o preço é de R$ 4.549,90 nas primeiras quatro parcelas, valor que sobe para R$ 6.499,85 a partir do quinto mês.

O serviço de assinatura da Renault (Renault On Demand) atualmente não lista o elétrico Zoe entre as opções disponíveis, embora a empresa tenha declarado que pretende oferecê-lo. Apesar disso, é possível assinar o elétrico francês pela Zero Km Movida. A versão Intense (topo de linha) custa R$ 229.900, mas na Movida ele sai por R$ 3.710,70 no primeiro mês. A partir do segundo, a parcela vai para R$ 5.309,70, no plano de 36 meses. A Renault vendeu 51 unidades do modelo este ano.

A BMW ainda não oferece plano de assinatura, mas é possível contratar o elétrico i3 no plano Livre, da Unidas. No plano mais longo (quatro anos), o hatch alemão custa R$ 5.999,90 mensais. No acumulado entre janeiro e a primeira quinzena de outubro deste ano, a BMW vendeu 140 unidades do i3, que custa a partir de R$ 319.950.

NOVAS FORMAS DE POSSE

A opção de assinatura do 500e, ao mesmo tempo em que ele chega ao mercado, é um indicativo de que novos produtos, com novas tecnologias, combinam com formas igualmente inovadoras de posse. E, como se trata de um veículo que sairá licenciado, o cliente pode até mesmo escolher o

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Compare os preços

Plano	Modelo	1 ano	2 anos	3 anos	Franquia
Fluid	Fiat 500e	R$ 7.399	R$ 6.099	R$ 5.499	1.000 km
Unidas Livre	Fiat 500e	R$ 11.959,90	R$ 8.489,90*	R$ 7.449,90**	1.000 km
Unidas Livre	BMW i3	R$ 11.459,90	R$ 7.989,90	R$ 6.949,00	1.000 km
Zero Km Movida	Renault Zoe	R$ 5.749,80	R$ 5.529,60*	R$ 5.309,70*	1.000 km
Luxury Signature	Audi A6***	-	R$ 13.880	-	2.000 km
Caoa Sempre	Hyundai Azera	R$ 5.349,37	R$ 5.200,78	-	1.000 km

*A partir da 2ª parcela **A partir da 4ª parcela *** Blindado

Obs.: condições sujeitas a alteração, dependendo do estoque

O Zoe ainda não está disponível no plano Renault On Demand, mas pode ser contratado na Zero Km Movida

final da placa, levando em consideração o dia em que o veículo terá de respeitar o rodízio em São Paulo, por exemplo. A escolha acrescenta R$ 11,90 por mês ao preço. Caso queira película escurecedora nos vidros, são R$ 8,90 mensais.

O subcompacto de linhas saudosistas da Fiat é um caso emblemático. No período em que o modelo de segunda geração esteve à venda no Brasil, entre 2009 e 2017 (com interrupções), foram comercializadas cerca de 40 mil unidades, o que resulta em uma média superior a 5 mil unidades por ano, levando em conta que a importação não foi contínua. É um volume considerável, já que, com quatro lugares e porta-malas pequeno, não era um carro de uso familiar. No início, ele vinha da Polônia. Posteriormente, passou a ser importado do México. A partir de agora, chegará da Itália.

A versão elétrica restringe ainda mais o público e, por isso, a expectativa da Fiat é vender apenas 120 unidades este ano. O novo modelo custa quase quatro vezes mais que as últimas unidades da versão antiga (que, na época, estavam sendo vendidas por pouco mais de R$ 60 mil, sem levar em conta a atualização monetária). Isso comprova que o pequeno carro se tornou um modelo de nicho muito específico, o que compromete sua aquisição, mas talvez não a assinatura.

A possibilidade de alugar, em vez de comprar, afasta também outro temor que ronda os elétricos: o custo de reposição da bateria caso haja algum problema após o término da garantia (normalmente de oito anos). Isso porque, ao final do contrato, basta devolver o veículo e contratar outro modelo 0 km.

LUXUOSO E BLINDADO

Por meio de seu programa Luxury Signature, a Audi também oferece automóveis exclusivos. Dos cinco modelos de luxo que compõem a plataforma, dois são 100% elétricos. É o caso dos SUVs e-tron e e-tron Sportback. A estratégia da marca alemã é oferecer alguns dos modelos mais luxuosos e caros de sua gama. A seleção excluiu as opções mais baratas (caso de A3 e Q3) para justificar o nome "luxury". O mais barato é o sedã A6, que tem mensalidade de R$ 10.790. O e-tron Sportback Performance salta para R$ 13.590. Todos os planos têm prazo de dois anos.

Os contratos da Audi contam com franquia de 2 mil km por mês e podem ser feitos de duas formas: com parcelas fixas durante toda a vigência do plano ou reajustáveis pelo IPCA na 13ª parcela.

Outro segmento de nicho de mercado, que pode tornar a assinatura mais interessante que a aquisição, é a dos automóveis blindados. O processo de blindagem é caro e não tem volta. A partir da instalação dos reforços balísticos, o veículo só se destina a clientes que também não abram mão da proteção. Isso é o suficiente para reduzir potenciais clientes do modelo no mercado de usados.

Ainda a favor da assinatura está o fato de que automóvel blindado exige cuidados adicionais com a manutenção. Afinal, no processo de transformação, ele recebe materiais de reforço que não foram previstos no projeto original, o que acrescenta peso à estrutura – ao longo do tempo, eles podem sobrecarregar sistemas como suspensão e freios. Em caso de algum problema, o cliente de um programa de assinatura pode pedir a substituição ou o reparo. Já o dono precisa arcar com o conserto.

No programa da Audi, a blindagem acrescentaria R$ 3.090 por mês ao A6 Prestige Plus. Assim, o sedã de luxo passaria a custar R$ 13.880 por 24 meses.

A plataforma Caoa Sempre informa que em breve irá oferecer essa opção, mas ainda não há definição sobre qual modelo receberá os reforços balísticos. Atualmente, o modelo mais luxuoso disponível para assinatura é o Hyundai Azera. Para o contrato de dois anos e franquia de 1 mil km, o sedã tem mensalidade de R$ 5.200,78.

O programa Luxury Signature tem o sedã Audi A6 blindado por R$ 13.880 mensais, no plano de dois anos

Fotos: Divulgação Fiat, Renault e Audi

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

CONFIRA MAIS sobre o assunto no Portal:

As empresas realizam ações para ganhar espaço no mercado: a Zletric captou R$ 5 milhões de investidores para ampliar a rede de postos de recarga

Empresas ampliam infraestrutura e avaliam cobrar pela recarga

Brasil já tem 836 pontos para carregar a bateria de carros elétricos e operadoras se movimentam para viabilizar os negócios

POR MÁRIO SÉRGIO VENDITTI

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

O Brasil acaba de saltar de 750 para 836 pontos de recarga públicos e semipúblicos para veículos elétricos. Esse número é resultado de um levantamento da startup Tupinambá Energia, mas ainda não é reconhecido oficialmente pelo Grupo de Eletropostos da Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), o que deve acontecer em breve.

"O mercado está em franca expansão", comemora Davi Bertoncello, CEO da Tupinambá. Mas ele mesmo faz um adendo. "Desse total, 40 estavam fora do ar, ou seja, a energia caiu e não havia sido religada." Justamente por esse motivo, Paulo Maisonnave, responsável pela mobilidade elétrica da Enel X e vice-presidente de infraestrutura da ABVE, prefere manter cautela. "É complicado definir com exatidão quantas estações de recarga estão em operação no Brasil porque algumas estão fora de serviço, com um cone na frente da vaga, impedindo o uso", afirma.

Apesar da ressalva, Maisonnave acredita que a implantação de pontos de recarga segue com boa cadência no País. "Uma média aceitável no mundo é de dez carros elétricos para cada posto. Ainda temos poucos carros 100% elétricos nas ruas. Mas, se levarmos em conta a quantidade de 836 pontos para cerca de 2.700 automóveis que rodam no Brasil, então estamos falando de 3,3 estações por veículo", revela.

"Estamos caminhando bem", endossa Paulo Schaan, presidente da startup Zletric. "Quando a frota dos Estados Unidos era de 50 mil carros elétricos, eles tinham 4 mil pontos de recarga."

ECOVAGA JÁ TEM 250 ESPAÇOS

Na medida em que a frota de carros movidos a bateria aumentar nas ruas brasileiras, o número de postos de recarga precisará proliferar, embora 95% dos usuários façam a recarga dentro de casa, durante a noite. Segundo o Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), nos Estados Unidos e em países europeus, esse número varia de 75% a 80%, enquanto na China é de 55%.

De olho nesse filão, que tende a crescer, várias empresas atuam com foco na instalação de pontos de recarga públicos e semipúblicos. Braço da Enel, a Enel X é uma empresa de geração e distribuição de energia elétrica. Em parceria com a Estapar, ela criou no ano passado o projeto Ecovaga, uma rede com 250 vagas conectadas e inteligentes para abastecimento de veículos elétricos.

Pelo aplicativo, o cliente consegue saber se determinado espaço está ou não ocupado e pode fazer o agendamento, praticidade que, segundo

Maisonnave, não existe em outros postos. "Só podem usar as ecovagas clientes de montadoras, operadoras de cartão de crédito, locadoras e seguradoras que apoiam o projeto", diz. Maisonnave destaca outro diferencial: as ecovagas têm suporte técnico, garantia e uma gestão segura. "No Brasil, é comum um estabelecimento instalar um ponto de recarga, mas sem o suporte necessário e sem nenhuma prestação de serviço", afirma. "Além disso, ao chegar lá, o motorista tem de rezar para que ele não esteja ocupado."

A instalação dos carregadores de cada ecovaga custa entre R$ 10 mil e R$ 20 mil. Enel X e Estapar têm interesse também em implementar eletropostos de carga ultrarrápida nas estradas, que são bem mais caros: de R$ 200 mil a R$ 1 milhão. "Já temos os equipamentos, porém estamos avaliando parcerias com empresas interessadas no projeto. Não vamos entrar no negócio somente por uma questão de marketing", salienta Maisonnave.

IMPASSE NA COBRANÇA

Davi Bertoncello, da Tupinambá, está otimista. Para ele, o Brasil terá 3 mil postos de recarga públicos e semipúblicos até o fim de 2022. "A infraestrutura para os veículos elétricos evolui em ritmo acelerado", acentua. "O trabalho da Tupinambá vai de ponta a ponta, desde a instalação do posto até o seu gerenciamento." Ele conta que hoje a empresa é responsável por 50 postos, podendo chegar a 100 até dezembro.

Atualmente, um dos assuntos em discussão do setor se refere ao início da cobrança da recarga, oferecida gratuitamente aos usuários. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) permite a cobrança desde 2018, mas ainda não existe um modelo ideal para que isso venha a acontecer. "Grande parte dos primeiros carregadores instalados no Brasil é desconectada, ou seja, não tem condições de efetuar a cobrança", revela Bertoncello.

Outro impasse, segundo o CEO da Tupinambá, é como se dará a venda de energia: se ela vai gerar uma nota de serviço, que corresponderá ao tempo de utilização da estação de recarga, ou ao consumo de kWh.

Para Eduardo Souza, CEO da Eletric Mobility, a cobrança esbarra em dois entraves. "O primeiro é a ausência de uma legislação clara sobre as regras de cobrança e como seria a incidência correta dos impostos", relata. "O outro obstáculo é o custo elevado dos carregadores rápidos e ultrarrápidos, que inibe a atuação das empresas. A redução tributária dos equipamentos seria mais atrativa e poderia se refletir no valor cobrado ao cliente." A seu ver, quem tem um carro elétrico não se incomoda em pagar pelo fornecimento do insumo. "Desde que o cliente receba toda a infraestrutura disponível", completa.

ALUGUEL DE ESTAÇÕES

Cada um a seu modo, as empresas de solução de energia se movimentam para viabilizar os negócios. Em agosto, a Zletric captou R$ 5 milhões, de 207 investidores, em apenas 90 minutos, por meio do hub de investimentos de startups CapTable. "O valor será usado para ampliar a rede de recarga em 2022", anuncia Schaan. "Quando as pessoas colocam dinheiro na Zletric, elas estão dizendo: 'Façam mais eletropostos porque isso é o futuro da mobilidade'. Vamos fechar o ano com 300 pontos e queremos chegar a 700 em 2022."

Outra novidade da Zletric é o aluguel do ponto de recarga. "Muitas vezes, o dono do carro não pode ou não quer gastar cerca de R$ 7 mil para instalar um totem. Então, fazemos o investimento e alugamos o serviço individualizado por R$ 169 mensais", afirma Schaan.

EXPANSÃO DOS PONTOS

Já a Eletric Mobility lançou recentemente o QC120, carregador de 120 kW capaz de reabastecer três veículos elétricos ao mesmo tempo. "Com o QC120, é possível realimentar 80% da bateria em 40 minutos", destaca Eduardo Souza. A Tupinambá, por sua vez, fechou contrato com a Stellantis para que os automóveis elétricos da companhia – que agrega marcas como Fiat, Chrysler, Peugeot e Citroën – saiam de fábrica já mostrando nos mapas do sistema de navegação onde estão os postos de recarga da empresa ao longo do trajeto do motorista.

A Tupinambá também fez uma parceria com a Movida para explicar aos usuários que alugam carros como usar as estações. Por fim, um acordo com o Carrefour aumentará de cinco para 40 os pontos de recarga instalados nos estacionamentos do hipermercado em todo o Brasil.

2.700 automóveis 100% elétricos rodam no Brasil

Até 2022, o Brasil poderá ter 3 mil pontos de recarga públicos e semipúblicos

Serviços como aluguel de carros elétricos dependem de infraestrutura mais ampla

Pontos de recarga ajudam e-carsharing

Novos modelos de negócios também dependem de uma infraestrutura de recarga adequada. É o caso do e-carsharing, o serviço de carros elétricos compartilhados, que vai se beneficiar da multiplicação de postos em áreas de grande circulação.

Segundo o Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), as parcerias com o poder público e iniciativas privadas representam um jogo de "ganha-ganha". Enquanto a empresa de compartilhamento faz uso de um local seguro para a estação de recarga, o estabelecimento comercial terá um chamariz para atrair mais clientes.

As parcerias também contribuem para melhorar a mobilidade urbana nas cidades, permitindo a instalação da rede em lugares de integração com o transporte público, como já acontece em cidades como São José dos Campos (SP) e Fortaleza (CE), que possuem experiências de sucesso na oferta de compartilhamento de veículos elétricos.

Como parte de um programa de fidelização, o cliente efetua a cobrança de um valor mensal em troca da utilização da rede de estações das empresas, que aproveitam para oferecer uma gama de serviços extras aos veículos elétricos, como manutenção, limpeza e assistência técnica.

Com iniciativas assim, novos serviços poderão se transformar em boa opção de mobilidade para os consumidores.

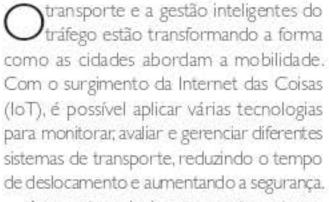
Fotos: Divulgação Zletric e Enel X

Transporte inteligente é o futuro da mobilidade

Com novas tecnologias, a tendência é reduzir o tempo de deslocamentos e promover uma gestão mais eficiente e sustentável

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Sistemas autônomos poderão reduzir acidentes

O transporte e a gestão inteligentes do tráfego estão transformando a forma como as cidades abordam a mobilidade. Com o surgimento da Internet das Coisas (IoT), é possível aplicar várias tecnologias para monitorar, avaliar e gerenciar diferentes sistemas de transporte, reduzindo o tempo de deslocamento e aumentando a segurança.

Ao usar tecnologias emergentes, o transporte inteligente também torna o deslocamento urbano mais econômico e sustentável. Por fazer melhor uso de recursos disponíveis, custos são reduzidos graças ao menor consumo de energia, manutenção preventiva e menor quantidade de gastos em acidentes. Com o desenvolvimento de sistemas de transporte autônomos, o "fator humano" de acidentes diminui, tornando o transporte do futuro mais seguro. Ao empregar a análise de dados, o transporte inteligente faz o melhor gerenciamento ao identificar áreas onde a eficiência deve ser melhorada.

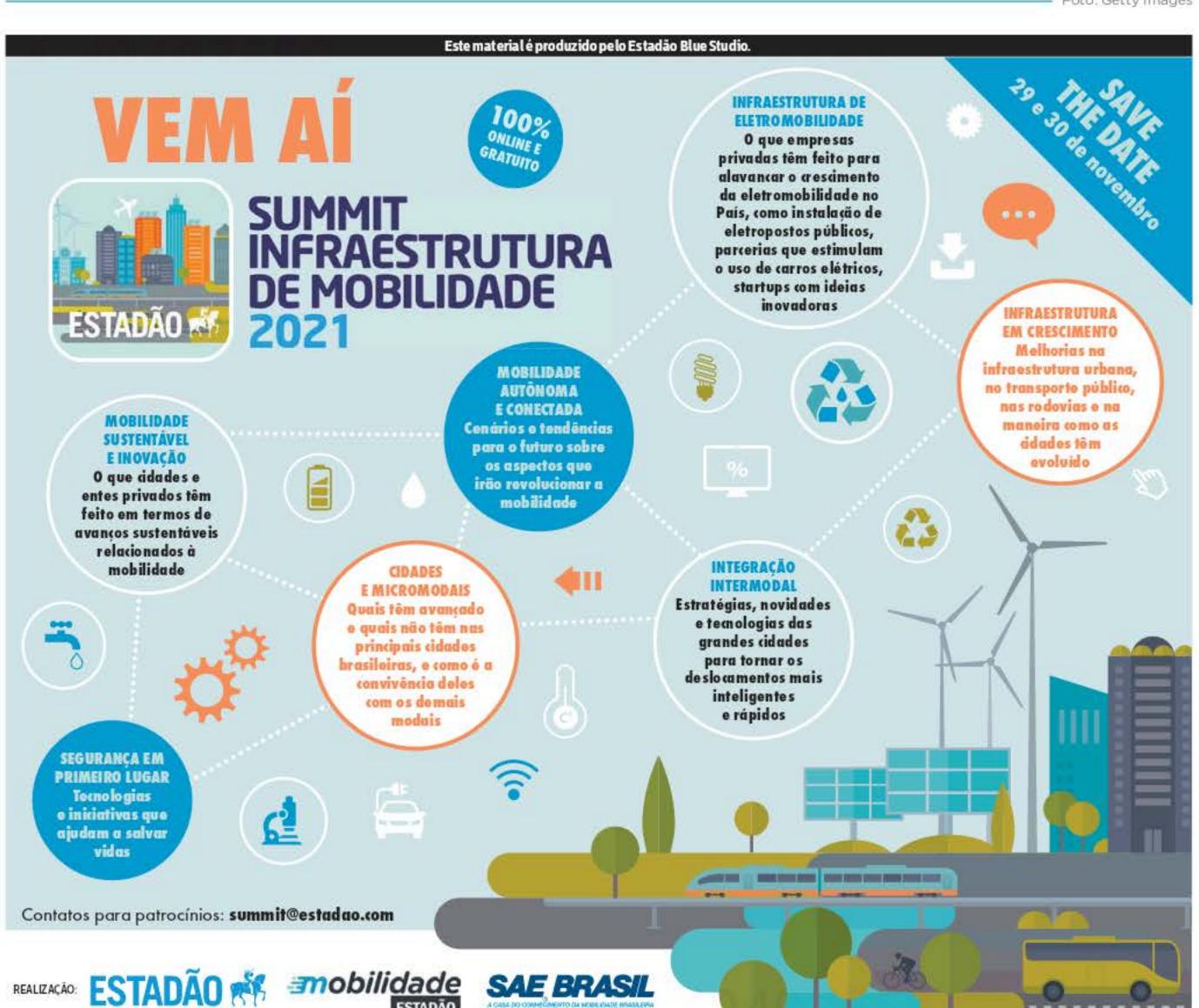
Atualmente, o Brasil enfrenta o crescimento urbano nos moldes de ocupação implementados desde a era industrial. A intensa urbanização pós-moderna das últimas cinco décadas resultou em uma concentração de indústrias, serviços e trabalhadores, tornando as cidades locais de déficit habitacional. Com esse cenário, o transporte inteligente não deve ser visto como um estilo de vida alternativo para a minoria da população atenta às questões ambientais, mas como forma de apropriação do espaço urbano que vai ao encontro das necessidades emergenciais da sociedade.

REDUZIR DISPARIDADES

De acordo com a Política Nacional de Mobilidade Urbana, sancionada em 2012, é preciso contribuir para o acesso universal à cidade por meio do uso igualitário do espaço público. A aplicação da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no gerenciamento da mobilidade urbana não pode apenas se restringir a coleta e aplicação de dados. É preciso entender as causas da segregação urbana e buscar soluções para diminuir as disparidades sociais nos deslocamentos.

"As cidades brasileiras ainda são gentrificadas, o que faz com que grande parte da população perca muitas horas em deslocamentos. Discutir o transporte inteligente é também pensar em como reduzir o tempo das viagens, já que o assunto está diretamente relacionado ao planejamento das cidades", aponta Paula Faria, CEO da Necta e idealizadora do Connected Smart Cities & Mobility.

Essa discussão estará presente na oitava edição do evento nacional Connected Smart Cities & Mobility, nos dias 4 e 5 de outubro de 2022.

Foto: Getty Images

A hora da verdade

Faltando apenas duas provas, decisão fica cada vez mais apertada

POR ALAN MAGALHÃES

FOTOS DUDA BAIRROS

Gabriel Casagrande chegou líder e saiu líder na etapa do Velocitta

Agora, o site do **Estadão** transmite, ao vivo, todas as etapas da Stock Car Pro Series!

Confira os dez primeiros da tabela

	Piloto	Pontuação total	Com descartes
1º	Gabriel Casagrande	309	(302)
2º	Daniel Serra	296	(283)
3º	Ricardo Zonta	251	(251)
4º	Rubens Barrichello	251	(249)
5º	Ricardo Maurício	243	(243)
6º	Cesar Ramos	240	(240)
7º	Thiago Camilo	236	(236)
8º	Átila Abreu	213	(213)
9º	Allam Khodair	204	(204)
10º	Diego Nunes	194	(194)

Acesse

Compartilhe

Marque os amigos

Sempre que um campeonato, seja ele de qualquer esporte, atinge sua reta final, as calculadoras começam a trabalhar mais do que os atletas. No automobilismo, esporte mais do que acostumado a números e estratégias, não é diferente.

Em uma de suas mais emocionantes temporadas da história, a Stock Car Pro Series vem entregando provas de tirar o fôlego até do torcedor mais exigente. O equilíbrio é tão grande e o nível tão alto que um piloto que largou em 26º lugar na etapa anterior e saiu zerado em pontos se tornou o maior pontuador na etapa seguinte, que foi disputada no último domingo no Circuito Velocitta, em Mogi Guaçu (SP).

Falamos do paulista Guilherme Salas, um jovem piloto de 27 anos, natural de Jundiaí (SP). "Foi um final de semana espetacular, que apaga totalmente as más lembranças de Goiânia. A equipe entregou um carro muito rápido, que me proporcionou pole position, vitória na primeira prova e melhor volta. Agora é agradecer e comemorar", resumiu o maior pontuador do final de semana, que cruzou a linha de chegada em sétimo lugar na segunda corrida, façanha que lhe valeu o troféu de Claro 5G Man of the Race. Ricardo Zonta, da Equipe Shell Racing, valorizou ainda mais a vitória de Salas, pressionando-o até a bandeirada.

A segunda prova do dia foi vencida pelo paulista Thiago Camilo, que desenhou uma estratégia perfeita, que lhe deu a liderança durante as paradas de box obrigatórias. Na volta de aquecimento da segunda prova, alguns pingos de chuva chegaram a levar o piloto da Ipiranga Racing a achar que seria melhor botar pneus de chuva. Mas Camilo preferiu arriscar e se beneficiou de uma longa entrada do safety car no início para não reabastecer e fazer a parada mais rápida de todas, trocando apenas o pneu traseiro esquerdo (mais próximo dos mecânicos) para não perder nenhum segundo. Quando se fechou a janela de pitstops, ele estava à frente de Gabriel Casagrande, que largou na pole position. "A gente sentiu no início que não brigaria pela vitória e preferiu focar a corrida 2", disse Camilo, que conquistou sua 35ª vitória na Stock Car.

Título começa a se desenhar. Para quem?

Serão mais duas etapas que decidirão a temporada 2021 da Stock Car Pro Series, e as chances matemáticas colocam muita gente na briga pelo título. Na verdade, são nove pilotos apostando suas fichas na matemática, desde Gabriel Casagrande, o líder, com 309 pontos, até Allam Khodair, o nono colocado, com 204 – ainda não foi feito o descarte dos quatro piores resultados do ano, o que ocorre após a penúltima e próxima etapa, que será disputada em Santa Cruz do Sul (RS). Portanto, a disputa será direta e franca na última corrida, marcada para o autódromo de Brasília, que volta a integrar o calendário da categoria depois de sete anos.

Se a matemática é uma ciência exata, ela passa do estado físico ao gasoso, pois Khodair, por exemplo, teria que vencer todas as corridas até o final do ano, anotar duas pole positions e contar que pilotos à sua frente não marquem pontos em quatro corridas. Matemático é, mas as chances praticamente se evaporam.

A briga mesmo deverá ficar entre dois Daniéis, o Casagrande e o Serra. O paranaense Casagrande vem mostrando incrível velocidade e constância no ano, frequentando o pódio em todas as etapas. Daniel Serra, por sua vez, venceu apenas uma etapa e tem mais pontos para descartar do que seu rival direto, que soma dois triunfos. Ricardo Zonta, terceiro na tabela, com 251 pontos e dono de uma vitória no ano, não deve ser descartado da briga, na qual corre por fora. Com os mesmos 251, Rubens Barrichello é o quarto colocado. São dois ex-pilotos da Fórmula 1, que jamais devem ser desprezados numa briga de título.

Guilherme Salas comemora o final de semana perfeito do Velocitta

BRASIL É agro

ESTADÃO BLUE STUDIO
São Paulo, 27 de outubro de 2021

O milho, um dos principais alimentos consumidos no mundo, teve salto de produtividade no Brasil

GETTY IMAGES

ALIMENTOS PARA O MUNDO

NO MÊS DA ALIMENTAÇÃO, BRASIL COMPROVA SUA PUJANTE CAPACIDADE DE PRODUZIR COMIDA PARA PELO MENOS 1 BILHÃO DE PESSOAS

No fim, é tudo sobre produção de alimentos. Neste mês em que se comemora o Dia Mundial da Alimentação, em 16 de outubro, a agropecuária brasileira é protagonista, ao garantir comida para pelo menos 1 bilhão de pessoas. Também contribui para o pujante desempenho do campo a evolução de ferramentas de crédito rural, com participação crescente das fintechs, além da assistência técnica prestada aos produtores pelos engenheiros-agrônomos, cuja data também se comemora neste mês, no dia 12. Já as mulheres ampliam sua participação no agronegócio do País e na produção de alimentos, garante a especialista em commodities agrícolas Andrea Cordeiro, em entrevista. E, por fim, as grandes empresas de proteína animal, que abastecem o País e o mercado externo, trilham os caminhos da sustentabilidade – seja em iniciativas ESG, seja no desenvolvimento de alimentos à base de vegetais.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

TECNOLOGIA

CRÉDITO RURAL CHEGA ÀS FINTECHS

SISTEMAS SÃO **DIGITALIZADOS, ONLINE E USAM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL,** DO CADASTRO ATÉ A LIBERAÇÃO DO **DINHEIRO PARA O PRODUTOR**

NAGRO

BANCO WTK

Alves, da Nagro, e o banco WTK: soluções financeiras online para o produtor

Depois de abrir caminho para a entrada de tecnologias aplicadas à lavoura, o produtor rural vê a modernização chegar às finanças. No último ano, no Brasil, quase dobrou o número de startups de crédito voltadas ao agronegócio. Na pesquisa Radar Agritech 2020/21, que mapeia startups do setor agropecuário, constam 43 que oferecem serviços financeiros, incluindo crédito, análise e comercialização para produtores rurais – ou seja, as fintechs. Em 2019, eram 24. O levantamento é feito pela Embrapa, SP Ventures e Homo Ludens.

"A gente viu uma revolução tecnológica no campo. Mas no setor financeiro, voltado para o agronegócio, é recente", diz a diretora da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs), Mariana Bonora. "Percebemos que, nos últimos anos, vem ocorrendo uma mudança de cultura com a sucessão na gestão. Os filhos são mais abertos a tecnologias, usam aplicativos, assinam contratos digitalmente, compram insumos online. Essa geração está sendo essencial para a inovação."

Ela destaca ainda a aprovação da Lei do Agro (nº 13.986/2020), que trouxe mudanças importantes, como a emissão digital de títulos do agronegócio. Além disso, a pandemia ajudou no avanço das fintechs.

"O agronegócio é um mercado imenso e muitos produtores têm dificuldade em acessar crédito. As fintechs suprem essa lacuna com um processo mais barato, transparente, flexível e ágil", diz Mariana. "Em um banco, um financiamento rural pode demorar mais de 30 dias. Na fintech, sai em dois dias." Em uma fintech, tudo é digitalizado e online, do cadastro até a liberação do dinheiro. O produtor não precisa sair de casa, nem para assinar os contratos.

Pesquisa recente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), feita com 4.336 entrevistados, mostra que 38% dos produtores nunca acessaram nenhum tipo de crédito. As principais dificuldades são burocracia, "papelada", garantias exigidas nas operações, demora na liberação do dinheiro e falta de informação. Por isso, a previsão é otimista para as "agfintechs". E, para ajudar a fomentar ainda mais os financiamentos para o setor, recentemente a ABFintech propôs ao governo federal um projeto para que as fintechs possam captar o dinheiro do crédito rural oficial, a juros subsidiados, ideia bem recebida.

Dinheiro na hora certa

Alguns inovadores das startups financeiras são filhos de produtores, que começaram a pesquisar alternativas porque tiveram dificuldade em conseguir crédito, como o CEO e cofundador da mineira Nagro Crédito Rural, Gustavo Alves. Filho e neto de agricultores, em 2012 ele e o irmão arrendaram uma área para soja e precisavam de dinheiro para o plantio. "Não tínhamos histórico em banco e precisávamos de R$ 150 mil. Demorou mais de um ano para conseguirmos", lembra Alves.

Naquela época, ele também trabalhava em uma multinacional, onde percebeu que outros produtores tinham a mesma dificuldade. Então decidiu agir e fundou, em 2017, uma startup de crédito exclusiva para o agronegócio, que intermediasse o produtor e os bancos.

Desde o ano passado, a empresa mudou seu foco e iniciou a operação própria de crédito. "Temos duas frentes: de financiamento e de inteligência para análise de crédito", explica. Na primeira, a Nagro montou uma estrutura que capta recursos do mercado financeiro para liberar o crédito ao produtor, com taxas semelhantes às de mercado, a partir de 0,9% ao mês. O diferencial é a simplicidade e a rapidez do processo. Em algumas linhas, afirma, a liberação é em até 48 horas. Para conseguir essa agilidade, foi preciso simplificar procedimentos, reduzir papelada e digitalizar todo o processo, até a assinatura do contrato.

O segundo produto da Nagro é o AgRisk, um banco de dados de mais de 100 mil produtores. "Criamos inteligência artificial para cruzar essas informações. São mais de 50 fontes de dados. O computador faz a análise e dá uma resposta dentro dos padrões da Nagro ou da empresa que está usando o banco de dados. Uma análise normal demoraria oito horas, a gente faz em dois minutos", diz o CEO.

Outra fintech é a AgroPermuta, voltada para o financiamento de bens como energia renovável, máquinas, irrigação e silos. Seu fundador, Alex Kalef, explica que o diferencial é a forma de pagamento e a garantia. "A gente faz permuta com a safra futura. O produtor recebe o bem e paga em três anos. A garantia do empréstimo é a produção", diz. "Temos R$ 20 milhões em financiamentos feitos nesses seis meses e uma carteira futura de R$ 50 milhões até o fim do ano."

$

Em menos de um ano, a Nagro liberou R$ 30 milhões em crédito para 1.300 produtores de 17 Estados. Meta é chegar a R$ 500 milhões até o fim de 2022

Banco agro digital

Outra novidade tecnológica é o banco digital WTK, que nasceu para atender apenas o produtor rural. Em pouco mais de seis meses, soma mais de 380 mil contas abertas.

"Desde criança, vejo a batalha diária do produtor rural e, principalmente, quais são as maiores dificuldades que esses trabalhadores enfrentam. A gente conhece o potencial do agro e sabe como a parte financeira influencia. Queremos ser a solução completa para essas pessoas", destaca Karina Weingarther, filha de agricultores e sócia-fundadora da WTK, fintech voltada 100% para o agronegócio.

O banco começou a operação em março, com a conta digital. Aos poucos, incorporou outros produtos, como empréstimos e consultorias em diversas áreas (agronômica, tecnologia, marketing, jurídica). O próximo passo será a abertura de pontos de atendimento, que serão chamados de "Seu espaço agro", nas principais cidades movimentadas pelo agronegócio: Rio Verde (GO), Ribeirão Preto (SP), Campo Grande (MS), Uberlândia (MG), Sorriso (MT), Barreiras (BA), Vacaria (RS), Cascavel (PR), Lages (SC), Petrolina (PE), Palmas (TO), Balsas (MA), Linhares (ES), Paragominas (PA), Rio Branco (AC) e Porto Velho (RO).

De acordo com a diretoria da fintech, apesar de o banco ser digital, a abertura de pontos físicos já era prevista e faz parte da estratégia de crescimento para fomentar mais negócios, e também uma forma de estar perto do produtor.

ESTADÃO
BLUE STUDIO
Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialista de Conteúdo: **João Prata**; Especialista em Pós-Venda: **Luciana Giamellaro**; Arte: **Isac Barrios** e **Robson Mathias**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analista de Marketing Sênior: **Marcelo Molina**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Intelligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Reportagem: **Vinicius Galera** e **Niza Melo**; Revisão: **Francisco Marçal**; Design: **Renata Maneschy**

ESTADÃO BLUE STUDIO
3
BRASIL É AGRO
São Paulo, 27 de outubro de 2021

PRODUTORES CRESCEM COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS **LEVAM ÀS PROPRIEDADES RURAIS GESTÃO, TECNOLOGIA E MANEJO** QUE FAZEM O CAMPO AVANÇAR

Após um ano e meio de muito trabalho e mudanças no pasto, o produtor de leite Maurício Barbosa Celestino, de Uberaba (MG), comemora. Com ajuda de um agrônomo, ele viu a produtividade do rebanho saltar de 6 para 12 litros por animal/dia. As orientações também ajudaram a reduzir em 17% os custos de produção. Celestino faz parte do Projeto FIP Paisagens Rurais, do Sistema Faemg/Senar/Inaes, responsável por levar extensão rural ao produtor. "Faz dez anos que sou agricultor. Quando comecei, não tinha assistência; esta é a primeira vez", diz.

Os resultados foram divulgados neste mês, quando é comemorado o Dia do Engenheiro-Agrônomo, em 12 de outubro. "Tem muita gente que trabalha no campo a vida inteira e acha que sabe de tudo. Você pode saber 99%, mas é justamente o 1% que vai fazer a diferença. É aí que entra o agrônomo. Não dispenso nunca mais essa ajuda", afirma.

Há 22 anos na profissão, o engenheiro-agrônomo Caio Sérgio Santos e Oliveira acredita que seja esta a sua missão: levar transformação para as pessoas no meio rural. "Quando se fala em agronegócio, pensa-se em grandes produtores. Mas a maior produção de alimentos está com os pequenos produtores. Eles são nosso foco", diz Oliveira, gestor do escritório regional de Uberaba do Sistema Faemg.

ARQUIVO PESSOAL

Caio *(centro)* e Celestino *(dir.)*: parceria para aumentar a produção leiteira

Para ele, o acompanhamento é essencial. Além de transferir tecnologia, o extensionista deve desenvolver ações para melhorar a produção, a qualidade do produto final e o nível da gestão, promovendo sustentabilidade maior para a atividade. "O agronegócio vem se profissionalizando. Não há mais espaço para amador."

O programa Educampo, plataforma desenvolvida pelo Sebrae-MG, está há 23 anos levando conhecimento a produtores de leite e, mais recentemente, de café. Hoje, 86 agrônomos consultores dão assistência a 1.400 produtores rurais, com visitas regulares, ao menos uma por mês.

"Acreditamos que esse atendimento deve ser contínuo. Temos produtores que estão com a gente há 20 anos", explica o agrônomo Expedito Netto, coordenador do programa. Ele conta que o Educampo é uma plataforma de inteligência que conecta consultores a produtores de leite e café. O Sebrae capta esses profissionais, faz o treinamento na metodologia e depois os conecta com produtores e empresas do setor. "É uma consultoria geral para o produtor, desde a técnica, no campo, até gestão da propriedade. O agrônomo tem condições de identificar o problema e discutir estratégias e sugerir ações."

Na plataforma, também disponível em aplicativo de celular, o produtor consegue acompanhar o resultado de sua propriedade, fluxo de caixa, análise de custo de produção, monitoramento de rebanho, qualidade do leite, avaliação de talhão, no caso da cafeicultura, entre outros pontos. "Os produtores que têm acesso à extensão rural estão melhores, com certeza", conclui Netto.

ENTREVISTA ANDREA CORDEIRO
CONSULTORA DE COMMODITIES AGRÍCOLAS E IDEALIZADORA DO MOVIMENTO "MULHERES DO AGRONEGÓCIO BRASIL"

‘MULHER DEVE SER PROTAGONISTA DENTRO E FORA DA PORTEIRA’

EMBORA SETOR AGROPECUÁRIO ESTEJA **MAIS ATENTO À QUESTÃO FEMININA,** AINDA HÁ MUITO O QUE AVANÇAR PARA **ELIMINAR O MACHISMO CULTURAL**

Aproximadamente 20% das propriedades rurais brasileiras – 947 mil de 5,07 milhões – são administradas por mulheres, segundo dados do Censo Agropecuário 2017 do IBGE. A nova liderança feminina no setor é o mote do 6º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA), que começou nesta segunda-feira e se encerra hoje (27). Produtoras rurais, executivas, gestoras, colaboradoras de tradings e da indústria, profissionais de cooperativas e cerealistas marcaram presença no evento. Andrea Cordeiro, consultora de commodities agrícolas, palestrante, coautora do livro *Mulheres do Agro* e idealizadora do movimento Mulheres do Agronegócio Brasil, diz que a presença das mulheres em cargos estratégicos no agronegócio vem crescendo, mas ainda há espaço a ser conquistado. "Precisamos avançar dentro e fora da porteira." Para ela, o machismo enraizado culturalmente no País é o principal entrave para o aumento da participação feminina na tomada de decisão no campo e na agroindústria. Ela conta que até hoje, após 24 anos de carreira e considerada referência na consultoria de commodities agrícolas, ainda presencia momentos em que tem sua posição questionada e colocada em xeque por seus pares masculinos. "Sinto isso quando o posicionamento em reuniões frente a um homem é percebido de maneira diferente", relata.

Conte um pouco sobre o Congresso das Mulheres do Agronegócio, que está ocorrendo esta semana.

Andrea Cordeiro – Quando fizemos o primeiro congresso, em 2016, não havia nenhum movimento nacional. O congresso foi um catalisador para todo o trabalho que algumas lideranças já faziam, de forma isolada, com as mulheres do agronegócio brasileiro. Saímos de um primeiro encontro com 600 congressistas, 15 patrocinadoras e 35 palestrantes para um evento, no ano passado, com 2,3 mil participantes, 50 palestrantes e 30 patrocinadores. Nesta edição, contamos com cerca de 3 mil congressistas, de todos os segmentos do agro e dos setores privado e público. Hoje, temos um evento que está na pauta nacional do agro e que ganhou relevância no calendário das empresas.

Em quais pontos a mulher ainda precisa avançar no agronegócio?

Já demos vários passos no Brasil, mas faltam vários. O Brasil é um país que precisa ser trabalhado na questão do machismo, culturalmente muito enraizado. É um longo trabalho, que deve ser feito para a mulher consolidar seu protagonismo em qualquer setor ou segmento. A mulher do agro tem espaços para conquistar em todas as áreas e segmentos, dentro e fora da porteira. A capacitação contínua vem permitindo que a profissional consolide sua atuação. As empresas estão cada vez mais engajadas com ações que permitam a participação das profissionais. É um caminho sem volta.

> **“**
> ***Empresas estão cada vez mais engajadas com ações que permitam a participação feminina. É um caminho sem volta"***

ARQUIVO PESSOAL

Congresso de Mulheres do Agro está na pauta do setor, diz Andrea

Na sua percepção, quais são as atividades mais atrasadas na participação das mulheres?

Vejo ainda poucas mulheres na gestão da comercialização. Presencio muitas dentro da porteira, atuando na gestão financeira, administrativa e nas atividades diárias do campo. Porém, há poucas profissionais atuando na gestão comercial, na negociação, nas compras dos insumos, na venda dos produtos, na análise de cenários de preços e de oportunidades, traçando estratégias de hedge. Nessas atividades, percebo que a participação da mulher ainda é pequena, comparada com a do homem.

> **“**
> ***Ainda há poucas mulheres trabalhando na gestão comercial, na negociação e compras de insumos e vendas de produtos agrícolas"***

A maior participação de mulheres e a sua presença em papéis de gestão estão na agenda ESG do agro?
As empresas do agronegócio estão muito comprometidas com essa questão e o Congresso das Mulheres tem grande participação nesse engajamento. A partir desse evento, as empresas despertaram para a causa, passaram a ter olhar mais inclusivo e iniciaram ações estratégicas. Há indústrias de insumos, bancos e outras empresas com ações próprias para capacitar as mulheres e incentivar a sua presença em cargos de gestão. As empresas do agro estão totalmente engajadas na meta de inclusão das mulheres.

> *“Há indústrias de insumos, bancos e outras empresas com ações próprias para capacitar as mulheres e incentivar sua presença em cargos de gestão”*

Uma pesquisa recente do banco Credit Suisse aponta que somente em 2045 o Brasil vai alcançar a paridade entre homens e mulheres em cargos de diretoria. Como você avalia a situação no agro?
Pelo fato de o agro ter presença de muitas multinacionais, acredito que o processo no setor será mais acelerado. A pauta da inclusão é muito importante para as empresas e está sendo muito trabalhada. É algo que não retrocede, se intensifica. As empresas estão comprometidas e, com a retomada pós-pandemia, veremos, nos próximos dois anos, uma aceleração de projetos. Isso me faz acreditar que, no agro, teremos equidade entre homens e mulheres muito antes da previsão do Credit Suisse. Nossas jovens não vão precisar ficar sentadas, esperando.

E no setor público? Como está a liderança feminina, considerando-se que tivemos duas ministras da Agricultura em seis anos?
O setor público caminha junto. A questão da liderança feminina caminha no mesmo sentido, tanto é que vários governos estaduais acabam reportando suas primeiras secretárias estaduais. São passos que não regridem e, cada vez mais, teremos novos nomes.

Uma maior participação feminina agregaria positivamente à imagem do agronegócio brasileiro no exterior no tocante a agendas de inclusão e de responsabilidade social do setor?
Com certeza. Cada vez que realizo uma missão para o exterior com profissionais mulheres de dentro e fora da porteira, há um interesse genuíno dos países em saber o que manejamos e o que praticamos. Gerar sustentabilidade não é só ambiental. Temos que pensar na sustentabilidade social e econômica também. Não podemos pensar em um agro produtivo, engajado, cada vez mais representativo na balança comercial, que gera emprego e riqueza, sem pensar que ele seja inclusivo. Ele tem de ser plural para todos.

> *“A presença de muitas multinacionais no setor agropecuário do Brasil deve acelerar o protagonismo feminino”*

> *“O setor público caminha junto com o privado. Tanto é que há Estados com suas primeiras secretárias de Agricultura”*

Falamos de Brasil, mas como é o cenário de participação de mulheres no agronegócio ao redor do mundo? Como o Brasil está em relação a outros países?
O Brasil já esteve muito mais atrasado do que está. Vemos países da América Latina partindo agora para esse movimento da valorização da participação da mulher do agro, como o Paraguai – movimento que o Brasil iniciou há seis anos. A Argentina também trabalha essa valorização. Os Estados Unidos são referência na liderança da atuação das mulheres do agro, com modelo de gestão das mulheres dentro e fora da porteira. Como temos presença de muitas empresas multinacionais, temos inspiração de ações dessas empresas internacionais e, assim, vemos o agro nacional acelerando suas políticas ESG.

Gostaria que você me contasse um pouco de sua experiência pessoal. Como mulher no agro, que desafios já enfrentou e quais ainda enfrenta?
O machismo e o preconceito não me pararam. Mas nunca desacelerei por causa disso. Me frustrei e sofri muito, mas jamais calei minha voz ou desisti de um projeto porque tentaram me fazer acreditar que eu não pudesse. Um dos grandes desafios que tive e que foi inegável foi a "síndrome da impostora", quando diziam que eu não podia ou não dava conta. Os desafios foram muitos, mas tive coragem de não calar minha voz e de seguir. Outro desafio que ainda enfrento é o próprio fogo amigo. Sou grande defensora da sororidade, mas muitas mulheres, infelizmente, ainda não sabem a importância da sororidade. Dentro da minha atuação como especialista em agro, muitas vezes fui preterida em palestras por outros homens. Ainda hoje, os palcos nacionais são masculinos e deixo de ser convidada porque sou mulher. Até hoje, sigo tentando consolidar minha atuação, embora seja referência como consultora em commodities agrícolas.

Quais são hoje os principais entraves para aumento da participação feminina na tomada de decisão no campo?
O grande entrave ainda é o preconceito – o machismo –, seja dentro da porteira seja fora da porteira. Precisamos trabalhar muito a parte cultural.

ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

Inovação é a marca da Cummins Brasil ao completar 50 anos

Relevante em todas as etapas do agronegócio, empresa cria nova versão dos motores QSB, família carro-chefe da operação local

Novo motor QSB 6.7 traz maior potência com litragem reduzida

Do preparo da terra ao transporte final da produção agropecuária, passando pela pulverização e colheita, os equipamentos utilizados têm algo em comum. O que dá vida ao maquinário e ao segmento agrícola são os produtos, incluindo motores, filtros, turbos e grupos geradores, produzidos pela Cummins, uma empresa centenária presente em mais de 190 países. No Brasil, onde está completando meio século, a Cummins segue inovando e vai apresentar ao mercado a evolução da família de motor QSB, carro-chefe da operação brasileira.

O gerente de Vendas da Cummins responsável pelo segmento do Agronegócio e Construção, Tiago Costa, reforça a importância de a empresa seguir inovando para ajudar o segmento do agro a performar melhor em todas as etapas da atividade. “Nossos motores são eletrônicos e utilizam componentes que também fabricamos, como turbocompressor e filtros, dentro de um modelo de verticalização que adotamos”, comenta Costa, acrescentando que o uso da tecnologia embarcada reduz custo com manutenção e consumo de combustível. A Cummins é líder brasileira no fornecimento de motores para equipamentos que realizam o trato de culturas, como pulverizadoras.

Tiago Costa, gerente de Vendas da Cummins

Na Argentina, que recebe motores produzidos no Brasil, a Cummins lidera o segmento de tratores para o agronegócio.

A empresa atende este mercado com motores dos segmentos leves, pesados e da linha média, da família já consagrada QSB, e que agora vai ganhar uma versão atualizada, com mais potência. Hoje são duas motorizações oferecidas aos clientes: o QSB 4.5 litros e QSB 6.7 litros. “Havia uma demanda por motores de maior potência e com litragem reduzida; decidimos, a partir do pedido dos clientes, elevar a potência do QSB 6.7 para manter a utilização de motores médios”, explica Costa.

A engenharia Cummins desenvolveu uma nova curva de potência, de 270 hp para 295 hp, e torque, de 990 N.m para 1.051 N.m, na família QSB 6.7, atualizações que trouxeram redução de consumo de combustível. Para o executivo, “o cliente às vezes precisa de mais potência, mas não quer um motor maior. Agora, ele poderá fazer a substituição de um motor pesado por outro mais leve e com igual potência, o que melhora a economia de combustível. Para se ter uma ideia, em plena carga a 1.800 rpm é possível atingir uma redução de consumo específico de 9%”. O produto chega ao mercado ainda neste ano.

Outro diferencial da operação da Cummins no Brasil é a oferta de equipamentos com padrão exigido pelas legislações mais rigorosas em outros mercados. Os produtos atendem aos níveis de emissões e são procurados por empresas que buscam exportar para Europa e Estados Unidos.

Além da constante inovação, outros fatores competitivos que fazem a Cummins ser relevante em todas as fases do agronegócio são a presença global e o pós-venda. Com uma engenharia local, os motores são desenvolvidos e customizados à realidade brasileira. Na falta de componentes, como tem ocorrido ao longo da pandemia, há um redirecionamento dos insumos entre as unidades para que a produção não pare, minimizando os impactos.

Sobre o pós-venda, Tiago Costa destaca a capilaridade da rede de distribuição da Cummins em todo o Brasil, com o fornecimento de peças e serviços de manutenção. “Isso é essencial para quem atua no agronegócio, que tem o tempo certo para cada etapa do trabalho, mantendo a disponibilidade do equipamento em operação.”

Desde que se estabeleceu no Brasil, a Cummins contribui para o crescimento do agronegócio no País, com produtos de alta confiabilidade, performance e qualidade, e sempre se preocupando com o meio ambiente com tecnologias cada vez mais limpas.

ANDREAS GUCKLHORN

Energia solar: BRF prevê investimento de R$ 1,1 bilhão nesta fonte renovável

CADEIA SUSTENTÁVEL

SETOR DE PROTEÍNA ANIMAL AVANÇA EM INICIATIVAS ESG

ESTRATÉGIAS DE COMPANHIAS COMO JBS, MINERVA, MARFRIG E BRF **COMPREENDEM RECICLAGEM DE RESÍDUOS,** ENERGIA RENOVÁVEL E DETER FIM DO DESMATAMENTO

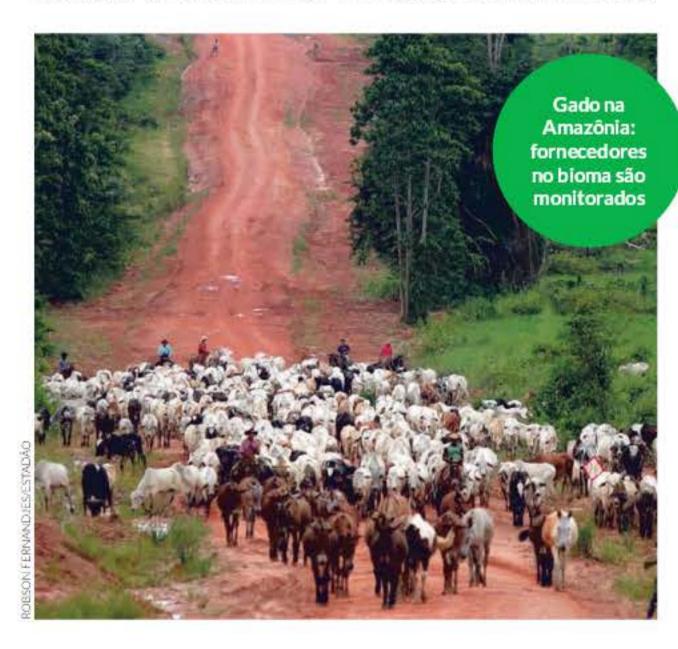
Sempre na mira de ONGs e de países importadores de carnes, as indústrias brasileiras do setor de proteína animal vêm investindo pesado em iniciativas que atendam aos critérios de sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa – a tão falada sigla ESG, em inglês (environmental, social and corporate governance). Além de construírem estratégias para garantir rastreabilidade total dos fornecedores de animais para abate, sobretudo no bioma Amazônia, essas empresas aplicam pesados recursos em processos industriais mais sustentáveis, como aqueles ligados à economia circular.

A JBS, maior companhia do setor de carne bovina do mundo, por exemplo, foi a primeira a anunciar o compromisso de zerar o saldo líquido das suas emissões de gases do efeito estufa até 2040, com investimentos de US$ 1 bilhão em nove anos. Além de vetar a compra de gado de áreas com pendências socioambientais, o projeto adota, em todas as empresas do grupo, como a JBS Ambiental, a marca Swift e a JBS Biodiesel, a economia de energia e a destinação correta dos resíduos dos processos produtivos. Muitos deles são, inclusive, reciclados.

Para tanto, a JBS Ambiental investirá até o fim deste ano R$ 13 milhões em sete unidades de reciclagem nas suas plantas produtivas. Um dos materiais que passarão pelas unidades será o plástico. "No chamado Ciclo Fechado do Plástico, os resíduos entram como matéria-prima para um novo ciclo e são transformados em produtos reciclados, como sacolas, lonas e capas plásticas, filmes shrink, pallets e estrados, além de gaiolas plásticas para o transporte de aves e o 'piso verde'", esclarece a empresa. Este último é utilizado na pavimentação de obras da própria empresa em suas unidades no País.

A energia elétrica renovável é outro ponto de destaque dentro da gigante de alimentos. A meta é avançar no uso de energia limpa de 46% para 60% até 2030 nas operações globais da companhia. Depois dessa primeira etapa, a expectativa é chegar a 2040 com 100% da energia utilizada proveniente de fontes renováveis, informa a JBS.

Em meio à crise energética global e às exigências por sustentabilidade, outras gigantes do setor de proteína animal também investem. A BRF, por exemplo, tem 93% da energia que utiliza proveniente de fontes renováveis e o objetivo, até 2030, é ser autossuficiente, gerando energia a partir de placas solares e geração eólica. "O consumo de energia é acompanhado diariamente pelas nossas equipes de eficiência energética, que monitoram, tratam desvios pontuais e propõem planos de ação se preciso", informa a empresa, acrescentando que tem o objetivo de zerar o balanço de emissões de carbono até 2040, tanto nas próprias operações quanto na cadeia produtiva.

Parte desses esforços relacionados à geração própria de energia está ligada a uma parceria entre a BRF e a Pontoon, anunciada no mês passado, para a construção de um parque de energia solar em Mauriti e Milagres, no Ceará. Ao todo, R$ 1,1 bilhão será investido, sendo R$ 50 milhões de investimento direto da BRF. O projeto de energia solar vem na esteira de outro mais antigo, de energia eólica, em parceria com a AES Brasil, que incluiu aportes de R$ 130 milhões.

O foco em ESG também chegou à outra ponta da cadeia, com um projeto da BRF feito em parceria com o Banco do Brasil para financiar a instalação de painéis solares em granjas integradas, a fim de aliar a utilização de energia solar e o aumento de produtividade. "Para implementar agricultura de baixo carbono nas cadeias de aves e suínos, a BRF dará escala à utilização de energia solar aos mais de 9,5 mil produtores integrados, bem como em incubatórios e granjas próprias", informou a empresa.

ROBSON FERNANDJES/ESTADÃO

Gado na Amazônia: fornecedores no bioma são monitorados

Desmatamento segue na mira de frigoríficos

O desmatamento também está no foco das grandes companhias de carne bovina. A Minerva diz que já monitora 100% das compras diretas de gado realizadas nos biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica e pretende ampliar a cobertura para 100% dos fornecedores diretos no Paraguai até o fim do ano; na Colômbia, até 2023; no Uruguai, até 2025, e, em toda a América do Sul, até 2030. O monitoramento checa a conformidade socioambiental das fazendas pecuárias.

Neste semestre, a Minerva adiantou em 4 meses a adoção da ferramenta Visipec, que avalia e registra os riscos relacionados aos fornecedores indiretos – aqueles que vendem bezerros e bois magros para as fazendas de engorda, que mandam o animal para abate.

A Marfrig também já conta com 100% da cadeia de fornecedores diretos mapeados, e quer ampliar o rastreamento na Amazônia e no Cerrado para os indiretos até 2025 e 2030, respectivamente. O projeto faz parte do Plano Marfrig Verde Mais, lançado em 2020 e que preza por uma produção 100% livre de desmatamento, de baixo carbono, além de ser 100% rastreada.

Já a JBS, além de também criar uma plataforma para monitoramento de fornecedores diretos e indiretos de gado e o Fundo Amazônia, anunciou em junho que vai adiantar em cinco anos, de 2030 para 2025, sua meta de alcançar o desmatamento ilegal zero nos biomas Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Caatinga. O prazo para essas regiões vem se igualar, agora, com o bioma Amazônia.

PLANT-BASED É TENDÊNCIA QUE VEIO PARA FICAR

GRANDES INDÚSTRIAS, INCLUSIVE AQUELAS COM **FORTE ATUAÇÃO NO MERCADO** DE PROTEÍNA ANIMAL, INVESTEM PESADO NA TECNOLOGIA

A busca do consumidor por sustentabilidade tem feito surgir novas tendências no mercado alimentar. É o caso das proteínas feitas à base de plantas, ou plant-based, nicho que cresce de forma acelerada aqui e lá fora, à medida que avança o movimento de substituição de proteína animal, seja pelos vegetarianos, veganos e "flexitarianos". E, se existia alguma dúvida de que essa seria uma grande aposta para os próximos anos, investimentos recentes de gigantes do setor alimentício provam que a tendência não é passageira.

Estudo feito pelo The Good Food Institute (GFI), com um compilado de projeções de instituições financeiras, apontou que o mercado de plant-based pode atingir entre US$ 100 bilhões e US$ 370 bilhões no mundo até 2035, com participação nos negócios globais de carnes de 7% a 23%. Segundo a empresa, o grupo de flexitarianos – ou seja, aqueles que não deixam de comer carne, mas reduzem seu consumo – no Brasil cresceu de 29% em 2018 para 50% da população em 2020.

Os investimentos iniciais em alimentos à base de plantas partiram de foodtechs e startups, mas empresas que dominam o setor de proteína animal no País decidiram surfar nessa onda e criaram suas próprias linhas. Enquanto a aposta da BRF foi dar o pontapé inicial por meio da importação da tecnologia e posterior desenvolvimento doméstico, a JBS apostou na parceria ou aquisição de empresas de carnes alternativas. Já a Marfrig Global Foods lançou a sua própria startup de proteínas vegetais, a PlantPlus Foods, por meio de uma joint venture com a Archer Daniels Midland Company (ADM).

A estratégia agora integra o plano de crescimento a longo prazo dessas companhias. É o caso da BRF, que anunciou, no ano passado, como parte do seu plano de triplicar o faturamento até 2030, a meta de liderar o desenvolvimento do mercado plant-based no Brasil nos próximos anos. "A única certeza que nós temos é de que as tendências de consumo ainda vão mudar bastante e queremos estar prontos para liderar essas mudanças", disse o vice-presidente de Novos Negócios da BRF, Marcel Sacco. O diretor de Novos Negócios da BRF, Sérgio Pinto, endossa a avaliação e comenta que o momento pode não ser tão favorável quanto em 2020, quando o auxílio emergencial aumentou o poder de compra dos consumidores em meio à crise econômica, "mas o hábito está aí e a tendência mostra que isso é irreversível".

O primeiro passo da BRF foi dado em março de 2020, com o lançamento de uma opção de hambúrguer e de nuggets feitos à base de plantas, com produtos importados da Holanda, enquanto a tecnologia nacional estava em desenvolvimento. "Começamos com a produção de um parceiro externo, mas não dá para ser competitivo trazendo isso de fora do Brasil." Por isso, agora toda a produção é feita em território brasileiro, com os produtos similares ao frango sendo fabricados em Cotia (SP), e a carne moída, quibe e hambúrguer vegetais produzidos em Blumenau (SC).

PLANTPLUS FOODS

John Pinto, da PlantPlus Foods: versões análogas à proteína animal

BRF

JBS

"*A única certeza que temos é que as tendências de consumo mudarão bastante e queremos liderar essas mudanças"*
Marcel Sacco, vice-presidente de Novos Negócios da BRF

"*Lançamentos da linha Incrível, da Seara, devem impulsionar nova unidade da JBS para um crescimento de mais de 50% em 2022"*
Gabriela Pontin, diretora da Incrível Seara

Em 2021, a BRF espera multiplicar por nove a receita obtida com a venda de produtos plant-based da linha Veg&Tal da Sadia, na comparação com a pequena base de 2020. O crescimento tem como base uma estratégia de aumentar a penetração dos produtos nas casas dos consumidores, além do lançamento de mais variedades de alimentos, contam os executivos. No quesito de proteínas alternativas como um todo, a BRF vai seguir trabalhando para colocar no mercado produtos de carne cultivada até 2024. Em julho, a empresa anunciou um aporte de US$ 2,5 milhões em rodada de investimentos da startup israelense Aleph Farms, que desenvolve a tecnologia.

A JBS identificou o plant-based como tendência global há alguns anos, o que a levou a ser a primeira no Brasil a desenvolver produtos de carnes de origem vegetal: a linha Incrível, da Seara, lançada em dezembro de 2019 e que este ano foi desmembrada e tornou-se uma unidade de negócio independente dentro da empresa. "Agora, o negócio possui toda a estrutura, desde a indústria até o produto final, para atender às necessidades desses consumidores em um mercado que só tende a crescer no Brasil e no mundo", afirmou a diretora da Incrível Seara, Gabriela Pontin.

A executiva destaca que o negócio Incrível já é líder no segmento de proteínas vegetais no País. Nesse sentido, a unidade lançou recentemente a linha Incrível Cortes, com cinco novos tipos de produtos plant-based, que se somam a outros 11 já comercializados. A expectativa é de que os lançamentos acelerem a evolução da unidade, para um crescimento de mais de 50% no ano que vem.

Além de no Brasil, a JBS também opera no setor de carnes alternativas dos Estados Unidos, por meio da Planterra, com a marca OZO, e na Europa, com a Vivera, adquirida pela brasileira por um valor de mais de R$ 2 bilhões, e o negócio de alimentos preparados da Kerry Group, no Reino Unido e na Irlanda, que conta com a marca Taste & Glory. As marcas concentram grandes centros de produção, inovação e também de distribuição, com a venda dos produtos para outros países via exportação.

"Essa estrutura global permite uma antecipação de tendências e troca de conhecimento. Para consolidar as tendências, a JBS adota a estratégia de 'levantar e lançar', que identifica experiências bem-sucedidas em um mercado e, em seguida, faz as adaptações necessárias para lançar o produto em outra região, respeitando as características locais", acrescentou Pontin.

A internacionalização também é uma vantagem competitiva para a PlantPlus Foods. O desenvolvimento da tecnologia é fruto de uma colaboração entre a ADM e a Marfrig, mas os processos são facilitados de formas diferentes pelas duas empresas. O fornecimento de matéria-prima, por exemplo, principalmente proteína de soja, começa na ADM, por meio da fábrica em Campo Grande (MS). Já a produção e a finalização do produto ocorrem em Várzea Grande (MT), uma unidade de processamento da Marfrig que já foi construída com um potencial de expansão.

A companhia, que nasceu como startup, tem o objetivo de trazer mais variedades de produtos de proteína vegetal para o mercado consumidor, com a missão de ter "quase uma versão análoga de qualquer tipo de produto animal", comentou o CEO da empresa, John Pinto. Ele conta que em 2021 a empresa deu um passo importante, com o lançamento de quatro produtos no Estado de São Paulo, e que a expectativa é expandir a comercialização pelo Brasil, com o portfólio tendo sido lançado no food service, em redes como o Outback, Burguer King e Subway.

O que é plant-based

É um alimento – in natura ou processado – feito à base de plantas. A dieta plant-based tem avançado, sob o argumento de reduzir o consumo de proteína animal. Hoje há vários tipos de alimentos que imitam carne, mas são feitos 100% à base de vegetais, como hambúrgueres, nuggets e até "peixes". Os vegetais utilizados para sua produção são os mais diversos, como soja, grão-de-bico, lentilhas, ervilhas e outros grãos proteicos.

ORLANDO KISSNER/ESTADÃO

Milho: avanço em produção e produtividade com pouco aumento de área

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

POTENCIAL PARA ABASTECER O MUNDO

SALTO NA **PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA** DO BRASIL NAS ÚLTIMAS DÉCADAS GARANTE, HOJE, COMIDA PARA **PELO MENOS 1 BILHÃO** DE HABITANTES

>>> **VINICIUS GALERA**

Neste mês em que se comemora o Dia Mundial da Alimentação, 16 de outubro, seria impossível não citar a imensa capacidade do Brasil para produzir alimentos. Não só para si, mas para o mundo. Quando se considera o conjunto da produção vegetal e animal no País, há comida suficiente para mais de 1 bilhão de pessoas no planeta, ou seja, 4 vezes mais a população do próprio Brasil, cita o pesquisador e chefe-geral da Embrapa Territorial, Evaristo de Miranda. E, para ele, o País pode dobrar essa capacidade. "O mundo conta com o aumento da produção de alimentos do Brasil. Outros países não têm como aumentá-la significativamente, como apontam estudos, entre outros da própria FAO/ONU", afirma.

A meta, segundo Miranda, pode ser alcançada com o aumento da produtividade e o uso das tecnologias "poupa-terra" que, como o nome diz, são capazes de elevar índices produtivos sem a necessidade de abertura de mais áreas. Foram elas que promoveram o desenvolvimento agropecuário e elevaram exponencialmente a produção brasileira nas últimas décadas. Veja na tabela abaixo o caso do milho, um dos grãos mais utilizados no mundo. Enquanto a produção saltou 510% em 45 anos, a área utilizada cresceu bem menos, 81%.

Em 1976, a produtividade nacional de grãos era de 1,2 tonelada por hectare. Para colher a safra atual, considerando-se a mesma produtividade de 45 anos atrás, o Brasil precisaria ter desmatado quase 200 milhões de hectares, segundo Miranda, ou o triplo da área utilizada atualmente. "O desmatamento evitado foi enorme, graças ao aumento da produtividade", diz ele, acrescentando que o processo de intensificação produtiva, em que se fazem dois a três cultivos anuais na mesma área, vai prosseguir. O agrônomo diz que o setor agropecuário caminhará com "duas pernas" no futuro próximo: a preservação e a produção.

O coordenador científico do Cepea, Geraldo Barros, confirma que o Brasil, de fato, tem um potencial enorme para alimentar sua população e o mundo. "A produção cresce a taxas de 3% a 4% ao ano. Não é comum ter esse tipo de aumento numa atividade econômica. Em dez anos, podemos crescer de 30% a 40%, nessa base." Para Barros, tais taxas são possíveis porque a agricultura utiliza muita tecnologia baseada em maquinário e escala.

Mas o professor faz alertas importantes sobre as dificuldades que o País pode enfrentar para desenvolver o potencial produtivo. Segundo ele, o setor agropecuário brasileiro precisa começar a solucionar problemas que nem sempre admite que tem, como o desmatamento ilegal e o uso exagerado de agrotóxicos. "Sabemos que a comunidade internacional faz uso político desses problemas, mas não adianta negá-los. Eles existem. Os números estão aí", diz.

O coordenador do Cepea explica que, apesar de grandes empresas ostentarem certificados de boas práticas, em casos de irregularidades, mesmo que sejam pontuais, o País, como um todo, fica marcado. "A comunidade internacional está ficando mais consciente e intolerante com coisas como desmatamentos e geração de resíduos."

Outra preocupação é com alimentos sintéticos, produzidos em laboratório, cada vez levados mais a sério nos países desenvolvidos. "O mundo está em busca de uma carne menos emissora de gases. As carnes sintéticas dão a impressão de ficção científica, mas podem ser uma revolução e se tornar uma ameaça séria ao modelo do agronegócio. O Brasil tem que estar atento a esses desafios e ameaças. É preciso fazer deles uma oportunidade."

De acordo com o professor, os produtores capazes de elevar o potencial produtivo não representam nem 10% do total. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, 8% dos grandes e médios produtores detêm 85% do Valor Bruto da Produção agropecuária (VBP), enquanto 19% dos produtores de baixa renda detêm 11%. Todo o restante, 73%, vive na extrema pobreza (recebem entre zero e 2 salários mínimos) e contribuem com apenas 4% do VBP.

"O problema da agricultura está aí. É preciso que se faça uma inclusão produtiva. Grande parte do meio rural vive em condições de pobreza e miséria, sem perspectivas. O ideal seria reter essas pessoas no campo, com transferência de renda."

Para a FAO, a produção da agricultura e da pecuária brasileiras é mais do que o suficiente para alimentar a população do País. Mas o representante adjunto da organização no Brasil, Gustavo Chianca, adverte: "A valorização da agricultura familiar e o incentivo a circuitos curtos de produção são importantes para acabar com a insegurança alimentar, ao mesmo tempo que reduzimos a pegada de carbono e reduzimos a migração do campo para a cidade."

ARQUIVO PESSOAL

"Valorização da agricultura familiar é importante para reduzir insegurança alimentar"
Gustavo Chianca, representante adjunto da FAO no Brasil

ARQUIVO PESSOAL

"O mundo conta com a produção de alimentos do Brasil, inclusive no futuro"
Evaristo Miranda, chefe-geral da Embrapa Territorial

ARQUIVO PESSOAL

"Agronegócio brasileiro tem de solucionar problemas que sabe que existe, como o desmatamento"
Geraldo Barros, coordenador científico do Cepea

Evolução da produção de milho no Brasil

Em 45 anos, área utilizada cresceu bem menos do que produção e produtividade

Ano-safra	1976/1977	2021/2022 (*)	Variação
Área plantada (em hectares)	11 milhões	20 milhões	+81%
Produção (em toneladas)	19 milhões	116 milhões	+510%
Produtividade (em quilos por hectare)	1.632	5.575	+241%

(*) Estimativa Fonte: Conab